



**NÓS,
FREUD E
O SONHO**

versão
digital

JORGE
MELCHIADES
CARVALHO FILHO

MARTIN  CLARET

JORGE MELCHIADES CARVALHO FILHO

NÓS, FREUD E O SONHO

MARTIN  CLARET

CRÉDITOS

© JORGE MELCHIADES CARVALHO FILHO-1999

ISBN: 85-7232-396-1

IDEALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Martin Claret

PROJETO GRÁFICO

José Duarte Teixeira de Castro

REVISÃO

Antonio Carlos Marques

EDITORACÃO ELETRÔNICA

Editora Martin Claret

FOTOLITOS DA CAPA

OESP

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Cromosete Gráfica e Editora

EDITORA MARTIN CLARET LTDA.

Rua Alegrete, 62 – Bairro Sumaré – CEP: 01254-010

Tel.: (011) 262-8144 - Fax: (011) 263-7146 - São Paulo, SP

www.martinclaret.com.br

Este livro foi composto e impresso na primavera de 1999.

Dedicatória

Dedico este livro a meus pais, Jorge Melchiades Carvalho e Estáquia Campos Carvalho, ao amigo querido, José Moliani, e a todos aqueles que ao invés de FALAR sobre o sentimento de amor o PRATICAM, com atos inequívocos de CONTRIBUIÇÃO para que os amados conquistem a LIBERTAÇÃO das hipócritas manipulações conscientes ou inconscientes, inclusive daqueles que DIZEM amá-los.

Jorge Melchiades Carvalho Filho

Agradecimentos

É sempre difícil nomear todas as pessoas que contribuíram de alguma sorte com o que hoje somos e fazemos. Quando tentamos, corremos o risco de ofendê-las, porque afinal é possível que não estejamos sendo nem FAZENDO grande coisa... Em contrapartida, poderíamos ocupar muito espaço e tempo, enumerando-as, e no final das contas ainda cometermos a injustiça de esquecer alguém que não deveria ser esquecido. Mais fácil e mais justo é agradecer àqueles que diretamente colaboraram para a feitura deste livro digital. Eles são:

Carmen Teresa Almeida
Márcia Brizola Almeida
Celso Bersi
João Vitor Schiezero
Patrícia Ramos
Edna Brotas

Miguel Pontes
Pervite Carvalho dos Santos
Elisete A. Ramos Schiezero
Cristina Imperatore Del Rio
Lívia dos Santos Oshiro
Sandra Ayumi Oshiro

ATENÇÃO: Para aproveitar melhor a leitura deste livro

Este livro deve atender a dois tipos gerais de leitores: ao que irá dedicar a seu conteúdo um ESTUDO atento e dedicado, e que, com a finalidade de elucidar pontos obscuros, voltará seguidamente e por muitas vezes ao texto; e ao que buscará nele apenas uma leitura superficial.

Para o segundo tipo de leitor, o Prefácio e a Introdução podem se revelar um tanto “densos”, “pesados” ou maçantes... e por isso recomendamos que sejam dispensados da leitura inicial. Poderá começá-la diretamente na página 79, no capítulo I do SONHO, e mais tarde, se quiser, retornar e integrar ao entendimento o material dispensado inicialmente. Ao ESTUDANTE recomendamos que tente ler desde o Prefácio, mas, se perceber que a leitura se torna desagradável, recomece pelo SONHO, e mais tarde tente adicionar o que “saltou” ao contexto geral da leitura.

Com a finalidade de contribuir para o entendimento do maior número de leitores possível, o autor de “Nós, Freud e O SONHO”, tal como em “Seja Feliz Já”, empenhou-se no uso do vocabulário popular, porém, definindo seus termos com maior precisão para não prejudicar seqüências racionais. E apesar de usar um simples e limitado reper-

tório de vocábulos, repetidos à exaustão muitas vezes, a compreensão ainda pode ser prejudicada, justamente pela ilusão que a facilidade dos termos populares induz, pois de ordinário leva a uma leitura indolente que menospreza raciocínios indispensáveis. É quando a leitura se torna enfadonha, pois o leitor termina DISTRAÍDO... do que lê.

ÍNDICE

Sumário	
<i>Dedicatória</i>	5
<i>Agradecimentos</i>	6
<i>Para aproveitar melhor a leitura</i>	7
<i>Roteiro de humanização</i>	11
<i>Prefácio do autor</i>	15
Introdução	
<i>Objetivo</i>	39
<i>Origem</i>	41
<i>O saber irresponsável</i>	50
<i>O saber autoritário</i>	57
<i>O saber libertário</i>	70
<i>O saber especializado</i>	72
Cap. I: O sonho.	
<i>O grande hospício</i>	79
<i>Nós e a demência</i>	82
<i>Nós e Freud</i>	86
<i>Nós e a responsabilidade</i>	90
<i>Só nós</i>	92
Cap. II: Os sintomas	
<i>Mania de papagaio</i>	95
<i>Mania de mentir</i>	103
<i>Mania de sentir agir</i>	110
<i>Mania de irresponsável</i>	114
<i>Mania de marionete</i>	118
<i>Mania de grandeza</i>	124
Capítulo III - “Vendo” ... cordéis	
<i>Ordem hipnótica</i>	126
<i>Ordem traumática</i>	130

<i>Ordem instintiva do sexo.....</i>	<i>139</i>
<i>Instâncias psíquicas.....</i>	<i>143</i>
<i>Libido.....</i>	<i>149</i>
Capítulo IV - Estruturas da personalidade	
<i>Estruturas... ..</i>	<i>165</i>
<i>Id.....</i>	<i>167</i>
<i>Ego.....</i>	<i>169</i>
<i>Superego.....</i>	<i>172</i>
Capítulo V - Desenvolvimento psicosssexual	
<i>Deslocamento e sublimação.....</i>	<i>177</i>
<i>Fase oral.....</i>	<i>184</i>
<i>Fase anal.....</i>	<i>193</i>
<i>Fase fálica.....</i>	<i>199</i>
Capítulo VI - Pausa para a “normalidade”	
<i>O “normal”.....</i>	<i>204</i>
<i>Um amor do passado.....</i>	<i>208</i>
<i>A culpa do “anormal”.....</i>	<i>209</i>
<i>Édipo e castração.....</i>	<i>216</i>
<i>Eros e Thanatos.....</i>	<i>226</i>
<i>Parapraxias (atos falhos ou funções falhas).....</i>	<i>229</i>
<i>Interpretações dos sonhos.....</i>	<i>237</i>
Capítulo VII - A realidade do ser	
<i>Psicanálise</i>	<i>252</i>
<i>Transferência e resistência.....</i>	<i>256</i>
<i>O poder do sexo.....</i>	<i>262</i>
<i>Lucidez.. Afinal!.....</i>	<i>265</i>
<i>Referências bibliográficas.....</i>	<i>271</i>

Roteiro de humanização

Geraldo Bonadio *

Grande é o número de pessoas que carregam, dentro de si, bombas-relógio existenciais, de alto poder destrutivo.

Jorge Melchiades Carvalho é um especialista em prepará-las para a árdua tarefa de, desarmando tais artefatos, criar as pré-condições de uma vida construtiva.

Levar avante tão espinhosa tarefa converteu-o na própria negação da lei do menor esforço. Convive com desafios. Empolga-se com enfrentamentos que reclamam tenacidade.

Chegar ao núcleo de impasses vivenciais exige prévio equacionamento de um amontoado de situações, invariavelmente de trabalhosa resolução. Longe de intimidá-lo, tal desafio motiva-o ainda mais.

Ao monitorar pessoas ao longo de suas intrincadas realidades interiores, não o move a intenção de exhibir a

* Geraldo Bonadio é escritor, jornalista, editorialista do conceituadíssimo jornal *Cruzeiro do Sul*, Presidente da Academia Sorocabana de Letras, ex-professor da Escola de Comunicações e Artes da USP e da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, Mestre em Teoria da Comunicação no ensino superior etc.

própria maestria em equipá-las com um melhor entendimento de si mesmas, com autocompreensão que as motive a redesenhar suas atitudes em face da vida.

Move-o a pura alegria de facilitar a elas o encontro de um rumo onde, até então, viam um emaranhado de trilhas que não conduziam a lugar algum.

O leitor de *Nós, Freud e o Sonho* tem em mãos um livro de grande valia.

Ele se propõe a municiar, quem lhe percorra as páginas, com as ferramentas essenciais, as atitudes adequadas, as posturas corretas para romper com a lamentação da própria infelicidade e censurar-se por supostas limitações. Trabalha a fim de motivar cada interlocutor a assumir o compromisso de se tornar melhor.

As propostas se enraízam numa visão freudiana da personalidade. Mas não estamos diante de mais um manual didático sobre a psicanálise.

Jorge Melchíades Carvalho Filho reinterpretou as idéias do mestre de Viena. As conclusões são suas, conquanto alicerçadas nos argumentos daquele. A obra resulta das interpelações e questionamentos por ele lançados, página após página, ao autor de *O ego e o id*.

Preliminarmente, dialoga com seus leitores acerca dos saberes, das manias, das ordens... Discute, com agudeza, as implicações de uma suposta normalidade, justificadora de todo tipo de comportamento irresponsável. Penetra fundo no terreno do inconsciente, nele buscando fundamentos de uma conduta racional.

“Todas atividades do homem traduzem sua caminhada em busca do prazer”, postula, audacioso. “Resta saber se busca prazer animal, egoísta, infantil e irracional, ou humano, racional e consciente. Se seus desejos são animais ou infantis, normalmente os disfarça para parecerem adultos ou humanos. E sendo assim, para que a verdadeira intenção

seja identificada no meio de tantas atividades disfarçadas, estas precisam passar por análise feita pela qualidade humana da razão ou pela luz de uma teoria racional, como a de Freud, pois mentiras também são sintomas e levam os ‘traços’ lógicos das idéias e desejos que formam seus motivos originais.” (pág. 236.)

O leitor encontrará motivos de sobra para divergir de Jorge Melchíades Carvalho Filho. Vai polemizar com ele. Criticá-lo. Discordar de modo veemente de suas afirmações.

Não se assuste. O autor ficaria decepcionado se obtivesse dele um alinhamento automático com os seus pontos de vista. Seu livro é um desses raros textos em que o envolvimento e o proveito decorrem do dissenso em face da argumentação desenvolvida.

Irrelevante que ao final se sinta mais próximo ou mais distante do ideário melchidiano. Havendo se engajado no debate — mais consigo do que com o autor — que estas páginas propiciam, sentir-se-á mais apto e mais disposto a se dedicar à busca da lucidez e da maior humanização de si mesmo.

E esta é, no final das contas, a proposta básica que permeia o livro todo...

Sorocaba, 23 de setembro de 1999.

Prefácio do autor

“Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.”

Art. III da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Este livro destina-se ao leitor SINCERAMENTE preocupado em dar um rumo mais promissor a SI MESMO e, em consequência, ao COLETIVO da HUMANIDADE e que, por esse motivo, BUSCA o autoconhecimento para iniciar as MUDANÇAS necessárias, NA PRÁTICA.

Há quem ache presunçoso, ridículo mesmo, o destino dado ao livro, por entender que as PESSOAS NORMAIS e CONSCIENTES estão ocupadas demais com a vida na era da informática e BUSCAM realizar DESEJOS que não se relacionam com MUDANÇAS próprias nem com a preocupação HUMANITÁRIA...

Nós sabemos disso! Por isso vimos a necessidade de escrevê-lo. Ele representa um esforço que nos cabe de estudar e exibir, escancaradamente, os desejos que as pessoas “normais” e “conscientes” buscam realizar. E, embora tendo todas as páginas do volume para expô-los, decidimos abordá-los brevemente neste prefácio, trabalhando com um exemplo...

Quase todos os dias assistimos nos noticiários da TV

que perigosos bandidos, “menores” e “maiores” estão se rebelando e fugindo de “reformatórios”, cadeias e presídios. Quase todos os dias também ouvimos de apresentadores dos noticiários contíguas apreciações de praxe, informando sobre o excesso de lotação nesses estabelecimentos. Em seguida, a estação emissora passa a dar os últimos resultados do futebol, dos esportes em geral, as fofocas dos artistas, os comentários econômicos e políticos... etc.

Divulgar acontecimentos é tarefa da TV, rádio, revistas etc., veículos da mídia “democrática” que, destinada à MAIORIA, terminou mais comprometida com o fornecimento de DISTRAÇÕES e entretenimentos. E, voltada a este prioritário mister, intercala poucos assuntos sérios com muita banalidade, numa estratégia que ajuda o leitor, ouvinte ou telespectador, a desviar a ATENÇÃO dos problemas cotidianos e a esquecer as agruras e preocupações. Se a estação transmissora de TV não tomasse essa providência, ele FUGIRIA dos problemas de outro modo... mudando para outro canal, por exemplo. E, assim, as notícias “ruins” do dia passam no meio das “alegres”, em “pacotes” bem arranjados de informes descontraídos, dando conta das ocorrências triviais na sociedade que muitos consideram “progressista”.

Enquanto isso, a assustadora onda de seqüestros, assassinatos, chacinas, rebeliões, fugas, resgates de detentos, invasões de domicílios e propriedades, lesões aos recursos naturais, às leis etc., AUMENTA, sem que da população se ouçam gritos de espanto ou de PROTESTO. O número de mortos produzidos pelos latrocínios e homicídios se iguala ao de uma GUERRA... Contudo, há uma imperturbável passividade indicando que esses fatos não são considerados estranhos...

Se um sujeito sofre alguma dor, a sanidade o leva a procurar o médico e a tomar providências PRÁTICAS e efi-

cazes para ALIVIAR o incômodo, não é mesmo? Claro! Ninguém considera normal a convivência com a dor. Inversamente, por ela incomodar, é tida como sinal patológico, de anormalidade. Sendo assim, se os fatos criminosos e o trato dado a eles fossem considerados anormais e provocassem VERDADEIRAS insatisfações no cidadão, como as DEMONSTRARIA? Não seria realizando ATOS PRÁTICOS destinados a tentar impedir, ainda que num gesto possível e frágil, o AUMENTO do incômodo?

A apatia geral PROVA que tudo está dentro do normal. É mais comum uma grande multidão se manifestar em altos brados, vociferando pragas e maldições pelo equivocado trinar do apito de um juiz de futebol, pelo atraso do ídolo popular em se apresentar para o espetáculo, ou por qualquer interrupção no fornecimento das DISTRAÇÕES, do que poucas pessoas juntas protestarem por fatos criminosos. Realmente, o público nega a eles uma reação diferenciada, cuja EXPRESSÃO de desagrado indicaria nitidamente não pertencerem à porção menos engraçada da rotina dos entretenimentos... Sem demonstrações PRÁTICAS em contrário, somos obrigados a entender que os crimes são NORMAIS para os “progressistas”. E nosso entendimento se confirma, quando verificamos que há uma expectativa do cidadão “normal” por um AUMENTO certo da criminalidade em igual proporção do “progresso” atingido pela cidade... ou sociedade.

Um progresso, porém, na PRÁTICA das virtudes mais EVOLUÍDAS do homem aperfeiçoaria sua ORGANIZAÇÃO social e DIMINUIRIA suas mazelas! Logo, “progresso” que corresponde a AUMENTO de crimes não indica acréscimo de ATOS dignos de seres civilizados, pacíficos e mais EVOLUÍDOS! Ao contrário, acusa elevação na quantidade das ações AGRESSIVAS, tendentes a realizar OBJETIVOS OPOSTOS aos da ORGANIZAÇÃO hu-

mana civilizada. Sendo assim, é óbvio que o “normal” chama de “progresso” ao AUMENTO de atitudes egoístas e INDIVIDUALISTAS, incivilizadas, AGRESSIVAS e provocadoras de desastres na natureza. E se, dá VALOR POSITIVO de “progresso” aos resultados obtidos com ATOS prejudiciais aos OBJETIVOS IDEAIS é porque os DESVALORIZA e não está interessado na integração dos indivíduos no COLETIVO, através da ORGANIZAÇÃO ética, moral e legal HUMANA. Indica DESEJAR o OPOSTO... Talvez voltar a viver em BANDOS animais e sob a LEI DO MAIS FORTE...

Ao aguardarem um “normal” AUMENTO de crimes, os “progressistas” admitem serem incapazes de disseminar IDEAIS éticos, morais e religiosos, de SOLIDARIEDADE, DECÊNCIA e HONESTIDADE, entre indivíduos do coletivo social, para que COLABOREM mais entre si, certo? Então, quais são as qualidades que ACREDITAM disseminar para a PRÁTICA COLETIVA, enquanto constroem o “progresso”?

Se quisermos responder com honestidade a essa questão, devemos observar com muita ATENÇÃO os ATOS dos “normais” e deduzir deles a conclusão...

Busquemos compreensão, partindo do pressuposto de que, assim como NENHUMA semente vegetal germina, cresce ou se desenvolve sem solo fértil, as AGRESSÕES também não AUMENTARIAM se não houvesse um AMBIENTE geral as fomentando. Igualmente, “progresso” com AUMENTO da criminalidade só pode ser alcançado sob certas CONDIÇÕES que o “nutrem” e FACILITAM. Algumas delas podem ser: 1) entre os dignos membros da população, dedicados à EVOLUÇÃO COLETIVA e humana, um AUMENTO dos que tentam resolver problemas INDIVIDUAIS através de atividades INVOLUTIVAS e predatórias, ao arripio das LEIS provedoras do bem-estar

COLETIVO; 2) o AUMENTO da cumplicidade resignada aos predadores, dos que têm o DEVER de PROTEGER cidadãos decentes; 3) o AUMENTO de APOIO aos predadores e seus cúmplices resignados, do cidadão ALIENADO e inapto em perceber a conexão lógica entre pagar impostos e o DIREITO de EXIGIR e receber PROTEÇÃO dos que ganham para cumprir com esse DEVER; 4) o AUMENTO da oportunista e safada solidariedade às atitudes predatórias, criminosas, cúmplices e complacentes, dos que usufruem VANTAGENS ou lucram, justamente pelo INCENTIVO e VALORIZAÇÃO da alienação que acoberta o agressor...

Para comprovar se essas condições estão presentes em nossa sociedade, podemos começar prestando ATENÇÃO no ATO de FALAR do policial, carcereiro, delegado, promotor, juiz de Direito, político do executivo ou legislativo etc., e verificar se JUSTIFICA a própria derrocada profissional com costumeiros chavões referentes a “falta de homens”, “de verbas”, “de equipamentos modernos”, “de salários adequados”, da “morosidade da Justiça”, “leis inadequadas”, “falência do sistema carcerário” etc. Esse tipo de autoridade costuma PARECER, realmente, DESEJAR providências para melhor exercer suas funções... No entanto, se FALA isso é porque NÃO FAZ outra coisa... Isto é, ela está tão segura de que seus ouvintes ACEITAM qualquer porcaria que diga, que se descuida o suficiente para reconhecer, com a maior “cara de pau”, sua inexorável capitulação, desistência e resignada rendição ao crime... Confessa INCOMPETÊNCIA, porque lhe “faltam” as coisas enumeradas... Entretanto, não parece insatisfeito em ser INCOMPETENTE, pois ninguém o vê preocupado, inconformado e correndo atrás das “faltas” ou lutando por elas na PRÁTICA. Só lembra delas para JUSTIFICAR a INCOMPETÊNCIA. Pior... ! Ao confessá-la, mantém a tranqüila postura de

AGIR dignamente, se desculpando em lugar de CUMPRIR DEVER. Considera normal exercitar DIREITO de receber salários para PROTEGER a população, enfrentar bandidos, prendê-los, acusá-los, julgá-los, encarcerá-los e mantê-los no cárcere, mas se eximir desses DEVERES sob desculpas, e deixando abandonado o cidadão ROUBADO duplamente: por assaltantes e por inúteis aos quais é obrigado a PAGAR salários.

Devemos observar se outra autoridade enuncia, aparentemente consternada, motivos de grande dificuldade para a apresentação de SOLUÇÕES PRÁTICAS e definitivas ao problema... Afinal, diz ela, “é um tema de grande complexidade e não pode ser abordado de modo tão simplista ! ...os crimes estiveram sempre presentes na história do homem, desde que Caim matou Abel... As cidades mais desenvolvidas do planeta possuem esse problema... A pena de morte não o resolve, nem prisão perpétua...” Ao FALAR, parece um sábio analisando pontos envolvidos em problema COLETIVO, que o pobre cidadão comum ignora... Verifiquemos, porém, que sua “brilhante” REPRODUÇÃO de chavões enobrece os ATOS AGRESSIVOS, dando-os como inevitáveis nas relações HUMANAS... E se ACEITA os atos irracionais como inerentes ao que o homem tem de mais elevado e de humano, ACEITA também que são INEVITÁVEIS e “normais”... Depois de ACEITAR o inevitável, não pode exigir de si mesmo a resolução do insolúvel. Logo, está plenamente JUSTIFICADO por NÃO FAZER NADA além de apresentar desculpas por NÃO assumir o DEVER. E como NUNCA irá procurar desculpas nem argumentos para cumpri-los com o mesmo zelo e lógica... o problema fica cada vez mais complexo... e a safadeza de receber maiores salários pelo DEVER que não cumpre, cada vez MAIOR e mais fácil, diante dos que ACEITAM... sua conversa.

Essa autoridade da sociedade infeliz pode ainda alegar que o índice de criminalidade do ano corrente está sendo menor que do anterior... e que, além do mais, seu DEVER é manter os crimes num limite tolerável e não realizar a tarefa impossível de acabar com eles. Agora PARECE mostrar alguma COMPETÊNCIA... para quem não percebe que define de modo muito amplo o limite da permissividade ao crime, quando DEMONSTRA conformismo JUSTIFICADO pela “complexidade do inevitável” e por dados estatísticos duvidosos. Neste aspecto, não só é tolerante como solidário ao criminoso, que, como um lobo, também julga INEVITÁVEL fazer da população um rebanho de gordas ovelhas para seu cômodo repasto... enquanto elas se DISTRAEM com bonitos gráficos informando sobre o eventual regime do predador...

Devemos ainda, prestar muita ATENÇÃO para verificar se na sociedade há alguns cidadãos dignos, autoridades ou não, que recusam essa redução humilhante a dóceis RUMINANTES... de discursos estéreis, e que NÃO ACEITAM ver a cidade, país e planeta, transformados numa enorme “casa de tolerância”. Eles seriam a ESPERANÇA de dias melhores se não apenas PARECESSEM... mas revelassem na PRÁTICA e de modo EXEMPLAR a defesa da INEVITÁVEL DIGNIDADE HUMANA. E esta só é DEMONSTRÁVEL pela aversão PRÁTICA das atividades delinquentes e criminosas, que merecem “tolerância zero”, pois são TOTALMENTE INTOLERÁVEIS para quem realmente é HUMANO... e, portanto, sem NENHUMA vocação para lobo ou ovelha...

Outra condição fértil para o “progresso” se apresenta quando a MAIORIA dos cidadãos ACEITA docilmente “desculpas esfarrapadas” como SUBSTITUTAS da proteção que PAGA, precisa e tem DIREITO. Afinal, esse DIREITO não é esmolado como doação e sim um DEVER

da sociedade organizada legalmente para com aqueles que o CONQUISTARAM, cumprindo DEVER de PAGAR... substanciais impostos e salários de autoridades!

Estamos levantando apenas o problema da SEGURANÇA na sociedade “progressista”, entre tantos outros concernentes à educação, saúde, controle de natalidade, proteção ambiental, relações do trabalho etc. Qualquer deles, porém, colocado em análise, expõe essa incrível qualidade “normal”, de DESEJAR exercitar DIREITOS SOCIAIS desprezando os DEVERES correspondentes e ainda disfarçando essa safadeza ao SUBSTITUIR a PRÁTICA responsável do DEVER por DISCURSOS que JUSTIFICAM a IRRESPONSABILIDADE.

Assim é que, na sociedade “normal”, qualquer um pode dizer que sabe perfeitamente disso tudo, mas que “é difícil fazer alguma coisa contra, porque”... e lá vem JUSTIFICATIVA a favor...! Inconscientes como esse admitem ser “normal” a FUGA da RESPONSABILIDADE de exercitar direito conquistado e de FAZER alguma coisa, mesmo quando estão conscientes de sofrer conseqüências de semelhante irresponsabilidade das AUTORIDADES, desde que ocorra uma JUSTIFICATIVA... E demonstram ainda, sem perceberem, é claro, que não só para autoridades, mas também para a MAIORIA da sociedade “progressista”, ser “normal” é exercitar tanto a capacidade de JUSTIFICAR como a de ACEITAR justificativas. Daí a inoperância geral ante crimes...

A passividade do “normal” também decorre da APARÊNCIA de não ter problemas... só SOLUÇÕES. Basta alguém mencionar um que ele logo APARENTA SABER suas CAUSAS e como resolvê-lo... sem perder tempo algum RACIOCINANDO. Por isso, há sempre um “progressista” REPETINDO que as CAUSAS do problema criminal derivam de o homem ter perdido o sentido da existência moral

e religiosa, bem como a capacidade de indignar-se contra o aviltamento... Ele FALA... que é possível o “normal” perder o que NUNCA teve. E continua FALANDO... para DES... CULPAR sua inoperância e buscar CULPA... DOS longe de si: no alto nível de desemprego, na explosão demográfica, no sistema econômico, na “falta” de EDUCAÇÃO, na paternidade irresponsável, entre outras coisas.

O “normal” busca CULPADOS em toda parte, menos onde certamente encontraria um deles se DES... cartando de CULPAS. Daí, correlaciona o alto índice da criminalidade com o AUMENTO da pobreza e do desemprego... substituindo problema de âmbito criminal pelo de esfera social e induzindo à CRENÇA de que o criminoso também não tem CULPA pelos crimes, mas sim a “sociedade”... Ele PARECE preocupado com o COLETIVO, quando aponta as injustiças da sociedade de classes, cuja desigual distribuição de rendas produz AUMENTO dos “excluídos” etc. Quem o ouve se DISTRAI e nem lembra que qualquer população AUMENTA por REPRODUÇÃO biológica e que o AUMENTO na quantidade de pobres pode ter nela sua CAUSA principal... Esse discurso induz ouvintes a IGNORAR pontos importantes e a continuarem INERTES frente ao problema, ACEITANDO o AUMENTO dos crimes como resultado da maior procura dos pobres “excluídos” pela profissão criminoso, ao se “ajustarem” economicamente à INJUSTA ORGANIZAÇÃO social... Assim, esse “camarada” consciente ou inconsciente JUSTIFICA todos os criminosos e também REPRODUZ discurso desmoralizador do sistema político e legal da sociedade. Se é isto que quer, NÃO DESEJA resolver o problema criminal e sim apoiar criminosos na tarefa de DESTRUIR O MODO de organização atual, para instalar outro, com PODER político mais ao alcance de suas sanguinolentas mãos. Mas, se está inconsciente do resultado

que produz, é só mais um ingênuo títere colaborando com criminosos e seus cúmplices “camaradas”, na tarefa de DESORGANIZAR a sociedade.

Como não existe nenhum sistema político que atenda aos interesses de TODOS os indivíduos do coletivo... esse falador propõe atendimento PRIORITÁRIO dos próprios, pregando a ACEITAÇÃO dos crimes como alternativa para os pobres enfrentarem as crises econômicas. E os cidadãos distraídos atendem aos interesses dele, quando ACEITAM o triste destino de dóceis ovelhas gordas diante de “magros” lobos... consolados pelo fato de serem esfolados e mortos pela boa causa dos astutos predadores “excluídos”... e de colaborarem com o surgimento das condições para uma violenta revolução capaz de instalar um MODO “camarada” de exercitar PODER. Tal “preocupação com o COLETIVO social” comove, mas parece uma balela para DISTRAIR as ovelhas das verdadeiras intenções e DESEJOS de lobos.

É certo que existem graves problemas de distribuição de renda a serem corrigidos, mas, se a pobreza e o desemprego fossem as CAUSAS dos crimes, não existiriam tantos homicídios por causas fúteis, como por ciúme, bebida, entorpecentes, futebol etc. Não haveria muitos pobres e desempregados pacíficos e dignos, nem tantos criminosos, corruptos e ladrões endinheirados, até com bons empregos... PÚBLICOS... em qualquer sistema político e econômico.

Contudo, sempre é “inevitável” que em apoio de contadores de fábulas surja um “normal” profissional da mídia, que ACEITOU se tornar especialista em DISTRAÇÕES. Muito respeitado, porque USA convincentes e poderosos DISCURSOS orais ou escritos, REPRODUZ, à exaustão, que rebeliões nos presídios e fugas frequentes, com ou sem martírio de reféns, mas geralmente com a DESTRUIÇÃO do patrimônio mantido pelos impostos, são devidas ao

excesso de população carcerária... Ele diz que os presos FAZEM isso por CAUSA das cadeias lotadas... e que, não fosse por esse detalhe, seriam homicidas, estupradores e ladrões pacíficos... dóceis. Pode? O fato é que, PARECENDO adotar atitude HUMANITÁRIA, exonera malfeitores da CULPA, da responsabilidade pelos prejuízos causados e ainda de qualquer justificativa... porque ele JUSTIFICA-OS, em mais uma versão que considera-os JUSTOS, ante INJUSTA sociedade... Não seria esta, então, mais uma tradução consciente ou inconsciente da “camaradagem”?

Ele GLORIFICA a JUSTIÇA de criminosos frente à INJUSTIÇA do COLETIVO que os aprisionou em recintos “inadequados”. Assim, pois, torna JUSTOS os atos destrutivos das rebeliões e fugas, proporciona boa desculpa para o vândalo USAR e se coloca no lugar dele... JUSTIFICANDO seu vandalismo. Por que faz isso? Por que na luta contra o crime ele se IDENTIFICA com bandidos?

É claro que, ANTES de RACIOCINAR para examinar o que FAZ e as possíveis VERDADES contidas no argumento, o defensor de criminosos se sente ofendido, se emociona e protesta indignado. “Não, não e não!”, diz, brandindo os punhos e batendo os pés, numa exaltação impressionante de comoção compenetrada... “A minha ATITUDE reflete os mais legítimos zelos pelos DIREITOS HUMANOS...” E com a mesma CONSCIÊNCIA e sinceridade do “camarada” ele passa a querer nos convencer que matar, ferir, pilhar etc. não são ATOS de bestas, animais ou lobos... mas sim de HUMANOS. Alega, enfim, que os DIREITOS IDEAIS visados pelas normas legais da civilização devem beneficiar os SEMELHANTES dele... pois não são TODAS as pessoas que se IDENTIFICAM com bandidos...! Só os que se consideram “humanos” como eles e compartilham dos mesmos problemas.

Um COLETIVO de homens íntegros habita “progresistas” metrópoles e suporta resignado a péssima qualidade de vida causada pela explosão demográfica ou excesso de POPULAÇÃO... Nelas há muitos que são assassinados traiçoeira e friamente todos os dias por bandidos que criam problemas e agravam outros. Portanto, muitos cidadãos decentes são desprovidos de dignidade, conforto, liberdade e PROTEÇÃO, sem que esse tipo de humanista oriundo do interior ou do exterior, que GANHA para protestar, apareça... Só o vemos APARECER e protestar por DIREITOS, quando o problema é de criminosos PRESOS. Tudo indica que não considera cidadãos decentes HUMANOS, e que comunga apenas com problemas e INTERESSES de assassinos. A isto demonstra, menosprezando como eles, os INTERESSES da população digna e o bem-estar COLETIVO...

Esse tipo define melhor o LADO em que está quando luta para que malfeitores se beneficiem com prioridade, DIREITOS SOCIAIS de bom tratamento, respeito e PROTEÇÃO que faltam para a MAIORIA dos homens decentes da sociedade. E como bandidos nunca buscam legitimar com a CONQUISTA, direito algum, quer para eles uma “justiça” de PRIVILÉGIOS, tanto na prioridade da proteção, quanto pela dispensa dos DEVERES SOCIAIS. Isto é, para desfrutar tais DIREITOS os marginais não precisam melhorar o que são e nem FAZER mais NADA do que já FAZEM... Só precisam continuar matando, roubando, estuprando... e, depois de presos, fugindo. E por não reivindicar com o mesmo denodo a favor das vítimas dos crimes, geralmente trabalhadores e contribuintes de impostos, não temos como evitar concluir, que para ele só são HUMANOS e seus SEMELHANTES, os que matam, estupram, roubam...

É claro que JUSTIFICA seu posicionamento pela gene-

realização das conquistas seculares e históricas de IDEALISTAS HUMANISTAS, consagradas na “Declaração dos Direitos Humanos”, aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em 1948, depois de constatadas as atrocidades do Nazismo alemão contra outras nações, principalmente a do povo Judeu. Para que tais horrores fossem evitados no futuro, foi proclamada “como o IDEAL comum a ser atingido... com o OBJETIVO de que cada INDIVÍDUO e cada órgão da sociedade... SE EMPENHE ATRAVÉS DO ENSINO E DA EDUCAÇÃO em promover o respeito a esses direitos...” (os grifos são nossos). Entretanto, como veremos, NA PRÁTICA não é nada disso que o falador promove pelo seu empenho, ensino e EDUCAÇÃO.

Ora, no conflito da última Grande Guerra os países do eixo AGREDIRAM outros, buscando PODER imperialista, e só foram barrados pela enérgica ação DEFENSIVA dos países agredidos, que se UNIRAM e reduziram a destroços as forças agressoras, bem como boa parte de seus países de origem. O Japão, por exemplo, teve de suportar a força destruidora de duas bombas atômicas sem que ninguém ousasse falar de direitos humanos...

A lição a ser extraída do exemplo EDUCATIVO é que a DEFESA eficiente de DIREITOS HUMANOS deve provocar estragos maiores nos agressores para que a agressão cesse... Por isso o IDEAL humanista pretende que a EDUCAÇÃO seja preventiva e EVITE agressões. Mas ela não vale NADA, se não advertir sobre os funestos resultados gerados pelas reações de LEGÍTIMA DEFESA dos agredidos...

A tarefa de preservar direitos humanos visa o IDEAL de coibir a AGRESSÃO covarde e DESUMANA dos mais poderosos sobre os MENOS PROTEGIDOS, pois qualquer lobo, seguro do PODER que a FORÇA do BANDO ou da matilha lhe empresta, bem como das presas agudas e

fortes músculos, exulta ao atacar de surpresa e estraçalhar uma ovelha desgarrada, desprotegida e DISTRAÍDA... Iguais ao lobo, muitos homens abusam do PODER da FORÇA física, das armas, profissão ou categoria... e esfolam, matam ou OPRIMEM... os que sustentam a ORGANIZAÇÃO LEGAL da sociedade humana, distinguindo-a do BANDO animal. E quando as ações educativas e defensivas, que deviam dar respaldo a essa ORGANIZAÇÃO, falham, os oprimidos e DESPROTEGIDOS são os cidadãos pacíficos que insistem na preservação das LEIS realizadoras do IDEAL de civilidade e HUMANIDADE. Logo, os que exercitam a civilidade e não a FORÇA é que estão à mercê da AGRESSÃO covarde urdida nas sombras, e precisam de merecida, JUSTA e URGENTE DEFESA, respeito e PROTEÇÃO prioritária...

Por outro lado, tentar realizar IDEAL da JUSTIÇA que preserva direitos fundamentais significa garantir o acatamento das LEIS ARTIFICIAIS que a delineiam na ORGANIZAÇÃO social. Esse acatamento só se dá pela adesão consciente ou TEMOR da FORÇA DEFENSIVA. Só esta é capaz de INIBIR um MODO irracional de agir e reduzir conflitos de FORÇA a situações resolvidas pela jurisdição neutra, pacífica e superior dos tribunais de tal JUSTIÇA. Logo, a tarefa exige como condição primordial, a imposição da OBEDIÊNCIA às LEIS, pela educação preventiva e firme repressão que DISCIPLINA ou submete “rebeldes”. Ora, malfeitores desprezam as LEIS HUMANAS! Usam de tocaia, de traição, da FORÇA animal, bruta e bárbara, para oprimir membros decentes da sociedade, que obedecem normas legais, pagam impostos e prezam pela JUSTIÇA ideal. São estes os que têm DIREITOS HUMANOS violados, tanto por autoridades descuidadas da PROTEÇÃO devida, quanto por delinquentes... e também pelos que DESPREZAM seus LEGÍTIMOS direitos, defenden-

do seus mais terríveis agressores.

É certo que providências devem ser requisitadas para que presos tenham um tratamento OFERECIDO por SERES HUMANOS... mas à altura das condições materiais dos agredidos. Isto porque a proposta do defensor de bandidos sugere posicionamento semelhante ao do comandante de tropa em guerra, que enfraquece seus soldados em luta no *front*, por querer PARECER HUMANO e “gentil” com os prisioneiros inimigos, aos quais oferece maior quinhão de escasso alimento. Fortalecidos, se aproveitam de FUGA também proporcionada pelas “humanas gentilezas” e voltam a causar baixas entre os que os aprisionaram... É óbvio que nas circunstâncias em que há escassez de bens comuns, os prisioneiros têm de fazer regime FORÇADO enquanto durar a guerra... ou até que os estoques alimentares sejam abundantes para TODOS. Então, assim como seria total imbecilidade distribuir poucos recursos, com prioridade a prisioneiros inimigos, também o é a convivência com “gentilezas” de quem TRAI e despreza a URGENTE necessidade de DEFENDER a população dos homens decentes e apavorados, dos cada vez mais atrevidos e audaciosos criminosos...

A FALA que equipara criminosos a suas vítimas pela qualidade HUMANA, sem cautelas racionais, tem a virtude de anular no entendimento as relevantes DIFERENÇAS entre a FORÇA AGRESSORA, que lesa o MODO de organização HUMANA em sociedade, e os ATOS PACÍFICOS que o constroem. Os primeiros ferem direitos HUMANOS e só podem ser DESUMANOS ou típicos do ANIMAL IRRACIONAL com dificuldade de aceitar a disciplina legal da sociedade HUMANA. Logo, a fala revela a mesma tendência do comandante “burro”, pois passa atos DESUMANOS por “humanos”, alimentando-os e fortalecendo-os... e enfraquece os HUMANOS ao rebaixá-los a “desumanos”...

A REPRODUÇÃO de chavões como esses legítima fugas das prisões; concede privilégios sociais a criminosos; VALORIZA seus atos em detrimento dos legítimos e pacíficos; e ainda INCENTIVA a prática criminosa por dar renhido respaldo a ATOS anti-sociais e animalescos, com prejuízo da DEFESA dos cidadãos. Isto porque, qualquer bandido, por mais débil mental que seja, percebe que se não se aproveitar é um trouxa incapaz de tirar VANTAGENS dos PRIVILÉGIOS “gentis” que recebe.

Eles fazem dos criminosos VÍTIMAS da “injustiça” que os coloca em celas pouco confortáveis e induzem à idéia de que foram “enganados” quanto ao que merecem por seus crimes. Os criminosos ACREDITAM nisso. Daí protestam com fugas e revoltas que PROVAM a INSATISFAÇÃO por tratamento “anormal” e a expectativa por acolhimento MELHOR, em troca das mortes, estupros, roubos... que cometeram. Os chavões indicam também que os fugitivos não se arriscariam a delinquir se soubessem que iriam cair nessas prisões superlotadas... Todo mundo, porém, SABE que os delinquentes SABEM como são as prisões, e que se quisessem mesmo EVITÁ-LAS não matariam, estuprariam ou roubariam...! Agora, se mesmo sabendo FAZEM, é realmente porque ESPERAM não ficar nelas... e até receberem recompensas mais VANTAJOSAS para os ATOS criminosos... Será que os discursos conscientes ou inconscientes do “camarada” e do defensor dos “direitos humanos” os convenceram de que podem “vencer na vida” e obterem respeito... por meio da “profissão” criminosa? De qualquer modo, as fugas demonstram que querem a IMPUNIDADE para seus crimes e não a prisão, confortável ou não.

Essas falas que não levam em conta as necessidades do COLETIVO fazem parecer que os malfeitores evitariam delinquir, “se não fossem ENGANADOS quanto à qualidade de vida” na cadeia... Ou que não os cometeriam, para

não sofrerem a “desumanidade” dos que os aprisionam “injustamente”, já que são apenas “vítimas da sociedade” ou “pobres e excluídos do mercado de trabalho”. Elas revelam que a CULPA por casuais sofrimentos no cárcere é dos “desumanos” contribuintes de impostos, que permitem o desprezo das autoridades aos DESEJOS dos bandidos por uma “justiça” que os atenda prioritariamente...

É na convicção disseminada por faladores desse tipo que o anta... antarquista inconsciente se apóia, quando diz que os pobres facínoras são VÍTIMAS da sociedade...

Enfim, pela análise das expressões simbólicas imprevidentes, logo constatamos que na sociedade “progressista” há sempre um velado ou aberto INCENTIVO a ATOS ANIMAIS... e que todo jogo de PALAVRAS referente ao IDEAL HUMANO não passa de um blefe destinado a DISTRAIR a ATENÇÃO da real preferência... por ATOS classificados como HUMANOS para que NINGUÉM perceba que são DESUMANOS. Tanto isto é verdade que na sociedade “progressista” todos se JUSTIFICAM e nem criminosos assumem CULPA por atos desumanos... Mesmo que quisessem não poderiam, pois seus intransigentes defensores os convencem de que são “vítimas” deles. E apesar de tantos VALORIZAREM assim, a atos animais, ninguém assume essa CULPA de “enganador” de delinquentes... É que “normais” são VICIADOS em tratar CULPAS como “batatas quentes” e em jogá-las para “mãos”... INEXISTENTES de fictícias entidades, ou de meras figuras abstratas da retórica, que proporcionam uma fácil REDENÇÃO delas. As que realizam bem essa função estão onipresentes em todos os DISCURSOS, como peças obrigatórias e preferidas das rumações e regurgitações culturais. Daí porque estão fartamente disponíveis na cultura “normal”, para o freguês escolher comodamente qual “filho da divindade” prefere USAR ou REPRODUZIR, com o fim

de se safar de CULPAS e RESPONSABILIDADES. Tem o falido sistema carcerário, a sociedade de consumo, a educação ausente ou escassa, os tempos modernos, o modelo econômico do país, a falta de vontade política, etc. Ora, até o mais bobo entre nós já percebeu que se a CULPA vai para uma ficção abstrata NÃO VAI PARA NINGUÉM, certo? Sim, está certo. Esta é a “grande jogada” para se tirar VANTAGENS das JUSTIFICATIVAS e que mantém “normais” ACREDITANDO merecerem prêmios valiosos ou IMPUNIDADE, por atos lesivos, conscientes ou inconscientes, praticados enquanto tentam APARECEREM para “fazer sucesso”, “vencer na vida”, ou adquirir PODER.

Sem culpa TODOS são inocentes, e se ninguém a assume, não há quem responda por ela. Esse princípio da “justiça” subjacente aos chavões “normais” afirma “inocência” e encaminha para SOLUÇÕES “justas”. Então, quando o falador insinua que o marginal NÃO FUGIRIA, não fosse por CAUSA das condições “desumanas” que o submetem e das quais é “vítima”, sustenta que cumpriria a pena com prazer se recebesse RESPEITO HUMANO... traduzido materialmente por acomodações confortáveis, celas conjugais arejadas, distrações etc. Bom... isto realmente poderia acontecer, se o facínora tivesse APRENDIDO a VALORIZAR o tratamento devido a seres HUMANOS. Aí ficaria satisfeito recebendo-o. Mas, então, não cometeria crimes nem o BUSCARIA através deles... e muito menos seria preso! Logo, tudo indica que o bandido BUSCA através do crime, conquistar outro VALOR... que APRENDEU a DESEJAR: o do PODER, do “sucesso” ou “vencer na vida”. É o que busca com ATOS PRÁTICOS e egoístas, mas sempre PARECENDO DESEJAR que a condição HUMANA seja respeitada. E foi exatamente isto que os “normais” o ensinaram mediante a EDUCAÇÃO PRÁTICA!

A JUSTIFICATIVA da “causa” insinuada ainda induz

à ESPERANÇA MENTIROSA de que, após ter sido reconhecido por “criminosos atos humanos” e “castigado com boa vida”, depois do azar de ver frustrada a tentativa de ficar IMPUNE e de “vencer”... o criminoso não fugiria, pois iria querer se regenerar... ou mudar de “profissão”, e passar a cumprir DEVER de trabalhar pesado para receber os mesmos salários do trabalhador mal qualificado, cujos DIREITOS HUMANOS são aviltados por criminosos e seus defensores... Novamente perguntamos: pode?

Invariavelmente, os “normais” só APARENTAM... preocupação com problemas COLETIVOS, por isso FALAM, sem nenhuma RESPONSABILIDADE com as conseqüências que produzem. E, assim como querem que o bandido receba o que NUNCA FEZ por merecer, também querem ter soluções PRIVILEGIADAS pela RAZÃO, menosprezando a PRÁTICA RACIONAL. Sem desperdarem tempo com outra coisa além de empoladas REPRODUÇÕES discursivas, na egoísta “luta pelo sucesso”, para “vencerem na vida” e terem mais PODER, geralmente vaidosos e pomposos propõem campanhas em nível nacional com a cobertura da mídia, para “conscientizar” os OUTROS... da necessidade de MUDAR. Querem “conscientizar” a população para a “paz”, desarmamento, como evitar assaltos etc., em descarada e prepotente acusação de que os cidadãos contribuintes são os CULPADOS pelo uso criminoso das armas e falta de segurança. É claro, DESEJAM que TODOS sejam conscientizados pelos seus “brilhantes” DISCURSOS e desistam dos crimes... pois a sociedade se tornaria pacífica e eles, COMPETENTES... sem terem FEITO NADA de PRÁTICO contra os crimes. Mas contraditórios discursos de inconscientes não conscientizam ninguém! E como outras de suas soluções não funcionam na PRÁTICA... porque dependem de providências FUTURAS, difíceis e até impossíveis de serem rea-

lizadas, os cidadãos decentes têm de ACEITAR a INCOMPETÊNCIA JUSTIFICADA pela falta... de consciência dos cidadãos. Assim, fica óbvio por que na sociedade dos “normais” os crimes sejam INEVITÁVEIS e só AUMENTEM mesmo!

Para o homem de bem e digno, pobre ou abastado, a simples admoestação por ato social inconveniente já é um CASTIGO terrível. Para ele, a mera ameaça de inquérito policial é um incômodo que provoca as mais convulsivas crises de desgosto... quanto mais a cadeia, por muito confortável que a tornem. Logo, podemos concluir que o sistema punitivo de crimes é EFICAZ para manter longe das prisões e da companhia de criminosos uma boa parte de pessoas que respeitam leis ou TEMEM as conseqüências das transgressões... Salvo erros que produzem exceções.

Ah! O “normal” se exalta quando alguém fala dessas exceções... Como ele se compraz muito mais em PARECER “inteligente”, “gentil” e “formidável” nas DISCUSSÕES, do que realizar a DEFESA da população ordeira, DIZ, sempre para impressionar, que a provável presença de apenas um inocente entre presos mortos, em repressão dura à rebelião, JUSTIFICA toda PROTEÇÃO que se dê a bandidos. E se posta indignado, quando a FORÇA DEFENSIVA e legítima da sociedade é aplicada com rigor. Confessa preferir evitar o sacrifício de um “possível inocente” julgado e condenado, na cadeia, à morte certa de muitos, sem defesa nem julgamento, nos homicídios, latrocínios, estupros... cometidos por fugitivos das prisões. A mais simples correlação matemática é desprezada na IRRACIONAL postura do “normal” que “camufla” DESEJOS de APARECER como “gentil” ou “nobre”, quando FALA de direitos humanos...

O “normal” JUSTIFICA a IMPUNIDADE de “menores assassinos” pela INCAPACIDADE deles (pasmemos!) de

assumirem responsabilidades ou CULPAS... Certamente prepara os “menores” para serem tão responsáveis quanto ele... quando se tornarem criminosos maiores. Para conseguir isso ele elimina o TEMOR que deveriam sentir, com relação ao sistema punitivo, e INCENTIVA-OS a desenvolver CAPACIDADE de MAIOR... para o crime. Torna o sistema punitivo incapaz de ATEMORIZAR bandidos “menores” ou “maiores” e vilipendiado pelo sensacionalismo da mídia contra a firmeza policial e o uso da FORÇA DEFENSIVA. Faz o mesmo ao conseguir mais PROTEÇÃO a criminosos do que para suas vítimas e ainda quando os transforma em “mártires” dos infortúnios provocados por desumanos cidadãos decentes e cumpridores de DEVERES. Depois, o “normal” não percebe que é quase tão IRRESPONSÁVEL socialmente quanto o bandido, que também é sensacionalista para comover “gentis” SEMELHANTES, ao “carregar nas cores” das dramatizações que o dão como VÍTIMA da violência policial, da sociedade cruel, do desemprego, do azar, de um problema mental etc., ou de qualquer outro CULPADO, enfim !

O “normal” INCENTIVA ao crime e depois DIZ que DESEJA dar ao bandido a oportunidade de se “regenerar” ou de se tornar um homem de bem, TEMENTE ao braço da lei. Ajuda a abarrotar quantos presídios sejam criados pelo Estado com INCENTIVOS à delinquência... e depois produz o AUMENTO da revolta marginal contra o mínimo que existe e é possível, com críticas ao abarrotamento. Destrói qualquer esforço prático ao criticá-lo como “inválido, DESUMANO, monstruoso, errado”, e oferece excelente JUSTIFICATIVA para criminosos continuarem sustentando arrogantes rebeliões e presunçosas exigências nas negociações pacificadoras... Enfim, ele DESTRÓI as parcas DEFESAS da população ao INIBIR policiais das já precárias funções preventivas e repressivas... de crimes e

fugas. Mas... faz tudo isso ACREDITANDO que defende o OPOSTO dos DIREITOS IRRACIONAIS... e a esperança no “progresso” do futuro (?).

Então, o que é que os “normais” realmente DESEJAM?

Ora, sem confundir o criminoso com sua vítima somos obrigados a admitir que ele sempre aproveita a EDUCAÇÃO recebida dos “normais”... Sua PRÁTICA predatória, portanto, reflete em parte a IMITAÇÃO da exemplar PRÁTICA dos “normais”, sempre mestres em FALAR de “humanidade” para JUSTIFICAR e disfarçar ATOS INDIVIDUALISTAS, egoístas, irracionais... Nessa PRÁTICA descuidada, portanto, TODOS “normais”, criminosos ou não, autoridades e cidadãos comuns, mostram o que DESEJAM, ao compactuarem na tentativa EGOÍSTA de alcançar PODER, “vencer a luta pela vida” e obter “sucesso” a qualquer custo, mesmo com o vilipêndio das qualidades HUMANAS.

É claro que não é invertendo os papéis de VÍTIMAS nas JUSTIFICATIVAS que o problema do COLETIVO decente será resolvido. Se de um lado o maltrato e a tortura de presos são inadmissíveis, de outro, o tratamento disponível, que eles assumiram o risco de receber e BUSCAM pelos crimes, deve ser imposto À FORÇA, pois INJUSTO é que o cidadão, com legítimo DIREITO à PROTEÇÃO, seja penalizado. Basta-lhe o pesado encargo de sustentar VÁDIOS demais... tanto dentro das prisões como fora delas.

Os “normais” DESEJAM fazer “sucesso” ou adquirir qualquer tipo de PODER. Para a realização desse fim, disfarçam virtudes EGOÍSTAS ao COMUNICAREM sentimentos e pensamentos por qualquer meio de expressão: oral, escrito, literário, artístico, técnico etc. E, geralmente, comunicam “coisas bonitas e nobres” para JUSTIFICAR a inação, a atividade incompetente ou AGRESSORA do am-

biente natural e social. Por isso, APARENTAM realizar OBJETIVOS sociais e IDEAIS HUMANOS, enquanto louvam ATOS irracionais, ANIMAIS, e os ENSINAM através de uma EDUCAÇÃO pelo EXEMPLO. As PROVAS de que assim FAZEM aparecem concretizadas no AUMENTO da destruição do ecossistema, das condições corrosivas da qualidade de vida geral, da criminalidade etc.

É intensa a ATIVIDADE do “normal”, no sentido de DISFARÇAR sua deprimente situação com comovidas e impressionantes expressões de “amor” pela HUMANIDADE, porque tal prática mantém a estabilidade da sua INCONSCIENTE PERSONALIDADE EGOCÊNTRICA, individualista, oportunista, aproveitadora e DESUMANA... formada em EDUCAÇÃO rotulada de “humana”.

Este livro pretende revelar por que o “normal” ACREDITA fazer uma coisa enquanto faz outra... e poderá cair nas mãos dele. Se isto vier a acontecer, irá recebê-lo com a mesma “justiça” com que acolheu outros que já denunciaram sua FARSA HIPÓCRITA antes... E se de João Batista cortou a cabeça, a Jesus pregou na cruz e a Sócrates envenenou... ao livro certamente JULGARÁ do mesmo modo sumário e irracional, como “chato”, “simplista”, “AGRESSIVO”, “exagerado”, “improcedente”, “não verdadeiro”, “anormal”. E assim, mais uma vez... se descartará da RESPONSABILIDADE de refletir sobre ele, inteiramente JUSTIFICADO... por se livrar de uma inconveniente perturbação da prazerosa, calma e tranqüila tradição da “normal” BUSCA IMPUNE pela egoísta e INDIVIDUAL realização profissional, artística, familiar etc.

Jorge Melchtiades Carvalho Filho
Dezembro de 1998

Nós, Freud e o sonho

“Não são os esportes ou os circos que solucionarão os problemas da agressividade... e sim a instauração da HUMANIDADE que todos os homens possuem como POTENCIALIDADE...”

Ashley Montagu

Objetivo

Este livro foi escrito para leitores leigos em Psicanálise, pois aborda da maneira mais simples possível conceitos que os estudiosos da teoria freudiana “já estão carecas de saber”. E aborda-os, ainda, de modo pouco convencional, porque não faz deles o tema principal. Mas, ainda assim, os enfoca visando facilitar a aquisição de um primeiro e precário entendimento, que sempre poderá aperfeiçoar... se houver DESEJO para tanto.

Com o livro pretendemos proporcionar ao leitor INTERESSADO no aprimoramento pessoal um material que o AJUDE na conquista do autoconhecimento necessário a qualquer esforço SINCERO por MUDANÇAS... E, para tentar atingir nosso OBJETIVO, usamos algumas lições de Sigmund Freud (1856-1939), tal como as INTERPRETAMOS. Isto é, delas apresentamos a VERSÃO que entendemos mais correta... A bem da verdade, aproveitamos de alguns conceitos freudianos para expor conclusões

próprias... E se o leitor achar isso “muito feio” deve se preparar para bem mais... pois não conseguimos delinear muito bem quando terminam as IDÉIAS dele e começam as nossas. Tudo saiu bastante misturado...

Ao propor isso, poderíamos fazer como os “normais” e não assumir RESPONSABILIDADE pelo sofrimento causado no alheio... Em atitude “nobre” poderíamos dizer que nossa INTENÇÃO foi a de proporcionar “felicidade” ao leitor. Depois, para que ele não sinta CULPA nenhuma ao ler este “agressivo”, “detestável” e “horroroso” livro, poderíamos, num rasgo absoluto de desprendida “caridade humana”, assumir seus pecados... Ou seja, para REDIMIR o leitor hesitante, confessaríamos publicamente e de modo magnânimo, batendo ruidosamente no peito, a NOSSA CULPA pelos absurdos equívocos da INTERPRETAÇÃO que fizemos. De “lambuja”, “humildemente” também admitiríamos que os raros acertos porventura “cometidos” são do Freud... e de outros autores, mencionados ou não. Em seguida, nos entregaríamos como SUBSTITUTOS do freudiano perturbado, docilmente e de “braços abertos”, para o SACRIFÍCIO final da expiação pelo escárnio público.

Entretanto, preferimos assumir a responsabilidade pelas CULPAS despertadas e “erros” da iniciativa, à penitência por contrariar a “vontade do pai”... da Psicanálise. Somos coerentes, pois não assumimos o compromisso de FALAR “em nome do pai” de ninguém, nem de contribuir para que as idéias de Freud, nossas ou de outros, sejam mantidas “puras”, intocáveis, e assim perpetuadas para serem reproduzidas, veladas, reverenciadas e veneradas... como se fossem cadáveres mumificados de ancestrais endeusados... ou fórmulas tradicionais de rezas. Nosso compromisso, sempre é bom frisar, é o de marcar posição firme, no sentido de que as lições legadas pelos grandes IDEALISTAS da huma-

nidade sejam LEVADAS à PRÁTICA, para esclarecer a situação dos homens e MELHORÁ-LA. Propomos, portanto, que elas não se prestem apenas a DISCUSSÕES teóricas, que plenas de pedantismos “intelectuais” são tão estéreis quanto as ladainhas das carpideiras contratadas para a função catártica de purgar CULPAS de parentes que se descartaram da RESPONSABILIDADE de chorar seus mortos. Pretendemos que as IDÉIAS sejam TRANSFORMADORAS, porque experimentadas e EXEMPLIFICADAS na PRÁTICA das relações com os semelhantes e com a natureza em geral... Logo, este livro só terá alcançado seu OBJETIVO se do modo como foi escrito AJUDAR alguém a se aprimorar e a tentar realizar os IDEAIS HUMANOS... na PRÁTICA.

Origem

A base do livro surgiu na forma de apostila, em 1987, quando tentávamos atender à demanda de iniciantes aos cursos do NUPEP (Núcleo de Pesquisas Psíquicas, setor “A Faculdade de Estudar”). Nessa época, buscávamos encontrar um corpo de conhecimentos, um sistema teórico que melhor explicasse as atividades psicológicas “normais” e “paranormais” que observávamos e vivenciávamos. Mas, além de esbarrarmos nas dificuldades comuns, decorrentes da pretensiosa ambição e da pouca competência, ainda rejeitávamos muito do que nos oferecia a literatura a que tínhamos acesso. Sinceramente, estávamos muito confusos e perdidos, diante de tantas propostas explicando como DEVE SER a pessoa “normal”, “anormal” ou “paranormal”.

Por “personalidade”, por exemplo, entendíamos, como hoje, “um arranjo mais ou menos estável de LEMBRANÇAS ou de interpretações sentimentais, que se manifestam

nas atitudes”. Por esta definição reconhecíamos haver uma certa razão na classificação da personalidade introvertida ou “tímida”, por exemplo, pois o sujeito que a apresenta REPETE atitudes típicas, de acordo com as INTERPRETAÇÕES que fez no passado, de situações que revive no presente. Contudo, embora tornado repetitivo, espontâneo, rotineiro e de certo modo automatizado, especializado, o ato “tímido” é INTELIGENTE, porque resultou inicialmente de atividades psíquicas visando a ADAPTAR o indivíduo a situações que interpretou, bem ou mal, como INIBIDORAS. E sendo resposta de um ser INTELIGENTE capaz de ADAPTAÇÃO, pode MUDAR a qualquer momento e EVOLUIR... assim que ela deixar de ser ÚTIL ou eficaz.

Sabíamos também que em princípio a NATUREZA não esconde nada de ninguém e que, apesar das dificuldades que temos para entendê-la, revela sua ESSÊNCIA através dos fenômenos FÍSICOS, materiais... Os fatos que servem de evidências para a EVOLUÇÃO biológica, por exemplo, também dão um recado sobre a EVOLUÇÃO DOS ESPÍRITOS... É só prestarmos atenção que a isso verificamos...

Sob enfoque dessa posição, sabíamos que o sujeito tímido “se retrai” diante de outras pessoas porque OBEDECE a uma interpretação realizada em passado remoto e que “deu certo”, foi ÚTIL, no sentido de ter lhe proporcionado algum tipo de RECOMPENSA agradável ou prêmio. Por isso foi repetida e memorizada até se transformar em HÁBITO... Daí passou a ser REPRODUZIDA como um COMANDO INCONSCIENTE de posteriores atitudes inseguras...

Levando em conta a EVOLUÇÃO dos seres, verificamos que a INTELIGÊNCIA se desenvolve enquanto o espírito tenta ADAPTAR os recursos de que dispõe às solicitações do meio ambiente e APRENDE novas respostas.

Então, aprimora-se quando consegue PERCEBER os “erros” cometidos e BUSCAR caminhos mais “corretos” até encontrá-los. E a conduta “tímida”, ainda que teimosa, persistente e aparentemente impossível de ser evitada, EXPRESSA um período passageiro de ESPECIALIZAÇÃO numa resposta INTERPRETADA como “correta” ou útil, para a jornada evolutiva do espírito inteligente.

Ora, a classificação dos seres em “normais”, “anormais” e “paranormais” é muito ÚTIL e por isso muito REPRODUZIDA... Afinal, foi uma INTERPRETAÇÃO ou tentativa de estudiosos inteligentes, de ADAPTAR seus conhecimentos aos problemas da realidade NATURAL. E como toda INTERPRETAÇÃO... é sujeita a ERROS... a correções... e ao aperfeiçoamento decorrentes da EVOLUÇÃO. Mas, para que assim seja, é preciso que deixe de ser útil...

De qualquer modo, quem classifica um tipo de personalidade é porque a inferiu da observação ATENTA de ATOS PRÁTICOS. E tendo verificado que alguém REPETIU de modo mais ou menos regular, certos comportamentos, os julgou “tímidos” ou “agressivos”, por exemplo, dentro da “normalidade” ou não... Foi da CONSTÂNCIA desses atos que inferiu o tipo de personalidade “sadia” ou “doentia”. Se um sujeito observado gritou “CUIDADO!”, em pleno CENTRO COMERCIAL repleto de gente e sem APARENTE MOTIVO lógico para o ATO, por exemplo, pode ter sido considerado louco... Porém, se em seguida se desculpou e apresentou uma JUSTIFICATIVA que o observador e as demais pessoas do ambiente social ACEITAM como “normal”, se redimiou e se eximiu da CULPA pela loucura.

Inicialmente, ele pode ter dito que ACREDITOU ter visto “coisas grandiosas, como elefantes caindo dos céus”... e que só gritou para SALVAR a vida dos transeuntes. Porém, após observar os sorrisos irônicos dos ouvintes, rejeitando

sua JUSTIFICATIVA, procurou ADAPTAR sua conversa à exigência ambiental... Foi quando JUSTIFICOU a CRENÇA no delírio, de um modo que TODOS podiam ACEITAR. E convenceu, porque alegou ocasional ilusão provocada por dose mal calculada de álcool ingerido em festa natalina, na firma em que trabalha... Também mencionou um estresse de executivo, por excesso de esforço mental... e que ainda estava sob efeito de um medicamento para emagrecer. Nessas desculpas todos ACREDITAM porque também as USAM, e seu delírio com conseqüente “alerta” terminaram aceitos como “normais”, porque ocasionais e resultantes de ACIDENTAL FÉ... em ilusão dos sentidos.

Contudo, o ato, bem como a CRENÇA que o motivou, podem ter sido OCASIONAIS somente para quem não observou com maior ATENÇÃO e freqüência o sujeito, e não teria como saber que ele REPRODUZ o mesmo ALERTA e respectivas JUSTIFICATIVAS de modo CONSTANTE, sem fazer NADA DE PRÁTICO para MUDAR sua situação. Neste caso, a ATENÇÃO do observador é que foi OCASIONAL, acidental, breve... e que por isso não está em condições de fazer uma avaliação crítica confiável. Se tivesse observado o ATO e suas JUSTIFICATIVAS com regularidade, dedicado a eles uma ATENÇÃO MAIOR, poderia classificar o seu autor na categoria dos dementes, pela CONSTÂNCIA na qual ACREDITA em ilusões...

Como se pode ver, ACEITAR atos irresponsáveis por causa das “nobres desculpas” que os acompanham pode ser um problema de DISTRAÇÃO... ou da pouca ATENÇÃO dedicada ao que normalmente é ACEITO. Por outro lado, repudiar atos irresponsáveis, por considerá-los inadequados ao HUMANO decente, pode ser uma posição firmada na maior ATENÇÃO que lhes foi dedicada. É que, ao sujeito DISTRAÍDO, a CONSTÂNCIA dos atos

gerados por CRENÇAS e ILUSÕES não fica tão evidente...

Por outro lado, devemos verificar também, que em dado momento o estudioso classificador deixa de INTERPRETAR atos para JULGAR seu AUTOR... E denomina-o “demente”, se ACREDITA que a sua INTERPRETAÇÃO é absolutamente verdadeira e o sujeito, definitivamente como julgou. Então, observar atos para classificar pessoas em categorias estanques e imutáveis, na CRENÇA de que elas são fatalmente como classificadas, também é um padrão de atividade psíquica CONSTANTE... talvez demente! Bem... nós víamos em toda CONSTÂNCIA “fixista” um breve momento na trajetória do espírito INTELIGENTE em direção à EVOLUÇÃO...

Podemos ter uma tênue noção do processo evolutivo observando análogo crescimento do bebê. Ele desenvolve estruturas físicas, funções fisiológicas e ganha maior LIBERDADE de movimentos quando ensaia locomoção ao “andar de quatro”... ou “engatinhando”. Suas primeiras tentativas nesse sentido podem ser vacilantes, inseguras e débeis, mas, com insistentes esforços, logo consegue se movimentar rapidamente e por espaços cada vez mais amplos. Isso porque finalmente ADAPTOU recursos físicos e psíquicos a essa forma rudimentar de locomoção.

Após adaptar músculos do corpo e passar a “engatinhar” com desenvoltura, a criança está ADAPTADA e daí em diante, toda REPETIÇÃO ou REPRODUÇÃO dos movimentos de “andar de quatro” resulta da ESPECIALIZAÇÃO em atos que a RECOMPENSARAM com maior LIBERDADE. Para continuar evoluindo e se tornar adulta, porém, deve MUDAR dos joelhos para os pés... Para tanto, terá de superar o nível ao qual chegou e se remeter em outra aventura, na qual abandona a segurança das REPETIÇÕES ESPECIALIZADAS e enfrenta o MEDO de cair, a vacilação etc., da NOVA etapa que se oferece.

Se a criança fosse EDUCADA por pessoas que valorizam e INCENTIVAM o andar de quatro, entretanto, teria VERGONHA de se pôr altiva e de pé, em público... Fatalmente, não teria disposição suficiente para CONTRARIAR a MAIORIA, pois seria INIBIDA de assumir posição mais digna. Felizmente os homens incentivam uma locomoção de nível evolutivo superior, e por isso a criança se esforça para o andar bípede na medida de suas possibilidades. Na BUSCA desse objetivo, sempre que a tarefa exige além de suas forças, recua estrategicamente ao “andar de quatro”... ao uso dos joelhos, para daí tomar novo impulso e apoio para continuar tentando andar ereta, com plena confiança em si. Depois, para evolucionar ainda mais, tenta correr... saltar... praticar o sexo etc., da maneira que pode e é incentivada...

Temos descrito alguns passos no desenvolvimento de funções FÍSICAS desfrutadas em comum com qualquer ANIMAL... e cujos desempenhos mais ou menos desembaraçados cabem a TODOS os IRRACIONAIS. Agora, quando falamos de desenvolvimento HUMANO, não devemos IGNORAR nos ATOS as qualidades que os DISTINGUEM daqueles realizados por outros animais.

Todos sabemos que do ponto de vista biológico o homem é só um ANIMAL de tetas, um mamífero. O CORPO, sua anatomia, sempre e de qualquer ângulo que se olhe, só oferece a APARÊNCIA do ANIMAL de tetas, mesmo quando DISFARÇADO por roupas, óculos, aparelho nos dentes e outros adereços ARTIFICIAIS. É claro que sua FORMA e postura física são DIFERENTES da do porco! Contudo, a minhoca e a pulga também possuem APARÊNCIA FÍSICA diferente dos suínos, sem que tal fato permita que as consideremos HUMANAS... Pela mesma razão, é demência ACREDITAR por mais tempo... na ILUSÃO de que podemos DISTINGUIR um HUMANO

de outro animal que não o seja, olhando apenas para a APARÊNCIA física, biológica...

Poderíamos nos socorrer da velha máxima e REPRODUZIRMOS que “o homem é um animal... RACIONAL”, em oposição aos outros que são IRRACIONAIS. Bem... mas isso aumentaria mais ainda a nossa dificuldade de distinguir um de outros, porque são bem poucos os homens que RACIOCINAM... Sem desprezar certos méritos da frase, porém, condescendemos que os ATOS HUMANOS devem refletir a origem nos processos PSÍQUICOS de ORDEM SUPERIOR... Por isso, formalmente diríamos que o ÚNICO atributo capaz de emancipar um ser da categoria animal para a humana é o da CONSCIÊNCIA SUPERIOR... que inevitavelmente espelhará em seus ATOS.

TODOS os animais gozam de um certo grau de CONSCIÊNCIA, entendendo que esse fenômeno psíquico se refere a uma noção ou conhecimento das coisas e eventos ocorrentes no aqui e agora. Podemos dizer que um cão possui certa CONSCIÊNCIA se ladra diante do carteiro e tenta mordê-lo, pois com seus ATOS demonstra a noção de sua presença no portão da residência do seu dono. Pelas ações e reações da minhoca e da pulga a outros estímulos também podemos inferir coisa semelhante. Igualmente, o maior ou menor nível de CONSCIÊNCIA do homem só pode ser deduzido de seus ATOS PRÁTICOS no AMBIENTE em que vive... e é do ponto de vista PSICOLÓGICO ou PSÍQUICO que ele se DIFERENCIA de outros animais a ponto de se promover a HUMANO... A sua capacidade PSÍQUICA deve proporcionar um grau de CONSCIÊNCIA ampliado e capaz de elevar seus ATOS a uma categoria evolutiva SUPERIOR, na qual se desprendem do imediatismo, oportunismo, imprevidência, individualismo e egoísmo IRRACIONAIS. Isso porque, de acordo com o nível de CONSCIÊNCIA, sua avaliação do pre-

sente leva em conta as lições do passado, a cultura, o meio ambiente em geral e os OBJETIVOS a realizar no futuro... O cão que ladra para o carteiro só pode visar ao OBJETIVO imediato, consciente ou inconsciente, de expulsar um invasor do seu território ou DOMÍNIO, porque é incapaz de DIFERENCIAR um intruso ou ladrão de quem cumpre DEVER SOCIAL com trabalho digno e honesto, e que por essa razão precisa ser PROTEGIDO contra agressores... cães ferozes ou lobos.

Com CONHECIMENTO ampliado a CONSCIÊNCIA atinge níveis mais elevados e o animal com pretensão de se tornar HUMANO adquire a capacidade de avaliar relações de causas e efeitos, estes cada vez mais distantes daquelas, tanto no espaço quanto no tempo. E, diferentemente de outros animais, passa a PLANEJAR seus próximos ATOS, tentando prever e corrigir, com eles, prováveis CONSEQÜÊNCIAS molestas e FUTURAS. Logo, de sua virtude CONSCIENTE resultam PROJETOS IDEAIS que GUIAM SUA PRÁTICA. Daí que, se a PRÁTICA do indivíduo corresponde com uma CONSCIÊNCIA ampliada e PROJETOS IDEAIS, caracteriza o HUMANO. Por outro lado, a PRÁTICA impulsiva, que menospreza projetos ideais, revela animalidade.

A CULTURA contém avanços de alguns homens que foram capazes, realmente, de impulsionar a civilização com CRIAÇÕES benéficas ao COLETIVO, bem como com PROJETOS ideais de ORGANIZAÇÃO a serem executados na construção da sociedade HUMANA... Platão, por exemplo, em sua obra *República*, projetou a cidade IDEAL, na qual a SABEDORIA deveria governar... e Jesus propôs a PRÁTICA AMOROSA unindo homens... É claro que os projetos dos idealistas precisam ser CORRIGIDOS historicamente para serem adaptados à realidade... No entanto, ao tentar aperfeiçoar a conduta dos homens, os idealistas

mencionados, entre outros, se configuraram EXEMPLOS de seres HUMANOS a serem seguidos NA PRÁTICA, pelos educados na cultura que ajudaram a construir. E isto aconteceria, inevitavelmente, se não aparecesse nenhum espectralhão para reduzi-los a demônios ou loucos, ou ainda elevá-los a divindades ou gênios, com a finalidade de afastar seus EXEMPLOS do alcance dos homens comuns...

De diferentes níveis de consciência resultam diferentes PERSONALIDADES e vice-versa... E a espécie biológica do homem é gênero com diferentes ESPÉCIES PSICOLÓGICAS, muitas das quais encontram-se ainda fortemente ancoradas na animalidade inferior. A isto expressa por uma PRÁTICA rebelde aos projetos que caracterizam o humano. Tais personalidades encontram-se em graus evolutivos compatíveis com natural desenvolvimento, ou VICIADAS nas ESPECIALIZAÇÕES que a PRESSÃO ambiental... e social impõem.

A especialização, tanto muscular como PSICOLÓGICA, é passagem obrigatória em todos os níveis individuais do processo evolutivo, pois a REPETIÇÃO que dela é característica aperfeiçoa e torna mais econômicas e EFICIENTES as atividades realizadoras de OBJETIVOS de dado estágio instintivo ou ideal.

Enquanto no nível de “andar de quatro” o ser não pode realizar OBJETIVOS que só estão ao alcance do ser que voa, do mesmo modo que, se pensa como quem “anda de quatro”, não pode alimentar IDEAIS HUMANITÁRIOS... salvo se vier a perceber que “engatinha” em SONHO, no qual ACREDITAVA voar... e resolva acordar e MUDAR.

Os seres vivos submetem-se à pressão ou exigências do ambiente ADAPTANDO comportamentos para nele sobreviverem. Se a pressão ou exigência permanece CONSTANTE ao longo do tempo, porém, os seres vivos se ESPE-

ECIALIZAM nos comportamentos que tornam sua existência mais agradável... Por isso, na sociedade que considera normal a CONSTÂNCIA da irracionalidade, quase ninguém VÊ a REPRODUÇÃO dos atos animais nos quais a MAIORIA se ESPECIALIZOU e considera “normal”. Essa “cegueira” decorre da “normalidade” na animalidade e geralmente é JUSTIFICADA por tese que atribui tudo ao “genético” e ao ambiente... mas NADA ao espírito INTE-LIGENTE... Este é negado e escamoteado em CRENÇA de quem se DISTRAI com corpos FÍSICOS e por isso NÃO VÊ movimentos INTELIGENTES... do animal ou do humano. Essa mesma CRENÇA, ou VÍCIO de NÃO VER... ALÉM da matéria, leva à ILUSÃO de que as manifestações “anormais” ou “paranormais” são EXCLUSIVAS de indivíduos particularmente dotados. E a REPRODUÇÃO dela na cultura pressiona o coletivo a dedicar ATENÇÃO ESPECIALIZADA nos atos CONSTANTES dos “anormais” e “paranormais”, e a IGNORAR atos “paranormais” e “anormais” CONSTANTEMENTE “ocasionais” na vida da população dos “normais”.

O saber irresponsável

A “cegueira da especialização” impede a CONSCIÊNCIA do óbvio, ou do que qualquer estudioso SABE: que TODOS os animais, principalmente os que “andam de quatro” e irracionais, estão impossibilitados de DESEJAR realizar OBJETIVOS IDEAIS. Suas metas são “concretas”, “práticas” e muito próximas dos narizes ou focinhos, porque cingidas no espaço e no tempo aos horizontes da curta existência MATERIAL... Na PRÁTICA cotidiana não se interessam por PROJETOS capazes de beneficiar o COLETIVO, nem se preocupam com benefícios FUTUROS à

descendência, porque tais IDEAIS ultrapassam a consciência limitada de si mesmos e o tempo da própria vida... Daí que só podem se ASSOCIAR a BANDOS, para tentarem realizar egoístas impulsos básicos de obter VANTAGENS imediatas, como proteção, parceiros sexuais, estímulos afetivos, companhia, alimento etc.

Em escala razoável foi isso o que ocorreu com os organismos unicelulares e microscópicos, que “um dia” se uniram nas funções ESPECIALIZADAS das células que integraram e deram forma à extraordinária ORGANIZAÇÃO do corpo biológico. As formigas, cupins e abelhas, entre outros, igualmente são exemplos destacados de seres, que embora inconscientes dos OBJETIVOS SOCIAIS possuem uma PRÁTICA útil ao COLETIVO. Apesar de grandeza insignificante e meros INSETOS, ao realizarem ATIVIDADES visando à satisfação dos apetites próprios e da SOBREVIVÊNCIA INDIVIDUAL, produzem conseqüências aproveitadas de MODO NATURAL e indireto, pela ORGANIZAÇÃO SOCIAL, que preserva o ambiente e favorece o COLETIVO atual e as gerações seguintes. Assim, obedientes a LEIS NATURAIS, cumprem com DEVERES sociais, ainda que INCONSCIENTES disso.

Apesar de total IRRESPONSABILIDADE com relação ao destino do planeta, dos outros seres e própria espécie, animais das espécies “inferiores” ao homem OBEDECEM LEIS da NATUREZA, quando atendem a impulsos básicos ou instintos e terminam indiretamente e na mais profunda INCONSCIÊNCIA, realizando ATOS solidários a outros indivíduos do grupo social, BANDO ou sociedade... e ao meio ambiente.

Em razão das influências que a realidade corpórea e animal exerce sobre a mente de TODOS os homens, NEM UM deles pode jactar-se de ser totalmente HUMANO todo o tempo... Biológica e psicologicamente o homem é recém-

egresso da animalidade inferior e está em processo EVOLUTIVO, por isso vacila muitas vezes entre andar de pé ou permanecer “de quatro”. Há os que apresentam CONSTÂNCIA maior na postura da dignidade HUMANA e outros que preferem passar maior tempo na outra posição. Mas, em geral, na sociedade dos homens predomina a animalidade... e a maior PROVA disso é que são necessárias muitas LEIS ARTIFICIAIS e humanas de organização social, geralmente impostas à força, para impedir que haja um retrocesso generalizado à barbárie ou selvageria. Portanto, muitos homens insistem em continuar irracionais e em “andar de quatro”, em sociedade cujas LEIS não são mais apenas as NATURAIS.

Muitos homens da MAIORIA, porém, em luta árdua para superar a individualidade mesquinha, ingressam na HUMANIDADE em OBEDIÊNCIA a uma disciplina imposta do exterior, pela MORAL religiosa ou familiar... Quando contribuem com a sociedade, raramente o fazem por livre determinação, mas apenas na INCONSCIÊNCIA e indiretamente, ao realizarem ATOS PRÁTICOS que satisfazem anseios individuais, oportunistas, interesseiros e egoístas. Essa contribuição se dá, em geral, pelo exercício de uma PROFISSÃO e dos papéis sociais, mediante os quais auferem VANTAGENS do “padrão de vida” ou dos DIREITOS SOCIAIS que os beneficiam diretamente e aos seus dependentes, indiretamente. O sujeito com a PROFISSÃO de advogado, juiz, promotor, policial, por exemplo, enquanto subsidia a própria manutenção e da família, desempenha papel que mantém funcionando uma instituição da ORGANIZAÇÃO SOCIAL HUMANA. Embora isso não signifique que trabalhe com CONSCIÊNCIA de realizar o IDEAL HUMANO por JUSTIÇA, é HUMANO enquanto seus ATOS PRÁTICOS assim indicarem ou OBEDECEREM às LEIS artificiais do PROJETO

HUMANO. Os que se colocam “rebeldes” a essas LEIS, já vimos, sem proporem outro projeto IDEAL de ORGANIZAÇÃO social e mesmo declarando “profissão necessária de excluídos”, só prejudicam a sociedade HUMANA, pois submetem-se à indisciplina dos impulsos animais e às LEIS NATURAIS que os prostram de cócoras ou esparramados na situação de rastejante INVOLUÇÃO em sociedade com LEIS ARTIFICIAIS...

Se dizemos que nossa sociedade é HUMANA, afirmamos que TODOS os seus membros são da mesma espécie psicológica, logo, SUPERIORA à dos insetos e microorganismos. Seria certo esperar que nela, então, cada indivíduo AGISSE de modo mais elevado e no mínimo FIZESSE CONSCIENTE aquilo que a formiga FAZ INCONSCIENTE, isto é, colaborar para a manutenção e aperfeiçoamento da ORGANIZAÇÃO SOCIAL. Dessa PRÁTICA centrífuga, de si para o coletivo, decorreria a sua própria segurança e benefício individual... bem como a JUSTIÇA que premia a cada um segundo seus esforços. Mas sabemos que nem todos da sociedade são assim e que nela há ESPÉCIMES PSICOLÓGICOS com tendências PREDADORAS, atuando como se fossem lobos disfarçados com peles de cordeiros, e lesando irremediavelmente as espécies com a PSICOLOGIA destes.

A psicologia do “andar de quatro” é básica, primordial, e sobre ela se desenvolve a CONSCIÊNCIA HUMANA, na medida em que a PRESSÃO AMBIENTAL exige e os impulsos arcaicos são disciplinados, dando espaço ao desenvolvimento de potências de nível mental superior.

Por outro lado e entretanto, tanto a CULTURA capitalista como a socialista EXALTAM o VALOR econômico e material do CORPO FÍSICO, com total desprestígio da pessoa, da alma, do indivíduo PSICOLÓGICO, do espírito INTELIGENTE. Portanto, influenciam a manutenção de

CONSCIÊNCIA ESPECIALIZADA no imediatismo egoísta, PRÁTICO e irracional, impedindo-a de MUDAR para abranger o projeto HUMANO ou IDEAL. Sob essa influência o indivíduo é materialista mesmo ACREDITANDO ser religioso ou espiritualista, pois é INIBIDO de PRATICAR atos capazes de extrapolar os estreitos LIMITES da mesquinha e insignificante vida vegetativa... familiar e material, para abarcar na PRÁTICA os problemas da HUMANIDADE e da NATUREZA de onde ela surgiu. Esse imediatismo ideológico e de visão curta o impede de EVOLUIR para PREVER conseqüências que estão ALÉM... de sua vida... e dos próprios ATOS.

As normas, leis, regras sociais civilizadas, como as criminais, por exemplo, são tentativas de regular relações sociais entre ANIMAIS homens, de acordo com as aspirações HUMANAS por civilidade. Elas visam a realizar projeto de ABANDONO da IRRESPONSÁVEL conduta predatória e o PROGRESSO para o nível da colaboração CONSCIENTE, em sociedade que já não se rege apenas por LEIS NATURAIS. Muitas ORDENS ou LEIS que nela regulam os comportamentos são produzidas por outros, por isso são ARTIFICIAIS. Resultaram de histórico empenho RACIONAL, de SUBSTITUIR com eficácia as ORDENS instintivas NATURAIS, na função de aglutinar e ORGANIZAR os esforços dos indivíduos EGOÍSTAS e animalizados, em benefício do COLETIVO que se DESEJA civilizado. E, quando essas normas não funcionam, é porque há homens demais “andando de quatro” e usando-as para benefício próprio ou se rebelando contra elas.

É certo que, em sociedade que constrói uma DEMOCRACIA IDEAL, é justa a oposição racional, pacífica, inteligente e sensata a normas INJUSTAS e prejudiciais ao COLETIVO. A oposição deve visar à CORREÇÃO dos erros perturbadores do MODO ORGANIZADOR em

vigor. Mas, sem projeto alternativo que a respalde, é ATITUDE oportunista, que normalmente visa a beneficiar INDIVÍDUOS isolados ou em BANDOS, e totalmente INJUSTA, sob a ótica da JUSTIÇA HUMANA. É rebeldia e atende a impulsos irracionais contra a disciplina, revelando nível onde há muita dificuldade em assumir RESPONSABILIDADE consciente com o COLETIVO, ou com qualquer IDÉIA que se situe fora da esfera das preocupações imediatas com a própria e curta existência material...

Ora, se numa sociedade a DESOBEDIÊNCIA das normas AUMENTA, isso pode indicar um processo revolucionário em andamento, enquanto tentativa de SUBSTITUIR “quem” ou (na melhor das hipóteses) qual “classe” deve exercitar PODER. Mas pode acusar também um AUMENTO... na disposição impulsiva para “andar de quatro”... Em qualquer caso a DESORDEM se instala, quer porque FORÇAS revolucionárias atuam com eficácia, quer porque há frouxidão por parte dos que deveriam EDUCAR e OBRIGAR rebeldes a assumirem RESPONSABILIDADES...

Uma insurreição que se autodenomina “contra governo AUTORITÁRIO” pode ser JUSTA se visa a retirar a sociedade da estagnação para conduzi-la a uma posição mais HUMANA, mesmo quando descamba para a violência, pois muitas vezes os insurrectos precisam USAR FORÇA MAIOR do que a imposta pelo PODER tirânico para derubá-lo. Embora seja inevitável que muitos inocentes terminem sacrificados nas escaramuças visando a MUDANÇAS PRÁTICAS, a força revolucionária deve ser aplicada estritamente dentro de elevadas normas éticas e HUMANAS, e, no mínimo, obedecer aos princípios de DIREITO relativos à LEGÍTIMA DEFESA. Isto é, a FORÇA deve ser suficiente e necessária para resistir à tirania e dominá-la, para restaurar a DIGNIDADE HUMANA. Logo,

os ATOS revolucionários devem estar rigorosamente a serviço do PROJETO restaurador, DISCIPLINADOS por ele, coerentes e compatíveis com o empenho de um COMANDO que se mostra em tudo superior ao combatido. Logo, o processo revolucionário que oferece alternativa de aperfeiçoamento deve apresentar, NA PRÁTICA, maior capacidade de OBEDIÊNCIA a princípios normativos e, em consequência, maior respeito aos DIREITOS HUMANOS do COLETIVO que em tese pretende beneficiar. Do contrário, esse “ideal” é apenas “fachada”, disfarce para outras intenções... e certamente está sendo USADO como pretexto ou JUSTIFICATIVA para atos de extrema ferocidade... na conquista por “território” no qual um BANDO ou “matilha” de seres supostamente racionais pretende exercer PODER. Sendo assim, NADA de realmente próspero se pode esperar de tais “revolucionários”, a não ser a mesmice típica dos oportunistas “defensores de bandidos”, que almejam o PODER para satisfazerem DESEJOS individuais ou de bandos.

Assim como as imposições NATURAIS, as normas ARTIFICIAIS visam à ORGANIZAÇÃO e tornam atos parcelares, individualistas, oportunistas, interesseiros e egoístas, coordenados aos OBJETIVOS gerais do coletivo social. Elas constroem a CONSCIÊNCIA HUMANA, na medida em que disciplinam atos gerados pelos impulsos animais. São essas normas que fazem a SOCIEDADE HUMANA diferente do bando ou da matilha e dão significado literal ao conceito da ORDEM SOCIAL. E, para que ela seja mantida, a DISCIPLINA deve ser garantida de todos os modos e até pela FORÇA, que em tese deve estar a serviço somente dos IDEAIS COLETIVOS e da ORDEM CIVILIZADA...

Não são raros, porém, os momentos históricos nos quais o PODER político se concentra em patas... Daí por que é

necessário que se agudize a CONSCIÊNCIA para que elas, as patas, sejam observadas, mesmo quando trotam alegres, descontraídas e dissimuladas nas euforias hípicas e típicas das DISTRAÇÕES.

O saber autoritário

Sobre as diversas categorias de personalidades dissertavam neurologistas, médicos de todas as áreas, psicólogos, psiquiatras, psicanalistas, padres, pastores religiosos, esotéricos, parapsicólogos, biólogos, antropólogos, sociólogos, etc. Eram temas preferidos de ESPECIALISTAS distintos, e cada um, ao dizer como as pessoas devem ser ou FAZER, “puxava a sardinha” do maior PODER DE SABER para a “brasa” da sua... PROFISSÃO, especialização ou categoria... profissional.

Nessa euforia de descontraídas posições, aventureiros de todas as espécies abriam espaço para OPINAR sobre problemas graves do espírito humano, sem o menor escrúpulo científico, filosófico ou RACIONAL... mas, com grande disposição para realizarem OBJETIVOS individuais, egoístas etc., tais como terem “sucesso” e “vencerem na vida”. E as obras mais sérias, entre tantas cômicas que nos caíam nas mãos, estavam destinadas a AUTORIDADES e seus aprendizes EXCLUSIVOS das ciências... normalmente ocultas, para quem não é do mesmo ramo... de NEGÓCIOS destinados à obtenção de PODER.

Víamos nessa realidade CULTURAL, que reflete PODER de manipulação política, uma situação que INIBE o desenvolvimento da CONSCIÊNCIA, porque leva o espírito a “escolher” ser MANIPULADO, tanto permanecendo na REBELDIA animal quanto na DEPENDÊNCIA infantil. Uma ou outra situação se impõe de qualquer jeito,

depois que ele ACEITA o que alguma AUTORIDADE especializada DIZ sobre sua NATUREZA DE SER... Como foi EDUCADO para ACREDITAR, e não para examinar com a finalidade de compreender, após memorizar na ingenuidade da infância, adolescência e juventude, as idéias básicas e fundamentais daquilo que “escolheu” pensar, sentir e FAZER na idade adulta, essas ORDENS dizem do passado, como ele deve agir no presente. O seu modo de ser foi “programado” ou implantado de modo sutil em sua memória pela educação social... e cultural.

A cultura impõe que se dêem respostas previsíveis a dados estímulos e faz qualquer um que pratique atos em sociedade induzir outras pessoas a reações de espécies manipuladas. Se um simplesmente espirra, por exemplo, há sempre alguém disciplinado para “desejar” saúde e outro para ser “rebelde”, ou que se perturba pelo medo de ser contaminado com algum vírus. É quase impossível evitar essas respostas, porque a EDUCAÇÃO CULTURAL ou “a voz do povo” (para muitos a “voz de Deus” ou do PAI celestial) se impõe tirânica para ser ACEITA... e “democraticamente” OBEDECIDA. Se os mesmos indivíduos tivessem sido EDUCADOS numa cultura, na qual o espirro fosse considerado um prenúncio de boas novas, e que diante dele deveriam CANTAR, é bem provável que um entoasse o hino nacional e o outro, querendo exibir a “opção” de rebelde, o criticasse pelo patriotismo “piegas”. De qualquer modo, ambos teriam a ATENÇÃO focalizada no tema desencadeado pelo espirro e estariam DISTRAÍDOS de outras coisas mais importantes do que o “território” patriótico, “livre” ou anárquico que defendem... Logo, ninguém precisa ser FORÇADO por armas ou de modo acintoso a “desejar saúde” ou temer contaminação, porque isso termina ocorrendo de modo INEVITÁVEL e “voluntário”, depois que a EDUCAÇÃO capitalista ou socialista fixou a “liberdade” dos

pensamentos e sentimentos dos membros sociais nos LIMITES “territoriais” dos ECONÔMICOS “espirros”, ou dos VALORIZADOS PRINCÍPIOS implantados...

Mas o ESSENCIAL de qualquer ser vivo não é um PRODUTO DO MEIO exterior... Apenas EVOLUI nele, PARECENDO em muitos aspectos o seu resultado.... A PROVA disto em relação ao homem é evidente, pois não se ADAPTOU à selva, mas aos ARTIFÍCIOS que criou para transformá-la.

De qualquer modo, quando alguém FAZ ou deixa de fazer algo é porque uma FORÇA encaminha seu corpo e membros para certo sentido, direção e OBJETIVO. Essa FORÇA é sempre OBEDIENTE a uma decisão psíquica derivada de INTERPRETAÇÃO feita da realidade... E se o sujeito ACEITA da CULTURA, sem questionamento RACIONAL, que sua essência PSÍQUICA é derivada da matéria bruta ou de uma divindade burra, REPRODUZ INTERPRETAÇÃO fundamental, que serve de princípio para todos os atos de sua existência, feita por outrem e implantada em sua mente. Todas as “opções” posteriores da sua vida já não são próprias...

O sujeito que, ao acordar, verificou ser segunda-feira de manhã e que devia ir trabalhar, por exemplo, teve todos os atos seguintes COMANDADOS por uma INTERPRETAÇÃO CULTURAL da realidade... A percepção do dia claro é própria, livre e intuitiva, bem como ORDENA-O a emitir ATOS animais ou humanos diferentes dos que usualmente praticaria à noite. Que deve sair para ganhar o sustento é noção NATURAL e igual a de qualquer outro animal que acorda com fome e sai para a caçada... Mas respeitar o nome dado ao dia no calendário, associando a ele a OBRIGAÇÃO de trabalhar, é OBEDIÊNCIA à imposição ALHEIA e cultural. E essa INTERPRETAÇÃO que ORDENA atos de trabalho na segunda-feira, de descanso no

fim de semana e nos dias “santificados”, foi inculcada na mente do sujeito via EDUCAÇÃO CULTURAL. É uma interpretação alheia e do passado... que MANIPULA seu pensar, sentir e AGIR atuais.

Ora, observando comportamentos INTELIGENTES de qualquer animal, podemos inferir de seus movimentos, no mínimo a ação de DUAS FORÇAS distintas: uma é de COMANDO, que impõe aos músculos, vísceras e todo organismo físico, atos a executar, a direção a seguir, velocidade da ação, OBJETIVO a realizar etc.; a outra é de EXECUÇÃO, responsável pela animação do corpo. A primeira é PSÍQUICA e a segunda, FÍSICA. A força de execução é dada pela energia extraída dos alimentos e movimenta músculos lisos das vísceras, bem como os estriados, e faz com que braços, pernas e cabeça, por exemplo, se movimentem. Entretanto, essas partes do corpo se moveriam desordenadas e caóticas, se um COMANDO PSÍQUICO não as COORDENASSE numa ORGANIZAÇÃO direcionada a OBJETIVO INTELIGENTE. E se alguém fisicamente sadio decide: “vou movimentar o dedo indicador da mão direita”, e o faz, sua DECISÃO foi uma ORDEM que FACILITOU o ato SELECIONADO e INIBIU outros que não interessavam. Agora, se esse alguém treina para vencer um concurso no qual quem movimentar o dedo indicador com maior presteza ganha formidável recompensa... tem a FORÇA de COMANDO alheia dirigindo sua “escolha” e ATO, embora o chame “voluntário” e diga participar do concurso porque quer... Na verdade, obedece NA PRÁTICA a uma ORDEM que consciente IGNORA e da qual está INCONSCIENTE...

Apesar de TODOS gostarem de ACREDITAR que o PODER de decisão sobre os próprios ATOS é de “livre arbítrio”, e por isso os chamam “voluntários”, OUTROS podem ter sido os senhores INTELIGENTES da ação

SELETIVA e realizadora de OBJETIVO definido...

Uma AUTORIDADE, por exemplo, possui PODER ou FORÇA DE COMANDO capaz de impor sua INTERPRETAÇÃO da realidade sobre outros indivíduos da sociedade, para que realizem certos OBJETIVOS não selecionados por eles, na medida em que FACILITA a realização de uns e INIBE outros. Se o cidadão não deseja pagar os impostos para manter salários das AUTORIDADES públicas, por exemplo, é FORÇADO a fazê-lo, sob pena de execuções judiciais e confiscos de bens. Muitos atos de sonegação são INIBIDOS em razão das severas consequências impostas pelo fisco. Por outro lado, se alguém deseja se acasalar e, como qualquer animal, ter MUITOS FILHOS, tem isso VALORIZADO e FACILITADO pelas leis civis do seu país, costumes sociais, religiões e sacerdotes que presidem os rituais de sua fé no casamento...

Normalmente, o conceito “autoridade” é aplicado com sentido mais restrito a indivíduo que desempenha função PÚBLICA e usa FORÇA DE COMANDO que extrapola a própria, ao subordinar os músculos dos indivíduos da sociedade. Em sentido mais amplo, outros indivíduos e TODOS NÓS exercitamos alguma “autoridade” exemplar e influência sobre alguém. Por enquanto, porém, só tomaremos a pública como referencial para o OBJETIVO de ENTENDER a origem da FORÇA que garante a OBEDIÊNCIA inibidora e facilitadora de atos alheios. De onde vem ela?

Do mesmo alheio, é claro! Dos indivíduos que integram o coletivo social, porque, em dado momento da infância individual e da humanidade, ACEITARAM prestigiar e dar respaldo OBEDIENTE a pessoas autorizadas a realizar ATOS DE FORÇA FÍSICA em benefício da organização social. Essa aceitação se instalou de modo fácil em memória inconsciente, porque a AUTORIDADE desempenha papel SUBSTITUTO dos pais, que se configuraram ao bebê gi-

gantes PODEROSOS... que o seguravam fortemente, INIBINDO seu ímpeto de pular do colo protetor para o chão, ou o jogavam para o alto como uma pluma... FACILITANDO seu desejo de brincar irresponsavelmente. Ou seja, os adultos que o sustentaram e o ampararam na infância, “prepararam terreno” ou inauguraram as matrizes psicológicas básicas, os arquétipos para a aceitação de autoridades, na medida que DECIDIAM tudo para ele, facilitando suas ações DEPENDENTES com atos de FORÇA. E tudo para EDUCÁ-LO e proporcionar-lhe benéficas condições para um CRESCIMENTO SADIO.

Então, como se ainda fossem bebês DEPENDENTES dos pais, muitos deixam a cargo de AUTORIDADES incompetentes e safadas a RESPONSABILIDADE de realizarem benéficos IDEAIS HUMANOS de progresso, CRESCIMENTO SADIO e evolução... E, enquanto isso, SE DISTRAEM tentando satisfazer DESEJOS pessoais, egoístas, individuais... geralmente também safados.

A DECISÃO de realizar IDEAIS HUMANOS, certamente, tanto hoje quanto no início da história civilizatória, é RESPONSABILIDADE assumida por poucos homens capazes de INTERPRETAR a realidade com autonomia e de modo diferente daqueles voltados à PRÁTICA imediatista e animal. Mas, quando eventualmente se tornaram líderes, também foram “encaixados” nos moldes das “formas” ou arquétipos psicológicos inaugurados na infância dos DEPENDENTES, e transformados em SUBSTITUTOS de PAIS... Daí por que muitas autoridades querem APARENTAR liderança e maturidade espiritual de IDEALISTAS, mesmo quando são totalmente vazias e inúteis. E por incrível que pareça, devido ao alto número de oportunistas DEPENDENTES, conseguem atrair atrás de si um séquito enorme de puxa-sacos...

Essa DEPENDÊNCIA infantil da FORÇA política ou

econômica de autoridades paternas, sejam autênticas IDEALISTAS ou não, democráticas ou não, cumpre importante papel na psicologia profunda dos espíritos em desenvolvimento. Decorre de uma inclinação natural, como demonstrou Konrad Lorenz em processo que denominou “Estampagem” ou “Imprinting”, e empresta a um ou mais representantes do povo apoio para a realização dos OBJETIVOS COLETIVOS, pela formação de um governo que garante suas ORDENS por meio do exército, da POLÍCIA e de outras instituições da ORGANIZAÇÃO... Depois de prestigiar os representantes com o empréstimo da FORÇA de COMANDO, os indivíduos do coletivo passam a DEPENDER de seus atos... para obterem a proteção e a paz necessárias para realizarem objetivos individuais, que não sejam lesivos à sociedade, mas sim de CRESCIMENTO saudável e próspero.

Logo, a FORÇA que deve garantir a INIBIÇÃO de atos inconvenientes à sociedade e facilitar os convenientes advém primeiro do coletivo inclinado a manter a ORGANIZAÇÃO POLÍTICA em curso, e apenas secundariamente do PODER de polícia que PUNE atos lesivos. As AUTORIDADES democráticas ou não recebem o aval e a FORÇA dos cidadãos para melhor representarem os IDEAIS COLETIVOS, portanto HUMANOS, e devem agir diretamente sobre a população, impondo regras facilitadoras e inibidoras, bem como regulando as FORÇAS necessárias para que sejam OBEDECIDAS. Portanto, por princípio HUMANITÁRIO, a FORÇA da AUTORIDADE política que faz cumprir os ditames coletivos é física, BRUTA e animal, mas coletivamente autorizada e liberada para USO sempre que necessário, para que se REALIZE O IDEAL de EVOLUÇÃO, inibindo atos ANIMAIS e facilitando a emergência e o desenvolvimento das qualidades HUMANAS.

Pela FORÇA, os atos da AUTORIDADE política INFLUENCIAM de modo imperativo a todos os membros da sociedade e, embora deva usá-la para conter investidas animais, não exhibe músculos, presas fortes ou unhas cortantes, mas, sim o desempenho de uma função, cargo ou atividade PÚBLICA. Exerce PODER que representa IDEAIS COLETIVOS e, portanto, não deve se confundir com um animal inferior OBJETIVANDO submeter outro, para dele tirar VANTAGENS individuais... Diferindo do animal, o indivíduo fisicamente raquítico e frágil pode exercer a FORÇA da autoridade, bastando que exhiba símbolos explícitos ou discretos, tais como documentos funcionais ou outros signos. Um raquítico general de exército, por exemplo, diante de soldados EDUCADOS para prestigiar seus galões indicativos de SUPERIORIDADE hierárquica, ORDENA e é obedecido prontamente. Mas se estiver sem roupas identificadoras do cargo militar que ocupa, numa praia de nudistas que não emprestam FORÇA nenhuma a ele, os seus gestos e gritos imperativos só provocarão reações hilárias nos pelados... Logo, o prestígio da autoridade é LIMITADO à instância que o coletivo PERMITE que ocupe na hierarquia social, pois seu PODER decorre da OBEEDIÊNCIA dos DEPENDENTES.

É óbvio que o respeito coletivo a ATOS da AUTORIDADE é de fundamental importância para que a sociedade prossiga ordeira na realização de seus OBJETIVOS. E “respeitar” a autoridade de modo CONSCIENTE, então, significa bem mais do que apenas se “encantar” com EXIBIÇÕES de galões, poses e trejeitos. Significa dar respaldo, apoiar com a própria FORÇA de execução disciplinada e obediente, à COMPETENTE concretização dos próprios IDEAIS. A colaboração, todavia, pode se dar de modo inconsciente. Ela é consciente quando o sujeito conhece os OBJETIVOS que a ORGANIZAÇÃO POLÍTICA pre-

tende realizar e é conivente com ela. É inconsciente quando só ACEITA e REPRODUZ o programa de ação imposto pela EDUCAÇÃO.

As AUTORIDADES devem buscar realizar IDEAIS HUMANOS por princípio. Mas, quando o PODER está nas mãos de falsos IDEALISTAS, os princípios são “esquecidos” e o ANIMAL passa a usar a FORÇA coletiva mobilizada pelos IDEAIS HUMANOS para realizar interesses egoístas. E, ainda neste caso, a OBEDIÊNCIA dos membros se dá por CONVÊNIA ou MEDO, consciente ou inconsciente. É conivente quando o indivíduo realiza os próprios OBJETIVOS, idealistas ou safados, através dos ATOS das autoridades. É por MEDO... quando seus anseios idealistas ou safados são contrariados, mas OBEDECE para evitar CASTIGOS. Em outras palavras, se não houver conciliação do OBJETIVO individual ao perseguido pelas normas da ORGANIZAÇÃO, a OBEDIÊNCIA só pode ser conseguida com uma prévia EDUCAÇÃO que previne sobre a possibilidade do CASTIGO e antecede o USO da FORÇA BRUTA. Quando esta é desencadeada sobre o desobediente, PROVA que a EDUCAÇÃO não mentiu... e que, afinal, faz o indivíduo colaborar de fato com o OBJETIVO idealista... ou safado do PODER POLÍTICO.

Logo, sempre que nos referirmos a “respeito” não falamos do medo, mas sim da PRÁTICA solidária, conivente e CONSCIENTE, do cidadão pronto para realizar IDEAIS HUMANOS e que por isso disciplina seus próprios anseios animais e egoístas, com o fim de prestigiar e colaborar espontaneamente com a autoridade COMPETENTE para beneficiar o COLETIVO. Pode, algumas vezes, nem concordar com certas normas e lutar para derrubá-las, mas em geral cumpre com seu DEVER SOCIAL, porque seu respeito à autoridade se deve ao DESEJO de realizar o próprio

e individual IDEAL de progresso HUMANO.

Em razão de tentar realizar IDEAIS HUMANOS, quando o cidadão consciente se depara com a INJUSTIÇA, por exemplo, FAZ algo contra, mediante ATOS PRÁTICOS inconfundíveis, direcionados a realizar o OBJETIVO da JUSTIÇA, como um “bem” que concretiza IDEAIS SOCIAIS e COLETIVOS. Seus atos não se confundem com aqueles que promovem “justiça” beneficiadora de si mesmo, do BANDO composto por alguns comparsas e parentes, ou de outros animais. Logo, não são realizados para a obtenção de promoções, para “vencer na vida”, “ter sucesso profissional”, ganhar altos salários etc., porque estas são RECOMPENSAS ou prêmios oferecidos para quem quer VENCER um concurso na sociedade... por meio de atos INCONSCIENTES de colaboração ou rebeldia.

Em outras palavras, o cidadão realmente consciente e decente não submete o que é HUMANO aos animais, “não dá pérolas a porcos” nem FAZ USO de um IDEAL COLETIVO para “vencer” na PROFISSÃO ou nos NEGÓCIOS destinados a satisfazer DESEJOS materiais, particulares e EGOÍSTAS. Pode USAR, entretanto, qualidades animais para construir uma ORGANIZAÇÃO SOCIAL mais HUMANA e a profissão para realizar um IDEAL... Ilustra a primeira situação o advogado, juiz, promotor ou policial, por exemplo, que DIZ ter o IDEAL de JUSTIÇA, mas limita o seu FAZER PRÁTICO à rotina estabelecida que permite o AUMENTO da criminalidade. Assim, colabora com as INJUSTIÇAS existentes NADA fazendo contra elas e ainda aufere proventos materiais decorrentes delas. Ilustram a segunda os da mesma profissão, que também recebem pelo trabalho especializado, mas se empenham, lutam e se debatem em PRÁTICA EVIDENTE e inequívoca, audaciosa e corajosa, para tentar fazer prevalecer a JUSTIÇA.

Em razão de o primeiro exemplo predominar, é muito comum alguém metido a autoridade idealista DIZER que pretende realizar o IDEAL de JUSTIÇA e na PRÁTICA incentivar o ÓDIO animal de uns contra outros, criar condições de rebeldia contra as leis e instalar desconforto geral e INJUSTIÇAS maiores. Ele pode falar de IDEAL HUMANO, mas na PRÁTICA incentivar lutas INUMANAS, como as que se apresentam nos conflitos sanguíneos das guerras fratricidas, racistas e classistas etc. Quem FAZ estas coisas FACILITA o aflorar das emoções animalescas e INIBE funções racionais. Logo, essa pessoa ajuda a MUDAR... o PODER das patas de uns... para as de outros... com consciência ou inconsciência.

Ora, quando um membro da sociedade não ENTENDE a linguagem cordata, que é a HUMANA, convocando-o para observar a DISCIPLINA apropriada à RESPONSABILIDADE social, é porque faz questão de se equiparar a um estúpido animal e provar que DIFERENTE do porco e das outras bestas só tem a APARÊNCIA FÍSICA. Se é assim, não está interessado nos objetivos HUMANOS e apenas tenta IMPOR a outros a realização de DESEJOS egoístas, através do único modo que conhece: com o USO da sua FORÇA BRUTA. Se consegue o seu intento é porque sua tendência irracional encontra respaldo conivente, é TOLERADA como “normal” por SEUS SEMELHANTES. Melhor dizendo, os OBJETIVOS que esse animal persegue são os mesmos de outros do coletivo e até de AUTORIDADES... Caso contrário, não haveria facilitação e as AUTORIDADES usariam a linguagem ao alcance do ENTENDIMENTO imediato do irracional... Aliás, a ÚNICA que ele entende e que pode INIBIR sua sanha destruidora: a FORÇA MAIOR e contrária que, na LEGÍTIMA DEFESA da sociedade HUMANA o confina e o mantém bem confinado, em local POSSÍVEL, onde sua

FORÇA não pode magoar mais ninguém... só a si mesmo. Apenas assim pode APRENDER que seus ATOS são INEFICAZES em sociedade realmente HUMANA. E se for como qualquer outro animal inteligente... irá modificá-los para se ADAPTAR a ela e EVOLUIR.

Por tais razões, a OBEDIÊNCIA a ATOS da AUTORIDADE deve ser IMPOSTA coercivamente e sem frescuras. Se os OBJETIVOS dela forem safados, para os CIDADÃOS CONSCIENTES e decentes resta sempre a possibilidade de DENUNCIÁ-LOS... e, em último caso, derrubá-la do PODER. Se forem IDEAIS, basta a ADAPTAÇÃO dos DESEJOS egoístas aos objetivos traçados para a realização coletiva. Agora, se a ADAPTAÇÃO de INCONSCIENTES só pode ser conseguida por INTIMIDAÇÃO, ou pelo MEDO de CASTIGO, que o seja. Afinal de contas, o respeito do inconsciente é dispensado por coerência racional, pois só com a qualidade HUMANA e CONSCIÊNCIA desenvolvida o respeito é possível.

Ninguém está afirmando que é FÁCIL... Mas, em sociedade na qual se almeja PROGREDIR em direção da virtude humana da INTELIGÊNCIA RACIONAL e dos IDEAIS, os ATOS normais são os que atendem a interesses gerais, prevalecentes sobre os egoístas ou individuais, todas as vezes que entre ambos houver CONFLITO. Nela, os direitos individuais ou de uma dada categoria só podem vingar quando não lesam DIREITOS DO COLETIVO mais amplo. Os direitos humanos, por outro lado, devem beneficiar prioritariamente quem AGE como humano... não a quem apenas PARECE humano mas é lobo vestido com a pele de sua vítima predileta. Na sociedade HUMANA, porém, todos os animais e até mesmo os lobos devem receber toda proteção, caridade, amor, condescendência RACIONAL e DISCIPLINA... que só HUMANOS podem OFERECER aos brutos... E estes devem ser

sempre submetidos a uma situação inofensiva... por precaução RACIONAL.

Em sociedade que visa ao progresso HUMANO, se uma AUTORIDADE cuida de interesses pessoais em detrimento dos referentes à função pública, é autora de TRAIÇÃO dos IDEAIS e da confiança coletiva, e passa a ser considerada delinqüente, não importando se de colarinho branco ou cueca de seda. Fora do império selvagem e animal o crime realmente NÃO COMPENSA, pois criminosos não recebem impunidade nem cortesias por terem “esperteza” de lobos... Tal “autoridade” é INCOMPETENTE e merece cadeia, não o respeito de cidadãos CONSCIENTES. Se não é assim que funciona nossa sociedade, então, ao menos a MAIORIA dos seus membros deve estar RECOMPENSANDO com prestígio e boa vida ao PODER da força bruta, animal e irracional... de safados e COMPETENTES delinqüentes.

Se imperar um alto nível de consciência HUMANA na sociedade, há baixo autoritarismo e muitos institutos disponíveis para a INIBIÇÃO do abuso da FORÇA, seja do bandido ou da autoridade. Se, ao contrário, o nível for baixo, há ausência desses institutos ou eles são de difícil acesso para os que deles precisam. Este é o caso de sociedades assumidas como autoritárias e de outras “democráticas”, nas quais a justiça é cara e lenta, privilegia a impunidade dos corruptos, das autoridades relapsas, de criminosos endinheirados e comuns etc. Nestas, é o cidadão CONSCIENTE e decente que é INTIMIDADO e obrigado a aceitar imposições de espúrios bandidos ocupando cargos públicos ou não, por absoluta falta de MEIOS para evitar CASTIGOS... Isto porque, nelas, os castigos só ferem DIREITOS “humanos” quando atingem os prestigiados delinqüentes e safados... não suas vítimas.

O que é FACILITADO na sociedade em que a MAIO-

RIA dos membros DESEJA o PODER “territorial” e despreza IDEAIS HUMANOS é o uso animal da força bruta ou do dinheiro... INIBIDO é o USO da RAZÃO, atributo característico do HUMANO capaz de distinguir delinqüentes de IDEALISTAS e denunciá-los. Em tal sociedade, a máxíma cristã de não fazer ao próximo o que não é desejado para si mesmo só é USADA pelos safados entre si, garantindo a impunidade uns dos outros... Nela, o cidadão CONSCIENTE e realmente decente não respeita a autoridade... embora possa acatar suas ORDENS por MEDO de severas punições, pois sabe que a máxíma cristã não é USADA a seu favor...

De um modo ou de outro, porém, o PODER POLÍTICO impõe suas INTERPRETAÇÕES fundamentais aos membros da sociedade, inclusive aos que produzem SABER. Eles terminam construindo produtos OBEDIENTES e REPRODUZEM, em grau maior ou menor, a influência do PODER POLÍTICO que se esconde na CULTURA. É quando o saber produzido termina AUTORTÁRIO.

O saber libertário

Para todos que se empenham SINCERAMENTE na busca do SABER só é DESEJADO o ideal da VERDADE... É claro que, quando não há sinceridade, o indivíduo busca se aproximar do PODER, utilizando um saber sobre “certas verdades” convenientes... Ele inverte OBJETIVOS, porque seu DESEJO consciente ou inconsciente é o de ter PODER com o USO do SABER.

Ora, no “trono” do PODER se encontram AUTORIDADES que podem OBRIGAR pela FORÇA, e na berlinda do SABER estão as VERDADES que LIBERTAM... da FORÇA animal. Logo, quem busca PODER procura

sentar-se no “trono” ou bem próximo dele: nos lugares reservados para AUTORIDADES. Quem busca simplesmente SABER, procura se aproximar da VERDADE... Não é simples isto? Muito. E só se pode confundir IDEAL com PODER quando a confusão é DESEJADA...

No contexto da busca SINCERA pelo saber, alguém pode apresentar um resultado que considera VERDADEIRO, por corresponder com a realidade que descreve e provir de um raciocínio lógico, exato, matemático. Esse resultado, porém, não é acatado como verdadeiro por outros SINCEROS interessados. Porque BUSCAM... eles examinam com lucidez todas as OPERAÇÕES mentais e LÓGICAS, para VERIFICAR se as IDÉIAS que levaram ao resultado produzem uma real VERDADE...

Daí que o prestígio, o respeito que alguém CONSCIENTE devota ao AUTOR de um SABER, consiste na admiração, no encantamento que só pela convivência de OBJETIVOS se justifica. Este respeito, portanto, não transforma NINGUÉM em AUTORIDADE ou em fonte permanente e EXCLUSIVA de opiniões dispensadas da crítica racional, mesmo que tenha acertado algumas vezes... Logo, quando alguém enaltece um autor de SABER, dando-o como AUTORIDADE, é porque deseja, de modo inconsciente ou consciente, prestigiá-lo com FORÇA capaz de influenciar outros a ACEITAREM sem exame idéias às quais atribuiu um VALOR de “verdade”, ou com tal COMPETÊNCIA...

Ora, qualquer consciente sabe, que só o rigor da análise sensata é que pode revelar o real VALOR de uma idéia... E que nenhuma “verdade” pode ser imposta a quem, SINCERAMENTE busca realizar o IDEAL de LIBERTAÇÃO HUMANA... do PODER ANIMAL. Só quem busca o contrário ACEITA AUTORIDADES no saber e as “verdades” que anunciam. Do mesmo modo, o sujeito sincero

não permite que o HUMANO seja servil ao PODER da FORÇA BRUTA animal... Só pode admitir o oposto, ou que a força seja disciplinada, domesticada e USADA para assegurar a paz entre os homens e o progresso na realização do IDEAL DE LIBERDADE por intermédio da VERDADE... Agora, se for um HIPÓCRITA, faz do IDEAL um DISFARCE para realizar objetivo típico do animal que se compraz em APARECER para DOMINAR em certo território...

SUBSTITUIR o estudo das idéias, portanto, pelo culto delas ou de seu AUTOR é revelar INTENÇÃO diferente de buscar SABER. É revelar DEPENDÊNCIA de AUTORIDADE, numa forjada “hierarquia” de PODER no campo do saber, e fazer dela uma produtora ESPECIALIZADA em idéias com FORÇA de se impor como ORDENS DE COMANDO a serem cumpridas rigorosamente. Oferecer “culto a personalidade” de qualquer autor, então, seja ele de saber científico, filosófico, literário, artístico ou religioso, é realizar DESEJO INCONSCIENTE e infantil de reverenciar a figura que assumiu, em dado momento, o papel PATERNAL ou de seu SUBSTITUTO arquetípico, na histórica dependência SENTIMENTAL a heróis individuais ou coletivos, tais como os mitológicos ancestrais e deuses, os ídolos, santos e outros...

O saber especializado

O homem, em sua trajetória evolutiva até a civilização atual, aventurou-se em diversas atividades ARTIFICIAIS, como as artísticas, científicas, técnicas, religiosas etc., e especializou-se neste ou naquele setor para atender a exigências da demanda CULTURAL que resultou dessa ampla diversificação. Ele passou a buscar eficácia de ação no meio ARTIFICIAL e CULTURAL que se expandiu e se modi-

ficou cada vez com maior velocidade, fazendo PRESSÃO SOCIAL no ser que o produzia... E a especialização em artifícios setoriais foi uma ADAPTAÇÃO inevitável que permitiu um maior domínio em dado campo de atividade... Mas, porque a produção de ARTIFÍCIOS não pára, o sujeito não tem tempo suficiente na vida material para absorver todos disponíveis na cultura civilizada. Aliás, o tempo de uma vida pode sequer permitir que alguém aprenda muito sobre o que foi acumulado em sua especialidade. Daí que, a especialização em um campo particular do SABER pode exigir a dedicação de uma vida inteira .

Na sociedade “progressista”, uma ESPECIALIDADE raramente atende a propósitos IDEAIS da vida dedicada ao saber. Ela foi transformada em PROFISSÃO e em instrumento que permeia relações ECONÔMICAS entre indivíduos, bem como em atividade destinada à conquista de prestígio e destaque social. Daí, por princípio, o tema de uma especialidade se tornou como um “espírito”, definindo “limites territoriais” de uma dada área do SABER, dentro dos quais há exercício de PODER. Neles, os especialistas consideram o saber como “sua praia”, exatamente como os membros de uma gangue juvenil fazem do bairro em que moram um DOMÍNIO inviolável.

Dando respaldo ao fato de a especialidade ter se tornado um instrumento de PODER e FORÇA, a sabedoria popular diz que não se deve querer “ensinar o Pai Nosso ao vigário” e que “cada macaco” deve ficar “no seu galho”... O médico que DEPENDE do advogado para não ser preso e nem perder a licença de clinicar deve acatar o saber forense e se comportar no foro de acordo com suas recomendações. O advogado está em instância do seu “território”, até ficar doente e procurar o médico... É quando deve obedecer suas prescrições, pois DEPENDE de seu saber para encontrar alívio para as dores ou não morrer.

Claro! Muitas proveitosas relações desse tipo ocorrem entre pessoas maduras e sensatas, que apesar de profissionais se ABSTRAEM do meramente ECONÔMICO, e como seres HUMANOS se apóiam, se tornam amigos e se ajudam reciprocamente na caminhada pela vida. Em geral, porém, o profissional “normal” procura exercitar PODER sobre a mais leve DEPENDÊNCIA que outro demonstre em relação aos ARTIFÍCIOS de sua especialidade.

Existem diversos níveis de DEPENDÊNCIA e de correspondentes exercícios de PODER que a atendem. O sujeito que DESEJA comprar ingresso para um jogo de futebol, por exemplo, DEPENDE menos do cambista que o advogado do médico. Baseados no fato de o advogado estar lutando para sobreviver, poderíamos concluir que as NECESSIDADES NATURAIS provocam os mais fortes SENTIMENTOS dependentes... Entretanto, podemos ter de rever isso se considerarmos que o sujeito EDUCADO desde a infância, para “preferir” GOSTAR de futebol, DESEJA assistir a “grandes partidas” e por isso DEPENDE da DISTRAÇÃO que outra pessoa CRIOU. E depende do ARTIFÍCIO a ponto de sofrer e se alegrar nas arquibancadas, de ser pisoteado por torcedores adversários enfurecidos ou morrer de infarto no dia do grande jogo; de entristecer com a derrota ou vibrar de felicidade por vários dias, quando seu time ganha o campeonato. Nessas situações, seus pensamentos, sentimentos e ATOS estão escravizados e obedientes ao PODER DE MANDO exterior e artificial, que lhe foi induzido pela EDUCAÇÃO CULTURAL...

Em razão dessa virtude MANIPULADORA de mentes, muitos “territórios” ARTIFICIAIS são CRIADOS próximos a “tronos”, como se fossem berlindas do saber... para que DEPENDENTES de prestígio e de PODER os ocupem e se sintam sentados à direita ou à esquerda do PAI ARTIFICIAL... A estes podemos reconhecer pelo PREÇO

que VENDEM o saber... ao PODER.

Observando e analisando essas situações com ATENÇÃO, concluímos que a mente INTELIGENTE pode ser reduzida a coisa semelhante ao rim de um lobo, que produz “marcas” no território... defendido ferozmente de invasores, pela matilha ou bando que o domina.

A busca pelo SABER não se confunde com a busca pelo PODER e o homem deveria estar CONSCIENTE disso quando decide o DESTINO que dá a sua vida, ao se especializar. Tal CONSCIÊNCIA, porém, não existe enquanto ele não puder DISTINGUIR suas prioridades HUMANAS e NATURAIS dos diversos ARTIFÍCIOS que exigem sua ATENÇÃO e dedicação, na cultura AUTORITÁRIA...

Na sociedade “progressista”, as carreiras especializadas são oferecidas para a “escolha” do jovem “normal” em momento ditado pela EDUCAÇÃO CULTURAL. A lista das especialidades é apresentada com as sugestões de praxe, indicando as “opções” e qual o grau de “status” que prometem possibilitar, bem como as oportunidades de proventos financeiros e de “vencer na vida”. Por isso, o SABER ESPECIALIZADO e tornado PROFISSÃO... é USADO para realizar DESEJOS de “sobrevivência” ECONÔMICA, de LUCRO e de PODER proporcional. Se não se prestar a esses OBJETIVOS, é desprezado por inadequado e inútil, pelo jovem CRENTE, que é normal confundir VERDADE com “sobrevivência” e PODER.

Bem, a boa notícia é que NUNCA é tarde demais para quem DESEJA sinceramente se LIBERTAR dos COMANDOS ARTIFICIAIS por meio da VERDADE...

Todavia, não estamos julgando moralmente “errado” retirar o sustento do SABER. Apenas denunciemos o AUTORITARISMO que submete o SABER ao PODER e confunde os OBJETIVOS de ambos, quando ORDENA aos membros societários que prestigiem um saber subser-

viente ao MATERIALISMO burguês ou socialista, independente das verdades ou mentiras que ele possa conter...

O homem é ALIENADO da LIBERDADE FÍSICA quando constrangido a restringir atos físicos aos estreitos LIMITES de uma cela fechada. O excesso de população no espaço vital tolhe ainda mais sua LIBERDADE de ir e vir... Do mesmo modo, o homem é ALIENADO da LIBERDADE de se movimentar no PENSAMENTO quando sua INTELIGÊNCIA é confinada nos LIMITES “territoriais” e ARTIFICIAIS valorizados pelo PODER. E o excesso de informações sobre artifícios se configura em mais DISTRAÇÕES que o alienam de sua verdadeira NATUREZA e possibilitam ao PODER maior MANIPULAÇÃO. Ora, na sociedade dos que consideram a impunidade um “direito natural”, é difícil o confinamento de alguém na primeira prisão, ou que fique muito tempo nela... mas é fácil o acesso aos MEIOS que levam à segunda. Quando o “normal”, ainda em DEPENDÊNCIA infantil e adolescente, recebe EDUCAÇÃO cujo programa ideológico não foi ele quem escolheu, mas que estimula ao máximo seu DESEJO animal por domínio de “territórios”, depois oferece os ARTIFÍCIOS que podem realizá-los... não pode resistir.

Em tal educação, por exemplo, a CIÊNCIA, que de modo amplo significa meramente o SABER adquirido pelas atividades cognitivas naturais e perfeitamente HUMANAS, é apresentada como uma especialidade ARTIFICIAL e EXCLUSIVA de “cientistas profissionais”. A Filosofia, consistente na mesma busca do ser HUMANO pela VERDADE, através da RAZÃO, também é apresentada como uma ESPECIALIDADE EXCLUSIVA de “filósofos...” que, tanto como o cientista só podem existir depois de autorizados por uma diplomação oficial, em contexto POLÍTICO no qual o interesse é que apenas alguns tenham ciên-

cia ou filosofem... e que a MAIORIA dos homens permanece ALIENADA e DEPENDENTE de um SABER alheio, FORMADO de interpretações que a COMANDAM...

Ora, a CULTURA decorrente dessa “lavagem cerebral” INIBE... leva à TIMIDEZ psíquica e mantém os espíritos na DEPENDÊNCIA infantil do PODER. Por isso, o AUTOCONHECIMENTO é a necessidade basilar que coloca em questão o ser ou não ser... ALIENADO. Sem a resolução dessa questão primordial, ninguém pode falar honestamente, sinceramente e seriamente em LIBERDADE de pensamento, de expressão ou de ação.

Sendo assim, na época que iniciamos busca pelo SABER a respeito de “normais”, “anormais” e “paranormais”, procuramos tomar uma decisão adulta e CONSCIENTE de estabelecer com LIBERDADE a nossa prioridade... Queríamos definir claramente “de que lado” iríamos nos posicionar com nossa PRÁTICA e quais OBJETIVOS estaríamos ajudando a realizar. Afinal, já sabíamos que IGNORAR aspectos da própria e íntima existência significava não possuir ciência... CONSCIÊNCIA do que é fundamental, ou dos ATOS que cabem à nossa NATUREZA mental, psíquica, sentimental, ESPIRITUAL. E, se esperássemos que profissionais nos informassem disso, iríamos OBEDECER sugestões ARTIFICIAIS visando a realizar OBJETIVOS egoístas... Por outro lado, ainda por cima pagaríamos CARO por esse saber... VENDIDO. Ora, comprar e vender são atividades que atendem a OBJETIVOS ECONÔMICOS e DESEJOS anunciados por gritos no “centro comercial”... muito diferentes dos que pretendíamos realizar...

Tínhamos interesse de SABER. E a isto buscávamos, ao mesmo tempo que colocávamos ao alcance de quaisquer pessoas o que aprendíamos... E hoje, quinze anos mais tarde,

expomos ao leitor nossa versão sobre alguns conceitos básicos da teoria freudiana, sobre os quais nos apoiamos inicialmente, bem ANTES de chegarmos ao sistema RACIONAL que hoje denominamos PSICOLOGIA ESPIRITUAL...

O sonho

“Conhece-te a ti mesmo.”

Sócrates (470-399 a.C.)

O grande hospício

Em certa ocasião da vida andávamos preocupados por ver seres humanos perseguindo alucinações como se corresse atrás do vento... Tentavam realizar sonhos dourados como se estivessem empenhados em agarrar lufadas de ar com as mãos. Estariam loucos?

Desconfiávamos que... completamente. Pois, enquanto SE DISTRAÍAM nessa tarefa insana, a REALIDADE NATURAL os surpreendia, infringindo-lhes amargas e dolorosas derrotas...

Embora não fôssemos especialistas em demência, constávamos que grave moléstia psicológica influenciava aqueles comportamentos maliciosos, esquisitos e ofensivos à dignidade HUMANA e à natureza em geral. Por verificar isso, sentíamos-nos aviltados, inconformados e amargurados... Contudo NADA fazíamos de PRÁTICO contra a doença. A despeito de reclamarmos desses ATOS, no lar, no trabalho, em escritos e em palestras, quanto à demência estávamos inertes, inseguros e confusos, porque contidos nos LIMITES dos tranqüilizadores e hipnóticos diagnósticos espe-

cializados e oficiais que se repetiam monótonos, mas convincentes: “eles são normais... são normais... normais”...

Permanecemos longo tempo jogando INCONSCIEN-
TES o jogo que denunciávamos, até que entendemos, por fim, que só a VERDADE imanente dos fatos naturais é ABSOLUTA, única, infalível, e que as concepções humanas a respeito desses fatos são RELATIVAS... Pior ainda, quase sempre são formas convenientes para realizar INTERESSES relativos... e que sempre podem ser os de preservar as ALUCINAÇÕES. Compreendemos, finalmente, que o conhecimento sobre a natureza das coisas não se torna verdadeiro por ser convalidado por autoridades oficiais, intelectuais de vitrine ou pelo consenso das opiniões majoritárias obtidas em processo democrático. Neste, afinal, quem opina pode ser justamente a MAIORIA dos interessados nas alucinações...

Foi quando decidimos lutar contra a doença que os diagnósticos não acusavam e que a indiferente, uniforme e geral PRÁTICA complacente acobertava. Logo, também queríamos romper com a “normal” peçonha letárgica que nos impedia de dar um enfrentamento eficaz à moléstia. A humanidade “apodrecia” dela e precisávamos descobrir sua causa, para combatê-la com urgentes providências...

Passamos a procurar... E quanto mais nos esforçávamos, a voz oficial, autoritária e majoritária também se fazia soar cada vez mais perto... Se fazia ouvir mais forte, mais estridente, mais contundente e ameaçadora... Se avolumava... Se agigantava mesmo, no imenso, coordenado e bem amestrado jogral do qual faziam parte até mesmo as pessoas mais íntimas e amadas, que se revoltavam com nossa BUSCA e tentavam INIBIR a audácia de várias maneiras. É... a voz se impunha decisiva... e em várias ocasiões obrigou aos mais frágeis de nós a desistirem e a reassumirem antigas posições nas fileiras do disciplinado “exército do amém”.

Em seguida, quase que imediatamente os revíamos, perfeitamente reintegrados e entretidos nos coreográficos movimentos ritualizados das sub-reptícias DEFESAS de INTERESSES, espetaculares FUGAS da RAZÃO e contundentes ATAQUES destinados a submeter, calar e manter a intransigente convicção na ORDEM: “somos normais”... “somos normais”... “normais”...

Os poucos que restavam de nós ainda perguntavam, tímidos e ansiosos, aos alucinados: “Normais? Sob quais parâmetros? Os estatísticos?” Como as respostas obtidas eram vagas, confusas... mas com complexidade suficiente para esconder do perquiridor e dos doentes a doença em avançado estágio, insistíamos, argumentando no vazio da indiferença: “Se existimos em um grande hospício planetário somos medianos doidos varridos, em meio a outros com maior ou menor grau de loucura! Ora, ser considerado normal neste planeta estatístico é só uma contingência de estar incluído na MAIORIA dos indivíduos que compõem a totalidade... cujas crenças, opiniões e comportamentos traduzem o estado de grave ALUCINAÇÃO. Ora, só apelando para uma lógica alucinada é que doidos varridos podem se considerar lúcidos e ao mesmo tempo se reafirmarem através de JUSTIFICATIVAS que exaltam a lógica do absurdo... QUE LOUCURA!”

Em planeta como este, os CRENTES na “normalidade” NÃO PROCURAM... e por isto mesmo não encontram... razões para avaliar os resultados dos delírios... ou das “inofensivas” mentiras, dos displicentes engodos à inteligência e atos lesivos do dia-a-dia. Os que começam a DESCONFIAR e adquirem alguma CONSCIÊNCIA da própria loucura se assustam, ficam perturbados e terminam intimidados pelas vozes que os tratam como “anormais”. São CASTIGADOS e confinados no meio da multidão. Após algum tempo, quando sentem-se solitários demais, BUSCAM

AMIZADE e ajuda de especialistas que COBRAM por elas e se ACREDITAM o máximo da sanidade... só porque foram aprovados nos exames da normalidade oficial. E sendo bem sucedida a terapia, os desconfiados são reintegrados nas certezas das CRENÇAS, como “felizes” e “assumidos” alucinados.

Ora, quem é considerado “normal” pela maioria e também pela voz dos especialistas em demência não tem por que examinar alucinações ou dedicar algum tempo ao estafante trabalho de questionar com profundidade o que significa pensar, sentir e agir de modo saudável...

Nós e a demência

Ávidos de saber, também consultávamos especialistas em demência, por meio de vasta literatura. Procurávamos neles as VERDADES sobre ALUCINAÇÕES e só encontrávamos a CRENÇA na nossa lucidez, pois eles nos diziam COMO SÃO os “normais” e capacitavam-nos ao reconhecimento de sintomas da doença mental e da alienação, nos indivíduos indicados pela voz oficial. Ora, que diacho! Seria mesmo normal VER através dos olhos dos outros?

No dilema em que vivíamos, continuávamos a constatar, impacientes, contradições gritantes entre as promessas bem intencionadas e “nobres” do “normal”, com seus irresponsáveis comportamentos PRÁTICOS. Suas afirmações de compromisso com princípios, fidelidade, honestidade, justiça, dignidade, amor, paz, liberdade, verdade etc., se revelavam embustes, quando confrontadas com suas quotidianas atitudes danosas ao planeta, à humanidade, e portanto a ele mesmo.

Raríssimas pessoas se destacavam desse quadro dramático e tentavam combater a desvairada doidice, mas pare-

ciam não encontrar CANAIS adequados para conduzir uma ação capaz de desfigurar a feição da REGRA que se impunha... sintomática. Alguns até conseguiram deixar registrado na cultura algumas lições de sanidade, mas foram logo considerados “anormais”, “paranormais” etc., e transformados em divindades, santos, gênios ou em outras sumidades ESPECIALIZADAS em EXCLUSIVA “missão especial”, logo colocados como aberrações DISTANTES da possível PRÁTICA do “normal” ou dos seres “comuns”... Esse engenhoso estratagema mantenedor de DEPENDÊNCIAS dispensou os “normais” da RESPONSABILIDADE de seguirem exemplos de lucidez “especial” e “fora do comum” e neutralizou os frágeis oponentes da “normalidade”.

Enquanto isso, os DESEJOS próprios da demência conduziam enfermos à realização compulsiva de tendências MEGALOMANÍACAS, pois os doidos lutavam entre si pelo PODER de “vencer na vida”, terem “sucesso”, tornarem-se “campeões”, “lindos”, “ídolos”, “famosos”, “milionários”, “poderosos” etc., e só por absoluta ausência de oportunidade não desfilavam “nas ruas do centro comercial” posando de Nero, César, Napoleão, Cleópatra, Hitler e outras “modestas” criaturas especializadas em... exercitar PODER.

Os PREJUÍZOS causados à natureza, à descendência, ao próximo e a si mesmos, pelas atitudes desencadeadas por tais tendências, apesar de EVIDENTES eram sistematicamente IGNORADOS. Só quando muito dolorosos, notáveis e de conseqüências imediatas aos atos que os produziam, podiam ser admitidos... mas eram imediatamente JUSTIFICADOS como acidentes resultantes de malogradas INTENÇÕES... “boas”, “nobres”, “religiosas”, “caridosas”, “progressistas”, “revolucionárias” etc.

Tudo indicava, enfim, que os loucos realmente ACREDITAVAM na sanidade própria e na VERDADE irrepreensível de suas burlas políticas, sociais, religiosas, afetivas e

peçoais. E, ao encontrarem sempre, os meios adequados para JUSTIFICAR PRÁTICA interesseira, egoísta, traiçoeira, ardilosa e nefasta, com IDÉIAS de amor, paz, dignidade etc., terminavam se esquivando de qualquer RESPONSABILIDADE pelas desgraças que produziam no ambiente que desfrutavam... numa clara identificação promíscua com os mais perigosos débeis mentais que DISCRIMINAVAM.

Constatávamos entristecidos que o círculo vicioso da loucura parecia fechado e irremediavelmente fadado a manter sua miserável tirania. E corríamos o risco de cairmos em outro tipo de torpor inibidor e letárgico... o da DESESPERANÇA.

No entanto, não queríamos contribuir com a derrota daqueles que com alguma CONSCIÊNCIA ainda ousavam tentar... FAZER algo contra a loucura. Se nos calássemos, estaríamos sendo coniventes com os doidos... E se desistissem por FALTA de apoio e de ESPERANÇA? QUEM mais iria assumir a RESPONSABILIDADE de lutar contra a demência e denunciá-la? Era preciso encontrar forças para tentar debilitar os viscosos tentáculos que REDUZIAM tudo e todos a dóceis, embora prepotentes e vaidosos zumbis...

Foi quando, na intimidade das reflexões, alguns reforços se apresentaram, exercendo fortemente a tarefa de nos compeli-
r a indagar: “Que doença é essa que impede as pessoas de conviverem em harmonia com a natureza, com seus semelhantes e consigo mesmas? Como ela obriga a um ‘fazer de conta que é verdade’ interminável, no qual ninguém parece interessado em VER as mentiras que enredam a todos? Seria BIOLÓGICA ou congênita, e portanto transmissível na espécie humana pelas vias genéticas? Seria SOCIOLÓGICA, pois aprendida e causada pelos ditames sociais e econômicos? Seria a RELIGIOSA manifestação de uma demoníaca intenção de preservar arcaicas manifesta-

ções IRRACIONAIS? Ou PSICOLÓGICA, sendo a alucinação maior do homem sua CRENÇA de ser RACIONAL enquanto se comporta como animal? Neste caso, as justificativas nobres serviriam para esconder da VISÃO HUMANA os atos porcos, ferozes, irresponsáveis e impensados?”.

Tais questões exigiam respostas... E, como havíamos levantado diagnóstico divergente do corrente, ficamos impedidos de depender das fornecidas pela literatura oficial... Não que elas não tivessem um grande valor ilustrativo! Até que tinham, mas precisávamos analisá-las com muito cuidado para não nos enredar nas armadilhas escravizantes que escondiam... O fato é que havia chegado a hora de buscar o antídoto contra as toxinas da “normalidade” doentia, e para tanto só restava encontrar as próprias respostas... Ou as VERDADES que as mentiras alucinadas sufocaram DENTRO DE NÓS... Elas deveriam traduzir o desempenho do espírito INTELIGENTE, lúcido, RACIONAL e LIVRE, para corresponderem rigorosamente com os experimentos científicos, realizados não em laboratórios e com ratos... mas sim com os próprios seres “normais”, que pela NATUREZA de origem podem ir muito ALÉM da AÇÃO em LIMITADAS gaiolas, ou em orifícios de esgotos (estreitos canais por onde escoam dejetos)...

Foi quando continuamos a OBSERVAR, mas agora de maneira meticulosa e metódica, as ações e reações dos indivíduos com os quais convivíamos. Eles integravam amostragem representativa da população de loucos internada na Terra, e neles pretendíamos descobrir o tipo de fator que produzia ATOS IRRESPONSÁVEIS e provocadores de aflições. Após descobri-lo e entender os mecanismos que o EXPRESSAM, pretendíamos EXPÔ-LO em DENÚNCIA ampla, lançando as bases de uma terapia profilática destinada a instalar nos indivíduos da humanidade a SANIDADE MENTAL... natural.

Rá, rá, rá, rá! Rá, rá, rá rá... Que bobagem! Não era uma presunção megalomaníaca essa? E “nobre” a intenção, não é? Como se pode verificar, “quase” que a doença havia nos pegado!

Entretanto, ainda que se manifestasse como sintoma da normalidade doentia, a INTENÇÃO anunciada se fazia acompanhar de SAUDÁVEL PRÁTICA, que embora claudicante estava comprometida com a SINCERA BUSCA por SABER e autotransformação. E talvez por expressar esta última qualidade, estabeleceu-se uma ponte de afinidade que possibilitou-nos acesso a lições dadas por valiosos AMIGOS voltados aos mesmos propósitos... Bem mais experientes na lide com dementes, passaram a nos inspirar e orientar...

Nós e Freud

Depois de algum tempo, tínhamos colhido dados significativos e precisávamos de uma TEORIA RACIONAL que lhes desse unidade e sentido. Ao procurá-la nossa busca se tornou exaltada, agitada, enfermiça, febril... E uma noite, quando estávamos exaustos e prostrados em leito suarento... tivemos O SONHO. Nele, recebíamos instruções diretamente de Sigmund Freud...

Foi um sonho maravilhoso e curioso... só por isso o contamos. Para começar, do ponto de vista estético a IMAGEM de Freud impressionava, pois vestia roupa branca, normalmente EXIBIDA por quem quer ser identificado no exercício de uma profissão com “status” definido... mas que agora nos levava a confundir-lo com uma espécie de anjo... espírito... ou fantasma. Seu olhar grave e arguto parecia penetrar nossas entranhas mais íntimas e retirar de lá todos os segredos... A barba veneranda despertava sentimentos ambíguos que tínhamos de fazer muito esforço para

não obedecer... Mas o fato mais inacreditável era entendermos perfeitamente o que dizia, pois não tínhamos nenhuma dificuldade idiomática, apesar de não sermos políglotas! Aliás, no contexto do sonho, parecia que a LINGUAGEM convencional era dispensável, porque suas IDÉIAS ressoavam nítidas dentro da mente, como se fossem telepáticas... ou NOSSAS mesmo!

Depois de se apresentar e de aguardar que estivéssemos recompostos da forte EMOÇÃO, Freud aproveitou para lamentar ter sido transformado em fecundo inspirador de muitas atuais ORDENS oficiais sobre a “liberdade sexual”. Alegou jamais ter defendido uma “libertação” que LIMITA O PENSAMENTO dos homens a eventos que ocorrem nas instâncias dos esgotos; ou melhor, nos órgãos ou CANAIS excretores de fezes e urina. As provas a que visava LIBERTAÇÃO ampla e PSÍQUICA estariam na lucidez de seus escritos, verdadeiros símbolos da luta contra as estreitas teses moralistas, materialistas e PATRIARCAIS da época. Além do mais, frisou ter recomendado HUMILDADE aos candidatos a psicanalistas, que deveriam passar por uma sincera análise dos sintomas neuróticos PRÓPRIOS... ANTES de tentarem lidar com os dos outros.

Acontece que nós éramos e ainda somos profundos admiradores de Freud... mas fazíamos sérias críticas, justamente aos seus pensamentos reveladores de obediente CRENÇA ou fé, na ORDEM materialista, fato incompatível com uma disposição SINCERA pela BUSCA de SABER científico. Sim, porque aceitar como princípio que o psiquismo é produto da matéria, é SABER o que é o psiquismo e a matéria ANTES de qualquer exame impessoal e com isenção de espírito. É apresentar o resultado da BUSCA antes mesmo de começar a buscar... Tal disposição preconceituosa, precipitada e petulante, denuncia obediente CRENÇA na ORDEM IDEOLÓGICA escondida por

trás da postura pseudocientífica. Como conseqüência inevitável do exposto, também criticávamos o AUTORITARISMO refletido da sua proposta terapêutica, bem como o doentio sentimento escondido sob o refrão que ele tanto apreciava: “saber é poder”...

Apesar desses empecilhos, porém, abrimos a mente e o coração para as disposições oníricas, porque a Freud sempre prestigiamos com admiração e gratidão. Reconhecíamos que mesmo suas antigas idéias trouxeram luzes inauditas para nossa percepção da patológica “normalidade” humana, e tiveram o mérito incontestado de tornar evidente o importante papel desempenhado pelos conteúdos INCONSCIENTES, na dinâmica mental e emocional. E era fato que, bem ANTES do sonho, tínhamos feito das teses freudianas a base sobre a qual firmamos os primeiros e tímidos passos dados nas vielas escuras dos complexos meandros da alma.

De qualquer modo, o sonho proporcionava enorme satisfação, pois finalmente podíamos conversar com alguém sobre a seriedade da loucura “normal”. Isto era impossível de conseguirmos com “normais”, que andavam sempre DISTRAÍDOS por alegres entretenimentos e atribulada faina em busca das chances de conquistar PODER sobre algo ou alguém...

Começamos expondo a Freud nossa desanimada conclusão sobre a ALIENAÇÃO “normal”. Evocando seus conceitos, dissemos que ela parecia indevassável, intransponível e impermeável às denúncias diretas, porque a VISÃO da própria doença era INIBIDA, impedida por processo semelhante ao da REJEIÇÃO do sistema imunológico orgânico. Assim como este REJEITA qualquer tipo de intrusão ao sistema, mesmo que seja para o beneficiar, também o psiquismo “normal” REJEITA o questionamento salutar...

Freud, com paciência inusitada diante daquilo que para ele é elementar, óbvio, parecia compreender nossas dificuldades relacionadas a restrições elementares a aspectos das teses que desenvolveu ANTES de morrer, e com certa discricção discorreu sobre o fato de a demência “normal” ser preservada por DEFESAS INCONSCIENTES, ou atitudes reativas, destinadas a MANTER na ignorância tudo o que possa ameaçá-la. Quanto mais alertado, mais ameaçado se sente o demente e, conseqüentemente, maiores barreiras levanta para NÃO TOMAR CONSCIÊNCIA nem entender o alerta...

Claro! Tinha sido por isso que no princípio confundíamos a doença com a ignorância... Só depois de muitos conflitos entendemos que nem toda manifestação da ignorância devia ser considerada doentia. Todos padecemos da IGNORÂNCIA que consiste na ausência de CONHECIMENTOS sobre muitos assuntos, e disto se ressentem todo animal sadio. Esta IGNORÂNCIA é NATURAL e diferente da artificialmente mantida e sintomática, à qual passamos a chamar de RENITENTE. Esta o “portador” se recusa a admitir e conseqüentemente a abandonar em qualquer dos seus termos, porque perdê-la seria desistir das ILUSÕES de prestígio e romper laços psicológicos que o mantêm atado ao PODER.

As defesas inconscientes tornam o doente muito seguro de si. E, quanto maior for a sua RENITÊNCIA, maior a SEGURANÇA que tira justamente das idéias equivocadas ou delirantes que o mantêm na IGNORÂNCIA doentia. É como se com elas construísse um abrigo... uma espécie de santuário fortificado no qual se refugia sempre que ameaçado. E sente-se muito bem, mantendo-as girando na cabeça como se fossem zelosas fadas esvoaçantes, sempre prontas a realizar seus DESEJOS. Elas lhe fornecem a presunção de possuir um SABER infalível e a confiança típica da perso-

nalidade megalomaniaca. Logo, o que mais o doente TEME é perder a SEGURANÇA que as idéias alucinadas fornecem. Por isso RESISTE a qualquer esforço de levá-las a uma avaliação capaz de as desmascarar e expor a face do INSEGURO ser DEPENDENTE DO PODER... escondido atrás delas.

Nós e a responsabilidade

Não há como evitar que as pessoas ao nosso redor e o ambiente natural imediato sejam afetados por nossos ATOS cotidianos, embora não sejamos AUTORIDADES em nada. Sempre há uma criança que os imita ou um adulto levando-os em consideração... Ora, a loucura humana consiste em IGNORAR essas conseqüências inevitáveis dos PRÓPRIOS atos na natureza e sociedade, para evitar CULPAS e RESPONSABILIDADE por elas. Assim é, por exemplo, com o sujeito que inventa um pesticida e alegra-se pelo feito, imaginando ficar rico e vencer na vida com a “nobre” criação capaz de destruir as pragas da lavoura e matar a fome do mundo... Seu sentimento de alegria e impressão de ser “nobre” só permanecerão enquanto puder IGNORAR AS MÁS NOTÍCIAS... informando que o produto também extermina, além de insetos e parasitas, os pássaros, animais e homens, pela contaminação do solo, das águas e dos ares. Por isso decide IGNORAR de modo RENITENTE os resultados negativos e desagradáveis de seus ATOS, para ficar apenas com os “positivos” e agradáveis: o dinheiro do lucro e a CONSCIÊNCIA limpa de CULPAS.

Se lhe explicamos sobre as defesas inconscientes que USA, estamos oferecendo “pílulas” de conhecimentos capazes de curar sua RENITÊNCIA em IGNORAR as desgraças que

causa no ambiente que o acolhe. Esse saber poderia ajudá-lo a CORRIGIR “erros”, se ele não transformasse as “pílulas” em contas de rosário no seu santuário de proteção. Ou seja, passa a USAR o que aprendeu em DISCUSSÕES intelectuais para se destacar e conquistar “status” de “sabido”... Assim, para EVITAR as CULPAS que as “pílulas” denunciariam, se as “digerisse” ou compreendesse, as reduz a ORNAMENTOS teóricos... ou a terços de rezas... que enfeitam, camuflam, disfarçam e escondem da consciência os atos IRRESPONSÁVEIS... Daí porque, para ele resultam inoperantes as denúncias e alertas que visam combater os malefícios do seu invento... ou do seu modo de agir.

Por isso tudo é que havíamos perdido as esperanças de encontrar uma TERAPIA baseada na denúncia, pois os argumentos, por mais racionais que fossem, eram sempre rejeitados... E, se o tratamento individual fracassava, nada havia para fazer em escala maior... do coletivo... formado por tais indivíduos.

Quanto a esse problema, Freud nos alertou para um detalhe que havíamos notado, mas ao qual não havíamos dado a importância devida... Tratava-se de uma característica que agora podíamos vislumbrar como o “calcanhar de Aquiles” da doença... É a seguinte: quando o doente está sofrendo e começa a DESCONFIAR que colhe exatamente o que plantou, encontra logo algo ou alguém que assuma a CULPA em seu lugar e o DISTRAIA de qualquer RESPONSABILIDADE pelos próprios atos. Tal como criança pilhada em traquinagem, nega culpa dizendo: “Não fui eu!” e em seguida acusa outro: “Foi ele que começou!”. AGE assim, de modo infantil e inconsciente, escolhendo algo ou alguém para SUBSTITUÍ-LO na recepção dos prováveis CASTIGOS ou PENITÊNCIAS, que “no fundo” TEME merecer pelos próprios “pecados”. E, entre outras coisas, pode reclamar que se embriaga porque a esposa o trai; que

é um drogado porque os pais se separaram ou não lhe deram o que precisava; que perdeu o emprego porque o chefe era muito burro e não valorizava suas qualidades etc.

Diante do sorriso tranqüilo e de verdadeira sabedoria que Freud irradiava, vimos que havia ESPERANÇA no momento crítico. Existia uma possibilidade mínima e teoricamente viável de atuar com a firmeza e cuidado de quem realiza delicadíssima intervenção cirúrgica, no exato momento em que ele começa a DESCONFIAR... É hora de REVELAR que os CULPADOS escolhidos por ele são doentes... Depois, se ele ENTENDER, prosseguimos tentando ensiná-lo a identificar os sinais característicos da doença... nos “culpados”. Em seguida, se ele NÃO FUGIR para as DISTRAÇÕES e ainda for capaz de nos ouvir e compreender as RAZÕES que levaram sua esposa, seus pais, patrão e outros, a ser tão imprudentemente “vis”, podemos anunciar que os CULPADOS são seus SEMELHANTES...

Ficamos exultantes e esperançosos de que nessa hora, mesmo CRENTE que é um dos poucos sadios entre os homens, TALVEZ comece a observar em si os sintomas característicos... E daí pode ser que realmente consiga DESCONFIAR da própria loucura e comece a FAZER algo, tal como procurar respostas diferentes das HABITUAIS para os problemas... Assim como nós ...

NÓS???

Só nós

Puxa! Só então DESCONFIAMOS que andávamos preocupados em entender a doença degradante da alma humana, ACREDITANDO que éramos saudáveis. E diante do perspicaz olhar de Freud coramos de vergonha... ou

de CULPA... por termos sido tão estúpidos e não percebido o óbvio ANTES...

Pois é. Foi quando conseguimos VER os próprios comportamentos doentios. Que chato! Qual não foi a nossa surpresa ao verificarmos quão doidos éramos... ou ainda somos. O nosso consolo, depois disso, foi saber que entramos em tratamento e estamos em franco processo de restabelecimento...

A sagacidade de Freud havia nos proporcionado condições iniciais para a análise da própria RENITÊNCIA. Finalmente, nos incluímos entre todos os doidos varridos da humanidade, que por ação ou omissão dão a sua maior ou menor contribuição para a manutenção do quadro patético da miséria humana. Daí, passamos a desfrutar de mais ampla possibilidade de observação... pois a coleta de dados a respeito da doença famigerada se enriqueceu. É que pela INTROSPECÇÃO e AUTOCRÍTICA entramos em contato com o real objeto de nossa ATENÇÃO estudiosa: o espírito... o psiquismo DOENTIO.

Foi só depois do SONHO, que verdadeiras MUDANÇAS começaram a demolir SUPERFICIAIS atitudes usadas como eficientes disfarces do que realmente acontecia em nossa psique PROFUNDA. E isso confirmou o acerto da terapia aplicada em momento certo e oportuno. Que bom! Ao menos alguns loucos iniciavam processo de cura e pequenina parte da HUMANIDADE começava a MUDAR. Sabíamos que recaídas sempre iriam nos rondar, mas elas agora são ocasionais e a ESPERANÇA no destino espiritual do homem se renovou, pois afinal víamos alguns deles começando a sair da circulação do hospício. E tínhamos a CONSCIÊNCIA de que não seriam os primeiros, nem os únicos...

Agora, difícil mesmo foi aceitar que a IGNORÂNCIA RENITENTE tenha impedido nossa compreensão, mesmo

muito tempo após termos adotado os postulados de Freud como plataforma inicial da BUSCA. É incrível, mas buscávamos o saber nos DEFENDENDO dele inconscientemente... e de modo PRÁTICO! Mais tarde verificamos que, para atingir alguma real COMPREENSÃO, tivemos de ultrapassar duas grandes barreiras psicológicas, entre outras: a primeira surge quando NÃO ENTENDEMOS que a teoria é extraída da PRÁTICA dos homens, e a tratamos com INDIFERENÇA porque preferimos ACREDITAR se tratar de mera “filosofia”; a segunda e MAIOR barreira surge quando algum desgraçado nos avisa que essa teoria é tirada da NOSSA PRÁTICA... diária e que devemos USÁ-LA como referencial, se quisermos MUDAR.

Todavia, importa que conseguimos extrair valiosas lições da REPETIÇÃO de “erros”, pois hoje sabemos exatamente o que acontece a muitos, que também são privados da COMPREENSÃO sincera, honesta e imparcial dos temas propostos ao autoconhecimento.

E, sabendo o que nos esperava em nossa tarefa, daí para a frente tomamos por norma não esquecer, EM NENHUM MOMENTO, que a atitude doentia se agrava ante qualquer trabalho que conclame à auto-análise. E que, por isso, além da incompreensão e indiferença típicas, próprias daqueles que ainda tentam superar a primeira barreira, teríamos de enfrentar as reações DEFENSIVAS e mais PRÁTICAS da segunda... tão “nobres” quanto as que Sócrates, João Batista e Jesus experimentaram, entre outros.

A despeito disso, contudo, não vacilamos na iniciativa de oferecer este singelo trabalho para a apreciação do leitor... Afinal, quem sabe se já não chegou o momento crítico de mais um “normal” começar a DESCONFIAR...

Os sintomas

*“Muita gente não gosta de pensar
que somos animais...”*

Desmond Morris

Mania de papagaio

Comentamos com Freud sobre o sintoma delirante observado logo no início dos estudos e que denominamos a “mania de papagaio”. É assim: para manter o prazer das ILUSÕES o doente FALA... de modo IRRACIONAL e sem saber exatamente o significado das palavras que usa. Os sons delas parecem evocar nele superficiais noções PRAZEROSAS, e só por isso as REPETE...

Neste ponto rimos muito, pois Freud fez um trocadilho entre o falar “normal” e o cag... Hiiii! Na verdade o ESQUECEMOS... Mas o leitor pode ACREDITAR que foi uma ironia muito fina...

Qualquer criança é capaz de REPRODUZIR sons “interessantes”, juntamente com a empáfia IMITADA dos que a ADESTRARAM desde os primeiros anos escolares, a desempenhar “importantes” PAPÉIS sociais e a DIZER que “o homem é um animal racional”. O efeito dessa educação excelente para papagaios é ela crescer ACREDITANDO que RACIOCINAR corresponde ao seu confuso PENSAR — função com a qual nasceu e da qual não consegue se

desvencilhar, mesmo tentando bastante. Tão obrigatória quanto a defecação em qualquer animal, entretanto, a “razão” teria, na VISÃO dos “normais”, a sua aparição triunfal pela boca... orifício OPOSTO ao da outra função, até por se situar no lado mais alto do tubo digestivo. Devido a essa situação topográfica “elevada”, ACREDITAM que dela só deve aspergir coisas superiores, dignas do ser “especial” que é o homem. As palavras, então, são consideradas “geniais” combinações de sons da linguagem simbólica e, portanto, ESPECIALIDADE EXCLUSIVA do ser superior. Logo se vê que elas, certamente, IMPRESSIONAM de modo mais agradável ao “normal” do que as produções OPOSTAS...

Quando a criança DIZ que é racional ACREDITA no que DIZ, porque aprendeu a ACREDITAR em adultos, ou a TER FÉ em REVELAÇÕES vindas do alto... Afinal, elas a fazem SENTIR-SE SUPERIORA a todas as outras criaturas da natureza, que NÃO COMUNICAM exatamente como ela as CRENÇAS. Mais tarde, já adulta e sem nunca ter tentado DESCOBRIR os exatos significados das palavras que REPRODUZ... ou, o que é “ser RACIONAL”, continua na CRENÇA de sê-lo, porque isso é agradável e atende aos seus DESEJOS de ser “superior” e “nobre”. Daí, ensina o mesmo a outras crianças...

Esse SENTIMENTO de “superioridade” corresponde a um DESEJO de ser mais e melhor do que outros... De ter “status”, PODER, estar em posição de DOMINAR, fato que não é privilégio do homem, pois qualquer estudante de Etologia ou Psicologia sabe que entre outros animais IRRACIONAIS ocorre algo semelhante...

Em quase todas as espécies animais, sociais e territoriais, os membros do grupo COMPETEM entre si para atingirem posições de DOMÍNIO. É que, entre IRRACIONAIS, ocupar altos graus hierárquicos possibilita o desfrute de muitas VANTAGENS imediatas, como maior acesso a bens

comestíveis, abrigo, estimulação social, sexo etc. Por isso COMPETEM entre si... e, ao lutarem uns com os outros, apresentam FORÇA FÍSICA e ferocidade apenas nos primeiros embates, para SUBMETER os adversários e não para destruí-los, razão pela qual raramente ocorrem ferimentos graves ou mortes nos perdedores. As AGRESSÕES mais violentas são comuns nas relações entre predadores e suas vítimas... que são ESPÉCIES PSICOLÓGICAS DIFERENTES. Das lutas para “vencer na vida”, em grupo social, resulta uma HIERARQUIA, que consolidada define o “lugar de cada um”. E, depois de cada qual “passar a saber qual o seu lugar”, as relações sociais refletem um jogo de DOMINANTES e DOMINADOS...

Após os primeiros entreveros, a posição de cada animal social se consolida e os CONFLITOS que se seguem servem meramente para confirmar o estabelecido e demarcar o “status” que cada um conquistou. A FORÇA física é dispensada ou SUBSTITUÍDA por RITUAIS com a finalidade de IMPRESSIONAR... Neles, o animal procura EXIBIR a APARÊNCIA de deter PODER, para PARECER “superior, melhor que outros, ESPECIAL, poderoso ou FORTE”... Com tal atitude pretende levar quem OUVE os sons que produz... ou quem VÊ o que FAZ a uma INIBIÇÃO da ousadia, à atitude de derrota, de submissão ou de servilismo. Através de formas COMUNICATIVAS constituídas de roncões, grunhidos, eriçar de pêlos, arreganhar de dentes e outros sinais, IMPRESSIONA rivais de alimento, parceiro sexual etc., amedrontando-os... ao mesmo tempo que COMUNICAM o exato lugar que devem ocupar no grupo social... Se algum tenta SAIR do seu nível e “quebrar as regras” estabelecidas, é ATACADO imediatamente e sob AMEAÇA recolocado sob a ordenação em vigor. Tal processo foi observado primeiro em “inteligentes” galinhas e por isso, os estudiosos o denominaram “Ordem das Bica-

das”. Depois, também foi observado nas relações entre porcos, cães, lobos, chimpanzés, gorilas, babuínos etc.

Retomando... Ora, quando alguém DIZ que é um animal racional, COMUNICA noção na qual ACREDITA. E as palavras que usa funcionam como os sons de um canto de guerra de garboso guerreiro selvagem, ou como os grunhidos ameaçadores do porco... pois COMUNICAM que ele tem muito VALOR e que possui algo que o torna SUPERIOR a outros... ANIMAIS. Essa semelhança aparece e se agrava, principalmente quando a maioria das pessoas é requisitada a explicar, descrever ou definir a qualidade que diz possuir... e fica tentando ADIVINHAR a resposta! E entre tantas bobagens pode perguntar, por exemplo: “Quando criamos não raciocinamos? E quando realizamos um cálculo matemático?” Ou seja, enquanto tenta adivinhar o que é a RAZÃO, demonstra não usá-la e PROVA que NÃO SABE o significado do que fala. Mas fala, afinal, como qualquer papagaio... já que as galinhas não falam.

Aqui fizemos uma pausa para comentar sobre a grande alegria que normalmente desfrutamos em conversas como estas... Alegria entrecortada pelo desalento exposto na questão: por que muitos não conseguem entender a gravidade do que expomos?

Freud sorriu... diante da angustiada indagação e respondeu: “Esse desalento indica que VOCÊS ainda não entenderam... com qual profundidade a teoria se aplica NA PRÁTICA!” Daí, aguardou um pouco, até que desmanchássemos lentamente as tolas expressões de quem não entendeu a sua observação irônica e complementou, dizendo que a LINGUAGEM geralmente expõe dois tipos de significados: o MANIFESTO e o LATENTE. Ambos anunciam os DESEJOS e OBJETIVOS que o comunicante pretende realizar.

O significado MANIFESTO é obtido quando

INTERPRETAMOS a semântica das PALAVRAS. Assim, da frase: “Com licença, vou ao banheiro”, dita por sujeito que faz menção de se retirar, extraímos os significados MANIFESTOS óbvios. Eles correspondem exatamente ao que o locutor pretende comunicar. Ou seja, na PRIMEIRA PARTE ele solicita “licença”... permissão para se levantar, interromper a conversa ... e seu DESEJO manifesto é o de obter nossa autorização... Ora, é evidente que não precisa dela ! Afinal, NÓS nunca OBRIGAMOS ninguém a permanecer entre nós contra a vontade.

Então, por que pediria permissão? Qual é o SIGNIFICADO LATENTE ou subjacente ao pedido desnecessário?

É que ao pedir licença ele exercita um HÁBITO instalado pela EDUCAÇÃO social, em padrão de comportamento que as pessoas REPRODUZEM quando querem APARENTAR “bons modos”. Não são obrigadas a isso... ostensivamente. Pois o foram ANTES... no processo EDUCACIONAL, em sala de aula, no almoço com a família etc., de modos que nada garante a IMPUNIDADE ante CASTIGO SOCIAL. No final das contas, nosso amigo poderia ser considerado “grosso”, “mal-educado” etc., se não cumprisse o RITUAL de pedir licença. Alguns de nós, tendo passado pelo mesmo processo EDUCATIVO, poderíamos reprová-lo. Estando prevenido disso, ele apaziguou, acalmou aqueles que poderiam ATACÁ-LO... e EVITOU A PUNIÇÃO social que o OBRIGA a agir de modo educado, civilizado.

O significado LATENTE, portanto, nos informa sobre sua qualidade “educada”. O DESEJO, também LATENTE, que tenta realizar pelo ato de FALAR é o de evitar censuras ou CASTIGOS sociais, sendo reconhecido como pessoa polida, cortês... e SUBMISSA às regras do grupo. Como é assim mesmo que acontece nas reuniões sociais, o OBJETIVO LATENTE é atingido.

O significado MANIFESTO da SEGUNDA PARTE nos informa que vai ao banheiro. Ora! O que temos com isso? Não estamos interessados no que acontece em periferias de esgotos ou em suas atividades íntimas! Ele sabe disto... Então, por que nos informa? Qual desejo e objetivo tenta realizar com essa notícia?

Ele se JUSTIFICA por ter de se levantar e se retirar. Ele se desculpa, alegando uma emergência da qual ninguém está livre, e que o livra da CULPA... Isto é, não é CULPADO de nos abandonar na metade da conversa. E, como TODOS nós sabemos como são imperiosas as necessidades que se realizam em banheiros, ACEITAMOS a JUSTIFICATIVA e o OBJETIVO manifesto de se sentir justificado é realizado.

A LINGUAGEM é usada para cumprir a FUNÇÃO de provocar uma REAÇÃO de determinado tipo, esperada e DESEJADA, nas pessoas às quais é dirigida. Tendo em vista esse aspecto, toda vez que uma mensagem mobiliza a ATENÇÃO de alguém, exerce sobre ele uma INFLUÊNCIA, um fascínio, um DOMÍNIO momentâneo. Se há quem tenha o OBJETIVO de DISTRAIR a ATENÇÃO do ouvinte, enquanto realiza objetivos pouco confessáveis, pode querer manter essa situação por tempo indeterminado e o DOMÍNIO deixar de ser eventual para ser permanente...

Deduzimos o significado LATENTE do ATO de falar e do significado manifesto. Mas é a PRÁTICA do ATO que nos dá conta, invariavelmente, do verdadeiro DESEJO e OBJETIVO que o sujeito quer realizar. Por isso, o significado manifesto pode ser desprezado na interpretação, pela maior segurança oferecida pelo ATO PRÁTICO, que indica a realização de DESEJO e OBJETIVO, os quais o locutor muitas vezes NÃO DESEJA tornar percebidos. No exemplo, o ATO do sujeito é o de SAIR, se afastar de nós...

É isso que DESEJA e realiza, apesar das firulas dos RITUAIS, das justificativas e dos “bons modos” sociais...

Assim é que, quando diz que vai ao banheiro, o sujeito não anuncia apenas o significado manifesto de ir a um dado local, mas também o que vai FAZER. Claro que indica, genericamente, as várias e possíveis opções que a intimidade proporciona... Há DÚVIDA sobre o que fará exatamente, especificamente, e esse é o seu trunfo, pois mantém encoberto e velado o que NÃO QUER REVELAR. Isto só é desvendado com a análise do significado LATENTE...

Significados manifestos ou declarados raramente são SINCEROS... Por isso, ao buscar decifrar o DESEJO que se ESCONDE por trás do ATO de falar, devemos evitar que nossa ATENÇÃO estudiosa seja dominada, manipulada e DISTRAÍDA pelos significados SUPERFICIAIS.

O “normal” geralmente INFORMA apenas sobre DESEJOS e OBJETIVOS que tem PRAZER de instalar e manter na CONSCIÊNCIA própria e alheia. E nós queremos descobrir os DESEJOS e OBJETIVOS que não gosta... nem tem o DESEJO de informar para ninguém. Eles muitas vezes estão INCONSCIENTES e só se revelam nos significados LATENTES deduzidos de ATOS PRÁTICOS.

Nosso amigo se levanta e sai porque pode estar querendo resolver DESEJO de defecar e vai ao banheiro para realizar esse OBJETIVO. Mas NÃO DIZ, porque revelar a VERDADE é o mesmo que admitir um FAZER não muito “nobre” nem especial... igual ao de qualquer animal “inferior”. Além disso, ele poderia ser considerado “grosso”, “mal-educado” etc., e PUNIDO por quem foi EDUCADO como ele... por dizer a VERDADE.

Ao falar, o sujeito do exemplo EXIBE a “nobreza” de uma educação impecável e polida, para EVITAR passar por “grosso” ou mal-educado, simplesmente se levantando e se afastando. Essa “necessidade” de PARECER educado

foi instalada pelos ARTIFÍCIOS da educação cultural e tornada IMPERATIVA, de modo que incomoda, provoca CULPA em quem não OBEDECE a ORDEM nela embutida. E a EDUCAÇÃO bem-feita exige ATOS que a satisfaçam, através de SENTIMENTOS perturbadores, indefinidos, porém irresistíveis, aos quais chamamos DESEJO, e que o sujeito OBEDECE sem pensar, de modo HABITUAL. Desencadeado por desejo inconsciente e LATENTE, o ATO correspondente é PRÁTICO, porque destina-se a satisfazê-lo. Por tal razão é que revela o verdadeiro objetivo que o sujeito pretende atingir.

Provisoriamente, devemos entender por “inconsciente” os processos internos ignorados, ou que não estão disponíveis para o conhecimento imediato.

Os ATOS musculares cumprem a FUNÇÃO de atender a sentimentos e pensamentos... Se o sujeito anda é porque DESEJA chegar a um dado local. Logo, ao andar, FALAR e AGIR ele EXPRESSA sentimentos e pensamentos. Entretanto, muitas vezes MENTE. O sujeito “educado”, por exemplo, pode estar se sentindo mal diante de nossa presença e não quer deixar transparecer isso, porque ainda pretende manter “boas relações” conosco. Daí arranja uma “razão” mentirosa para FUGIR “com elegância” e “discrição” da desagradável companhia. Neste caso, ele tem plena CONSCIÊNCIA de que o significado manifesto de ir ao banheiro é só para DISTRAIR a ATENÇÃO ao indicar desejo e objetivo FALSOS, pois pretende mesmo é cair fora...

O significado manifesto, em muitos momentos da vida do “normal” é MENTIROSO, ou não revela toda VERDADE, justamente porque ele considera a MENTIRA mais ACEITÁVEL, “mais nobre”, “mais elegante”, “mais educada” e mais AGRADÁVEL que seu OPOSTO. Por isso, a MENTIRA consciente ou inconsciente está sempre presente em suas expressões comunicativas, principalmente

quando procura PRETEXTOS para fazer algo ou não, ou quando JUSTIFICA o que fez ou não. A MENTIRA é tão corriqueira em sua existência porque APRENDEU a usá-la na infância e, depois de certo tempo PRATICANDO-A, tornou-a constante, corriqueira e HABITUAL. Daí ficou INCONSCIENTE dela e a tornou “normal”...

Mania de mentir

No exemplo do sujeito que diz ir ao banheiro para FUGIR de nós, temos a MENTIRA CONSCIENTE, pois ele sabe que DESEJA nos fazer ACREDITAR em palavras que DISTRAEM... que desviam nossa ATENÇÃO do verdadeiro DESEJO que realiza às escondidas... Ou seja, ele também está plenamente CONSCIENTE do desejo LATENTE que pretende realizar com as palavras mentirosas.

Mas o “normal” que se diz racional ACREDITA nas próprias palavras, porque elas traduzem a posse de virtude que NÃO DESEJA desfrutar em comum com outros animais. O desejo manifesto na sua FALA é o de comunicar que possui uma capacidade ESPECIAL e SUPERIOR de pensar. ACREDITA no que FALA, porque com essa CRENÇA já satisfaz DESEJO e objetivo latentes de se SENTIR SUPERIOR a eles. E, por ACREDITAR no significado manifesto, não presta ATENÇÃO no latente... ou se DISTRAI do verdadeiro motivador de seus ATOS PRÁTICOS. Daí porque permanece inconsciente do que verdadeiramente produz com eles e acredita que realiza nobres tarefas... sempre. Então, neste particular se revela IGUAL às inconscientes criaturas que despreza... pois não sabe que pode estar MENTINDO, quando afirma ser DIFERENTE delas.

Quando tenta adivinhar o que é a razão, o sujeito

ACREDITA que sabe... por isso está inconsciente de que não sabe. Entretanto, intuitivamente e de modo reflexo, FOGE de encarar a própria IGNORÂNCIA, “despistando”, DISTRAINDO a ATENÇÃO do inquiridor e própria, da perturbação que denuncia a IRRACIONALIDADE expressa no seu ato de falar. E, se FALANDO realiza DESEJO LATENTE de se sentir “superior”, quando colocado em situação de “aperto” ainda será com palavras organizadas de modo irracional que tentará reafirmar a mesma coisa. Fica bravo e tenta impor sua irracionalidade sobre NÓS, porque admitir IGNORÂNCIA, para ele, é ato que macula sua VAIDADE e ORGULHO, sentimentos subordinados à “necessidade” de se sentir SUPERIOR... E, se estivermos DISTRAÍDOS ou não raciocinando, somos “arrastados” pela sua conversa e colocados na situação dos irracionais sobre os quais ele se sente SUPERIOR e deseja exercer PODER...

Nossa! Então é por isso que as atividades dos dementes, para DISTRAIR A ATENÇÃO da demência, são tão variadas! Há até quem responda à pergunta, FALANDO que raciocinar é “usar a razão, o raciocínio”... Isto é, o sujeito bem falante, como todo papagaio bem amestrado, usa PALAVRAS em perguntas, adivinhações, e até trocando os nomes da função, na tentativa inconsciente de encontrar as mais eficazes para comover, IMPRESSIONAR e embromar o ouvinte perquiridor. Só que ele é sempre o maior embromado, pois ao ACREDITAR no significado MANIFESTO permanece INCONSCIENTE de que NÃO SABE. E, ao tentar adivinhar o que é a razão, mostra que também está inconsciente de CONFESSAR que NÃO SABE... Aliás, está INCONSCIENTE de que expressa a irracionalidade tanto quando a encobre e até quando a nega.

Ao tentar definir as palavras que REPRODUZ, a pessoa que se diz racional confunde razão com PENSAR, ou com

todas as atividades que o pensamento pode englobar, desde conteúdos da memória associados, devaneios, REPRODUÇÕES de fatos e boatos, imaginação, operações matemáticas, abstrações etc., DEMONSTRANDO que seu ATO constante de REPETIR A PALAVRA “racional” se funda na CRENÇA, na ILUSÃO de saber seu significado. Certamente, isso não acontece apenas com essa única palavra do vasto repertório que USA, pois costuma REPRODUZIR muitos chavões políticos, filosóficos, religiosos, técnicos etc., sem haver raciocinado em nenhum momento sobre eles. Bom... já se faz tarde e ao menos em relação à palavra analisada já demonstramos que ele não é tão racional como ACREDITA ser.

Freud nos interrompeu com um murmúrio quase inaudível e nos fez concluir que a “normal” REPRODUÇÃO de palavras e de atitudes nunca ANALISADAS seriamente visa muito mais a realizar OBJETIVOS LATENTES e INCONSCIENTES do que conscientes. Isso é tão impositivo que o sujeito pode, de “sã consciência”, se propor ao OBJETIVO de analisar seus atos e palavras e ACREDITAR nisso, mas terminar AGINDO para outros fins... pois o normal é se RESPONSABILIZAR apenas com os resultados PRÁTICOS que atendam a seus desejos INCONSCIENTES. Estes, muitas vezes, são de conquistar ou garantir a manutenção de alguma superioridade predatória, social ou territorial, tal como fazem muitas outras espécies animais... Daí porque, inevitavelmente e ao longo do tempo, o EMPORCALHAMENTO da natureza e da qualidade de vida resultante de ATOS PRÁTICOS termina contradizendo a “nobreza” das intenções “gentis”, “altruístas”, “desprendidas”, “magnânimas” e “amorosas” que o “normal” DIZ ter... Ele sempre revela o quanto é IRRESPONSÁVEL com o que DIZ, pelo que FAZ ou não faz...

Não assumir RESPONSABILIDADE com significados

manifestos é apenas uma faceta do sintoma que se mostra em esferas mais amplas de atividades. É apenas uma, entre muitos tipos de atitudes que se apresentam desde passado longínquo do homem, mantendo suas ILUSÕES de “nobreza” e SUPERIORIDADE. Com elas sustenta a ATENÇÃO no foco ELEVADO do trono da majestade, enquanto seus ATOS PRÁTICOS realizam os mais baixos DESEJOS...

Para entendermos melhor, lembremos alguém que já nos declarou ir ao banheiro para “lavar as mãos”. Claro que, “brincando”, tentou direcionar nossa ATENÇÃO para a “nobre” ação higiênica que pretendia realizar, quando na verdade DESEJAVA mesmo... sentar-se no “trono”... do banheiro. Então, as PALAVRAS, entre outras coisas, são usadas freqüentemente para DISTRAIR e desviar o ENTENDIMENTO para coisas “elevadas”, enquanto os reais OBJETIVOS DESEJADOS se realizam por “debaixo do pano”.

Estamos demonstrando que a técnica usada na preservação da personalidade “normal” consiste em dirigir a ATENÇÃO CONSCIENTE, própria e de outros, justamente para o FOCO OPOSTO ou “lado contrário” daquilo que quer esconder por não considerar tão nobre e que por isso não deve ser VISTO ou compreendido. E o “lado” para onde a ATENÇÃO é levada é sempre o do “pensamento positivo”, da “alegria”, do “amor”, da “felicidade”, dos “direitos humanos” etc.; VALORES capazes de proporcionar PRAZER de se sentir especial, “nobre”, “gentil”, com algum PODER ou SUPERIOR a outras criaturas...

Lembramos a Freud um exemplo acontecido quando andávamos pelas ruas da cidade com um estudante de nossos cursos. Ele havia feito um arranhão no rosto ao se barbear e estancado o sangramento com um curativo anti-séptico, conhecido por *band-aid*. O curativo se soltou e ele

procurava um recipiente de lixo para jogá-lo, pois DIZIA ser um cidadão RESPONSÁVEL e não um dos “porcos” que jogam detritos nas vias públicas. Depois de uma breve busca só encontrou um saco plástico cheio de resíduos e fechado, na porta de uma residência... Depositou o curativo sobre ele e retornou ao diálogo, altivo e solto, como se tivesse realizado a melhor ação do mundo. E certamente teria continuado com a “consciência limpa” se não o questionássemos... levando-o a consultar o íntimo em processo de autocrítica. Logo reconheceu que não havia sido tão RESPONSÁVEL quanto ACREDITOU e tentou PARECER, pois embora tivesse tentado IGNORAR... “no fundo” sabia que o coletor de lixos, quando fosse pegar o saco, iria derrubar o curativo na rua... Acabou reconhecendo também que, tendo ficado impaciente pela dificuldade de encontrar o recipiente adequado, AGIU apenas com o OBJETIVO de se livrar do sentimento de CULPA. E fez isso transferindo a RESPONSABILIDADE da sujeira ao coletor, que fatalmente iria derrubar o curativo na via pública e se tornar o CULPADO da “porquice”, em seu lugar...

Disso extraímos que, enquanto um sujeito SINCERO e realmente RESPONSÁVEL faz tudo para MUDAR as coisas na PRÁTICA, inclusive a si mesmo... a maioria dos hipócritas USA tudo, especialmente a PRÁTICA, para aliviar da consciência as CULPAS pela IRRESPONSABILIDADE. Para DISTINGUIRMOS um do outro, basta entendermos que o hipócrita precisa de platéia para IMPRESSIONAR, e da qual extrai APROVAÇÃO e apoio democrático para os atos mui “nobres” que EXIBE. O sujeito sincero dispensa tanto platéia quanto aprovação, pois se não perseguir o resultado RESPONSÁVEL, com seus ATOS, sente a INTELIGÊNCIA aviltada...

Freud retomou, mencionando que o homem ainda tem especial INTERESSE em acreditar-se superior, para JUS-

TIFICAR o PODER estúpido e cruel que GOSTA de exercitar sobre as criaturas que considera “inferiores”, às quais lança CULPAS... e NEGA virtudes SEMELHANTES. Lembremos dos que se ACREDITAVAM “gentis” e “nobres” cristãos, enquanto traficavam, torturavam, matavam e escravizavam negros e indígenas; dos nazistas em relação aos judeus e outras “raças inferiores”; dos “impolutos” inquisidores medievais etc. Todos eles se ACREDITAVAM SUPERIORES a outros animais e não se submeterem às mesmas LEIS psicológicas que eles... E, como podemos VER, o sentimento de superioridade é uma das razões pelas quais o “normal” localiza atos “anormais” apenas nos outros... considerados exclusivos de predestinados geneticamente.

Só sentindo-se exclusivamente ESPECIAL é que alguém pode considerar-se SUPERIOR a outras criaturas e consequentemente JUSTIFICADO, quando extrai para si tudo o que pode, delas e da natureza, sem NADA dar em troca, além da irresponsável e covarde agressão da corrupção, do roubo, da “gentileza” etc. Só por se outorgar DIREITO distintivo é que o sujeito protela, adia e claudica na tarefa de tomar CONSCIÊNCIA, pois NÃO DESEJA sofrer CULPAS... nem, o que seria pior, se dar ao trabalho de reparar os muitos erros... que NÃO VIU, mas que cometeu.

Com o DELÍRIO de ser SUPERIOR, se o “normal” não consegue se transformar em IMPERADOR nacional ou internacional, sempre pode sentir a satisfação de sentar em algum “trono”... e exercitar menor grau de PODER sobre a namorada ou namorado, cônjuge, filhos, cachorros, outros animais e plantas, reduzindo-os ao seu pequenino e insignificante reinado domiciliar... Razão pela qual pode dizer orgulhoso: “O meu lar é meu castelo”.

Para manter o DELÍRIO de ter algum PODER o “normal” USA TUDO o que estiver ao seu alcance e o que

pode... principalmente PALAVRAS. As usa na retórica política, para convencer eleitores a fazerem o que ele DESEJA; nas ameaças de prisão, de processo judicial, de desprezo ou de morte ; nas orações aos deuses, santos e espíritos; nas exortações moralistas; no exorcismo; nas fórmulas mágicas; em ritos satânicos etc.; tentando convencer seres naturais e “sobrenaturais” a se colocarem OBEDIENTES ao seu serviço e realizarem seus particulares e mesquinhos INTERESSES ou DESEJOS. Ele próprio não percebe isso, pois suas ORDENS latentes são formuladas com competentes DISFARCES de “humildes pedidos” ou “súplicas” manifestas... nas quais ACREDITA.

Houve um momento em que interrompemos Freud numa de suas ilustrações, para comentar que as pessoas ACREDITAM na eficiência das palavras para conquistar e manter domínios, porque já conseguiram, de fato, MANIPULAR e “levar na conversa” outros que se encantaram com elas e as prestigiaram: os PAIS, por exemplo, que se entusiasмам bastante com os sons emitidos pelos bebês. O fato é que, em terra de papagaios, quem usa melhor as palavras é rei... ou papagaio DOMINANTE.

O autêntico indivíduo RACIONAL não se ilude com significados manifestos das palavras, APARÊNCIAS e disfarces impressionantes, nem se deixa levar pelas sensações agradáveis ou desagradáveis que elas podem evocar... porque em tudo busca a coerência lógica das VERDADES. Ao contrário, como em terra de papagaios a VERDADE não é DESEJADA, fazer “bom uso das palavras” não significa operar com conceitos bem definidos com o fim de evitar MENTIRAS e hipocrisias inconscientes, mas, sim, influenciar ouvintes a satisfazerem DESEJOS egoístas e a OBEDECEREM ORDENS, sempre convincentes e disfarçadas em “gentis” e “educadas persuasões”, em súplicas com “intenções nobres” ou ameaças chantagistas de retirar afeto.

São muitos os casos nos quais as palavras cumprem o importante papel de produzir OBEDIÊNCIA nos súditos dos grandes impérios, ou no medíocre e pequeno círculo das relações sociais “familiares”.

Geralmente emocionados, sob o encanto quase cabalístico das palavras, os que não têm por hábito questionar significados nem coerência racional se deixam manipular com facilidade por elas... principalmente quando se apresentam nos PRETEXTOS e JUSTIFICATIVAS “nobres”...

Mania de sentir agir

O termo INTENÇÃO provocou em Freud um movimento esquisito e lhe perguntamos o que tinha acontecido. Ele pareceu surpreendido pelo sucesso da nossa observação e voltou a falar sobre o DESEJO.

Quando indagamos sobre a intenção do falador, estamos realmente querendo saber o que ele DESEJA... realizar com o ATO de falar e com as palavras que usa. É claro que, requisitado a responder, ele sempre nos fornecerá mais significados manifestos, para conduzir nossa ATENÇÃO para o lado dos seus nobres sentimentos e altruístas intenções. Convenientemente, ele VALORIZA muito o que SENTE e PENSA, na tentativa de DISTRAIR a ATENÇÃO dos seus ATOS PRÁTICOS. Quer ser admirado pelo que não pode ser VISTO... Daí precisa que ACREDITEM, quando DIZ que ama, que tem pena, que deseja fazer o melhor, que suas intenções são ótimas etc. Aliás, ele próprio ACREDITA nas palavras que realizam seu DESEJO de ser nobre, especial e bom, e as mantém na CONSCIÊNCIA... para que sua ATENÇÃO fique bem longe do que é... bem como dos ATOS e resultados que não quer VER nem que alguém VEJA.

Em Psicologia, o estudo do que leva o indivíduo a emitir um dado comportamento é chamado MOTIVAÇÃO. Se queremos compreender por que alguém age ou reage desta ou daquela maneira, temos a intenção de conhecer seu MOTIVO...

De maneira clássica, motivo é definido como um ou vários fatores capazes de desencadear, manter e dirigir uma atividade até o seu final. Se uma pessoa fala em dado momento, há certo MOTIVO que a leva a falar, a escolher determinado assunto e as palavras que usa. Esse MOTIVO atua até que pare de falar... Podemos dizer de modo simplificado ou econômico, por exemplo, que o MOTIVO básico de o político FALAR em campanha aos eleitores é o de DESEJAR conquistar ou manter o PODER, embora diga de modo manifesto que quer a grandeza do país, diminuir a pobreza do eleitorado etc.

Sabíamos que Freud, em sua busca pela compreensão dos fenômenos psicológicos, tinha adotado como MOTIVO geral das atividades patológicas e “normais” a “busca pelo prazer”, um PRINCÍPIO das teorias chamadas “hedonistas”, postuladas por filósofos antigos. Esse princípio pode ser deduzido da observação dos animais em geral, pois desde a simples ameba até organismos mais complexos EVITAM, fogem ou se afastam de estímulos (formas energéticas do ser) percebidos como causadores de DANOS ou PREJUÍZOS. Por outro lado, se deixam atrair pelos que prometem o OPOSTO, isto é, que são percebidos ou INTERPRETADOS de alguma forma como agradáveis, VANTAJOSOS ou ÚTEIS para a preservação FÍSICA e PSICOLÓGICA.

No entanto, não é razoável supormos que a ameba, por exemplo, seja capaz de PREVER que o contato com dado objeto ou substância possa lhe trazer benefícios ou danos. O mais provável é que SINTA desprazer ou prazer ao se

aproximar do objeto, e por isso o EVITE ou se deixe ATRAIR por ele. Podemos dizer que tudo acontece de modo instintivo, reflexo e “automático”, ou que um ser amóbio SENTE E AGE sem realizar grandes operações psíquicas ou ANÁLISES.

De qualquer modo, o MOTIVO básico e geral dos comportamentos animais sempre passa por algum tipo de PERCEPÇÃO, e esta consiste na INTERPRETAÇÃO, numa identificação precária ou sofisticada... do que é SENTIDO.

É assunto pacífico entre cientistas que o termo SENSACÃO deva ser usado apenas de modo didático, porque não existe na realidade nenhum fenômeno isolado que lhe corresponda. Ou seja, ninguém sente algo INDEFINIDO, que não desconfia o que seja nem de onde vem... E a sensação seria algo assim! Daí que, na prática, entende-se que em seu lugar ocorre sempre a ATIVIDADE PSÍQUICA, que é uma sensação INTERPRETADA, conhecida por PERCEPÇÃO, a forma de conhecimento mais elementar que existe.

A PERCEPÇÃO implica na identificação INTELIGENTE da impressão ou coisa que estimula os sentidos. O objeto ou fenômeno, ao ser percebido, recebe a conotação obrigatória de VALOR. Essa VALORIZAÇÃO torna o que foi sentido DEFINIDO, ou posicionado de modo “automático” ou “reflexo” em uma de três categorias perceptivas: a dos objetos agradáveis, desagradáveis, ou a serem tratados com indiferença. Isto é, o sujeito que se guia pelos SENTIMENTOS sente algo “bom”, “ruim”, “quente”, “áspero”, “frio”, “dolorido” etc., em relação ao objeto. E mesmo que as palavras usadas na COMUNICAÇÃO não existissem, ainda assim o sujeito identificaria, INTERPRETARIA, pois ANTES de aprender a FALAR já sentia coisas “agradáveis”, “calor”, “frio”, “dor” etc.

Todo animal IRRACIONAL só age na PRÁTICA de

acordo com a IDENTIFICAÇÃO do que SENTE. A ameba, por exemplo, em ambiente próprio, distingue fácil, pelo SENTIR, as partículas alimentares favoritas das inúteis ou lesivas. Logo, sua ação corresponde a uma INTERPRETAÇÃO IRRACIONAL do que SENTE, porque é rotineira e dependente quase inteiramente da memória... ou do passado filogenético. Entretanto, fora de dúvida o animalculo só age e reage de modo correspondente ao que sente.

O animal RACIONAL, embora de modo básico faça o mesmo, EVOLUIU... sendo muitos dos seus ATOS OBE- DIENTES a conclusões RACIONAIS. Quando ele racionaliza, também demonstra que EVOLUIU, pois AGE como a ameba, mas “fazendo de conta” que é HUMANO. Fazer de conta e MENTIR são atividades que se encontram ALÉM do que pode uma ameba... O fato é que poucos animais AGEM na correspondência com INTERPRETA- ÇÕES RACIONAIS extraídas das reflexões sobre a vida, pois as operações dessa atividade psíquica ultrapassam as cômodas relações do sujeito com seus sentimentos, com as APARÊNCIAS SUPERFICIAIS das coisas e com o pequeno espaço imediato e INDIVIDUAL, para abranger circunstâncias mais AMPLAS e PROFUNDAS... O sujeito RACIONAL se ABSTRAI da mera existência animal para construir IDÉIAS e projetos IDEAIS envolvendo o ambiente em que vive e o coletivo com o qual interage.

Ora, IRRACIONAIS não podem atender a propósitos gerados pelo exercício RACIONAL ou IDEAL, porque têm toda a ATENÇÃO voltada para os apelos SENTI- MENTAIS que acusam contato com objetos agradáveis e desagradáveis, relacionados às necessidades de sobrevivência FÍSICA e à reprodução da espécie. Logo, suas “preocupa- ções” são com a obtenção do próprio conforto, incluindo nisso a alimentação, moradia, rituais de acasalamento, namoro, reprodução, proteção e educação dos filhotes, brin-

cadeiras, descanso etc. E guiam-se na existência rigorosamente pela estimulação dos sentidos físicos... ou do SENTIR, como é o caso das amebas .

O sujeito se dá conta do que necessita pelo SENTIMENTO de DESEJO... E DESEJA, quando é solicitado a atender impulsos NATURAIS de nível animal, ou aos impostos ARTIFICIALMENTE pela cultura... De qualquer modo, impulsos naturais ou condicionados se fazem PERCEBIDOS pelo SENTIMENTO de DESEJO e o OBRIGAM a ATOS em busca do prazer. Daí porque, com a inseqüência do irracional, homens BUSCAM situações que prometem manutenção ou a CONQUISTA do PODER, pois por meio dele pretendem usufruir todos os PRAZERES...

Então, por DESEJO devemos entender o SENTIMENTO que acusa as necessidades impulsionadoras do indivíduo para o PRAZER...

Mania de irresponsável

Em épocas anteriores aos filósofos gregos a busca pelo prazer também era JUSTIFICADA por CRENÇAS em idéias fantasiosas e MÍTICAS. O sujeito agia e, quando tinha de apresentar uma boa razão para o que fez, JUSTIFICAVA dizendo que assim o ordenaram os deuses, os espíritos, os demônios... ou que tal feito estava escrito em seu destino, nas estrelas, na sua sorte ou azar etc. Como estas JUSTIFICATIVAS eram “normais”, pois usadas e aceitas por todos, supunha-se que os MOTIVOS das ações eram exteriores e alheios ao controle do sujeito, de modo que ninguém assumia CULPA nem responsabilidade pelas conseqüências produzidas no ambiente...

Entretanto, brilhou a saída dessa infantilidade mental

quando, por volta de 650 a.C., despontou o pensamento filosófico na Grécia. Ao invés de imaginar FANTASIAS que atendem apenas ao DESEJO de explicar e de ACREDITAR nas explicações, os filósofos gregos inauguraram os esforços RACIONAIS na tentativa de COMPREENDER o funcionamento das coisas naturais, vislumbrando a coerência lógica entre causas e efeitos, para em seguida explicá-las na forma de LEIS e VERDADES UNIVERSAIS.

Foi no século IV a. C., que Aristóteles “olhou” para dentro de si e percebeu UM homem raciocinando. Daí, olhou para fora e VIU outros homens fisicamente SEMELHANTES a ele. Como ACREDITOU que seriam também SEMELHANTES na capacidade de PENSAR e da mesma espécie PSICOLÓGICA, generalizou a sua virtude RACIONAL para todos... E errou feio! Acontece que a semelhança FÍSICA não é garantia de esforço e empenho PSÍQUICO para o raciocínio, por isso, NEM TODOS os homens USAM a capacidade RACIONAL. E entre os que a USAM, a maioria talvez não o faça de modo CONSTANTE e o tempo todo. A prova do que afirmamos é que, da grande população dos que viveram de sua época até hoje, a história registra pouquíssimos... mais ou menos SEMELHANTES a ele no USO da razão .

Seja lá como for, ao definir o homem como um ANIMAL... capaz de raciocinar, Aristóteles trouxe o motivo de suas ações para o seu INTERIOR, já que, supostamente, agiria segundo sua própria decisão, VONTADE ou razão. E com o USO dos atributos da vontade e da razão seria LIVRE para agir de acordo com as IDÉIAS derivadas de raciocínios... De acordo com essa formulação os homens teriam de assumir a responsabilidade dos próprios atos e seus resultados. Como era muito bom sentir-se LIVRE e SUPERIOR aos outros ANIMAIS, a MAIORIA dos homens ACEITOU “ser” racional de modo IRRESPON-

SÁVEL e IRRACIONAL, pois ACREDITANDO na sorte, no azar, no destino e em outros CULPADOS por seus desatinos...

Depois de quase dois mil anos, René Descartes (1596 - 1650), matemático e filósofo francês, complementou ou corrigiu o pensamento aristotélico, postulando que o homem é a conjugação do corpo ANIMAL, material, com alma imaterial que cogita, pensa ou raciocina. Com isso defendia que ele obedece a dois tipos de MOTIVOS: uns relacionados com as necessidades OBJETIVAS do corpo material, ANIMAL; outros, com as necessidades SUBJETIVAS da alma, capaz de se ELEVAR pelo exercício intelectual, RACIONAL. Quando realiza as necessidades básicas e corporais o homem estaria submetido a impulsos mecânicos ou “automáticos”, próprios das feras destituídas da alma... Ao raciocinar ou realizar as atividades próprias da alma, entretanto, ele poderia se LIBERTAR do jugo MATERIAL e poderia VOAR, ou traçar para si o destino de anjo... Em outras palavras, LIBERTO dos DESEJOS animais, teria o “livre-arbítrio” e seria RESPONSÁVEL pelos próprios atos. A RAZÃO seria a virtude capaz de “domesticar” a ferocidade dos apelos corpóreos, instintivos, animais e IRRACIONAIS, para conduzir o próprio destino espiritual.

No tempo de Descartes, enquanto alguns raciocinavam e outros buscavam a “meditação” e a “concentração”, como SUBSTITUTAS do trabalhoso processo racional, a MAIORIA permaneceu fixada nas convenientes e agradáveis FANTASIAS JUSTIFICADORAS e evoluiu... ao acrescentar mais uma desculpa ao antigo repertório. Já não eram apenas os espíritos, os astros etc., os responsáveis quando algo dava “errado”... também a carne passou a ser “fraca”... e a ser RESPONSABILIZADA.

Freud seguiu mais ou menos a direção de Descartes. E,

levando em conta a EVOLUÇÃO no desenvolvimento da civilização, igualmente concluiu que o homem pode se tornar SUBLIME desde que, NA PRÁTICA, dê rumos mais elevados às ORDENS derivadas dos DESEJOS ANIMAIS e instintivos...

A generalização da “racionalidade” a todos os homens levou a equívocos... E, enquanto poucos homens atendiam à necessidade de cogitar, de pensar, ou de COMPREENDER a natureza para AGIREM de acordo com o entendimento racional, a grande MAIORIA permaneceu preferindo ACREDITAR raciocinar enquanto realizava DESEJOS animais e JUSTIFICAVA-OS, mediante pseudos raciocínios, ou REPRODUÇÕES de CRENÇAS memorizadas e mumificadas. Neste caso, a alma sublime que cogita e pode fazer do animal um HUMANO, encontrava-se ainda submetida pela besta irracional, ADAPTADA SUPERFICIALMENTE ao que a civilização exige.

Em todos os tempos da história HUMANA, alguns membros da minoria desenvolveram o SABER racional e terminaram propondo caminhos IDEAIS para a MAIORIA aprender e trilhar, por meio da plasticidade adaptativa animal... Outros, porém, não tão racionais, porém espertos como lobos, gritam mais alto usando a FORÇA POLÍTICA e procurando manter os homens sob DOMÍNIO, fixados nos SENTIMENTOS animais... fazendo coisas civilizadas e ELEVADAS, apenas SUPERFICIALMENTE, por isso sempre ORDENAM... que os homens devem ser, ora almas divinas muito babacas, porque CRENTES em “verdades” especiais ou em asneiras “celestiais”, ora excreções cerebrais, outros babacas que devem “viver a vida” especial dos CRENTES em asneiras “materiais”. Em qualquer dos casos, nunca deixam de dizer como os homens devem ser e fazer, para continuarem babacas e realizando DESEJOS e expectativas... de ANIMAIS que ACREDI-

TAM possuir algum PODER.

A MAIORIA dos homens permanece acomodada no embalo doce e modorrento da OBEDIÊNCIA às vozes impostas do alto, pela REPRODUÇÃO cultural, mídia e modismos... E, ao OBEDECER ordens de ação, disputa aguerriadamente níveis cada vez mais altos... do PODER, na longa competição por SABER especializado em ARTIFÍCIOS, do qual tira o sustento para o organismo próprio e família. Mas, em boa parte do tempo, faz da existência uma jornada lúdica e de distrações, satisfazendo DESEJOS infantis e ainda depositando nos MOTIVOS EXTERNOS a RESPONSABILIDADE pelos próprios atos. Elege “números da numerologia”, os “espíritos obsediantes”, os “astros”, “a economia política” e outras entidades pessoais ou impessoais, como “culpadas” de suas dores. Isto está de acordo com a ingenuidade da criancinha e do severo retardo mental; condições reconhecidas pelos “normais”, realmente, como capazes de isentar alguém de RESPONSABILIDADE...

Mania de marionete

A respeito dessa mania da MAIORIA, de continuar como o ANIMAL IRRACIONAL, irresponsável pelo próprio destino e apenas tentando PARECER nobre, superior, elevado e racional, Freud fez um comentário muito oportuno, relacionado à fenomenologia da hipnose. Ele havia observado, quase no final do século XIX, o PODER que os hipnotizadores PARECIAM ter usando o fascínio das PALAVRAS. Sendo de espírito científico, certamente rejeitou que elas pudessem ter alguma FORÇA mágica em si mesmas. Pensou ser mais provável que servissem de estímulos ou INSTRUMENTOS sonoros capazes de despertar

ou desencadear uma solicitude servil e DEPENDENTE, normalmente “adormecida” no espírito do hipnotizado.

Sabe-se que ele observou, com assombro, como funcionava o fenômeno da sugestão pós-hipnótica, no qual o hipnotizador dava uma ORDEM e o sujeito a realizava tempos depois de ter saído do “transe”, em momento no qual podia ser considerado inteiramente “acordado”. Após o sujeito ter sido induzido ao “sono”, o hipnotizador ORDE-NAVA, por exemplo, que ele ficasse gago toda vez que ouvisse a palavra “calado!” Depois acordava-o... E muitos dias depois, toda vez que ele ouvia a “palavra” ou percebia o estímulo chave, se INIBIA e gaguejava compulsivamente... como se fosse TÍMIDO.

O hipnotizador ainda poderia sugerir que, no dia seguinte, sob sol causticante e sem o menor vestígio de chuva, o sujeito deveria sair às ruas carregando um guarda-chuva, para abri-lo em plena praça pública, exatamente ao meio-dia. E ATOS mais ou menos assim se concretizavam, revelando que a ORDEM permanecia no INTERIOR do indivíduo, em estado de LATÊNCIA, aguardando o momento certo para desencadear a OBEDIÊNCIA... Esse momento, como já vimos, seria sinalizado por alguém que pronunciasse a “palavra chave” ou o estímulo do relógio mostrando hora para início do ato OBEDIENTE.

Depois, quando alguém perguntava ao sujeito o MOTIVO de ter gaguejado, respondia que não sabia. Claro! Estava INCONSCIENTE da ORDEM que carregou “incubada” e que finalmente o manipulou! Mas a despeito disso podia apresentar um MOTIVO racionalizado no qual desejava acreditar, dizendo ter titubeado ao falar porque se encontrava diante de pessoas estranhas. Ou, sendo a gagueira um legítimo ATO INVOLUNTÁRIO, é provável que o considerasse uma anormalidade ou um sintoma merecedor de tratamento psicológico ou médico.

Todavia, o sujeito do guarda-chuva era induzido a realizar um ATO VOLUNTÁRIO e por isso dificilmente o RECONHECERIA como sintoma... Isto porque, se fosse questionado por ter agido de modo tão ridículo e demente, ele responderia ter sido por VONTADE própria ou por decisão “racional”. E podia declarar, por exemplo, que por volta das onze horas LEMBROU-SE do COMPROMISSO de devolver o guarda-chuva que havia emprestado de um amigo, dias atrás. Teria saído de casa com essa finalidade... e ao chegar no meio da praça, exatamente ao meio-dia, DESCONFIOU que o guarda-chuva poderia ter sido furado pelo seu irresponsável filho, ao brincar... E o abriu... para verificar.

Então! Nesse tipo de fenômeno o sujeito ACREDITA que é “normal”, que age por sua única e exclusiva VONTADE e que está absolutamente CONSCIENTE dos MOTIVOS que o levaram a agir... Ele realmente ACREDITA nisso, pois, assim que começou a SENTIR imposição da ORDEM, elaborou uma explicação plausível para agir: um PRETEXTO... que depois do ato realizado virou sua JUSTIFICATIVA.

Em tais experiências a ORDEM do exterior “pegou carona” ou foi incorporada pela vontade do sujeito... Ele a ACEITOU como se fosse própria e surgida do seu INTERIOR. Seu pensamento só serviu para encontrar o pretexto para a ação ou justificar a realização obediente da ORDEM INCONSCIENTE. Em sentido figurativo, é como se alguém ordenasse a outro: “Calado!”, e este, infantilmente, respondesse: “Está bem, eu me calo, mas só porque quero e por minha VONTADE!”. A diferença é que a interferência do outro não aparece na consciência e a ORDEM se apresenta como um louco DESEJO...

A explicação CONSCIENTE do ato é desencadeada por FORÇAS que atuam na inconsciência, escondendo

do sujeito os MOTIVOS reais de sua ação... E ela respalda uma atitude que racionalmente EVITARIA realizar, porque servil a sorrateiro e imperioso impulso SENTIMENTAL causado pela ORDEM de outro, e porque dá a ele a sensação de ter agido de “caso pensado” ou pela própria vontade. E enquanto ACREDITA nas racionalizações dos pretextos e justificativas não analisa seu ATO com profundidade nem DESCOBRE o quanto é MANIPULADO...

O sujeito poderia também — e isto invariavelmente ocorre — construir explicação “irreverente”, rebelde ou “revolucionária”, e ACREDITAR que DESEJOU abrir o guarda-chuva em praça pública em ato ousado de protesto político... Ora, que ele tenha DESEJADO realizar a ORDEM de abrir o guarda-chuva pela própria VONTADE não se discute. Do contrário não o faria. E imprime tanta convicção no ato, que alguém poderia reconhecer nele pessoa de “vontade forte” e “muita personalidade”, pois nada nem ninguém seria capaz de demovê-lo do propósito de realizar o “ideal”... ou a ORDEM INCONSCIENTE. Aliás, ele poderia ainda dizer simplesmente que AMA abrir guarda-chuvas. Que é sua “tara”... e que o seu maior sonho é ter uma loja desses objetos em plena praça pública, para abri-los nela todos os dias... ao meio-dia.

A ORDEM implantada na memória INCONSCIENTE do sujeito hipnotizado se realiza de modo VOLUNTÁRIO, porque ele ACREDITA no pretexto elaborado para “vestir” a OBEDIÊNCIA. Em seu íntimo a ORDEM gera impulsos afetivos, excitações ou ansiedade, que não satisfeita é SENTIDA como desagradável, sendo que parcela importante do prazer que precisa adquirir para SUBSTITUIR o desprazer ele já obtém arranjando as explicações “nobres” ou PRETEXTOS para realizar a ação. Sem o ato obediente, a excitação pode atingir o auge e provocar DESPRAZER INSUPORTÁVEL... o qual precisa EVITAR.

Como ele DESEJA voltar a SENTIR prazer... realiza a ação ORDENADA... e é quando o seu prazer é grande... quase um orgasmo. Ao explicar por que agiu, entretanto, diz ter sido porque RACIOCINOU... e concluiu ser aquela ação a melhor, entre “outras alternativas”. O pretexto usado para agir se transformou em JUSTIFICATIVA por ter agido.

Freud continuou... e aprendemos algo sobre a FORÇA que ORDENS alheias adquirem quando ressonam com a DEPENDÊNCIA latente... Pudemos saber como na infância e no desenvolvimento do caráter o indivíduo recebe ORDENS pós-hipnóticas da EDUCAÇÃO CULTURAL para OBEDECER e realizar quando adulto... E entendemos também que a CULTURA fornece as “nobres” sugestões para serem REPRODUZIDAS nas FALSAS RAZÕES dos pretextos e justificativas, ou RACIONALIZAÇÕES.

É assim que a gagueira, enquanto OBEDIÊNCIA INVOLUNTÁRIA, prejudicial à obtenção do PRAZER animal, é vista como sintoma de “anormalidade”. Mas o ato VOLUNTÁRIO, mesmo sendo IRRACIONAL, igualmente OBEDIENTE e nocivo, não é visto como sintoma, mas sim como “normal”. A realidade, porém, indica que tanto uma como outra OBEDIÊNCIA decorre de ORDENS ACEITAS e depois cumpridas na inconsciência... Imaginemos agora uma sociedade na qual todos ACEITAM como “normais” os atos irresponsáveis e as racionalizações que os tornam “nobres”... Estamos imaginando um grande HOSPÍCIO... não é VERDADE?

Ao reivindicar MOTIVOS “voluntários e racionais” para as atitudes, a pessoa garante o prazer de se sentir autônoma, independente, livre, ESPECIAL e SUPERIORA aos animais irracionais e “instintivos”, mesmo se comportando como eles. Esse prazer é obtido com um engodo consistente em ACREDITAR que a diferença realmente existe, porque na FALA seus atos são travestidos de “elevadas expressões

angelicais, humanistas e progressistas”. Tal CRENÇA costuma ser tão RENITENTE que o sujeito não vê seus ATOS “nobres” e dos SEMELHANTES promovendo o AUMENTO... na destruição do ecossistema, das ofensas à dignidade humana, dos crimes, etc. E não vê, porque AGE DISTRAÍDO pelo “amor à pátria”, “progresso”, “ciúme que tempera o amor”, “bem da coletividade”, “pela democracia”, “vontade de Deus”, “segurança dos filhos”, pelos “direitos humanos” etc. Assim... a MAIORIA das pessoas ACREDITA realizar coisas “elevadas”, enquanto EMPORCALHA as relações humanas e seu ambiente natural.

Alguém pode querer EVITAR o desprazer e se excluir da MAIORIA dos irresponsáveis INCONSCIENTES, negando o que expomos e ACREDITANDO plenamente que SABE de si... Entretanto, para assumir essa posição SEM MENTIR, não basta SENTIR que ela é real... Deve ter realizado uma profunda análise das próprias atividades psíquicas e físicas, com grande honestidade e dedicação, pois, enquanto tal esforço não é feito, ainda NÃO BUSCOU a VERDADE sobre si mesmo. Pode ter buscado um “saber” mais compatível com a realização de OBJETIVOS OPOSTOS.

O louco “normal” NÃO VÊ as conseqüências dos atos inconseqüentes nem a própria miséria espiritual, porque NÃO OLHA PARA A SUJEIRA QUE PRODUZ. Só olha para O LADO OPOSTO ou para o que FALA, sente ou pensa... E aí encontra delírios das racionalizações destinadas a ESCONDER as porcarias dos atos irresponsáveis. A respeito de si só lhe interessam as IDÉIAS expostas e “positivas”, nas quais DESEJA ACREDITAR e que geralmente escondem dele a realidade que NÃO QUER ENXERGAR...

Mania de grandeza

O homem “normal” ACREDITA ser superior a outras criaturas da natureza por dois MOTIVOS básicos. O primeiro é porque USA palavras de modo conveniente nas MENTIRAS que conta para si mesmo e para outras pessoas. É isso o que faz de modo INCONSCIENTE, ao chamar a mesma coisa por nomes diferentes. Quando, por exemplo, USA as palavras AMOR, vontade, determinação etc., para designar o desejo animal que sente e o motiva para a AÇÃO. Com isso promove, no próprio entendimento, todos os impulsos “inferiores” e primitivos às faculdades elevadas, SUBLIMES, como a deliberação racional, a volição, o livre-arbítrio... Depois de ter promovido a “elevado”, o seu lixo mental, só pode se sentir nobre, formidável etc. Depois, tudo o que FAZ é por “livre vontade” e todo desejo que sente é “especial”. Uma variação do mesmo processo enganador consiste em chamar por um mesmo nome a coisas muito diferentes entre si... É quando denomina raciocínio a qualquer PORCARIA que passe por sua cabeça.

O segundo motivo é porque demonstrou USAR a FORÇA BRUTA com maior bestialidade do que qualquer outra fera e se sente orgulhoso de ter DESTRUÍDO quase todas as criaturas que o LEMBRAM de sua real natureza, bem como a maior parte do seu ambiente. Daí, combina os dois motivos de vários modos e se autodenomina o grande campeão, vencedor e DOMINADOR do reino animal e da natureza... Mas isto, é bom que lembremos, porque aplaude e enaltece tudo aquilo que passa pela sua cabeça ou faz... Agora, imaginemos como se SENTE e o que PENSA, depois de receber, merecidamente ou não, diplomas, riquezas, honrosos cargos sociais, etc., que o possibilitam USAR outras pomposas denominações, tais como: doutor, desembargador, eminência, excelência etc. Sem dúvida, só

pode ACREDITAR que esses títulos atestam, além do *seu status* de AUTORIDADE, o seu brilhantismo e grandiosidade espiritual... quando, muitas vezes, só acusam a sua profunda pobreza de espírito, a triste ALIENAÇÃO e DESONESTA atuação social... do animal que não se HUMANIZOU, mas simplesmente se maquiou.

Em certo momento, Freud interrompeu o fluxo dessas idéias para fazer uma intervenção incisiva. E o ouvimos dizer que, todo indivíduo que persegue o PODER é doido... pois insiste em manter ILUSÃO fugaz que se desfaz na primeira oportunidade de autêntico contato com a realidade. Muitos grandes estadistas e orgulhosas autoridades se deram conta de que NINGUÉM TEM PODER, quando, por algum motivo, os DEPENDENTES resolveram deixar de se submeter a seus mandos e desmandos. Outros deixaram de se SENTIR “especiais”, “potentes”, “racionais” e “elevados espiritualmente”, quando tiveram a INTELIGÊNCIA de verificar que as funções fisiológicas do próprio corpo não os obedeciam, por exemplo, diante de uma violenta diarreia provocada por insignificante e microscópica bactéria. Contudo, continuam raros os que DESCONFIAM, afinal, que não conseguem DOMINAR sequer os intestinos e os esfíncteres... quando são reduzidos a essa real... fedorenta e constrangedora situação de compulsivos e incontroláveis produtores de... fezes.

A verdade é que nunca é tarde demais... para o demente desconfiar e tomar CONSCIÊNCIA da sua real procedência e situação NATURAL, semelhante à de todos os outros seres da NATUREZA e em EVOLUÇÃO...

“Vendo”... cordéis

“... pode-se destruir uma pessoa intrinsecamente livre e escrupulosa, mas esta pessoa jamais pode ser escravizada ou usada como instrumento cego.”

Albert Einstein

Ordem hipnótica

Freud lembrou, emocionado, os estudos que fez antes de morrer... Enquanto estudante e ao terminar o curso de Medicina em 1883. Na época, estava totalmente SUGESTIONADO pelas ORDENS do materialismo mecanicista e burguês, que ressonavam em seu íntimo exigindo OBEDIÊNCIA. Elas o obrigavam a descrever os “seres vivos” como meros sistemas mecânicos. E, se por um lado não conseguia resistir ao fascínio dessas IDÉIAS, por outro, andava espiritualmente INSATISFEITO, pois a origem delas no emaranhado da “máquina” cerebral humana não fazia sentido... Foi essa insatisfação que o impulsionou na BUSCA dos segredos profundos da alma...

Lembrou seu tempo de interno, no hospital de Viena, quando exercitou a clínica geral e passou cinco meses do ano de 1883 no estabelecimento psiquiátrico de Theodor Meynert, considerado o mais importante anatomista cerebral e neuropatologista da época. E lá verificava, estupefato,

a quase total INUTILIDADE das terapias tradicionais para as chamadas “doenças nervosas”.

Era corrente entre acadêmicos, que certos sintomas classificados no quadro clínico das patologias deviam corresponder com afecções NEURÓTICAS ou dos neurônios, dos “nervos”, por CAUSA de algum TRAUMA FÍSICO (ferida, lesão ou desarranjo). Os médicos relacionavam os sintomas que o paciente apresentava com CAUSAS já conhecidas, perfeitamente localizáveis nas disfunções orgânicas. E reconheciam uma “doença”, comparando seus SINTOMAS com os típicos de certos “desarranjos na máquina”, ou prováveis causas “mecânicas” que já haviam catalogado e reconhecido.

O sintoma é um efeito perceptível, de causa interna nem sempre tão facilmente detectável. Mas, se um paciente se queixa de febre, dor de cabeça, náuseas, vômito e certa rigidez na nuca, por exemplo, apresenta SINTOMAS que são reunidos em um padrão característico capaz de levar a um provável diagnóstico de encefalite com irritação das meninges, embora a prática terapêutica leve sempre o terapeuta a desconfiar que possam existir outras possíveis CAUSAS, capazes também de produzir semelhantes sintomas.

As chamadas “doenças nervosas” eram assim abordadas pela regra médica, e o termo NEUROSE designava genericamente inúmeros quadros alterados do estado “normal”. Na época em que Freud ainda era estudante, foi INFLUENCIADO por essa cultura a denominar atitudes de certos padrões como expressões de “doenças nervosas”. E a neurose era um gênero das “doenças nervosas”, cujas espécies eram a histeria, a neurastenia, a esquizofrenia etc., todas especificando particulares sintomas já relacionados com certas causas orgânicas. Falava-se em “neurose digestiva” e “neurose cardíaca”, por exemplo, supondo-se que os sintomas resultavam de danos no aparelho digestivo e cardiovascular, respec-

tivamente. A histeria, é claro, “atacaria” apenas mulheres, porque resultava de lesões no útero (do grego, *histeron*).

Contudo os médicos se dividiam com relação à histeria. Para uns, se a mulher apresentasse certos PADRÕES de paralisias, anestésias, espasmos, sonambulismo, alucinações, perda da fala, dos sentidos, da memória etc., recebia diagnóstico de histeria ou de provável lesão no útero... e devia ser tratada com banhos, massagens, repouso, ginástica etc. Para outros, estaria fingindo para obter a atenção dos familiares e devia ser ignorada ou tratada com grandes doses de “injeções de pênis”.

Como se pode VER, a ORDEM materialista, mecanicista e MACHISTA atua como sugestão pós-hipnótica para OBRIGAR especialistas que deveriam aliviar sofrimentos humanos a atos cínicos e insensíveis... Entretanto, eles pareciam estar certos, pois as muitas autópsias realizadas em doentes desses males raramente expunham as lesões anunciadas nos “nervos”... E, além disso, observou-se que os sintomas histéricos, realmente, SIMULAVAM, pareciam... os decorrentes de reais lesões orgânicas. As histéricas apresentavam sintomas SEMELHANTES aos provocados por lesões FÍSICAS reais, não iguais. Tinham algo de falso, de teatral... Seriam fingimentos das mulheres?

Freud foi agraciado com uma bolsa de estudos em Paris, no Grande Hospital de Salpêtrière, com o célebre neurologista Jean Martin Charcot (1825-1893), que produzia e removia, em pacientes HIPNOTIZADOS, momentâneos sintomas histéricos, mediante simples ORDENS. E o grande mestre francês defendia a tese que a histeria não resultava de lesão na estrutura orgânica, mas sim de um defeito no FUNCIONAMENTO do cérebro, em razão da hereditariedade. Com isso ele JUSTIFICAVA por que não conseguia curar a histeria por meio da hipnose, mas apenas produzi-la e removê-la de modo efêmero em pessoas predesti-

nadas a ela. Alegava que só obtinha esses resultados com doentes nervosos crônicos, ou com pessoas particularmente predispostas à histeria e ao hipnotismo... Seus cérebros funcionavam mal, por causa de EXCLUSIVIDADE hereditária.

Apesar de Charcot demonstrar que a histeria era uma Neurose não relacionada com o útero e que O MACHO também podia sofrê-la, tinha LIMITADA a compreensão dos fenômenos psicológicos por exacerbada OBEDIÊNCIA ao materialismo. E, mais tarde, o seu oponente não menos eminente de Paris, o médico Hyppolite Bernheim, da escola hipnológica de Nancy, demonstrava que pessoas não histéricas, ou com funcionamento cerebral normal, podiam, sim ser hipnotizadas. Isso significava que as ORDENS ou sugestões hipnóticas podiam produzir ALUCINAÇÕES e “fingimentos” em TODOS... machos ou fêmeas.

Posteriormente ficou largamente provado que Bernheim estava certo. Inumeráveis experiências demonstraram que a ORDEM HIPNÓTICA é obedecida por sujeito que prestigia a AUTORIDADE do hipnotizador, sem que haja a necessidade de este induzir aquele ao “sono” ou ao “trance”. Logo, alguém com o prestígio de AUTORIDADE pode induzir ALUCINAÇÕES na mente vigilante dos DEPENDENTES do seu poder. Claro que, na época, não foi assim que Freud manifestou seu entendimento... Foi só no SONHO que formulou esse pensamento. De qualquer forma ele começava a DESCONFIAR que, se uma IDÉIA é capaz de produzir sintomas, a IDÉIA OPOSTA pode fazê-los sumir...

Para entendermos melhor isso, imaginemos uma ORDEM hipnótica na qual o hipnotizador diga ao sujeito : “Sua mão direita está paralisada...”. Essa frase tem como significado manifesto uma IDÉIA que sugere sintoma de

paralisia da mão direita. Se o sujeito OBEDECEU, a “cura da anomalia” assim adquirida se daria pela obediência a uma ORDEM traduzindo IDÉIA CONTRÁRIA, algo assim como: “Você pode movimentar a mão”... ou “Sua mão está... normal”.

Ordem traumática

Freud também lembrou os tempos de 1886, quando abriu consultório particular de neuropatologia e passou a utilizar-se da SUGESTÃO HIPNÓTICA como técnica terapêutica. Seus olhos brilharam quando relatou ter conseguido obter alguns resultados animadores... Foi quando conheceu Josef Breuer (1842-1925) e passou a receber desse ilustre médico e amigo, também adepto da hipnose, inestimáveis contribuições. Ambos cuidaram da paciente histerica que ficou internacionalmente conhecida pelo cognome de Ana O., e Breuer acabou desistindo de assisti-la em favor de Freud, que por sua vez APRENDEU muito ao ajudá-la a superar-se e a se tornar, mais tarde, importante figura ligada a movimentos feministas.

Os resultados dos estudos com Breuer foram publicados em trabalho conjunto, que denominaram “Estudos Sobre a Histeria” (1895). Nele, ambos comunicaram terem concluído que a histeria tinha como causa principal um ou mais acontecimentos nos quais o indivíduo teria passado por fortes EMOÇÕES. Chamaram TRAUMA (ferida, lesão), ao evento emocional do tipo ou CONJUNTO deles. Como se pode ver, a tentativa de LIBERTAÇÃO da ORDEM médica ainda refletia as indeléveis “marcas” materialistas, no conceito médico usado para denominar fenômeno psicológico. Todavia o acontecimento provocava um “arranhão” na ORDEM ACEITA de que eventos psí-

quicos não poderiam ser CAUSAS, mas apenas EFEITOS mecânicos do cérebro.

O trauma psicológico, então, foi explicado assim : quando um indivíduo passa por experiência que INTERPRETA como assustadora, por exemplo, ativa na memória certas providências relacionadas com respostas que deram certo em situações SEMELHANTES do passado. Uma ORDEM memorizada ativa no corpo uma descarga de energias bioeletroquímicas e fisiológicas, que vão enervar os músculos lisos (das vísceras) e os estriados (da motricidade), criando uma tensão adequada para o sujeito AGIR através da FUGA ou da LUTA. Ou seja, energias mobilizadas pela emoção, no momento PERCEBIDO como ameaçador, seriam “descarregadas” nas imediatas e específicas respostas desenvolvidas e fixadas na espécie, durante passado evolutivo. E o animal ou homem primitivo USARIA os músculos, atacando ferozmente e provocando ferimentos mortais em outro que o assustasse... se defendendo ou fugindo, por exemplo. Estas seriam respostas eficientes do passado selvagem.

O homem, porém, deve OBEDECER ORDENS civilizadas que o tornam HUMANO, pois aprendeu recentes alternativas comportamentais dadas pela EDUCAÇÃO que o adapta à vida em sociedade. São ordens que o PROÍBEM de AGIR de modo impulsivo e como autêntico animal selvagem... Se INTERPRETA que alguém o ofende, magoa ou assusta, já pode OBEDECER a ORDEM cultural e INIBIR o formidável golpe de direita que o impulso instintivo “armou” para socar o nariz do outro. Deve FUGIR da resposta animal... embora não tenha desenvolvido ainda processos psíquicos mais evoluídos para INTERPRETAR fenômenos da realidade civilizada. Isto é, pode encontrar-se fixado na maneira emocional e selvagem de INTERPRETAR fatos que exigem mais... Por isso, pode INIBIR

o ato, mas não o DESEJO de agredir, que seus músculos fiquem tensos, retesados... Eis que, visceralmente, OBEDECE ORDENS mais antigas e melhor consolidadas... Só que essa obediência não é mais pacífica. A EDUCAÇÃO humana fez com que na sua intimidade se estabeleça um CONFLITO entre ORDENS instintiva e artificial, restando saber qual prevalece, afinal, no COMANDO dos músculos voluntários. Se os músculos EXPRESSAM a ORDEM impulsiva, há o ato PRÁTICO de esmurrar que “descarrega” a tensão concentrada no braço... E a ORDEM NATURAL COMANDOU o inveterado animal, cuja percepção imediata, noção ou IDÉIA, que faz da situação é conservadora, típica da PERSONALIDADE incapaz de INTERPRETAR o fenômeno de modo mais HUMANO. É o SENTIR primitivo e instintivo que prepara o organismo para a AÇÃO que o EXPRESSA, sem dar a mínima atenção à regra civilizada e sem crivar a percepção de qualquer análise racional... Em outras palavras, atende a ordem animal porque SENTE e AGE “automaticamente”, sem grandes reflexões ou uso de atributos HUMANOS...

Então, ao INTERPRETAR uma situação como ofensiva ou ameaçadora, o homem, que é um ANIMAL recentemente conduzido à civilização, “se carrega de tensão” para reagir com a eficácia do passado selvagem... Se OBEDECE a ORDEM aprendida com HUMANOS, não realiza a reação muscular, mas também “não descarrega” as energias que acumulou. Digamos que ele “gasta” um bocadinho delas, se IMAGINA que dá o murro na cara do outro... Se não ocorrerem os vigorosos e oportunos movimentos de “descarga”, porém, a grande QUANTIDADE de “raiva” mobilizada permanece ancorada na IDÉIA que fez do acontecimento. As energias destinadas à realização do ato frustrado também se fixam na musculatura, deixando o sujeito tenso por algum tempo. Mais tarde, ao lembrar do aconteci-

mento, junto com a IDÉIA vem a EMOÇÃO desagradável e de novo a “enervação” muscular que o prepara para o murro... De modo que, para EVITAR a emoção e a tensão fora de hora o sujeito procura ESQUECER A IDÉIA... usando o estratagema de pensar em coisas OPOSTAS... e mais agradáveis. E pode esquecer a idéia indesejável completamente. Todavia a CARGA emotiva “não descarregada” permanece disponível e exige expressão pelo SENTIR. Começa a fazer pressão no psiquismo para forçar o indivíduo a lembrar, PENSAR na IDÉIA, tomar consciência da ORDEM e a OBEDEÇER com ATO VOLUNTÁRIO descarregador da tensão. É como se a emoção, se apresentando como um vago processo de inquietação, angústia, nervosismo, fizesse dupla com a idéia e cantasse para o psiquismo: “Em vez de você ficar pensando nele (no oposto agradável)... pense em mim, chore por mim, liga pra mim, não liga pra ele...” etc. Por princípio, o sentimento atua exigindo que o indivíduo FAÇA algo que a IDÉIA delineou e ORDENOU, que devia ter sido feito e não fez, por isso tenta despertar para ela a ATENÇÃO consciente. Sim, pois os atos de fuga e de combate são VOLUNTÁRIOS e precisam da decisão consciente.

Inicialmente, a INTERPRETAÇÃO do fato desperta a emoção que surge e fica disponível. A emoção é como um veículo que conduz a mensagem da idéia e ganha autonomia no COMANDO do organismo, passando a exigir EXPRESSÃO muscular voluntária. Se a obediência for inibida, a emoção tenta forçar a LEMBRANÇA da idéia. E, se o indivíduo não quer lembrar, a carga afetiva não tem outra alternativa senão mobilizar a tensão ou energia muscular para se EXPRESSAR de qualquer jeito e “na marra”. Daí, despreza a ATENÇÃO consciente e mobiliza as energias fisiológicas e musculares por vias INVOLUNTÁRIAS e INCONSCIENTES, criando “enervações” físicas de sin-

tomas como a paralisia do braço que deveria ser o portador da AGRESSÃO. Afinal, embora na situação conflitante tenha vencido a INIBIÇÃO civilizada, a ORDEM animal prevaleceu... na caminhada desse ser que EVOLUI decidido ao estágio HUMANO.

Sem obedecer ORDENS civilizadoras, não tem esse tipo de sintoma... e continua um autêntico ANIMAL, sem moral, ética ou civilidade, provocando, contudo, no ambiente em que vive, as REAÇÕES inevitáveis, físicas, químicas, psicológicas, ARTIFICIAIS e NATURAIS que lhe permitirão, mais cedo ou mais tarde, PERCEBER a dolorosa realidade que criou para si.

Como vimos, para que alguém consiga esquecer um acontecimento forte, do ponto de vista emocional é fácil! Basta expulsar da CONSCIÊNCIA a lembrança ou representação mental indesejável, substituindo-a por outra que DISTRAIA e provoque SENTIMENTO OPOSTO e mais agradável, ao qual OBEDECE sem maiores problemas.

Freud havia suposto que nessa SUBSTITUIÇÃO ocorreria um mecanismo capaz de RECALCAR a representação ou IDÉIA temida, para um “lugar” da memória, fora do alcance CONSCIENTE. Mas as EMOÇÕES estão habituadas ao COMANDO e exigem OBEDIÊNCIA. Uma vez despertadas “não se conformam” em ficar “guardadas” sem utilidade. E se agitam, atuando como FORÇAS capazes de pressionar o psiquismo e de provocar o surgimento de sintomas. Na linguagem técnica de Freud, provocariam a “conversão” das energias corporais em sintomas físicos da histeria, por produzirem tensão, ou “enervar”, ainda que tardiamente e de modo anômalo, os músculos do corpo e órgãos que deveriam ter participação ativa na reação original...

Algo assim teria acontecido com Ana O., que apresentou sintomas de HIDROFOBIA, passando seis semanas sem poder tomar água. As energias afetivas haviam mobilizado

uma tensão ou “enervação” na musculatura de sua garganta... Sob hipnose ela foi levada a LEMBRAR... que em certa ocasião viu a governanta inglesa dar água ao cachorro, em vasilha de seu uso e estimação. SENTIU muita raiva e nojo na ocasião. Ficou com vontade de xingar, reclamar, mas NADA DISSE por delicadeza. O fato foi esquecido e após algum tempo apareceu o sintoma na garganta, ligado à IDÉIA de “tomar água”.

Observemos, porém, que se não tivesse interpretado o ato da governanta como uma AFRONTA, e não tivesse dado a ele grande VALOR emocional, NADA aconteceria. Como a INTERPRETAÇÃO da infância não foi revista, corrigida ou analisada pela pessoa adulta, manteve o sentido de ofensa inicial e a respectiva “necessidade” de ser retrucada.

Cada qual INTERPRETA os fatos que ocorrem na realidade da maneira que seus recursos evolutivos e INTELIGENTES permitem, e dá aos problemas interpretados a SOLUÇÃO mais compatível ao seu grau de evolução. No caso, a paciente infantil havia INTERPRETADO que o cachorro e a governanta eram CULPADOS de causar-lhe raiva e nojo. Essa interpretação despertou SENTIMENTOS ordenando AGRESSÃO verbal e criou tensão muscular na garganta para que ela repudiasse o fato por intermédio de insultos. Mas, NADA fez. Não “descarregou” e ao se tornar adulta não MUDOU a maneira infantil de interpretar acontecimentos do ambiente. Em uma situação semelhante, na qual se sentiu ofendida, surgiu o estímulo chave que produziu a OBEDIÊNCIA involuntária da ORDEM LATENTE.

Freud e o amigo Breuer apresentaram uma SOLUÇÃO inicialmente viável para os sintomas dos histéricos, pelo método que chamaram CATARSE. Esse nome, observou ironicamente Freud, é derivado do grego *kátharsis*, e corres-

ponde ao purgativo ou laxante da medicina física. Todos sabem que este tipo de medicamento, aplicado no sistema digestivo, tem a função de “pôr para fora” o elemento estranho, estragado ou inadequado, que incomoda. E ele disse que, no caso da hidrofobia, sua paciente teria “tomado laxante” e FALADO... até “pôr para fora” o que tinha na cabeça, de modo que ela ficasse inteiramente VAZIA... de interpretações equivocadas. Fez uma pequena pausa... e enquanto tentávamos entender o que disse... deu uma sonora gargalhada enquanto se JUSTIFICAVA: “É brincadeirinha! É só uma brincadeira! Hoje tenho uma visão diferente das mulheres...”

A catarse teria a função de “descarregar” as emoções CONVERTIDAS em sintomas físicos, não de EDUCAR o paciente na maneira mais evoluída de INTERPRETAR situações de sua realidade... Por isso, embora aliviasse os EFEITOS da capacidade infantil de julgar, não resolvia as CAUSAS fundamentais capazes de gerar outros.

Tal método terapêutico se processava como foi aplicado no exemplo. Isto é, induzida ao “sono” hipnótico, a paciente foi levada a lembrar do acontecimento e a REVIVÊ-LO com toda EMOÇÃO, ódio e nojo que sentira. E a EXPRESSÃO da emoção contida foi FACILITADA, de modo que, sem a “delicadeza” impeditiva, Ana O. chorou, bateu os pés, gritou e dirigiu improperios ao cão e à governanta... tal como DESEJARA fazer na infância. “Rodou a baiana”, como se diz na gíria. E, após a ORDEM para que lembrasse de tudo em vigília, despertaram-na do “transe”. Ana O. pediu água e tomou-a, porque havia “descarregado” a emoção e a tensão muscular aprisionadas.

Daí por diante, tendo LIBERTADO a emoção pela EXPRESSÃO, a idéia do acontecido já podia ligar-se a outras e circular livremente pela CONSCIÊNCIA.

Nem sempre, porém, um sintoma resulta de um único

fato traumático. Muitas vezes é a manifestação de vários processos ligados entre si de maneira complexa.

Foi muito interessante quando Freud esclareceu, que, após o sujeito SUBSTITUIR a idéia desagradável por outra e esquecê-la, o sintoma histérico se apresenta para SUBSTITUIR a lembrança da IDÉIA na CONSCIÊNCIA. Ou seja, o indivíduo é obrigado a PENSAR no sintoma para tentar resolvê-lo, da mesma forma como teria de fazer com a idéia original... Daí que um murro pode ser SUBSTITUÍDO pela paralisia do braço, se esta for mais aceitável moralmente e mais compatível com a “nobreza”, “classe” ou “superioridade” do sujeito. O sintoma neurótico, então, é a EXPRESSÃO da incômoda idéia, carregada de afeto, CONVERTIDA. E por meio dele, finalmente, a IDÉIA consegue alguma ATENÇÃO... sem ser percebida nos “traços” do sintoma. Disso resulta que, ao mesmo tempo que EXPRESSA a idéia, o sintoma é uma DEFESA contra a LEMBRANÇA, porque, irreconhecível, só pode DISTRAIR...

Nós estávamos intrigados e perguntamos a Freud, por que nem todas as LEMBRANÇAS desagradáveis se tornam INCONSCIENTES... O que haveria de especial e extraordinário em algumas para se submeterem ao recalque? E ele nos inspirou a entendermos que o esquecimento de coisas APRENDIDAS é fundamental para o processo evolutivo. Se não fosse assim, muitas IDÉIAS do passado permaneceriam concorrendo pela ATENÇÃO do sujeito DISTRAINDO-O e impedindo seu acesso INTELIGENTE aos problemas ATUAIS. Quando estávamos aprendendo a DIRIGIR automóveis, por exemplo, bem antes de chegarmos a um cruzamento tínhamos de dedicar ATENÇÃO exclusiva nisso e passar em revista as IDÉIAS orientadoras da ação seguinte, de modo que pensávamos: “...agora tenho de pisar na embreagem, tirar o pé do acelerador... e depois pisar no

freio, para impedir o veículo de continuar se movimentando na direção do perigo”. Então, idéias semelhantes a essas OCUPAVAM a mente CONSCIENTE. Contudo, hoje, diante da mesma situação apenas FAZEMOS o que temos de FAZER, sem que essas IDÉIAS precisem se apresentar na CONSCIÊNCIA. Maravilhoso processo evolutivo, pois “dá um tempo para a cabeça” se ocupar da resolução de problemas mais imediatos, presentes.

Ora, o sintoma neurótico também é a expressão de uma ADAPTAÇÃO FÍSICA à pressão ambiental e uma demonstração da incrível capacidade plástica dos seres vivos que APRENDEM, e por isso MUDAM biológica e psicologicamente. Assim como as idéias APRENDIDAS pelo motorista se afastam da consciência e podem ser SUBSTITUÍDAS por outras, também ocorre o mesmo com aquelas contra as quais é oposta uma FORÇA MAIOR, contrária e impeditiva de EXPRESSÃO. O trauma é apenas mais uma maneira de o ser inteligente APRENDER e EVOLUIR.

Entretanto, na época em que praticava a catarse, Freud começou a notar que essas complicações neuróticas provocavam uma especial RESISTÊNCIA dos pacientes, justamente na APRENDIZAGEM CONSCIENTE de certos assuntos... Isto é, pareciam “bloqueados” de abordar idéias relacionadas com o sexo. Notou que não conseguiam EXPRESSAR a sexualidade pela LINGUAGEM. Esse fato indicava uma FORÇA contrária, atuando para que, além da FALA, também a PRÁTICA sexual fosse INIBIDA. Ora, a INIBIÇÃO dos atos e emoções oriundos da fonte instintiva do sexo devia gerar tensão... com a expressão INCONSCIENTE de sintomas...

Ordem instintiva do sexo

As desconfianças de Freud se agudizaram quando notou que algumas pacientes pareciam inclinadas a prolongar a hipnose... Era como se quisessem permanecer indefinidamente na experiência que despertava um forte SENTIMENTO de DEPENDÊNCIA infantil... e certa sensação erótica. Aliás, Breuer tinha enfrentado o mesmo problema com Ana O., embora recusasse admitir. Ele RESISTIA ou não conseguia PERCEBER que a DEPENDÊNCIA dela por ele tinha fortes conotações sexuais da infância... Afinal, ela até apresentou como sintoma histérico uma gravidez ALUCINADA, cuja paternidade atribuiu a Breuer! Tudo indicava que ela teria INTERPRETADO a ligação hipnótica com o médico, infantilmente, como uma relação sexual na qual as PALAVRAS sugestivas funcionaram como fecundas golfadas de sêmen...

Por outro lado, outros pacientes RESISTIAM ao aprofundamento do transe hipnótico... como se TEMESSEM justamente a “posse sexual” que poderia representar. Para uns, a experiência parecia LEMBRAR uma “posse” do espírito e portanto devia ser rejeitada e EVITADA. Para outros, a resistência se apresentava porque temiam revelar suas enrustidas inclinações sexuais... Fossem quais fossem os motivos, muitos pacientes se mostravam refratários ou resistentes à hipnose e estavam impedidos do acesso salutar a IDÉIAS doentias que ela ajudava a lembrar. Era preciso encontrar outra técnica que lhes possibilitassem tratamento...

Foi quando Freud lembrou de uma orientação de Bernheim, a respeito dos sujeitos que saíam do transe hipnótico alegando que não lembravam nada da experiência. Ele afirmara, em outras palavras, que o sujeito MENTIA de modo inconsciente, pois seria capaz de lembrar tudo

sim, desde que recebesse uma firme ORDEM nesse sentido... Como isso se mostrou verdadeiro na hipnose era possível que desse certo sem ela.

Esse tipo de experiência denunciava a existência de um olvido conveniente... O sujeito ACREDITAVA não lembrar porque NÃO DESEJAVA fazê-lo. Como veremos mais tarde, assim estaria EVITANDO APRENDER sobre sua simbólica entrega amorosa a “ato incestuoso” e JUSTIFICANDO a FUGA por um estado de INCONSCIÊNCIA momentânea. Muitos fazem o mesmo, quando se desculpam por terem “feito bobagens”, após terem ingerido bebida alcoólica... Dizem que estavam estressados ou sob efeito de remédios...

De qualquer modo... e de novo, havia ainda a dificuldade de EXPRESSAR experiência... interpretada como erótica.

Freud passou a adotar a TÉCNICA DA PRESSÃO, pela qual fazia o paciente deitar-se em um divã e colocava-se em sua cabeceira, de modo a não ser visto. Daí, punha as mãos em sua frente e SUGERIA que as LEMBRANÇAS iriam começar a “jorrar”, quando sentisse a pressão delas. Em seguida, fazia perguntas que o paciente deveria responder de maneira espontânea, assim que as idéias aflorassem. Recomendava concentração e insistia para que o paciente verbalizasse de inopino o que ocorria em sua mente, por mais ridículo e disparatado que pudesse parecer. Com esse método FACILITAVA a expressão de conteúdos mentais descompromissados com o dever da moralidade. Foi quando começou a desenvolver a técnica de investigação dos conteúdos inconscientes, adotada posteriormente na psicanálise: a ASSOCIAÇÃO LIVRE de idéias.

Essa técnica derivou do pressuposto de que as idéias com SEMELHANTES motivos emocionais se atraem e se ASSOCIAM entre si. E, nos experimentos do consultório, as

lembranças realmente apareciam em seqüência, como se formassem elos de uma corrente, ligados uns nos outros... Explorar o INCONSCIENTE seria como puxar “a corrente” para fora de um baú, segurando-a pela extremidade da primeira idéia ou elo, e arrastando após ela, as outras... gradualmente, até se chegar no ponto da maior EMOÇÃO.

Freud concentrou a ATENÇÃO nos primeiros elos, ou relatos sobre temas sexuais, e passou a ouvir seus pacientes queixarem-se de terem sido molestados na infância por adultos. Isso o levou a construir a TEORIA DA SEDUÇÃO, na qual postulou que os conteúdos recalcados freqüentemente se referiam a remotas experiências infantis, nas quais o paciente teria sofrido tentativa REAL de violação sexual ou assim INTERPRETADO a um fato banal. Freud verificou que muitos dos alegados assédios sexuais eram versões FANTASIOSAS do mecanismo defensivo chamado PROJECÇÃO. Através dele o indivíduo INTERPRETA situações, atribuindo ao outro DESEJOS, CULPAS e outros “defeitos” que normalmente rejeita em SI MESMO. E, na sedução, a FANTASIA na qual a criança se via molestada na verdade realizava DESEJO infantil de ser seduzida pelo adulto...

Ora, a relação hipnótica devia fornecer PRAZER, por funcionar como uma situação “chave” para o sujeito reviver momentos de TOTAL DEPENDÊNCIA infantil, nos quais o que deveria ser ou fazer ficava a cargo das AUTORIDADES paternas ou maternas, representadas na hipnose pelo hipnotizador, ao qual eram DESLOCADOS anseios de sedução erótica...

Breuer se AFASTOU de Freud, assim que chegou nesses “assuntos impertinentes” e a postular CAUSAS SEXUAIS para a histeria. EVITAVA prejuízos profissionais e CASTIGOS, pois os “normais” da época o PUNIRIAM por “se levantar e andar com as próprias pernas”, sem a permis-

são do SABER dado para OBEDIÊNCIA na era vitoriana. De modo que não compartilhou das teorias posteriores à CATARSE.

Em 1896, Freud abandonou a técnica da “pressão” e restringiu ao mínimo a sua interferência na relação com o paciente, que era induzido a FALAR sobre tudo o que lhe ocorria... Raramente intervinha com perguntas e só se manifestava quando as RESISTÊNCIAS do paciente se tornavam mais agudas. “É que durante a abordagem dos PROBLEMAS”, esclareceu, “o paciente os EVITA caprichosamente, por despertarem sentimentos desagradáveis, e os SUBSTITUI por AMENIDADES mais agradáveis, que o DISTRAEM e o impedem de encará-los e resolvê-los...”

Freud criou o conceito PSICANÁLISE, para designar a técnica TERAPÊUTICA que utiliza o método da ASSOCIAÇÃO LIVRE DE IDÉIAS, com a finalidade de desvendar os MOTIVOS INCONSCIENTES das dores humanas. Mas não formulou os conhecimentos do gênero apenas para ajudar “doentes”, “loucos” ou “histéricos”... Os casos de “anormalidades” tidas como “clínicas” derivam do maior grau de sofrimento, pois, só quando as DORES existenciais se tornam insuportáveis, é que o NEURÓTI- CO que se crê “normal” busca a AJUDA terapêutica. O fato de não poder mais atenuar dores através das MENTIRAS que conta para si e para outros resulta na falência de seu “sistema imunológico psíquico”. E, assim como um organismo sucumbe diante da REPRODUÇÃO desenfreada de determinado vírus, a resistência psíquica também desmorona diante das INTERPRETAÇÕES equivocadas e SENTIMENTOS indisciplinados.

De modo geral, o neurótico só pede ajuda enquanto ainda possui algum controle consciente de suas relações doentias com o ambiente exterior... Porque, se sucumbe totalmente aos delírios fantasiosos não consegue mais fazê-lo.

É quando pode ser conduzido ao médico e às instituições psiquiátricas por familiares.

MECANISMOS DEFENSIVOS PSÍQUICOS impedem que muitos fatos da realidade, INTERPRETADOS precipitadamente como desagradáveis, sejam analisados e compreendidos. Por isso, impedem o desenvolvimento dos indivíduos para uma situação mais CONSCIENTE e RACIONAL, embora proporcionem fugazes e enganosos momentos de prazer, com a fuga da realidade. A FUGA do presente se torna passada, e não raro a INTERPRETAÇÃO que a justificou se CONVERTE em CAUSA de sofrimentos. Daí, encontrando CULPADOS no ambiente exterior ou não, as dores morais e físicas se apresentam como conseqüências das ATITUDES geradas por noções precipitadas e impulsionam o indivíduo para mais sofrimentos... Até que busque tornar conscientes os conteúdos inconscientes por meio do AUTOCONHECIMENTO... Ou, até que APRENDA e EVOLUA para estágios nos quais suas PERCEPÇÕES sejam mais compatíveis com a realidade na qual vive.

Instâncias psíquicas

Por instâncias psíquicas devemos entender “locais”, “departamentos” ou “níveis” da memória, onde as idéias são “arquivadas”, “localizadas” ou processadas em dado momento.

Quando PERCEBEMOS coisas e situações no EXTERIOR ambiental, tomamos CIÊNCIA delas ou as INTERPRETAMOS. Isto significa que delas formamos uma representação mental, uma noção, uma idéia. Mas, ao mesmo tempo que formamos a IDÉIA, desfrutamos sentimentos e lembramos outras, que do nosso INTERIOR também são dadas ao conhecimento. Se estamos em um zoológico,

por exemplo, percebemos o calor do sol e sentimos uma certa dor de estômago provocada pelo sanduíche de atum meio estragado que comemos, ao mesmo tempo que observamos o elefante SUBSTITUINDO uma pata de apoio por outra, para não pisar em enorme MONTE de fezes malcheirosas. E ainda podemos pensar: “Como é INTE-LIGENTE esse animal, pois NÃO DESEJA SUJAR AS PATAS com o que ele próprio produziu no ambiente...!”. Então, nesse exato momento lidamos com concomitantes informações do exterior e do interior, das quais tomamos CIÊNCIA e processamos no nível... ou na instância psíquica denominada CONSCIÊNCIA.

Freud vislumbrou a memória como um “depósito” no qual seriam “guardadas” as interpretações, idéias, noções, depois de formadas. Memorizadas, seriam “arquivadas” em dois “departamentos”, níveis ou instâncias, que chamou Pré-consciente e Inconsciente... Mas só chegou a isso depois de se esforçar para entender por que o acesso a algumas idéias memorizadas é tão problemático...

Se alguém nos perguntar, por exemplo, de modo imprevisto e súbito: “Quem descobriu o Brasil?” Fica fácil percebermos que o nome do navegador português não se encontrava na consciência antes da pergunta. Não pensávamos nele. Contudo, parece que a questão funcionou como um estímulo chave e fez o nome “saltar” rapidamente da “instância” onde estava para a facilidade da CIÊNCIA. Podemos dizer, genericamente, que estávamos INCONSCIENTES dele e que, do ponto de vista tópico estava “arquivado” em certo “lugar” e de lá passou de modo dinâmico para outro, quando apareceu no nível da CONSCIÊNCIA. A pergunta funcionou como uma “isca”, “fisgando-o” onde estava e trazendo-o para a “superfície” da mente, não foi? Podemos dizer que esse nome estava LATENTE, à espera de um estímulo ou impulso certo que o fizesse

aparecer, não podemos? Ora, Freud chamou ao nível da memória, no qual se encontrava ANTES de aparecer na consciência, de PRÉ-CONSCIENTE.

Porém, nem todas as informações ou nomes são tão fáceis de serem lembrados. O amigo da família que brincou conosco e nos DISTRAIU quando tínhamos apenas dois anos de idade e nunca mais apareceu provavelmente ficou esquecido totalmente... Além disso, há ocasiões em que encontramos pessoa conhecida mais recentemente, cujo NOME nos foi muito familiar e, entretanto, não conseguimos dele lembrar. Quando isso ocorre ficamos em situação bastante embaraçosa... E, para que o outro NÃO PERCEBA a nossa “falha” de memória como descaso à sua pessoa, SUBSTITUÍMOS o nome “desaparecido” por palavras como “meu querido”, “caro amigo” etc. Podemos alegar que fazemos isso para resguardá-lo do mal-estar de se sentir rejeitado, menosprezado etc., e isto é muito “nobre”... Entretanto, o que queremos é não nos “sujar” com a “má impressão” que produziríamos, se o interlocutor descobrisse o esquecimento... Como a VERDADE nos compromete, fazemos de tudo para DISTRAÍ-LO dela, pois deixaria a descoberto NOSSA INCOMPETÊNCIA em guardar nomes... Por outro lado, se o outro tivesse CIÊNCIA da “enrolação” que visa a causar boa impressão, passaria a DESCONFIAR, que além de não lhe darmos a importância que ACREDITA merecer, também somos HIPÓCRITAS. Bem... afinal, o DESPRAZER que procuramos evitar parece ser egoísta e nosso...

SUBSTITUIR palavras, então, ou responsabilidades por JUSTIFICATIVAS é mecanismo eficaz para EVITAR o DESPRAZER de “sujar as mãos... ou patas” no MONTE das hipócritas relações sociais que PRODUZIMOS, sempre que tentamos impressionar e PARECER “melhores”... APARENTANDO evitamos encarar a VERDADE do SER

que realmente somos e enganamos aos outros. Contudo, nossa situação fica dramática porque também ACREDITAMOS em APARÊNCIAS. Dessa crença deriva a enorme dificuldade para DESCONFIAR que NÃO SOMOS... o que tentamos PARECER.

Enfim, depois de “enrolar” o amigo e a nós mesmos por algum tempo, com a TROCA de palavras, nos despedimos um tanto quanto intrigados com o “sumiço” do nome, mas CRENTES, de que demos a boa IMPRESSÃO necessária para continuarmos ACREDITANDO que somos “normais”... especiais, racionais etc. Depois, nos esforçamos para lembrar... e o nome aflora... tardiamente, é claro.

Daí, o esforço de Freud se concentrou em tentar compreender “onde se escondem” essas informações que fogem e quais os MOTIVOS que as impedem de se apresentar para a CIÊNCIA. Concluiu que o sujeito as EVITA... impedindo-as inconscientemente de circularem pela Consciência, porque causariam desprazer, e após muitas observações de casos clínicos e pessoais terminou elaborando o MODELO teórico da TOTALIDADE psíquica, que dividiu em três instâncias: Consciente (Cc.), Pré-consciente (Pcs.) e Inconsciente (Ics.). No Consciente circulam as idéias relacionadas com fatos exteriores do aqui e agora, mais os sentimentos em curso e as INFORMAÇÕES que podem ser trazidas da memória. Estas, porém, possuem acesso ao consciente quando não ameaçam o equilíbrio psíquico. Isto é, a facilidade ou dificuldade de serem lembradas depende da relação que possam manter com as EMOÇÕES ou AFECTOS inoportunos e LESIVOS à integridade da ORGANIZAÇÃO psicológica.

Assim, no Pré-consciente estão as INFORMAÇÕES disponíveis na memória para uso Consciente e que podem ser evocadas por um esforço menor ou maior. Já o Inconsciente abriga representações não disponíveis... das quais o

sujeito NÃO LEMBRA, mesmo que se esforce muito. Esse material inconsciente é completamente IGNORADO e só pode vir a ser conhecido por uma análise RACIONAL, severa e profunda.

Logo, o Inconsciente é uma espécie de “arquivo” no qual são “depositados” conteúdos que um dia estiveram em curso na consciência, mas, porque foram considerados nocivos à “higiene mental”, foram aí guardados para “esquecimento”. Analogamente, podemos considerá-lo uma espécie de “arquivo morto” ou “cemitério”, no qual certas idéias são enterradas. Nele, contudo, há “mortos” que foram sepultados com muita “saúde” ou em pleno gozo das FORÇAS afetivas e por essa razão se debatem nas “tumbas”, terrivelmente “nervosos” e ansiosos por saírem.

As idéias RECALCADAS... ou encerradas no “arquivo morto” da memória são aí mantidas pela atuação da censura vigilante que atua sempre nos limites do Pré-consciente com o Inconsciente, impedindo-as de passar deste para aquele. E são esquecidas por completo, porque são INIBIDAS de aparecerem no pensamento consciente. Entretanto, os AFETOS ligados a elas permanecem sem resolução e em fluxo permanente, buscando oportunidades de se EXPRESSAREM pelas atividades motoras. E, como só podem fazer isso atrelados às IDÉIAS “enterradas”, ficam como elas, impedidos da EXPRESSÃO.

Podemos comparar a atuação da censura com a do eficiente “coveiro”, que mantém enclausurados no “cemitério” os “corpos”, os “cadáveres”, que são as idéias... mas não pode impedir que as almas, os espíritos, os “fantasmas” dos “mortos”, que são os afetos, saiam para assombrar a consciência através dos SINTOMAS. E “fantasmas”, todos sabemos, não podem ser registrados pelos sentidos comuns porque são “transparentes”...

Os SINTOMAS “escondem” ligações dos “fantasmas”

com os “corpos dos defuntos”, ou das emoções com as idéias declaradas “mortas” e ESQUECIDAS... Os “fantasmas afetivos”, quando se EXPRESSAM, o fazem por meio de mobilizações INVOLUNTÁRIAS das vísceras, tecidos lisos ou estriados. É como se aparecessem disfarçados, “encobertos por um lençol” que lhes dá outra APARÊNCIA. E como nós, tornam IRRECONHECÍVEIS a REAL NATUREZA, só não o conseguindo totalmente porque sugerem EVIDÊNCIAS que podem ser INTERPRETADAS em análise psicológica.

Se imaginarmos uma outra comparação, na qual o afeto ou “fantasma” provocador de um sintoma fosse um homem invisível das histórias em quadrinhos, em tese poderíamos localizá-lo no espaço pelo calor corpóreo, por exemplo, pelo seu odor, pela folhagem que se movimenta à sua passagem etc. E, depois que o detectássemos com razoável precisão, poderíamos jogar nele um jato de tinta e fazer aparecer seu corpo nas formas características. Como os “fantasmas” emocionais lembram fisionomicamente os “corpos” ou as idéias, podemos descobri-las ao jogar sobre elas as tintas do CONHECIMENTO analítico.

Ora, a tese freudiana nos diz que o sintoma psicológico anuncia a presença de um CONFLITO entre ORDENS ou DESEJOS, e funciona como um pedido de socorro para ser solucionado. Sendo assim, o sintoma transmite uma mensagem, tal como os sons na FALA, e também deve ser entendido em seus significados manifesto e latente...

O significado manifesto de um sintoma é como a fala CONSCIENTE o descreve. Corresponde à sua descrição... quando o sujeito diz: “Meu braço e mão direita estão paralisados”. Agora, para sabermos a que OBJETIVO e DESEJO atende, devemos INTERPRETAR a ORDEM que a paralisia obedece de modo predominante. Isto é, lembrando lição anterior, advém da OBEDIÊNCIA INVO-

LUNTÁRIA a um comando hipnótico, próprio ou alheio, que tivesse ordenado: “Sua mão direita está paralisada...”. Essa seria, então, a ORDEM causadora do significado manifesto e a produção do sintoma atende ao DESEJO e OBJETIVO de obedecê-la.

Sabemos que a ORDEM causadora de um sintoma é a que predomina em CONFLITO... restando saber qual a que foi vencida, derrotada, para identificarmos o significado latente. Ora, o COMANDO psíquico INIBE ou FACILITA movimentos musculares, e no caso a paralisia IMPEDE uma dada ação... Tal ATO é o PROIBIDO e se tivesse prevalecido seria localizado entre os verbos socar, tocar, bulir, manipular, etc., que declinam o que o sujeito poderia FAZER com mão e braço. Com mais informações do caso específico e de acordo com as EVIDÊNCIAS obtidas em análise, talvez descobríssemos que a ordem subjacente ao sintoma INIBE PRÁTICA de socar alguém ou de tocar nos órgãos genitais próprios ou alheios... Neste caso, o CONFLITO que o sintoma denuncia é entre DESEJO latente e inconsciente provocado pela ORDEM instintiva, de atacar ou de manipular “coisas” próprias ou alheias, e o DESEJO manifesto, decorrente da ORDEM artificial de NÃO FAZER tais atos por serem ignóbeis e não nobres... sendo que no início o PODER desta prevaleceu.

Libido

Para conseguir a ATENÇÃO dos homens cultos da época, Freud tinha de evitar termos “subjetivos” como “emoção”, “sentimento”, “noção” etc., e procurar descrever os fenômenos psicológicos de modo mais “palpável”... ou OBEDIENTE à ORDEM referente ao conhecimento ideológico e ACEITO, materialista, mecanicista e burguês.

Assim como os físicos explicavam a estrutura da matéria, propondo MODELOS de átomos em interação com energias de atração e repulsão, Freud também devia propor um modelo da estrutura psíquica dando-a como um SISTEMA material e MECÂNICO; uma máquina consumindo combustíveis sólidos e deles produzindo ENERGIA transformada em sentimento, pensamento e ATOS.

O estudioso constrói o MODELO TEÓRICO para representar, diante de seus olhos, uma realidade que pela própria natureza não pode ver. Constrói, então, uma figura imaginária, uma FANTASIA que “materializa” através de um desenho, engenho mecânico, fórmula matemática etc., e a usa como protótipo da realidade. Depois, por meio dele procura obter, experimentalmente, fenômenos SEMELHANTES aos da realidade, corrigindo-o nas INCOMPETÊNCIAS sempre que necessário. As semelhanças devem ser tais que, quando EXPLICA O MODELO, o estudioso PAREÇA explicar a realidade original... Sim, pois o MODELO TEÓRICO é apenas a coisa conhecida que simula, diante dos olhos do estudioso, o fenômeno desconhecido. É um recurso útil, enquanto “faz de conta” estratégico que permite a abordagem de situação real TOTALMENTE inacessível aos sentidos.

Por intermédio de um modelo o estudioso utiliza a imaginação de modo produtivo e compara fenômenos da realidade inconcebível com as possibilidades que o protótipo concede... E foi assim que encontrou explicações razoáveis para a DESCONHECIDA matéria. Mas, para chegar ao modelo atual do ÁTOMO, teve de modificar, corrigir e aperfeiçoar o primitivo, a figura rudimentar de uma “minúscula e invisível” esfera maciça.

De todo esse processo temos a considerar que não foi a estrutura da matéria que EVOLUIU, se modificou... Embora isto pareça óbvio, devemos salientar que a realidade

“material”, seja lá como ela for em essência, continuou o tempo todo a mesma, enquanto o SER INTELIGENTE é que MUDAVA, quando corrigia suas INTERPRETAÇÕES, pois são elas as que CRIOU para atenderem aos seus DESEJOS, não a realidade. Agora, se o conhecimento sobre a realidade EVOLUÍU, na medida em que o estudioso MUDOU seu modo de conceber a “matéria”... quantas vezes mais a concepção atual e HUMANA deverá MUDAR, até que chegue a representar com fidelidade ABSOLUTA a realidade “material”? Se é que isto irá acontecer um dia...

Essa questão pode servir de base para uma reflexão capaz de fornecer um pálido vislumbre da dimensão abismal que separa a compreensão HUMANA da última e derradeira VERDADE relativa ao cerne nuclear da “matéria”, e sugere o drama da doença psicológica que acomete devotos CRENTES de que a realidade é o ARTIFÍCIO MATERIAL que criaram. Modelos não são totalidades absolutas. São verossímeis apenas as PARCIAIS coincidências que apresentam com os resultados experimentais.

De qualquer modo, toda concepção é uma espécie de MODELO da realidade... e termina sendo uma INTERPRETAÇÃO que, tomada como verdadeira, COMANDA... sentimentos, músculos voluntários ou involuntários. Como ORDEM, é aplicada nos centros nervosos cerebrais. Ora, como as idéias e sentimentos são coisas subjetivas e INFLUENCIAM a matéria cerebral objetiva, era preciso encontrar uma FORÇA MEDIADORA, capaz de COMUNICAR umas com outra... e Freud entendeu que essa tarefa estaria a cargo de uma ENERGIA... psíquica que chamou LIBIDO.

Para tornar a LIBIDO mais consistente aos nossos olhos, basta concebê-la, enquanto modelo teórico, como um feixe de LUZ AZULADA, apropriada para conduzir mensagens

de um tipo energético para outro, nos processos COMUNICATIVOS. Mais exatamente, como “pacotes radiativos” com a virtude de transportar SENTIMENTOS, emoções ou afetos, bem como as noções ou idéias para esta ou aquela instância da memória... nervosa e cerebral.

O corpo do homem era explicado como uma máquina... Como um automóvel, por exemplo, que funciona com as forças químicas derivadas da queima de combustível... Uma faísca elétrica fornece o primeiro impulso que liga o motor... A ignição gera outras faíscas que entram em contato com o combustível injetado no motor e ocorrem explosões que movimentam pistões, engrenagens e rodas. Enquanto o motor funciona, um GERADOR transforma os movimentos mecânicos em atrito, produzindo eletricidade que é armazenada na bateria e mantida nesse reservatório em quantidade mais ou menos constante. Pois bem, se comparamos o organismo físico, o corpo, com o automóvel, temos que os alimentos, oxigênio e líquidos ingeridos DE FORA do sistema são os combustíveis transformados em energia química para a combustão ou “queima” nas atividades físicas musculares e cerebrais, sendo que estas produziram a LIBIDO. Comparada com a elétrica gerada pelo próprio funcionamento da máquina, ao invés de ser guardada na bateria, seria ARQUIVADA na memória e daí voltaria a ser usada como faíscas para novas ignições e para COMANDAR todo o resto... Isto é, em um perfeito sistema auto regulado e de retroalimentação no qual a criatura COMANDARIA o criador...

Freud disse-nos que mudou um pouco o seu modo de compreender muitas coisas, mas que na época só foi capaz de pensar de acordo com o ORDENADO, daí apresentar o cérebro como uma estrutura complexa movimentada por energias físicas, mas tendo a capacidade de TRANSFORMAR uma parte delas em “energia psíquica”, do mesmo

modo que a resistência de uma lâmpada transforma eletricidade em calor e LUZ, e o gerador do carro muda o atrito mecânico em eletricidade. Ele chamou de LIBIDO à energia resultante da transformação cerebral, e que, ao ser gerada seria “investida” em idéias ou noções e arquivadas como informações na “bateria”... ou memorizadas. A princípio Freud considerou a Libido a serviço exclusivo dos instintos sexuais. Porém, depois que introduziu a noção de Eros, em sua teoria, como o princípio inerente a todos os ATOS destinados a manter a vida, fez dela uma energia abrangente atuando como FORÇA portadora do COMANDO psíquico.

Acontece que, ligado e engatado, mas deixado que se movimente à própria sorte, o carro tomba em qualquer buraco e bate no primeiro obstáculo que encontrar pela frente... Isto é, a máquina por si só não é capaz de realizar nenhum movimento INTELIGENTE. Precisa de COMANDO, de ORDENS do motorista que corrige movimentos, ADAPTANDO-OS aos percalços do caminho. As correções dos “erros” decorrem das INTERPRETAÇÕES do motorista que EVITA buracos e se deixa ATRAIR por pistas “boas”. Então, esse ser INTELIGENTE é o espírito... não previsto na teoria materialista de Freud ANTES de morrer... É ele quem, realmente, imprime a FORÇA DE COMANDO no veículo físico ao girar a chave de ignição, movimentar a alavanca de marchas, embreagem, freios etc. Logo, é a alma, o espírito ou ser inteligente que DECIDE onde e quando as energias do carro devem se concentrar em dado momento e para que lado vai CONDUZI-LO, de acordo com o DESTINO ou OBJETIVO que DESEJA atingir. Ele pode apertar certos botões ou dispositivos eletrônicos e USAR a energia elétrica nos processos internos, como no rádio, no acendedor de cigarros, no pisca-pisca, no ar condicionado, etc., ao invés

de colocar as rodas para movimentarem o veículo no ambiente exterior... Comparando o organismo com o carro, podemos dizer que em seu COMANDO há um SER INTELIGENTE capaz de INTERPRETAR situações e acontecimentos, para ADAPTAR seus movimentos.

Podemos aceitar a LIBIDO como postulada por Freud, entendendo não ser o cérebro que PENSA de modo INTELIGENTE, mas sim o espírito. Como a energia elétrica do carro, porém, é o MEIO que liga o espírito a esse estupendo computador responsável por movimentos do corpo material. É através do cérebro que exercita COMANDO e é influenciado pela matéria... O COMANDO depende de a libido ser “investida” na noção ou idéia que o ser inteligente faz das coisas, e usa mais “fótons” ou libido numa noção do que em outra, por certo, em providência que ORGANIZA conhecimentos em prioridades e nos diferentes níveis psíquicos.

Em outras palavras, quando o sujeito entra em contato com um objeto, este estimula seus órgãos sensitivos e as energias eletroquímicas dos neurônios são mobilizadas para se propagarem até os centros nervosos espinhais e cerebrais, onde impressionam um MEIO PROPAGADOR de mensagens, a LIBIDO... Para Freud de antes do SONHO, então, a ORIGEM dos COMANDOS psíquicos seria no cérebro material, e as ORDENS se dariam mediante uma energia por ele produzida e que no retorno o COMANDARIA...

Mas, para Freud do SONHO, quando as ondas eletroquímicas dos neurônios atingem o cérebro, após a estimulação dos sentidos, o MEIO constituído pela LIBIDO é mobilizado de acordo com a QUANTIDADE exigida pelo estímulo nervoso, fazendo o espírito SENTIR e formar noções ou idéias sobre o objeto conhecido... E ele pode PENSAR assim, “...isto é alongado e branco, frio e duro...”

por exemplo. Essas noções ou idéias se ASSOCIAM à QUANTIDADE energética da libido e são impressas na memória CEREBRAL. Tudo de acordo com o processo INTERPRETATIVO que traduziu o estímulo sensorial. Isto faz com que a medida da Libido mobilizada corresponda ao SENTIMENTO ou EMOÇÃO implicado na produção da idéia, noção ou interpretação. Logo, a noção equivalente ao objeto dado ao conhecimento é memorizada como um VALOR INTELIGENTE ou qualitativo, que corresponde com a condição quantitativa da libido, do sentimento ou da emoção.

Assim, se um objeto produz SENSACÃO dolorosa, por exemplo, é julgado de QUALIDADE “má”. Esta idéia contém um JULGAMENTO INTELIGENTE e é uma interpretação que decorre da IDENTIFICAÇÃO, ou DISTINÇÃO da espécie de sensação. O SENTIMENTO identificado como dor é memorizado e isto permite que o objeto correspondente seja reconhecido depois. Se a sensação for agradável ou “positiva”, o objeto é julgado e lembrado como “bom”, “prazeroso”. O sentimento utilizado para a formação dessas duas noções permite que elas sejam DISTINGUIDAS pelas QUALIDADES opostas. No entanto, sabemos que existem diferenças na intensidade da dor e do sabor, que sempre podem ser para mais ou para menos... Então, aqui Freud já havia explicado que as diferenças correspondem à QUANTIDADE maior ou menor de LIBIDO, requisitada para abranger o afeto investido na IDÉIA do objeto. E, quanto mais intenso o SENTIMENTO, mais Libido...

Valores

O “investimento de LIBIDO” corresponde à quantidade energética relacionada com o SENTIMENTO. Este promove a VALORIZAÇÃO da noção ou idéia e aquela garante a memorização e a ativação muscular segundo seu COMANDO. E assim como utilizamos uma QUANTIDADE grande de dinheiro para comprar meio quilo de ouro, e uma pequena para comprar o mesmo peso em tomates, tornamos algumas idéias MAIS VALORIZADAS que outras, pela QUANTIDADE de sentimento investida na formação delas.

Sendo assim, o valor relacionado com as necessidades instintivas já está historicamente construído quando o sujeito SELECIONA com a ATENÇÃO o que BUSCA. Se está esfomeado, por exemplo, DESEJA alimentar-se... e BUSCA, com as ATIVIDADES apropriadas, realizar OBJETIVO que consiste na saciação da fome ou do DESEJO. Seleciona, então, entre os objetos do exterior, os que podem saciar seu apetite. Por isso, as coisas DESEJADAS têm maiores probabilidades de serem NOTADAS e seus VALORES são relativos à intensidade do DESEJO. Ao contrário, a coisa tende a ser IGNORADA, menos NOTADA e apreciada, se não estiver abrangida pelo desejo.

Essa BUSCA SELETIVA de objetos no exterior, de acordo com os DESEJOS, ocorre no nível interno ou PSÍQUICO. E do mesmo modo que alguém organiza sua estante de livros, colocando os preferidos em prateleiras mais ao alcance das mãos e os menos procurados em outras de acesso mais dificultoso, também as noções mais ou menos carregadas de afeto são memorizadas e distribuídas em NÍVEIS ou instâncias “superiores e inferiores”... De qualquer modo, cada noção é distribuída de acordo com a intensidade de SENTIMENTO que lhe foi ASSOCIADA.

Se dizemos “pedregulho”, “batatinha frita” e “mãe”, por exemplo, não será muito difícil perceber a ORDEM crescente ou decrescente desses VALORES e em qual das noções correspondentes a esses NOMES se fixa a maior ou menor carga de afeto ou LIBIDO. A lembrança da mãe pode promover o surgimento de forte emoção, bem como um COMANDO energético capaz de mobilizar vísceras, “apertando o peito” e forçando o surgimento de lágrimas nos olhos, bem como lamentações traduzidas por PALAVRAS.

Então, LIBIDO é uma FORÇA energética e afetiva, que é investida na noção ou idéia. Ela imprime a ORDEM do SER INTELIGENTE no cérebro e deste para o corpo. Em Latim, libido significa vontade, DESEJO, e Freud escolheu esse nome para a energia porque é através de tal sentimento que as ORDENS se manifestam na consciência. Logo, se por vontade entendermos sentimento, desejo é outro termo que designa a mesma coisa. Ou ambos os conceitos designam o mesmo SENTIMENTO exigente de OBEDIÊNCIA.

O VALOR atribuído a um objeto do exterior físico é dado pelos sentimentos, afetos ou emoções, que por sua vez é a quantidade de Libido envolvida na construção da noção ou idéia que dele é feita.

O SER INTELIGENTE direciona o corpo e FAZ o próprio destino, de acordo com as noções, idéias ou INTERPRETAÇÕES que fez ou ACEITOU de sua situação material e espiritual, mental, sendo elas mais ou menos carregadas de afetos. Estes sentimentos são responsáveis pelas ORDENS que as idéias insinuam, e depois de memorizadas podem, portanto, derivarem de qualquer das INSTÂNCIAS psíquicas nas quais foram “arquivadas”.

Entendamos melhor... Os objetos e fenômenos do EXTERIOR impressionam os sentidos e essas IMPRESSÕES

são transformadas em SENSACIONES INTERPRETADAS, em primeira, genérica e rudimentar providência, como AGRADÁVEIS ou DESAGRADÁVEIS. Assim, por exemplo, PERCEBEMOS que o fogo queima quando na infância nos deixamos ATRAIR pela APARÊNCIA da oscilante chama de vela e a tentamos manipular. De pronto PERCEBEMOS que queima e dói. A interpretação instantânea dada pela dor ORDENOU que recuássemos a mão imediatamente. E a situação gravou-se em nossa memória, de tal forma que não precisamos mais LEMBRAR da IDÉIA ou noção que formamos da desastrosa experiência, para EVITARMOS tocar no fogo. O incidente é “esquecido” ou dispensado de circular na CONSCIÊNCIA por um processo econômico, bastando para a manutenção da aprendizagem que a visão da chama evoque o “fantasma”, a libido ou o SENTIMENTO memorizado que ORDENA a evitação do toque atrevido.

Depois de rápida aprendizagem, a visão da chama ou o seu calor serve de “estímulo chave” para a OBEDIÊNCIA que permite evitarmos “pôr a mão no fogo”... E além de passarmos a pisar na embreagem do carro, no freio etc., EVITANDO perigos e fogo, “automaticamente” e por “reflexo”, também OBEDECEMOS outras ORDENS do passado sem CONSCIÊNCIA das noções produzidas na época em que se deu a APRENDIZAGEM. Isto porque as percepções da atualidade se tornam “sinais-chaves” desencadeadores de SENTIMENTOS ligados a INTERPRETAÇÕES do passado, ORDENANDO aproximação ou evitação. É por causa de APRENDIZAGENS como essas que o motorista, por exemplo, gosta mais de ouvir o aparelho de som do seu carro, certamente, do que enfiar o dedo no acendedor de cigarros... E, porque gosta mais de SONS, “investe” mais energia ouvindo-os do que queimando os dedos...

Bem, confessamos que enquanto Freud discorria sobre a LIBIDO, mesmo sonhando ficamos com sono... A sonolência nos DISTRAIU e com isso EVITAMOS, “automaticamente”, que o espírito concentrasse a ATENÇÃO no fogo das “desagradáveis” lições. Isso não é por acaso, pois no passado fomos EDUCADOS para VALORIZAR muito as DISTRAÇÕES e nada a CONCENTRAÇÃO em complicados raciocínios. E se fôssemos completamente “normais” diríamos que os CULPADOS por isso foram nossos pais, professores, o sistema educacional... e até Freud, por falar de um tema tão “chato”... Mas, porque estamos tentando LIBERTAR a mente dos VÍCIOS da “normalidade”, reconhecemos que cada um VALORIZA o que ACEITA DESEJAR. Nós valorizamos VERDADES. Por isso, chacoalhamos o corpo e procuramos nos responsabilizar pela busca de algumas.

Quando o sujeito toma CIÊNCIA, grava intimamente ASSOCIADAS entre si imagens com sons, com impressões táteis, sabor, odor, etc., e também com outros SENTIMENTOS. Ao ver uma flor, por exemplo, faz dela uma noção total, uma idéia que inclui nas formas as cores, o odor, maciez etc., e ASSOCIA a ela o desprazer ou prazer que sente. Quando lembra da flor, o SENTIMENTO a ela associado também é LEMBRADO. Da constância deste fenômeno psíquico resulta que alguns objetos se tornam DESEJADOS e provocam respostas de atração, enquanto outros são repudiados. Com o tempo, as noções vão desaparecendo da CONSCIÊNCIA, mas, toda vez que algo PARECIDO com a cor, odor ou forma da flor aparece, serve de “estímulo chave” que LEMBRA SENTIMENTO ordenando evitação ou aproximação. Entre estímulos que despertam SENTIMENTOS de prazer está o chamado “objeto de amor”, ou, mais propriamente, OBJETO DE DESEJO.

Assim, a noção que temos do objeto ao qual chamamos “porco” pode ser uma forma visual ASSOCIADA ao desagradável odor característico, ao ruído que emite etc. Talvez, entretanto, lembremos ainda de suas carnes saborosas e, neste caso, a noção que dele fazemos está associada a um sentimento de PRAZER. Se ainda, quando o conhecemos, fomos atacados e feridos por ele, essas sensações dolorosas estarão ASSOCIADAS à noção dada pela visão, odor etc., de modo que, ao vê-lo ou dele LEMBRARMOS, o MEDO e outros SENTIMENTOS de ódio e de vingança também afloram...

De tudo isso resulta que poderemos alimentar sentimentos AMBÍGUOS com relação ao porco... Sentimos MEDO, raiva e repulsa diante dele, mas sabemos que sua carne é saborosa. E sendo INTELIGENTES, diante do CONFLITO que de um lado nos ORDENA fuga ou agressão assassina, FUGIMOS da companhia indesejável de sua TOTALIDADE e nos deixamos ATRAIR apenas por PARTES do seu CORPO, transformadas em suculentos assados... Por um artificioso método psíquico, fazemos com o porco o mesmo que com o semelhante, e o IGNORAMOS como espírito, pessoa ou ser inteligente, porque o VALORIZAMOS como mero CORPO material do qual devemos saborear pedaços... sob certas circunstâncias.

Os AFECTOS, já vimos, impregnam noções INTERPRETATIVAS indicando quais ATOS o sujeito deve realizar em OBEDIÊNCIA... Assim, por exemplo, um sujeito pode se ver dentro de uma jaula com um tigre... A visão do animal serve de estímulo chave que “retira” de sua memória a lembrança de que se trata de um dócil “bichano”, doente, desdentado e sem unhas, aguardando morte tranqüila em jaula do zoológico na qual esteve desde que nasceu. Como o sujeito é um veterinário do estabelecimento e se mantém PROTEGIDO nos relacionamentos CONS-

TANTES com animais, a sua INTERPRETAÇÃO da situação não leva ao SENTIMENTO de medo, mas sim à manutenção da ROTINA das ATITUDES NORMAIS, diante deles.

Entretanto, outro sujeito que não possui a mesma proteção, não DESEJA viver em jaulas e muito menos em promíscua companhia de feras, mesmo “aposentadas”. Se for colocado na mesma situação do primeiro sente muito MEDO. A visão do felino é “estímulo chave” que causa MEDO e raiva. Esses sentimentos, normalmente disponíveis em traumas, estão ligados a noções INCONSCIENTES, memorizadas em passado filogenético, quando o homem APRENDEU a FUGIR de situações perigosas e a matar animais. Nessa época, matar feras e fugir delas foram atitudes repetidas com muita CONSTÂNCIA e de modo útil, até formarem “circuitos nervosos” responsáveis por respostas “reflexas” ou automáticas. O sujeito INTERPRETA a situação como desconfortável... os sentimentos de MEDO e raiva ativam circuitos memorizados que o levam a EVITAR o objeto, destruindo-o ou fugindo dele. Sendo HUMANO e civilizado, porém, embora as vísceras do corpo sejam acionadas pelas ORDENS arcaicas de fuga ou destruição, pode decidir manter DISTÂNCIA razoável de feras... enclausurando-as em jaulas ou protegendo-as em ambiente natural.

Tínhamos perguntado ao Freud se podíamos entender que a libido se torna negativa ou positiva, como a eletricidade, quando apresenta afetos de “pólos antagônicos”, de prazer e desprazer. Na memória mais desenvolvida, essas orientações sentimentais terminariam se manifestando como amor e ódio...

Freud respondeu com uma certa rispidez irônica : “Podem... De qualquer modo vocês estão SEMPRE entendendo o que exponho da maneira como DESEJAM e com-

parando com o que querem ... !”

Com todo respeito... fizemos de conta que não ouvimos e continuamos.

Se considerarmos o porco um animal sujo, além de traiçoeiro e perigoso, porque nos atacou um dia, correremos o risco de dizer: “porco bom, só morto...”, pois os SENTIMENTOS de MEDO se misturam com o de repulsa e de ÓDIO para desencadear “circuito” que ORDENA comportamentos agressivos e impensados de destruição da vida... Nesta alternativa ainda primitiva e pouco inteligente, ao invés de FUGIRMOS simplesmente nos afastando do objeto, o matamos, afastando-o de nós e eliminando definitivamente o perigo que representa... e perdendo os benefícios de sua carne.

Já a atração amorosa promove uma manifestação energética de polarização positiva, que determina a SELEÇÃO de objetos que atuam na CONSTRUÇÃO e preservação da “vida”, entendida como a ORGANIZAÇÃO biológica e psicológica estável, mas não estática, porque o organismo, bem como o psiquismo, EVOLUEM. Logo, embora o indivíduo busque preservar o corpo e a estabilidade psíquica EVITANDO encarar aspectos de sua realidade, é OBRIGADO a abandonar os períodos “agradáveis” de ATIVIDADES conservadoras ou de CONSTÂNCIA comportamental, quando elas perdem a eficácia no ambiente que se modifica. Daí a necessidade de EVOLUIR na interpretação da realidade...

As polaridades positivas e negativas, portanto, promovem atitudes OPOSTAS de agregação e de desagregação, de organização inteligente e de desorganização “burra”... ou animal. Toda INTERPRETAÇÃO feita com sentimentos geradores de atitudes AGRESSIVAS produz desagregação, DESORGANIZAÇÃO, seja social, biológica ou psíquica... própria ou de outrem, pois a ORGANIZAÇÃO é

dada pela agregação, COORDENAÇÃO e COLABORAÇÃO das partes entre si e em conjunto coeso.

Daí que, embora as atividades geradas pelo ódio visem à manutenção do estável desfrute do prazer EGOÍSTA, elas desintegram e DESORGANIZAM processos naturais gerando REAÇÕES AMBIENTAIS da mesma espécie, que se voltam contra o agente... Já as atitudes agredadoras contribuem para a união dos seres, à manutenção da natureza, ao coletivo social sadio e para a crescente conquista de novos níveis de entendimento...

Tais sentidos e direções OPOSTAS, dos sentimentos e energia psíquica, teriam se firmado nos primórdios da EVOLUÇÃO. E, por se manifestarem desde os seres mais primitivos da escala evolutiva, encaminham para um PROCESSO PRIMÁRIO que visa a satisfazer as necessidades básicas ou os INSTINTOS preservadores da vida.

Em princípio, a energia libidinal se apresenta na INTERPRETAÇÃO CONSCIENTE. E, no momento da percepção, ORDENA ATO VOLUNTÁRIO mediante impulsos nervosos. Mais tarde, o conteúdo da percepção, devidamente memorizado e arquivado em nível INCONSCIENTE, leva à produção de sintomas... ou a atos INVOLUNTÁRIOS que serão RACIONALIZADOS ou JUSTIFICADOS como se fossem decorrentes de INTERPRETAÇÕES atuais... Muitos atos, então, são comandados pelos “fantasmas” dos afetos vinculados a IDÉIAS em latência na memória INCONSCIENTE.

Muitas das interpretações que COMANDAM os seres foram realizadas durante o desenvolvimento passado, de modo que se fixaram na memória, em associações determinantes de atos. As IDÉIAS TRAUMÁTICAS, por exemplo, são repelidas das ASSOCIAÇÕES em curso na consciência, mas atraem para “perto” de si, outras que irão constituir os COMPLEXOS, em ORGANIZAÇÕES seme-

lhantes a dos átomos e moléculas atômicas...

Pois bem. A distribuição da energia libidinal forma conexões fixas e permanentes em certo período do desenvolvimento do indivíduo. São “circuitos” memorizados pelos quais idéias devem “circular” e de modo CONSTANTE provocar certos atos. São os “circuitos” responsáveis pelas atitudes repetitivas da PERSONALIDADE. E, segundo Freud antes da morte, excetuando os circuitos instintivos, “herdados dos ancestrais”, é no período que vai do nascimento aos sete anos, aproximadamente, que as cargas da libido se estabilizam em seus cursos. A partir daí, o sujeito deve apresentar algumas atividades psíquicas e comportamentais padronizadas, para certas situações.

Então, para o sujeito no zoológico, que não tem afinidade com FERAS, o tigre é estímulo “chave” que ativa SENTIMENTO de MEDO racionalizado pela INTERPRETAÇÃO de “PERIGO”. O estímulo desencadeia resposta emocional e fantasmagórica, memorizada em nível inconsciente, num “circuito” padronizado que ordena músculos viscerais e motores à FUGA! Trata-se de um circuito ASSOCIATIVO simples, que se desenvolve de modo a alterar o estado emocional, fisiológico e comportamental do indivíduo, ANTES que pense no fato de o tigre ser banguela, sem unhas e inofensivo. Pelos efeitos inevitáveis e reflexos dizemos que essa é uma “resposta visceral”.

Mas fugir de tigre ou destruí-lo são ATITUDES do mesmo nível evolutivo das feras. E se foram atitudes inteligentes no passado arcaico, hoje podem representar o ridículo vexame de o veterinário mostrar covardia diante de felino necessitado de AJUDA. Se o sujeito APRENDEU alguma coisa e EVOLUIU na inteligência, deve buscar os meios para AJUDAR, sem expor outras pessoas e a si mesmo ao perigo... pois feras sempre são perigosas e devem ser contidas em seu ímpeto AGRESSIVO e destruidor.

Estruturas da personalidade

“O que JUSTIFICA o perverso e o que condena o justo, abomináveis são para o Senhor tanto um quanto outro.”

(Provérbios, 17:15)

Estruturas...

Quem investe afetos nas noções formadas sobre objetos e as “coloca” nas “prateleiras” das instâncias psíquicas é o SER INTELIGENTE, quando SE ADAPTA ao ambiente e leva em conta as INFORMAÇÕES de fora do corpo e do interior (estado orgânico geral e dados memorizados). Depois, aquilo que SELECIONA, interpreta preponderante ou relevante em dado momento, é o que serve de “estímulo chave” para a AÇÃO com base nas ORDENS memorizadas.

Então, da maneira peculiar como a libido distribui e fixa noções na memória, Freud deduziu as ESTRUTURAS da personalidade. Elas correspondem aos três modos pelos quais o ser inteligente COMANDA o veículo corpóreo. Denominou as estruturas responsáveis por esses modos de Id, Ego e Superego, considerando-as responsáveis pela especial maneira pela qual o indivíduo resolve afetos... ou constrói a personalidade. Quando o SER INTELIGENTE está voltado para a realidade presente, atual, e decide que

providências tomar nos planos psicológico e físico, está pondo em ação PROCESSOS do Ego, que decide sempre sob forte pressão das outras duas “entidades” representando seu passado ou suas reminiscências. São o Id e o Superego, “criaturas” muito poderosas e portadoras freqüentes de ORDENS OPOSTAS entre si, e atuam como se dois rivais forçassem para lados contrários o volante do “carro” que o Ego, um “motorista” meio pusilânime e fraco, tenta dirigir...

Entendamos o Id como a parte mais antiga dos “circuitos” da memória, onde estão “lembranças” referentes aos PROCESSOS que atendem às necessidades vitais do corpo. Ele representa o ANIMAL do passado, que deixou gravado indelevelmente na memória filogenética e espiritual os “circuitos” portadores das ORDENS PRIMÁRIAS.

O Superego, outra parte dos conteúdos memorizados, representa as ORDENS sociais e CULTURAIS. Embora mais recentes, muitas dessas ORDENS são bastante arcaicas... Pois bem, o Ego é o SER INTELIGENTE atual, que realiza OPERAÇÕES PSÍQUICAS usando informações disponíveis do ambiente externo e interno. Como não possui memória própria, decide como AGIR no ambiente se apoiando nas sugestões dos auxiliares antagônicos. Isso o deixa um tanto confuso, porque as ORDENS dos dois são muitas vezes irreconciliáveis... Daí porque geralmente entra em CONFLITO...

O Id e o Superego são “criaturas” intransigentes, obcecadas e cegas nos procedimentos que levam a OBJETIVOS muitas vezes OPOSTOS entre si, pois o primeiro visa só à realização dos DESEJOS animais, individualistas e EGOÍSTAS, e o segundo, os INTERESSES em jogo no COLETIVO SOCIAL. Quando parecem incompatíveis surge o conflito. O “motorista”, ou Ego, é uma criatura extraordinariamente flexível, plástica, cordata, sensata, que atua no sentido de conciliar as ORDENS do primeiro com as do

segundo, tirando delas a melhor postura ADAPTADA ao ambiente externo.

Id

O ID é a FONTE da distribuição da LIBIDO, por ter fixado os primeiros “circuitos” básicos. Desenvolveu-se como “criatura” primitiva, bestial e deu origem a reflexos transmitidos na história filogenética, que se manifestam no presente por via da memória INCONSCIENTE. Logo, dá as ORDENS fundamentais, que estão no princípio de qualquer distribuição sentimental ou LIBIDINAL. Aliás, a ENERGIA LIBIDINAL não teria FINALIDADE em um sistema, se não fosse distribuída por “circuitos”. Lembremos que a energia ELÉTRICA, instrumento MEDIADOR através da qual o motorista COMANDA o automóvel, se dispersaria ao acaso e não atenderia finalidade alguma se não fosse encaminhada por condutos, cabos e fios, em circuitos que a conduzem para o relógio, ignição, aparelho de som etc. Estes “caminhos fixados” ao fluxo energético foram estabelecidos no sistema elétrico do veículo, no processo original de sua construção...

Do mesmo modo, não basta dizer que uma energia atua no organismo humano para dar-lhe movimento, pois isso poderia significar apenas a promoção de uma agitação desengonçada e inútil de pernas, braços e cabeça, cada qual a seu modo e sem nenhuma ligação entre si, finalidade ou OBJETIVO, direção e coordenação. Sem os “circuitos” básicos ASSOCIANDO sentimentos com noções e ações a realizar, o indivíduo deficitário em líquidos e nutrientes poderia SENTIR essa situação, mas não reconhecê-la como “sede” e “fome”. Sem tal reconhecimento, não seria capaz de coordenar movimentos e orientá-los para realizar o

OBJETIVO de os repor. Talvez só se debatesse... Ora, são as INTERPRETAÇÕES básicas e PRIMÁRIAS ocorridas no início da EVOLUÇÃO animal que estabeleceram as coordenações eficientes dos movimentos primevos na realização dos OBJETIVOS fundamentais da construção do organismo biológico. Desde tempos muito arcaicos, portanto, elas foram fixadas em memória “genética” ou INCONSCIENTE e formaram os circuitos relacionados com as necessidades basilares dos sistemas físicos e psíquicos.

Esses circuitos fundamentais ficaram conhecidos como INSTINTIVOS na história da ciência psicológica e funcionam de acordo com um MODELO PRIMÁRIO DE AÇÃO. Ou seja, quando ocorre uma NECESSIDADE de assimilar algo ou de expulsar um excesso, isso é informado ao PSIQUISMO através de um impulso, pressão ou PULSÃO, para que tome as providências comportamentais capazes de suprir a carência ou a sobra por atos VOLUNTÁRIOS. O indivíduo SENTE uma excitação que INTERPRETA como “fome” ou “dor de barriga” e essa percepção ORDENA providência para que o corpo seja “enervado” para a AÇÃO adequada e capaz de reduzir a excitação inicial...

O ID é, então, “o animal” encarregado das ORDENS PRIMÁRIAS e impulsionadoras do psiquismo ao princípio do prazer, sendo responsável apenas com os compromissos básicos, primitivos, irracionais e EGOÍSTAS. Em outras palavras, se há fome ele ORDENA a alimentação imediata, urgente, e “não quer nem saber” se existem obstáculos no caminho. Como tem MAIS FORÇA entre os três e a USA, SUAS ORDENS PREVALECEM na maior parte do tempo...

Bem se vê, então, que por esse delineamento teórico a evolução PSÍQUICA do animal para o HUMANO implica MUDANÇA das ATITUDES motivadas pelo Id e o

ingresso numa PRÁTICA que supere o EGOÍSMO da fera. E isto implica esforço INDIVIDUAL...

As características dessa estrutura ou “criatura” são muito fáceis de serem distinguidas, porque coincidem integralmente com as do arisco animal selvagem. Ela é, por exemplo, voltada a estimulações superficiais dos sentidos (distrações) e totalmente REBELDE a qualquer tipo de DISCIPLINA civilizatória ou concentração estudiosa. Logo, é completamente avessa, contrária à EVOLUÇÃO. É conservadora e ESPECIALIZADA nas atividades do seu próprio nível boçal, primitivo e arcaico.

Ego

O EGO é “criatura” INTELIGENTE e sempre atual, que procede segundo o princípio da realidade. Contudo porque é INCONSCIENTE da sua importância e virtudes costuma ser muito débil... para se impor sobre as outras. Quando consegue isso de modo mais ou menos CONSTANTE, transforma-se em entidade individualizada, LIVRE e distinta, capaz de COMPREENDER a importância e necessidade das outras duas, mas, ao invés de submeter-se a elas, UTILIZA-AS apenas, mantendo-se no controle... CONSCIENTE. É quando há MUDANÇAS importantes no PSQUISSMO e em substituição ao pusilânime Ego surge o verdadeiro “EU RACIONAL”.

Freud ouvia nossas observações sobre as estruturas da personalidade e não esboçava nenhuma reação de desagrado... Será que não estávamos entendendo nada e ele tinha desistido de nos ensinar? Ou estávamos de acordo com o que pensava? Como ele insistia em respeitar nossos acertos e “erros” no processo de APRENDIZAGEM e nas questões do entendimento e EVOLUÇÃO, prosseguimos...

Enquanto não adquire autonomia RACIONAL o Ego direciona o psiquismo e o veículo corpóreo pelos caminhos da realidade ambiental OBEDECENDO prioritariamente ao Id, mas do jeito que o Superego estabelece. O EGO procura ADAPTAR os ATOS exigidos pelo Id ao ambiente... ou conciliar os DESEJOS às exigências do exterior, ao conformar, ajustar e harmonizar o ímpeto voluntarioso do animal às restrições dos obstáculos ambientais ou imposições culturais.

Mesmo antes de morrer Freud havia feito o Ego surgir do Id, enquanto INTELIGÊNCIA mais aperfeiçoada. Expunha a EVOLUÇÃO do psiquismo... do espírito ou do SER INTELIGENTE, sem dúvida, pois na medida em que PROGRIDE atinge estágios cada vez mais depurados e se distancia da animalidade IRRACIONAL...

No processo PRIMÁRIO do Id, que consiste em resolver impulsos instintivos e DESEJOS, interfere o processo SECUNDÁRIO do EGO... Isto é, este procura ADAPTAR as atividades primitivas, brutas, ignorantes e selvagens, destinadas ao específico fornecimento das necessidades básicas, às conveniências de uma realidade exterior que EXIGE MAIS do que animalidade. A cega obediência ao princípio do prazer, do primeiro processo, deve conceder espaço para atendimento do segundo, o princípio da realidade. Daí que o Ego, INTELIGENTE e por isso mesmo CONCILIADOR, organizador, tenta adequar as exigências internas do Id ANIMAL, egoísta e conservador, aos aspectos problemáticos do ambiente exterior, social e CULTURAL.

Assim as necessidades orgânicas atuam no psiquismo e fazem o homem SENTIR uma excitação que INTERPRETA como DESEJO por comida e denomina “fome”. É o SENTIMENTO ligado à noção... ou o Id entrando em ação mediante “circuitos” que comandam a BUSCA do que comer. E o sujeito PENSA no alimento por pura asso-

ciação reflexa, mas, pela atuação do Ego, PENSA no mais saboroso, ou em ESPECÍFICA comida apropriada à sua atualidade e condição ambiental, bem como às atividades possíveis para obtê-lo. Estas consistem nos MEIOS que utilizará para realizar o OBJETIVO prazeroso.

Os MEIOS comportamentais adequados para satisfazer as necessidades básicas e INSTINTIVAS, como a fome, sede, sexualidade etc., podem ser APRENDIDOS ou inatos, “herdados”. A aranha que constrói sua teia NÃO APRENDEU isso no breve período de tempo de sua vida física e individual, mas o homem que constrói sua casa sim. Por causa dessa diferença há quem diga que só comportamentos como os da aranha são “instintivos”, pois é modo de fazer teia “herdado”. Não nos impressionemos, porém, com essas PALAVRAS, porque não explicam NADA sobre COMO surgiu esse conhecimento na aranha. De qualquer modo, o MEIO que a aranha utiliza para fazer a teia possui uma forma PADRÃO, constituindo-se numa série de atos parcelares, “automáticos”, reflexos, que se sucedem uns aos outros e são COORDENADOS sempre do mesmo jeito e CONSTANTES na realização do OBJETIVO. Embora adaptado ao ambiente, esse MEIO tem forma padronizada, e por esta razão revela a existência de um “circuito nervoso” que o determina...

São muitos os que não ACREDITAM que o homem esteja submetido a instintos, porque ACEITARAM que ele é ESPECIAL e diferente dos irracionais. Todos os seus comportamentos seriam PRODUTOS de APRENDIZAGENS individuais, realizadas no curso da vida... Estão, em outras palavras, afirmando que o homem não defeca ou o faz só porque APRENDEU, por exemplo. Freud foi ALÉM dessa pobreza intelectual e realizou uma ABSTRAÇÃO que separou o MOTIVO instintivo da FORMA comportamental que ele aciona. Distinguiu a impulsão ori-

ginal da ação. À primeira chamou pulsão (relativa a impulso, da Física) e à segunda considerou a noção, o PENSAMENTO, os sentimentos e ATOS que ela desencadeia no sistema. As atividades psíquicas e corporais EXPRESSAM, no nível evolutivo próprio do indivíduo, o impulso básico, INSTINTIVO, e podem resultar de herança genética ou da aprendizagem, que não descaracterizam em nada o MOTIVO instintivo fundamental, nem o OBJETIVO final de reduzir DESEJOS...

Os obstáculos que se interpunham aos animais irracionais nas selvas, quando buscavam realizar as necessidades primárias, eram de caráter NATURAL e mais ou menos habituais, em ambiente que mudava muito lentamente. As atitudes conservadoras predominavam e as MUDANÇAS eram raras... O homem, porém, terminou se beneficiando de rica vivência CULTURAL e ARTIFICIAL que exigiu muitas aprendizagens. Em ambiente ARTIFICIAL precisou MUDAR para não ser subjugado. Foi OBRIGADO A APRENDER PADRÕES comportamentais... mais flexíveis... para adaptar-se rapidamente a imposições ARTIFICIAIS da vida em ambiente SOCIAL... É sempre houve homens mais avançados evolutivamente, que impregnando a cultura de avanços tecnológicos e IDÉIAS transformadoras, EXIGIRAM dos MENOS INTERESSADOS um progresso em direção ao HUMANO. E muitos se adaptaram tão bem aos ARTIFÍCIOS criados por outros que até esqueceram a própria NATUREZA e se tornaram também “artificiais”.

Superego

O homem vive em sociedade cheia de artifícios e deve adaptar-se a ela. Isto significa que deve APRENDER a con-

viver com regras, leis e costumes que ela reproduz por intermédio da CULTURA. Portanto, deve adaptar-se à CULTURA de sua época.

Toda sociedade, mediante ORDENS coletivas embutidas na cultura, inibe certos ATOS e incentiva outros. Uma sociedade guerreira, por exemplo, INIBE atos que chamará de “covardes” para incentivar os de “valentia”. Depois de devidamente implantada na memória infantil de seus membros, a exigência CULTURAL é REPRODUZIDA no interior psíquico individual, pela estrutura do Superego... e os indivíduos passam a avaliar a si mesmos e outros, “normais” ou “anormais”, pelo referencial da “valentia”. E ainda, com a finalidade de se SENTIREM bem, ostentam APARÊNCIA de valentões e ACREDITAM nela, embora nos momentos de solidão TEMAM morrer no combate que se aproxima.

A CULTURA que atribui VALOR positivo à guerra instala na mente dos membros societários a figura de um SER IDEALIZADO ao qual deverão se igualar ou ser... E o membro societário passa a DESEJAR ser aquele guerreiro que todas as pessoas cultuam em histórias populares... forte, audaz e destemido, capaz de derrotar inúmeros adversários de uma vez e de PRENHAR, numa só noite, todas as mulheres dos inimigos... Seus ATOS diários são de musculação, ginástica, exibição de força... e seus SENTIMENTOS são de vencedor ou de derrotado, de orgulho ou de humilhação... Mas, como ninguém pode evitar certas imposições NATURAIS como o MEDO, por exemplo, o SER que o sujeito DESEJA incorporar e com o qual se COMPARA para saber quem ou como é, não passa de uma ficção, uma construção da imaginação humana e ILUSÃO, portanto. Como se trata de uma “entidade” ARTIFICIAL e sem paralelo na NATUREZA, o sujeito tenta ser uma MENTIRA, enfim... E, embora PRENHE muito, termina culti-

vando CONFLITOS imensos.

Antes de introjetar a CULTURA civilizada, ou o Superego, o ser inteligente é apenas um animal totalmente submetido ao Id e, portanto, age de modo NATURAL. Depois, muitas de suas atitudes são adaptadas a artifícios e se tornam ARTIFICIAIS... A figura IDEAL, embora imposta por outros, é uma condição que o estimula a se distanciar da brutalidade e a se inserir na OBEDIÊNCIA das regras sociais. E enquanto os outros animais SENTEM MEDO e obedecem ao impulso de FUGIR imediatamente... o “guerreiro” está impedido de fazer o mesmo, porque está sendo DISCIPLINADO para superar a OBEDIÊNCIA cega aos impulsos animais. Os problemas surgem quando se recusa a MUDAR, rejeita a disciplina e se ESPECIALIZA na rebeldia animal, ou quando, depois de se disciplinar, se ESPECIALIZA na cultura... pois a EVOLUÇÃO para a qualidade fundamental HUMANA, a razão, deve levar à LIBERTAÇÃO dessas especializações...

O Superego deriva da cultura internalizada, introjetada. No interior do indivíduo psíquico, atua cumprindo o papel de um porta-voz cultural, um “fiscal” do exterior social, ORDENANDO atividades ARTIFICIAIS como SUBSTITUTAS das naturais... animais. O Superego é, então, a “criatura” que tenta DOMAR o animal NATURAL, para que ele se torne CULTURAL e capaz de conviver com o SOCIAL... ARTIFICIAL. Porém, geralmente o Superego exige MAIS... porque a cultura reflete ORDENS dos que exercitam o PODER POLÍTICO. E eles SEMPRE exigem muito MAIS do que o SER INTELIGENTE pode oferecer... Muitas vezes, sob todas as formas e meios exigem que ele continue um ANIMAL... domesticado. Isto é, apenas um panaca tendo por DONOS mentes maquiavélicas que planejaram seu ser e FAZER. Exigem, portanto, cortejos rastejantes de seres DEPENDENTES e incapazes de decidir

o próprio destino.

Sendo assim, apenas para ilustrar, imaginemos o PODER atrás do Superego como um domador DE CIRCO... querendo fazer “sucesso” e “vencer na vida” às custas de animais que treina ou amestra, para MANIPULAR em ESPETÁCULOS deslumbrantes a quem PAGA... por EXIBIÇÕES de mau gosto e de baixo nível... EVOLUTIVO.

Então, ser “culto” ou CIVILIZADO, apenas nos moldes do COMANDO que se esconde atrás da VONTADE social, não significa ser EVOLUÍDO, mas simplesmente AMESTRADO. Assim como um chimpanzé vestido de executivo, fumando charutos e tendo comportamentos educados, não deixa de ser o que é, o homem também não deixa de ser um animal IRRACIONAL, só porque é culto. Daí a necessidade de o Ego, enquanto criatura INTELIGENTE e atual, ter de encontrar os meios para se LIBERTAR das rudimentares e primitivas imposições da besta, bem como das artificiais DISTRAÇÕES que o levam a ser apenas um animal domesticado...

Na época de Freud, como hoje, o PODER escondido atrás da CULTURA atuava no sentido de fazer o homem EXPRESSAR AFETOS do MODO aprovado socialmente. Essa limitação era dada pela moral da POLÍTICA vitoriana. E ela, é claro, introjetada, era REPRODUZIDA pelos indivíduos que faziam o SABER. Os especialistas cultos da época diziam quando, como, por que e onde os afetos deviam se manifestar e quais os tipos de ATOS estavam dentro do “normal”, do “correto”, “feliz” e “saudável” modo de viver...

Ao Id cabe a ESPECIALIZADA função de exigir a satisfação das necessidades instintivas, básicas ou animais, e ORDENAR ao sujeito que se livre imediatamente de uma desagradável retenção de fezes, por exemplo, defecando em qualquer tempo e lugar que esteja. O EGO, porém, consulta o Superego, ESPECIALISTA em cobranças sociais,

com a finalidade de adaptar a elas os comportamentos de busca pelo prazer. E obedece ao social, não defecando na via pública movimentada, mesmo estando “apertado”. Neste caso, o COMANDO do indivíduo psíquico e do organismo foi do Id diretamente, com a intervenção da CULTURA. É como se, ao “sinal chave” do DESEJO de defecar, a voz do HIPNOTIZADOR CULTURAL se fizesse ouvir LATENTE, ordenando a procura de um ARTIFICIAL sanitário, fechar a porta, sentar-se no “trono”, realizar sua “obra”, e depois de sumária higiene sair ostentando a APARÊNCIA de quem NUNCA passou por lá.

De qualquer modo, é a intervenção inteligente e ADAPTADORA do Ego que permite ao especialista em doma social encaminhar a ação reclamada pelo instinto animal para a disciplina da ORDEM social e civilizada...

A adaptação do Ego às regras ambientais é que dá origem ao Superego, e este consiste na memória internalizada delas. Logo, o conjunto integrado das permissões e proibições sociais termina se constituindo em uma estrutura INTERNA de VALORES adquiridos da CULTURA, que se impõem, também, como força imperiosa e cega. O Id exige satisfação imediata e plena dos DESEJOS ANIMAIS, e o Superego, enquanto produto do coletivo social, estabelece como, quando, onde, e por que a atividade deve se desenrolar, forçando o animal a se HUMANIZAR e a abandonar a ação egoísta e animal para se integrar como membro útil da HUMANIDADE.

Desenvolvimento psicossexual

“São seus hábitos mentais cotidianos, mais do que suas inspirações momentâneas ou idéias brilhantes que controlam sua vida.”

(P. Yogananda)

Deslocamento e sublimação

Todo DESEJO resulta de uma PULSÃO ou pressão no psiquismo. A falta ou excesso de certos elementos indispensáveis ao equilíbrio energético do corpo configura uma NECESSIDADE NATURAL, capaz de enviar correntes eletroquímicas em “impulsos” para o cérebro, que as investe de energia psíquica, LIBIDINAL. O reconhecimento do ser inteligente ou o SENTIMENTO interpreta o estabelecido qual o comportamento cabível para a situação... E, se uma resposta psíquica e comportamental para ela se revelou eficaz anteriormente, foi APRENDIDA. Se esta aprendizagem se deu por impacto emocional ou por REPETIÇÕES, um “circuito nervoso” foi construído e fixado em instância da memória, e é “ligado” em outras posteriores situações reconhecidas como SEMELHANTES ou nas quais apareçam “estímulos-chaves”.

Ainda que mal comparando, depois que “circuitos” foram formados e os HÁBITOS instalados em praticamente boa parte das atividades cotidianas e costumeiras, a situação do SER INTELIGENTE fica como a de um COMAN-

DANTE de aeronave estupefata, que sobrevoando rota já CONHECIDA “liga” o “piloto automático” para dedicar ATENÇÃO a outras prioridades que o solicitam... O motorista de um carro, da mesma forma, depois de ter APRENDIDO a dirigir, ao percorrer caminhos costumeiros, pode até APRENDER com o passageiro ao lado, ou se DISTRAIR com amenidades...

A pulsão só chega na consciência sob a forma de uma excitação, que SENTIDA é INTERPRETADA como fome, sede, solidão, tédio, vazio na alma etc. E a interpretação define quais ATOS consagrados pela eficácia, memorizados e tornados HABITUAIS serão requisitados para atender as necessidades emergentes da NATUREZA corpórea, animal.

Entre as pulsões instintivas de conservação da “vida” há as que não podem ser proteladas na satisfação. Se um homem mergulha em águas profundas, por exemplo, após poucos minutos submerso sofre uma deficiência na oxigenação do sangue e isto faz com que seu cérebro seja pressionado, através da pulsão. É quando SENTE o que interpreta como “falta de ar”. A energia psíquica gerada por ocasião da excitação ordena imediata interpretação ou PENSAMENTO a respeito. O sujeito está em desprazer, em desequilíbrio psicológico e PENSA, “automaticamente”, de modo reflexo e instintivo, no objeto e modo consagrado para restabelecer o prazer... Pensa no ar e em como obtê-lo. Isto é, PENSA também, nos MEIOS instintivos ou APRENDIDOS que o levem à superfície para respirar. Não pode adiar o comportamento sob pena de morrer afogado. Logo, a energia LIBIDINAL, ou de COMANDO, mobilizada pela pulsão, se manifesta por meio do imperativo DESEJO de respirar e é “gasta” ou “descarregada” nas ATIVIDADES destinadas a esse fim. Ou seja, na atividade de PENSAR sobre o objeto de prazer (“ar”) e os meios indica-

dos para obtê-lo... bem como nos ATOS comportamentais que lhes correspondem.

Já os ATOS físicos destinados à satisfação dos impulsos de fome, sede, sono etc., podem ser adiados por poucos dias, até que o organismo comece a apresentar problemas. Entretanto os que realizam os desejos sexuais podem ser prorrogados por tempo indefinido, sem que apareçam danos no organismo. Aliás, ao que tudo indica, o ATO da cópula não está relacionado a nenhuma NECESSIDADE FÍSICA... pois não existe qualquer indicação factual, ou PROVA científica irrefutável, de que animal ou homem possa ter a longevidade abreviada ou a saúde prejudicada tão-somente pela observância da abstinência sexual. Aliás, o inverso também é verdadeiro, isto é, não há nenhuma evidência científica ou racional indicando que a ATIVIDADE SEXUAL por si mesma aumenta a longevidade ou melhora a saúde. Qualquer afirmativa contrária reflete CRENÇA em MENTIRA... e provável manipulação PSICOLÓGICA, pois o que pode criar problemas de histeria ou neurose é o CONFLITO entre o MODO como as expressões afetivas decorrentes do DESEJO SEXUAL são FACILITADAS ou INIBIDAS...

Acontece que é justamente sobre os DESEJOS do Id que a DOMINAÇÃO POLÍTICA, em princípio a serviço da integração do coletivo social, recai. E, afinal, não é preciso ser nenhum ESPECIALISTA na “arte de domar” para saber que essa tarefa fica mais fácil se o animal DEPENDE do DOMADOR para suprir necessidades e ter prazer. Se o domador controla seu acesso aos bens e objetos que NATURALMENTE DESEJA, controla também os seus SENTIMENTOS. Daí, o animal pode ser mantido sempre angustiado, ansioso e DESEJANDO sentar-se próximo ao trono... do DONO, para receber prêmios...

Um animal domesticado do circo precisa trabalhar...

realizar peripécias capazes de arrancar aplausos, elogios e ovações da platéia ávida por DISTRAÇÕES, para obter as recompensas DESEJADAS. O domador geralmente tem um punhado de torrões de açúcar no bolso, para PREMIAR a façanha que ENSINOU e que, ao dar o espetáculo, exige do pônei, chimpanzé ou cachorro, por exemplo. Entretanto, o alimento NATURAL do pônei é capim, do chimpanzé frutos, e do cão, a carne... Como é que eles não só ACEITAM, como também DESEJAM as guloseimas açucaradas e ARTIFICIAIS como SUBSTITUTAS das naturais ?

É simples! Inicialmente a ACEITAÇÃO dos ARTIFÍCIOS foi imposta como CONDIÇÃO de acesso ao bem NATURALMENTE DESEJADO. Isto é, INIBIDO de ter os bens NATURAIS e deixado com muita fome, o animal passa a ACEITAR, o artifício oferecido, para preservar a integridade física, até que possa recuperar os naturais. Mas, de tanto ACEITAR fica condicionado, HABITUADO... com coisas SUBSTITUTAS, e termina ficando DEPENDENTE, portanto, GOSTANDO e DESEJANDO produtos ARTIFICIAIS. E, assim como o alcoólatra fica tão VICIADO na bebida que chega a rejeitar alimentação, o animal chega ao ponto de REPELIR a própria NATUREZA... ou o que é NATURAL.

Então, como CONDIÇÃO inicial, para o animal homem ter acesso a certos bens NATURAIS, teve de ACEITAR a imposição SOCIAL e cultural, de ganhar dinheiro, vencer na vida etc. Precisou trabalhar com seguros de vida, por exemplo, ao invés de caçar. Aprendeu a receber dinheiro ao invés de alimentos, e a perceber que, se ganhasse muito dele, poderia alimentar exércitos e ampliar o PODER... através do qual teria alimento em abundância. Daí porque VALORIZOU muito o ouro e pouco o tomate ou o alimento NATURAL... E também, em lugar de simplesmente derrubar a fêmea para copular com ela... aprendeu que

deveria casar... como CONDIÇÃO antecedente... Enfim, depois de muito repetir essas lições, uma certa parte dos homens acostumou-se como o equino do circo, a TROCAR capim por ração.

Depois de devidamente domado, o sujeito sente a excitação sexual, mas influenciado pela CULTURA... ao invés de PENSAR no objeto de amor NATURAL, e na BUSCA dos ATOS que reduzem a excitação, pode PENSAR na CONDIÇÃO SUBSTITUTA, dada pela cultura, deslocando a ATENÇÃO e PENSAMENTOS para outro lado. Isto é, pensa em casar, em comprar um carro importado, uma revista pornográfica... em vender mais seguros, em pintar um quadro, compor um poema para declamar à sua “alma gêmea”, em fazer sucesso, vencer na vida etc. Neste caso, a energia LIBIDINAL que seria utilizada para PENSAR no objeto sexual e nos meios mais adequados de satisfação específica é DESLOCADA para atender aos DESEJOS artificialmente instalados como CONDIÇÕES SUBSTITUTAS dos originais...

Essa forma especial de DESLOCAMENTO energético ou afetivo, dos OBJETIVOS naturais para a realização dos fornecidos pela CULTURA, tais como os dos entretenimentos esportivos, intelectuais, artísticos, científicos etc., é um “desvio” do impulso animal para a realização das ORDENS do Superego. Essa “jogada” do afeto para os artificios conduz o animal ao processo civilizatório e somente é possível pela incrível capacidade adaptativa do Ego, e foi denominada SUBLIMAÇÃO, por Freud.

No DESLOCAMENTO, a energia que deveria ser gasta em um FAZER original, egoísta, animal e primário, pode ser desviada para o processo secundário, ou para a realização de ato social RESPONSÁVEL, embora também possa ser USADA no FALAR IRRESPONSÁVEL. Neste caso temos o MENTIROSO, representado magistralmente pela figura

esdrúxula e simbólica do demônio ou diabo, sendo parte bode e parte homem. Ao FALAR o sujeito dá a APARÊNCIA... a ILUSÃO de que no animal existe algo de humano...

Ainda no DESLOCAMENTO, o DESEJO ORIGINAL que estimularia “circuito” realizador de ATO selvagem excita outro implantado pela cultura e leva à CONSCIÊNCIA, por reflexo condicionado, objetos e meios artificiais. A moça “de família”, por exemplo, ao ser excitada pela visão de formidável mancebo é reprimida ou INIBIDA pelo Ego de ir logo copulando com ele... Isso poderia trazer-lhe CULPAS por ser uma mulher “fácil”, uma promíscua e vulgar “vagabunda”... Entretanto, é incentivada a PEN-SAR nas RACIONALIZAÇÕES dos pretextos referentes ao “amor romântico” e talvez em copular com ele “por amor”. JUSTIFICADA pelo sentimento “nobre” e “elevado”, fica sem... culpa.

O sentimento, o pensamento e a ação podem ser deslocados para objetos e OBJETIVOS ARTIFICIAIS diversos, em conjunto ou separadamente, dependendo do que a cultura INIBE ou FACILITA... Um exemplo de DESLOCAMENTO de ATO e cumprimento de ORDEM inconsciente, temos no caso do executivo que se considerou chateado por um vendedor. Em dado momento, a criatura animal se manifestou e o executivo SENTIU raiva e DESEJO de agredir, fato que gerou o PENSAMENTO de atirar o outro para fora de seu escritório, com um bom pontapé no traseiro. O sentimento de raiva gerou a idéia de agredir, que ORDENOU a ação, sendo que apenas o movimento foi proibido pelo Superego e INIBIDO pelo Ego. O pensamento que representou o ato não foi inibido, só o ato... ou a expressão no exterior através dos músculos. O Ego atendeu ao Superego e a APARÊNCIA educada se manteve... Entretanto, a energia muscular, mobilizada pela INTERPRETAÇÃO do animal desejando escoicear, per-

maneceu disponível e enervando a perna direita... Mais tarde, quando o “chato” já havia se retirado e o executivo descia a escada de saída do seu escritório, ao movimentar o pé para descer um degrau, forneceu o “estímulo chave”... que desencadeou a ORDEM LATENTE do pontapé. E a OBEDECEU de modo involuntário, dando um chute em momento inadequado. Rolou escada abaixo, atirado para fora do próprio escritório...

Se o executivo não fosse um estudante do assunto, não teria tomado CONSCIÊNCIA do acontecido em reflexão e análise posterior, pois simplesmente teria JUSTIFICADO a queda por “um passo em falso”, “um escorregão” etc. Não tomaria CIÊNCIA de que a FORÇA do animal foi dirigida para um OBJETIVO SUBSTITUTO.

Um sujeito tratado rudemente pelo seu patrão, por exemplo, sente raiva e desejo de bater. Inibe o ATO para não perder o emprego, mas pode chegar em casa, mais tarde, e “descarregar” tudo na esposa, no filho ou no cachorro. Depois, pode DESCONFIAR que errou e JUSTIFICAR a agressão botando a CULPA NA VÍTIMA...

No DESLOCAMENTO do investimento libidinal o sujeito “descarrega” as energias psíquicas e corporais em atividades dirigidas a objetos e OBJETIVOS SUBSTITUTOS. Um impulso destinado a socar o pai, por exemplo, pode ser inibido e tornado INCONSCIENTE pelo Ego. Reprimida e proibida até de ser PENSADA, em razão da proibição “interna”, a AGRESSÃO pode ganhar a forma SUBSTITUTA de uma FANTASIA que o assombra por toda existência e o faz “vencer na vida”, tornando-se um campeão de boxe em sua categoria... ou um “sonado” fracassado. O OBJETIVO bruto e animal, recriminado socialmente, pode ser SUBSTITUÍDO no pensamento e na ação por outro enaltecido e facilitado. O gesto que encaminharia a mão diretamente à face do pai pode arremessar

uma bola ao cesto... E a FALA, que poderia xingar a progenitora do progenitor, pode servir para expulsar demônios ou admoestar pecadores do púlpito... Logo, PENSAR, FALAR e FAZER são atividades psíquicas e físicas que “descarregam” energias colocadas de prontidão pelas emoções... Pensar descarrega um pouco, falar, outro tanto, e AGIR, o resto.

Ora, se as energias LIBIDINAIS podem ser deslocadas para a realização de SUBSTITUTOS, não há por que entender que Freud tenha pensado nelas, apenas como forças indutoras da atividade genital. Logo estaremos verificando que o seu conceito de sexualidade possui significado mais amplo do que vulgarmente lhe é atribuído. Abrange a BUSCA afetiva por todo e qualquer objeto que proporcione PRAZER. A conseqüência óbvia e lógica desses postulados é que a sexualidade conduz a EXPERIÊNCIAS SOCIAIS nas quais se APRENDE e se desenvolve a INTELIGÊNCIA...

Fase oral

Do ponto de vista científico, RACIONAL e biológico, logo após nascer, a criança é somente um filhote do animal mamífero da espécie “Homo”... Um ANIMAL de tetas, portanto, e só bem mais tarde é que poderá se tornar “sapiens” ou verdadeiramente HUMANO. Só pela posterior PRÁTICA dos atributos PSÍQUICOS e ESPIRITUAIS esse animal poderá ser DISTINGUIDO como “sábio”... ou humano.

Para Freud, a sexualidade e a inteligência se desenvolvem em paralelo, após o nascimento da criança erotizada. Freud utilizava este termo derivado de Eros, o deus grego do amor, referindo-se ao conjunto das pulsões ANIMAIS que condu-

zem o infante à realização de atividades destinadas à preservação da vida. A BUSCA ERÓTICA, então, nada mais é do que a afetiva, pelo PRAZER, que é obtido inicialmente pelo bebê, com a estimulação amorosa recebida em qualquer parte do corpo.

O recém-nascido, totalmente submetido ao Id, embora seja passivo no que se refere a estimulações do exterior, é ATIVO quando realiza instintos básicos como urinar, defecar, respirar, se alimentar. Apresenta comportamento de sucção que não se encerra na busca do alimento, mas se prolonga, abrangendo dedos, objetos, bico do seio ou da mamadeira, mesmo após ter satisfeito a fome. Esses ATOS de sucção que excedem a alimentação mostraram a Freud que o mamífero satisfaz outros tipos de DESEJOS... com a boca. Realiza DESEJO erótico associado ao da fome... ou busca a estimulação física e prazerosa com os lábios tocando o corpo do outro... no contato SOCIAL.

Então, logo após o nascimento a criança BUSCA, predominantemente pela boca, zona delicada e altamente sensível, tanto o prazer da alimentação como do contato físico... SOCIAL. Em razão de esse ATO ser CONSTANTE e predominante nessa fase, a boca foi considerada erógena. E novamente a adesão ao SOCIAL do ser primário se dá buscando VANTAGENS nutrientes e PRAZER egoísta.

Como o bebê costuma sugar os próprios lábios, mesmo enquanto dorme satisfeito, Freud postulou que ele desfruta um prazer a princípio narcisista. Isto é, desfruta prazer tendo a si mesmo como OBJETO DESEJADO, tal como Narciso, a figura mitológica grega. Na lenda, Narciso se apaixonou pela própria imagem e ao contemplá-la embevecido, nas águas de um lago, terminou por afogar-se. A vaidade, pois, implícita na concentração da ATENÇÃO nas FORMAS do próprio corpo indica a presença imatura do animal bebê... incapaz de se ABSTRAIR delas para

perceber um espírito adulto que se AFOGA “nas águas” das APARÊNCIAS...

Então, se entendemos que “amor” é nome dado ao DESEJO de estar próximo, tocar, lambar etc., o objeto de prazer, podemos dizer que até o desmame e na fase oral a criança AMA tudo o que lhe enfiam na boca (o seio, a chupeta etc.). Esse amor se expressa por CONSTANTES comportamentos de aproximação ou de BUSCA pelo objeto fornecedor de prazer. Aliás, como sua noção a respeito do ambiente exterior ainda não se encontra formada, tudo o que é incluído em seu âmbito sensível PERTENCE ao universo de SI MESMA... por extensão. Ainda narcisista, no final das contas só o que ama é a si mesma.

Freud supôs que a noção dos exatos limites do corpo da criança seja construída gradualmente, por experiências posteriores, e que, enquanto isso não acontece, a mãe, por exemplo, ou quem dela cuida e amamenta, por ter presença regularmente ligada a ela, é objeto com o qual IDENTIFICA-SE. A criança é ela mesma e a mãe por extensão. Esta é como um dos descontrolados membros, que de vez em quando surge diante dos olhos do nenê... Igualmente, aquilo que sua boca engloba é explorado nos detalhes sensíveis em ação de conhecimento, muito embora confunda o objeto que dá prazer com o prazer de “ser”.

Em primeiro estágio, o conhecimento do OBJETO exterior e de PRAZER é passivo, pois a criança só dispõe do recurso oral para chegar até ele... Mas basta que ela ABRA A BOCA para que nela sejam introduzidos os objetos aos quais deve sugar...

A EMISSÃO DE SONS, por outro lado, no choro, é esforço imediatamente recompensado pelo conforto SOCIAL e prazeroso do colo, das carícias e do alimento enfiado pela fonte das emanações sonoras. Na seqüência do desenvolvimento surge a aquisição posterior da FALA, que irá

SUBSTITUIR o choro, enquanto MEIO para induzir pessoas a realizarem seus desejos EGOÍSTAS. E depois de crescido o sujeito FALA... esperando que tudo o mais da realidade aconteça de acordo com seus DESEJOS.

Os “circuitos” formados nessa fase prazerosa, submetida totalmente ao Id, COMANDAM atos INCONSCIEN- TES de adultos que afirmaram personalidade na suposição de que o mundo lhes pertence por extensão, e que tudo deve conformar-se aos termos de suas emissões vocais, sejam elas convocações flamejantes para revoltas, lamentações, reclamações, choros ou discursos retóricos em tribunas. Nas igrejas, uma parte desses “bebês crescidos” se lamenta e faz monumentais petições à divindade por meio de rezas... Uma parte dos chorões enrustidos lidera rebanhos de outros assumidos, com o uso de oratória bem afinada com DESE- JOS infantis... Em qualquer das formas adotadas há sempre a tentativa de submeter a realidade de coisas e seres ao CO- MANDO ORAL do ser incipiente e infantil... que adulto se julga com PODER... embora extremamente DEPENDENTE daqueles que ACREDITA dominar... mas lhe fornecem recompensas materiais e afetivas.

O estágio seguinte da fase oral aparece com a dentição, e excitações desagradáveis provocadas pela formação dos primeiros dentes ORDENAM ação capaz de fornecer alívio. Essa AÇÃO deverá ser dirigida a objetos ao alcance da boca, pois o alívio é conseguido pela ATIVIDADE de massagear a gengiva no ato de MORDER. Para Freud, essa é a primeira forma encontrada pelo bebê, de COMPENSAR O DESPRAZER que sente AGREDINDO o exterior... É evidente que a agressão do bebê atinge justamente os objetos AMADOS, pois são os que habitualmente se encontram ao alcance de suas EXPRESSÕES ORAIS. Se tais comportamentos forem recompensados pelo ambiente social, tornam-se eficazes e pode se ESPECIALIZAR neles, se tornan-

do mais tarde uma pessoa bruta, talvez criminosa e rebelde violenta. Afinal, se a AGRESSÃO foi eficaz para solucionar seus problemas infantis... e continua sendo, por que MUDAR?

A criança morde ou AGRIDE o objeto de prazer para obter conforto... Aliás, o seio é o primeiro objeto de amor da criança, pois, mesmo supondo que a percepção nos primeiros quatro meses de vida já retenha a configuração da mãe, ela BUSCA o bico do seio após o nascimento e é com ele que desfruta as primeiras possibilidades de gozo... de prazer.

Como Freud era clínico e desenvolvia técnica destinada a curar estados patológicos, declarados assim pelo consenso oficial, deu a impressão de que seus postulados só servissem para diagnosticar causas de “anormalidade”. Por esta razão, quando se referia ao processo da FIXAÇÃO da PERSONALIDADE em determinada fase do desenvolvimento infantil, sempre houve quem supôs que ele se referia a processos aberrantes... e nos OUTROS. Isto não é correto e estamos propondo um instrumental de autoconhecimento para “normais”, porque ele permite a detecção desses HÁBITOS INCONSCIENTES em TODOS os seres... INTELIGENTES.

TODOS NÓS retrocedemos à infância para buscar procedimentos APRENDIDOS e os USAMOS com maior ou menor constância porque deram certo, ou proporcionaram PRAZER. Foi lá, por exemplo, que começamos a “sugar” PARTES DOS CORPOS dos outros... e nunca mais paramos. A sucção se apresenta naturalmente e de forma DESLOCADA na PRÁTICA afetiva e sexual, além de aparecer de modo simplificado e simbólico na SÍNTESE do beijo na face ou atirado à distância... Uma fixação, portanto, nada mais é do que uma “volta ao passado” em busca dos SENTIMENTOS e MEIOS eficazes para ter PRA-

ZER. E a diferença entre a fixação “normal” e a “anormal” depende da perspectiva de quem consegue PERCEBER a inadequação desses estados emocionais e meios na realidade adulta. Daí que a fixação é um estado de ESPECIALIZAÇÃO à qual se regride sempre que é necessário equilibrar a personalidade em posturas infantis... E essa REGRESSÃO pode ser eventual ou por período muito longo...

A FIXAÇÃO preponderante ou preferencial em certa fase se dá porque nela o indivíduo passou por EMOÇÕES mais intensas... Isto é, investiu grande QUANTIDADE de afeto, libido, nas noções obtidas nela. Essa fase PREDOMINOU sobre as outras na aprendizagem de respostas emocionais, determinantes de posturas CONSTANTES, do caráter... da PERSONALIDADE. Daí que o adulto OBEDECE a interpretações EMOCIONAIS dessa fase, quando oferece RESISTÊNCIA para MUDAR posições equivocadas ou SUBSTITUÍ-LAS por outras... adultas e RACIONAIS.

O sujeito que fica congelado de horror diante do grito que um brincalhão dá ao seu lado, em pleno centro comercial, OBEDECE a uma interpretação do passado, que o prepara organicamente e psicologicamente para a FUGA ou LUTA. E pelo breve momento do susto, da palidez e da tremedeira que se segue... REGRIDE ao tempo de selvagem, no qual a espécie vivenciou momentos de graves apuros diante de ferozes animais predadores... Logo, há uma fixação no período e tem uma regressão a essa atitude no momento do grito.

Nos momentos longos ou curtos das regressões, o adulto revela suas “fixações” ou especializações. E durante todo o tempo em que permanece nelas apresenta um RETARDAMENTO MENTAL provocado pelo EMOCIONAL, e não consegue dar interpretações de adulto aos estímulos atuais. O “normal” permanece muito tempo nesse estado... pois

apresenta CONSTANTES regressões. Mas, com este NOS-SO estudo, já pode vir a DESCONFIAR disso... porque os casos mais difíceis de retardamento se encontram sob a vigilância e tratamento dos profissionais competentes...

Freud tentou descobrir quais as razões que levavam um indivíduo a se fixar de modo PREPONDERANTE nesta ou naquela fase... E no SONHO nos informou que tudo se deve ao fato de o Id ser uma criatura bestial, animal e REBELDE a todo e qualquer tipo de ORDEM CIVILIZADORA. Ele está sempre exigindo a satisfação dos DESEJOS animais, cabendo ao Superego impor a DISCIPLINA que adapta ao SOCIAL. Entretanto, não é raro a CULTURA, utilizada geralmente como instrumento de PODER, impor que o indivíduo permaneça satisfazendo caprichos impulsivos da FERA... e RETARDADO... mas bem AMESTRADO para dar a impressão e a APARÊNCIA de “nobre”.

O Superego é a representação internalizada de TODAS as exigências presentes na CULTURA de um povo. Contém ORDENS exigentes de condutas ARTIFICIAIS e basicamente de convivência social, em contradição às individuais do Id, exigentes de satisfação aos instintos animais, EGOÍSTAS e NATURAIS. E o animal não tem nenhum DESEJO de EVOLUIR PARA O NÍVEL HUMANO porque lhe falta CONSCIÊNCIA do que significa HUMANIDADE... A ÚNICA coisa que DESEJA é o PRAZER imediato da besta, de qualquer jeito e sem nenhuma preocupação com o que seus ATOS irão produzir no ambiente social. Ora, se a permanência na animalidade for ÚTIL aos que fazem da CULTURA um instrumental de adestramento, DOMÍNIO e MANIPULAÇÃO, então o Superego passa a JUSTIFICAR os ATOS motivados pelo Id. Na sociedade onde isso acontece, quem se propõe a educar pessoas mantidas na animalidade, tentando fazê-las EVOLUIR para

posições mais humanas, deve esperar encontrar as RESISTÊNCIAS tanto individuais quanto coletivas, bem como as dos MANIPULADORES... É inevitável seu confronto com reações furiosas ou de ÓDIO...

As reações de ÓDIO e do Id, aos atos educativos, já aparecem normalmente nas relações iniciais entre mãe e filho. Ao ser ensinada a depender de outros alimentos mais ao nível de seu desenvolvimento, por exemplo, a criança é desmamada e fica FRUSTRADA porque DESEJA continuar comodamente “sugando” a teta de quem a abastece de nutriente e carinho. E, se os impulsos exigentes de satisfação, do ato de sugar, não forem DESLOCADOS para chupetas ou SUBSTITUTOS ARTIFICIAIS, a frustração do desmame se reverterá em ÓDIO.

Para fugir desse sentimento desagradável, em relação ao objeto que a frustra e corre o risco de se transformar em um “seio mau”, a criança pode se FIXAR emocionalmente nas fantasias elaboradas na fase oral passiva. Ou seja, SUBSTITUI a realidade da fase frustrante... com as lembranças da anterior. Age como se a realidade dolorosa ainda não tivesse ocorrido. Ou seja, se DISTRAI com fantasias para não prestar ATENÇÃO na realidade... Depois, IGNORAR problemas é processo que irá se constituir no preferido para regressões CONSTANTES e “normais”...

Esse fenômeno ocorre porque, se os impulsos afetivos atuantes no psiquismo, através do DESEJO de mamar, não são satisfeitos naturalmente pela AÇÃO de sugar o seio, nem DESLOCADOS para um SUBSTITUTO, fazem surgir, “automaticamente”, delírios ou fantasias relacionadas com a atividade frustrada, em FIXAÇÃO na fase oral passiva, que não se torna grave quando leva apenas a uma preferência acentuada pelo sexo oral... Pode levar, contudo, a um RENITENTE vício pelo tabaco, álcool e tóxicos em geral. Há ainda outros acontecimentos frustrantes e

posteriores que podem se associar a esse estado, para provocar a formação de um núcleo complexo de propensão à NEUROSE.

Seja como for, na fase oral se consolidam tendências EGOÍSTAS. E mais ou menos fixado nela o sujeito “escolhe” para amigos, relacionamentos e parceiros sexuais, pessoas das quais espera obter prazeres semelhantes aos que obtinha com ATITUDES PASSIVAS diante do SEIO. Isto é, espera que OUTROS “nutram” seus sentimentos de DEPENDÊNCIA... Por isso, logo que fixado nessa fase, começa a RACIONALIZAR, manifesta a ARROGÂNCIA do narcisismo típico e EXPRESSA convicção de que devem gostar dele “do jeito que é”. ACREDITA que pessoas devem se doar para ele em troca de NADA... se quiserem continuar objetos de prazer do EGOÍSTA neném crescido. Da mesma forma se relaciona com a HUMANIDADE, com rios, mares, matas, flora, fauna... Logo, é personalidade com grande propensão para SUGAR como vampiro... àqueles com os quais se relaciona. Daí por que procura casar com pessoa rica e famosa, se aproximar de tronos ou adotar outras formas de prostituição, como a corrupção, a cafetinagem, etc.

Mas a fase oral, em sua versão ATIVA e agressiva também deixa lembranças que guiam a personalidade futura. Se, por exemplo, tenta reduzir as excitações desagradáveis da dentição, mordendo o seio da mãe e esta reclama, resmungo, se lamenta, mas NADA FAZ de PRÁTICO para resolver o problema, a criança que encontrou a satisfação ao morder pode fixar-se afetivamente ao tipo de relação na qual AGRIDE e provoca SOFRIMENTOS no objeto SOCIAL... de amor. Desponta dessa situação um sádico “normal” ou “anormal”, dependendo apenas do grau da AGRESSIVIDADE que os “amados” ou não, sofrem e ACEITAM. De qualquer modo, dessa situação pode surgir um padrão CONSTANTE de relacionamento com o SOCIAL... no

qual a AGRESSÃO não se dirige apenas a parceiros sexuais, mas a todos os seres. Os meios que usa são TODAS as formas possíveis e eficientes para ferir e magoar, desde insignificantes fofocas e agressões verbais, até as ATITUDES mais violentas... e criminosas.

Ora, se realmente as reclamações, queixas e DISCURSOS lamentosos estão na ORIGEM dos ATOS AGRESSIVOS, e aqueles que são os RESPONSÁVEIS pelo bem-estar de uma sociedade AGREDIDA só apresentam JUSTIFICATIVAS do mesmo tipo, como reação a eles, está claro que ao invés de resolvê-los só irão AUMENTÁ-LOS...

Fase anal

A maior propensão para repetir situações de uma fase é decorrente de uma fixação particular nela... Entretanto, TODAS as fases pelas quais o sujeito passa na infância deixam lembranças que irão se refletir na personalidade adulta, enquanto ATITUDES SENTIMENTAIS que surgem e ressurgem diante de certas situações. Afinal, assim como recorreremos à linguagem e à locomoção ereta, aprendidas lá atrás, TODOS recorreremos, em maior ou menor grau, aos métodos arcaicos que se revelaram ÚTEIS na satisfação do EGOÍSMO. E os usamos para resolver problemas atuais da fase adulta ...

Para a criança de zero a três anos de idade, a maior parte das atividades se resumem nas relacionadas com alimentos e estimulações dos sentidos. Entre estas estão as DISTRAÇÕES com objetos coloridos, brinquedos, e ainda a higiene relacionada com as atividades de excreção. Geralmente no segundo ano da existência, os órgãos excretores das fezes e urina são DESPERTADOS ao erotismo, pela maior concentração de ATENÇÃO e ESTIMULAÇÃO

dessas “partes” no processo da educação higiênica.

A satisfação das excitações instintivas, relacionadas com o ato de defecar e urinar, está subordinada a exigências do ID pelo prazer imediato... As REGRAS de higiene ou sociais passam a exigir disciplina dos ATOS de evacuação e micção... em fase na qual os familiares e adultos que cuidam da criança elegem suas fezes e urina como objetos MUITO IMPORTANTES ou de muito VALOR, pois querem que “saíam” como as palavras: em tempo e lugares adequados. Essas ORDENS sociais, depois de devidamente aprendidas, interiorizadas ou introjetadas, tornam-se exigências do Superego e passam a atuar em nível INCONSCIENTE no adulto. Aí, assim que o DESEJO de evacuar surge, ele procura um banheiro sem a menor vacilação ou DESCONFIANÇA de que OBEDECE a uma ORDEM LATENTE... lá da infância.

O bebê, bem cedo, percebe as VANTAGENS dos carinhos e recompensas prazerosas que recebe ao OBEDECER ORDENS... dos adultos. O EGO entra em ação, então, para adequar o comportamento de evacuar e urinar às solicitações ambientais ou ORDENS do Superego. É preciso ADIAR a expulsão dos dejetos para o momento e lugar adequados, e a criança se esforça para RETER em si as FEZES que os adultos tanto VALORIZAM... E a retenção é agradável, na medida em que proporciona expectativas de realizar um grande feito, capaz de produzir muitas recompensas afetivas... Então, RETER FEZES se torna atividade excitante, pois é como se a criança se preparasse para uma grande realização, tal como VENCER... na vida, uma competição olímpica, um concurso de misses etc.

As experiências de aprendizagem se sucedem, e chega o dia em que a criança consegue dar a TODOS da “torcida”, ou que torcem por ela, OUTROS da sociedade... os que a amam e dela cuidam, a grande ALEGRIA de receberem

aquilo que tanto VALORIZAM e dela esperam... Será o primeiro de uma série de outros presentes decorrentes de seus ESFORÇOS FÍSICOS: um MONTE DE FEZES que ela “deixa cair” em lugar adequado e hora certa.

Nesse momento crucial, o ser INTELIGENTE que é a criança percebe de relance como poderá VENCER na vida... Os adultos ficaram tão felizes com o presente e ofereceram-lhe tão gratificantes PRÊMIOS, na forma de festivos mimos e retumbantes gestos de aprovação, que ela descobre de modo precoce a vocação incontestável de produtora de fezes. As mães ficam tão emocionadas nesse momento quanto o torcedor de futebol, ao ouvir o jogador do seu time preferido DIZER que marcou o gol da vitória porque DESEJOU... dar uma grande alegria... “para a torcida”.

Para a criança, o PRAZER desfrutado na vitoriosa retenção dos excrementos, no ato de ADIAR, se associa ao orgulho de atender ao Superego... e de receber recompensas SOCIAIS por isso.

No processo DISCIPLINAR, porém, o animal instintivo sempre será FRUSTRADO na realização dos seus impulsos. Isto só não ocorrerá se for abandonado a uma educação destinada a “soltar feras no mundo”. Então, se tivesse insistido em defecar muitas vezes fora de hora e lugar, isso poderia levar o adulto que dela cuida a desenvolver CONSTANTES cuidados de higiene, frustrado e mal-humorado. Nesses momentos e na hora do banho a criança poderia ser tratada de maneira ríspida, e o PRAZER da manipulação materna se transformaria em frustração... E aqui se apresentariam, mais uma vez, os resquícios da insatisfação ambígua na relação. Ou seja, contraditórias emoções de AMOR e ÓDIO ASSOCIADAS ao objeto de amor materno...

Se a mãe ou adulto que cuidou da criança foi AGRESSIVO e manifestou CONSTANTES gestos bruscos e violentos, ao desenvolver a higiene estimuladora de zonas eró-

genas, pode ter provocado prazer associado à agressão sofrida. O mesmo fenômeno pode ser generalizado para todas as relações da criança com EXEMPLARES adultos... e a lembrança dessa época, mais tarde, pode se manifestar pela CONSTANTE “preferência” de relacionamento com pessoas agressivas... De tais experiências é que surgiria o parceiro ideal do sádico: o masoquista. Ou, aquele que RECLAMA por SOFRER AGRESSÕES mas nada FAZ de PRÁTICO para evitá-las.

Freud sorria de um modo enigmático, enquanto discutíamos esses “traços” da personalidade “normal”... O fato é que, antes de morrer, ele também viu nessa fase a aprendizagem de um meio muito significativo para a realização do DESEJO de ter PODER... Ela se dá quando o sujeito aprende a CONTROLAR e MANIPULAR os EXCREMENTOS considerados muito importantes pela sociedade, retendo-os para si enquanto propriedades privadas, e liberando-os de maneira econômica, na forma de PRESENTES oportunamente ofertados para comprar o bom humor das pessoas, seus afetos e complacência... Daí derivaria o APEGO à riqueza e ao PODER, que se manifesta de modo “anormal” nos megalomaníacos e de modo “normal” nos corruptores e chantagistas “normais”, que só dão “alguma coisa de si” para alguém ou para a sociedade em troca de SALÁRIOS, ou com a condição de exercitarem algum tipo de poder ou CONTROLE.

Ainda nessa fase, aliando pais agressivos a outros acontecimentos do gênero, como durante uma prisão de ventre ou ressecamento casual, na qual a introdução de supositórios ou clisteres no ânus da criança pode provocar prazer e dor... pode ocorrer o desenvolvimento de tendências à sedução passiva no menino e à AMBIVALÊNCIA que conduz ao masoquismo ligado à “agressão anal”.

A criança pode começar agora a DESLOCAR senti-

mentos agressivos para brinquedos e outros seres, que passam a representar os pais e se tornam alvos SUBSTITU-TOS dos ataques decorrentes das frustrações. A AGRES-SÃO QUE OS PAIS PRATICAM, agora, passa a ser IMI-TADA por ela, e entre ambos pode ocorrer uma competição para “ver quem é que manda”. Nela, geralmente os pais ACREDITAM que subjugaram o filho, quando na verdade estão sendo manipulados por ele...

A criança é um SER INTELIGENTE e pode renunciar a atos voluntariosos ou birrentos, desde que sua submissão proporcione o prazer da ACEITAÇÃO. As lembranças inconscientes desse período produzem atitudes generalizadas de INIBIÇÃO e de submissão masoquista, como nos casos dos puxa-sacos em geral e da mulher que vira dócil “Amélia” de exigentes maridos, amantes, chefes, filhos, amigos etc.

De qualquer modo, o caráter do indivíduo adulto refletirá de modo CONSTANTE a vitória dos MEIOS que usou na infância e por meio dos quais chantageou com a retenção ou liberação dos excrementos... Poderá, por exemplo, ser reprimido na atitude mais afoita, daí ficar magoado, triste, e adotar a postura ressentida de “fracassado” ou de “vítima de incompreensão”... Se esta resposta comove os adultos e passa a receber deles as recompensas afetivas que buscava, tentará “vencer na vida” com a personalidade de “vítima”... E mais tarde, ao RACIONALIZAR, irá se declarar “muito sensível”, “bom e dadivoso”, mas geralmente incompreendido por aqueles aos quais dedica afetos e esforços de presentear... USARÁ de modo INCONSCIENTE a postura de derrotado e de VÍTIMA para seduzir pessoas. Por isso, nas relações que estabelece, chega a “fabricar” inconscientemente repetidos fracassos... e em casos mais ou menos “anormais” torna-se hipocondríaco, cleptomaníaco (que subtrai camufladamente as recompensas das quais se julga merecedor e que lhe foram negadas),

paranóico ou fóbico.

Por outro lado, se os meios desinibidos que usou deram certo, a criança que se tornou adulta passa a querer controlar tudo e todos através da desinibição... VALORIZANDO demais a si mesma e a tudo que faça, produza ou possua, como se fossem dádivas inestimáveis para a platéia social que a cerca. Este traço do caráter fornece a vocação para modelos de revistas, de modas, artistas de teatro, cinema etc., que se doam ao público simbolicamente, como PRESENTES, e encerram nisso a contribuição que ACREDITAM dever ao social... É por isso que, entre eles, há sempre o que JUSTIFICA seu egoísmo dizendo ser “o máximo da nobreza” DISTRAIR pessoas dos seus problemas e levar “alegria e otimismo para o povo que sofre...”.

Para o adulto que aprendeu a USAR a postura de “vítima” para obter aprovação social, as doações decorrentes dessa fase são manifestações de amor necessariamente frustradas mais tarde, porque realmente precisa ficar triste e ressentido. A postura é sincera e a REAÇÃO “ingrata” do outro é sempre esperada. Qualquer que seja ela, aliás, será sempre INTERPRETADA assim, para que surjam, em consequência, SENTIMENTOS que ORDENAM ódio e revolta contra o “culpado” de NÃO VALORIZÁ-LO como “merece”. Todavia, se a EXPRESSÃO comportamental desse ódio foi reprimida como “feia” ou “grosseira”, ou INIBIDA por severos castigos infligidos pelos adultos, ou ainda permitidas, mas sem que atingissem a eficácia de proporcionar CONTROLE sobre os “culpados”, assumem FORMAS DISFARÇADAS ou veladas de AGRESSÕES ao próprio interior, em AUTO-AGRESSÃO pela “incorrigível mania de se doar demais para quem não merece”.

A AMBIVALÊNCIA, ou o investimento de amor e ódio no mesmo objeto, instala-se na fase anal, como alternativas emocionais dependentes das reações do objeto às tentativas

de controle ou de exercício de PODER. Todo adulto disponível para o envolvimento afetivo será considerado “agradável”, “simpático”, “bom”, ou “desagradável”, “antipático” e “mau”, de acordo como se comporta ante suas tentativas sedutoras. Aquele que atende a suas expectativas será julgado “bom”, o que as contrariar será visto como “mau”.

Para o controlador desta fase, vítima ou não, todos estão obrigados a ser “bons”, em razão da “gratidão” que devem ter pela sua magnânima qualidade de presentear. E, se não se submetem ao seu poder, são ingratos ou “maus” e devem ser punidos pela perda da sua “dádiosa amizade” ou pelo sofrimento causado por suas agressões.

A criança DEPENDEU totalmente do adulto que cuidou dela, e ter sido “bem comportada” ou “boazinha” foi como obteve recompensas e até mesmo controlou outras pessoas. Esses comportamentos educados e prestativos, então, se desenvolvem por serem úteis e adequados, existindo personalidades ESPECIALIZADAS neles. Muitos se tornaram “meninos bonzinhos” ou “meninas boazinhas” pelo resto da vida e SENTEM muita necessidade de AGRA-DAR aos outros e grande CULPA quando não conseguem. De qualquer modo, o caráter verdadeiramente prático e imediatista do ser INTELIGENTE em busca do prazer egoísta faz dos “bons modos” os PRESENTES, ou os instrumentos conseqüentes de sua “natural esperteza” em lidar com retenções.

Fase fálica

Por volta dos três anos aos quatro desperta na criança o PRAZER obtido pela estimulação dos genitais, mais propriamente do pênis e do clitóris. Há, então, um indisfarçável prolongamento dos casuais contatos dessas zonas erógenas

com objetos, pessoas ou manipulações. Se antes a criança já manifestava curiosidade para saber “de onde vêm os bebês”, agora essa investigação liga-se ao interesse efetivo pelas estimulações genitais. E se aceitou histórias relacionadas com “cegonhas”, “pés-de-couve” etc., já está em condições de associar a barriga crescida da mãe ou da “titia” com o posterior aparecimento do bebê, que antecede o emagrecimento imediato ao parto... A barriga “inchada” desaparece com o surgimento do bebê, e, se a criança que ainda está fortemente influenciada pela analidade for deixada imersa em seus rudimentares conteúdos informativos, não tarda em concluir que um neném só pode ser resultado de uma formidável... “cagada”.

Quanto ao processo de masturbação que se insinua nesta fase, importam muito as atitudes adultas, para encaminhar os sentimentos ligados aos genitais. Os pais podem ficar envergonhados com as manipulações em público e adotar correções mais ou menos moralistas e agressivas, INIBINDO a tentativa de obter PRAZER GENITAL. Muitas dessas tentativas de reprimir “vícios” em formação se fazem acompanhar de representações verbais como “é pecado”, “é feio”, “pare já com essa sujeira!” etc. Ora, a criança DEPENDE material e afetivamente dos pais. Para não ser rejeitada como “pecadora”, “feia” ou “suja”, e continuar merecendo o afeto deles, pode vir a desprezar ou IGNORAR O DESEJO pelo prazer genital, em atitude generalizadora e inapelável. Esta postura carregada de confusões e afetos mal resolvidos poderá perdurar como sentimento difuso e confuso a respeito do sexo. A frigidez e a impotência, enquanto formas comportamentais ÚTEIS para evitar a rejeição do objeto amado na infância, poderão se manifestar na idade adulta, como efeito psicológico do DESPREZO pelo prazer obtido via estimulação genital.

Seja como for, a LIBIDO se manifesta na enervação ou

erotização e excitação dos genitais, obrigando o aparecimento de manipulações associadas com PENSAMENTOS fantasiosos. Estes ocorrem porque, anteriormente havia um maior contato físico da criança com o adulto genitor e toques prazerosos, principalmente nas trocas de fraldas, nos banhos e processos higiênicos. Mas essas atividades são agora, em grande parte, realizadas por ela mesma. O objeto amado se afasta da ASSOCIAÇÃO com os “toques” prazerosos, de modo que, para ocupar seu lugar restam as imagens que a criança dele formou e que estão disponíveis na memória infantil. Não se trata de processo intencional, mas simplesmente uma contingência natural, o fato de o DESEJO estimular os “circuitos” memorizados, provocando a lembrança de noções ou imagens representativas dos objetos anteriormente ligados ao SENTIMENTO. Mas isto também pode se inverter e um “estímulo chave” do ambiente externo pode provocar a lembrança da cena erótica e o DESEJO.

A representação da pessoa amada, encarregada das estimulações higiênicas, pode se referir ao passado ou a uma situação futura, pois a criança que se entrega à manipulação, estando isolada do objeto, espera obter o PRAZER do passado em futuro encontro.

Nada impede que nessa fase haja estimulação recíproca entre crianças em constante convivência, podendo qualquer delas, geralmente a mais nova, assumir posição passiva na troca de estímulos. Nestes casos ocorre um DESLOCAMENTO do afeto ao companheiro de folguedos, que assume a posição de SUBSTITUTO eventual e concreto do objeto de amor parental... ausente.

A curiosidade infantil se amplia nesta fase e passa a abranger tudo quanto possa perceber. É a fase do “para que serve isso?”, embora as questões nem sempre sejam formuladas desse modo. O sistema que usa como referência é

ainda o de SENTIR prazer e desprazer e de reagir com amor, indiferença, evitação e agressão. Aliás, tudo que existe é catalogado e distribuído de modo primário em três amplas categorias: a dos objetos ÚTEIS para a obtenção de PRAZER; os inúteis para esse fim; os que produzem efeito contrário, e por isso são “maus” ou lesivos à expressão dos seus desejos.

Tudo o que a criança PERCEBE deve se conformar a uma relação consigo, como se fosse o centro do Universo e todas as coisas devessem convergir para ela. O sol traz o dia para ela brincar e a noite serve para ela dormir... O pai, para protegê-la e sustentá-la, a mãe, para acariciá-la, e o “pipi” para aliviá-la da urina... Quando ela consegue EXPRESSAR o entendimento firmado nessa época, de acordo com o qual considerava obrigação dos outros servi-la, suportá-la e amá-la, muitas vezes já se encontra na adolescência. Daí, faz chantagem afetiva dizendo: “... eu não pedi para nascer”, como se só por ter nascido já merecesse a submissão de todos à sua MANIPULAÇÃO.

Mas as explicações que a criança desta fase obtém nem sempre são satisfatórias para sua curiosidade, e o “pipi”, por exemplo, parece servir para mais coisas além do “xixi”. Pode também dar PRAZER... E para o menino é intrigante o fato de a menina não ter pipi e fazer xixi. Obviamente deve fazê-lo pela bunda. Esta idéia que se insinua em sua mente pode ser corrigida pelas experiências que desfruta no contato mais aberto com meninas, ou pelas explicações dos adultos. Seja como for, ele possui algo mais em relação às meninas, e essa posse quantitativa é suficiente para a formação de uma noção que se amplia ao aspecto qualitativo. Tem “algo a mais” e isso deve adequar-se aos seus propósitos de exercitar PODER. O “algo a mais” confere uma vantagem à tendência de presentear, firmada na fase anal. A menina está “inferiorizada” neste aspecto, já que

NÃO TEM pipi para doar... A menina só pode receber o pipi, sendo que o menino tanto pode doar como recebê-lo: dos pais, ao nascer; por empréstimo, quando se coloca como passivo nos folguedos.

Curiosidade, desenvolvimento da inteligência e solicitações de estimulações prazerosas são processos simultâneos que se entrelaçam no universo confuso dos sentimentos e entendimentos. E, curiosamente, Freud ainda sustentou, no SONHO, que as diferenças anatômicas entre meninos e meninas, evidentes nas partes genitais, levam a menina a sentir certa inferioridade em relação ao menino. Ela NÃO TEM o visível adereço que ele exhibe orgulhoso, sendo o seu pipi escondido e até mesmo “faltante”. É certo porém, que tal sentimento de INFERIORIDADE só se dá em brevíssimo espaço de tempo e é típico desta fase. Irá se prolongar para a fase adulta se houver por parte da menina uma FIXAÇÃO nas posturas SENTIMENTAIS desse estágio.

Às confusões desta fase são acrescentados os fenômenos que veremos a seguir, do COMPLEXO DE ÉDIPO, que deve resolver-se entre cinco ou seis anos de idade...

Pausa para a “normalidade”

“... É possível sair de uma armadilha. Entretanto, para romper uma prisão, a pessoa precisa, em primeiro lugar, admitir que está numa prisão. A armadilha é a estrutura emocional do homem, sua estrutura de caráter.”

Wilhelm Reich

O “normal”

Em *Os Três Ensaios Sobre Sexualidade* (1905), Freud provocou uma verdadeira convulsão revolucionária na moral vitoriana, que via a criança como um “anjo sem sexo” e portanto, pura em relação aos “pecaminosos” DESEJOS provocados pelas excitações genitais. As pessoas ACREDITAVAM que estes só surgissem na adolescência, “caídos do céu” ou “subidos do inferno”, mas, JUSTIFICADOS pela “nobre missão” da REPRODUÇÃO... que é atividade corpórea, fisiológica e animal, só considerada “especial” e “nobre” quando desenvolvida por homens e, insuportável, quando praticada por células cancerígenas, vírus, insetos, ratos e outros... animais. E segundo as manifestações indignadas do “normal”, excetuando o excesso populacional das prisões, só a superpopulação desses tipos de IRRACIONAIS é lesiva, danosa ao ambiente natural... Por causa da JUSTIFICATIVA, a REPRODUÇÃO do animal homem era incentivada e facilitada, e a responsabilidade dos pais

era a de refrear a emergência de precoces “vícios” sexuais, incompatíveis com a infância. Para que as crianças realmente correspondessem com a noção de “anjinhos delicados e puros”, contudo, os pais precisavam exercitar a RESISTÊNCIA da RENITÊNCIA e EVITAR a COMPREENSÃO do evidente. Faziam-se de CEGOS perante inclinações francamente eróticas dos filhos e NÃO VIAM neles as famigeradas “tentações demoníacas” ou “vícios” detestáveis. Fugiam do desprazer e VIAM apenas o que fornecia prazer. VIAM O OPOSTO da realidade ou a FANTASIA que criaram para o próprio deleite e DISTRAÇÃO. Logo, não percebiam que o “pecado” só proliferava no solo fértil da IGNORÂNCIA, adubado pelas restrições do PODER POLÍTICO e regado pelas REPRODUÇÕES... da cultura, sem questionamento racional.

Freud denunciou o que NINGUÉM queria VER: a emergência da sexualidade desde a mais tenra idade do bebê, como resultante de uma FORÇA instintiva e natural a ser compreendida... não combatida. E como acontece em qualquer época, ao invés de compreender as IDÉIAS enunciadas, o que daria trabalho e exigiria MUDANÇAS, pareceu mais justo e mais cômodo aos dementes “normais” de então JULGAR o seu autor um chato perdido em especulações filosóficas, ou um tarado demoníaco lidando com “tentações”...

Freud lembrou-nos de que denunciava justamente essa CONSTÂNCIA da personalidade adulta nas primitivas fases do PENSAMENTO INFANTIL e IMATURO. Seus oponentes refletiam constantes REPRODUÇÕES culturais de noções cristalizadas em tirânicos SUPEREGOS e não percebiam que as proibições MORAIS, bem como quaisquer ORDENS ditadas pelo PODER temporal para repetição cultural, não são dadas para COMPREENSÃO e sim para OBEDIÊNCIA sem questionamento. Portanto,

ao ser inteligente, adulto, cujos recursos estruturais e mentais encontram-se desenvolvidos, cabe analisar quaisquer proposições com a atividade psíquica que PROGRIDE. E isto não ocorre se imposições do passado INIBEM o desenvolvimento da INTELIGÊNCIA, quer proibindo a expressão das forças naturais da sexualidade, quer incentivando com prioridade as qualidades de animais IRRACIONAIS, como são as corporais e genitais... A repressão moralista fazia o indivíduo do passado vitoriano andar DISTRAÍDO com genitais e tentando ser “normal” não “pecando”, tal como o sujeito da era atual, que, tendo sido “liberado” pelo incentivo e facilitação das atividades puramente animais, vive DISTRAÍDO com corpos despidos ou vestidos de modo sedutor... E “puro” ou “liberado”, o animal homem é INIBIDO de ter na cabeça outra atividade que não seja a genital...

Freud acrescentou prontamente que, na formação da personalidade e primariamente, o bebê não faz investimentos expressivos em objetos do exterior, mas só nas regiões do próprio corpo, relacionadas com as mais antigas atividades dos animais primitivos, isto é, com a alimentação (boca), expulsão dos dejetos e REPRODUÇÃO (ânus, pênis e vulva). Frisou ser NATURAL, portanto, que a ATENÇÃO do animalzinho de tetas sem “nada” na cabeça convirja para as partes físicas correspondentes a essas atividades e as torne focos de excitações freqüentes. Em conseqüência da fixação da ATENÇÃO nas ÚNICAS coisas que estão ao alcance de sua precária INTELIGÊNCIA, o DESEJO por estimulações prazerosas tende a se fixar nessas regiões já CONHECIDAS e excitadas. O problema surge mais tarde, se a cultura mantém a ATENÇÃO do adulto FIXA nessas atividades... E Freud complementou mordaz: “Só quando ele consegue desviar o pensamento RETARDADO dos genitais e de corpos, pode DESCONFIAR que tem

cérebro e que pode excitá-lo para realizar outras atividades... e talvez ingresse em FASE EVOLUTIVA na qual passa a desejar... TAMBÉM um pouco de estímulos nessa região... mais ELEVADA... quando não está deitado”.

Pela tese freudiana de antes e depois do SONHO não existe atividade alguma envolvendo a personalidade que não seja motivada pela força libidinal. Segundo ele confidenciou só a nós, no SONHO, hoje sabe que essa energia não é uma transformação cerebral... Mas que, de qualquer modo, mesmo que o sujeito realize uma ação para evitar o desprazer futuro está DESEJANDO... o prazer.

A criança DESEJA o prazer das excitações corpóreas, enquanto secundariamente desenvolve a INTELIGÊNCIA. Sua ATENÇÃO e curiosidade, é claro, recai predominante sobre o que está mais ao seu alcance e lhe é mais evidente e importante: o próprio corpo. Daí suas questões sobre o modo pelo qual surgiu no mundo, para que servem os apêndices anatômicos, as diferenças de sexo, etc. Essa tendência curiosa, se desenvolvida progressivamente até a idade adulta, se estenderia para coisas mais distantes da VISÃO imediata e concreta, até abranger ABSTRAÇÕES relativas à origem, essência e destino dos fenômenos NATURAIS, na busca por SABER cada vez mais amplo.

Todas as sociedades, em quaisquer épocas ou locais, praticam processo educacional que torna a CULTURA um imperativo psicológico. À estrutura psíquica resultante dessa educação Freud chamou SUPEREGO. Ela representa, na intimidade de cada indivíduo, um corpo de ORDENS vigentes na sociedade, que dizem exatamente o que as pessoas devem DESEJAR... e, conseqüentemente, o que devem FAZER e SER. Mediante prêmios e CASTIGOS sociais, velados ou abertos, o “programa cultural” é instalado inevitavelmente, INIBINDO expressões afetivas ao PUNIR seus autores com VALORES depreciativos como “caretas”,

“por fora”, “fracassados”, “ultrapassados” etc., e ORDENANDO a PRÁTICA de atitudes OPOSTAS, enaltecendo e incentivando-as, ao atribuí-las a mulheres e homens “vencedores”, charmosos, valentes etc.

Introjadas as ordens sociais que inibem expressões naturais da sexualidade, o indivíduo passa a concentrar a atenção nos DESEJOS que SENTE, mas que DEVE “ignorar”, conter, fiscalizar e DISFARÇAR... porque não pode evitá-los. Essas regras “do jogo social”, implícitas ou explícitas, podem ser impostas energicamente ou com sutileza psicológica, mas sempre determinando ORDENS que impõem um DEVER SER nos moldes enaltecidos culturalmente. Logo, em sociedade puritana da época de Freud, o indivíduo vivia com a ATENÇÃO voltada para SER... e, se não fosse possível, ao menos PARECER “puro” ou recatado SEXUALMENTE. Já o da era atual vive com ATENÇÃO voltada para o DESEJO de ser “liberado”, bonito, rico, VENCEDOR, poderoso, simpático, gostoso, glamouroso, macho ou fêmea atraente... Ambos dementes foram INIBIDOS de colocar em questionamento racional os DESEJOS VALORIZADOS culturalmente, ou o modo “normal”, IRRACIONAL, repetitivo e insípido de viver... como animal domado...

Um amor do passado

Ao abrir os olhos para o mundo a criança toma contato com os primeiros objetos capazes de fornecer excitações prazerosas: os adultos que a amamentam, acariciam e protegem. Então, toma esses adultos como PROTÓTIPOS de objetos DESEJÁVEIS e cresce. Mais tarde, por ter criado hábitos, quando tem de enfrentar frustrações DESEJA voltar ao comodismo do PASSADO, não raro perseguindo

pelo resto da vida a oportunidade de reviver a confortável situação infantil da DEPENDÊNCIA ERÓTICA. E procura CONCRETIZAR, nas relações com outras pessoas e situações, aquilo que na atualidade é apenas uma lembrança, portanto, uma fantasia, uma ILUSÃO relacionada aos MODELOS do passado. A mocinha busca o pai... do passado, da lembrança, da infância, visto por ela como um homem jovem, alto, forte, protetor e provedor, e busca sua materialização no namorado, marido ou amante. O mocinho procura na noiva, esposa ou amante, a mãe fornecedora de cálido nutriente e colo macio, bem como a compreensão paciente por suas indolentes e irresponsáveis traquinagens em busca do prazer...

A tendência à REPRODUÇÃO... de atitudes fixadas no início do desenvolvimento afetivo e mental se manifesta nas relações do adulto com a sociedade, da mesma forma como um dia se apresentou na relação da criança com outras, ou com seus brinquedos. Pessoas representam as criaturas de suas lembranças e recebem, por deslocamento de afeto, os carinhos e agressões que saboreou e sofreu, quer de verdade, quer nas FANTASIAS que criou conforme seus DESEJOS, ao interpretar situações reais.

A culpa do “anormal”

Freud viu que seus pacientes REPRODUZIAM... regras alheias introjetadas (tornadas próprias, desejadas), associadas ao MEDO de CASTIGO ou de perda. Isto é, a OBEDIÊNCIA INCONSCIENTE e “normal” reflete invariavelmente o temor de CASTIGO, de privação do prazer, de prejuízo ou de dano. Isso decorre de um processo psíquico profundo, natural ao ser que se ADAPTA e corrige “erros”, nas relações com a realidade. Quando, por exemplo,

APRENDEMOS com a DOR, ou que “erramos” ao pôr a mão no fogo, passamos a EVITAR a REPRODUÇÃO... do ato imprudente, para nos poupar de novos sofrimentos. Essa matriz processual é generalizada e a expectativa de “errar”, infringindo regras ARTIFICIAIS e culturais, está ASSOCIADA à noção de perda DOLOROSA, do apoio social, dos amigos, do *status*, do afeto, do prazer, do direito ao “respeito” etc.

Como os membros da sociedade atual, também os da era vitoriana aprenderam a OBEDECER, ouvindo histórias inibidoras ou permissivas, que REPRODUZIAM essa matriz psicológica. Para os segundos, as figuras bíblicas de Adão e Eva, por exemplo, foram declaradas CULPADAS pela humanidade perder o PRAZER do Paraíso, pois infringiram uma regra celestial. Como CASTIGO pela desobediência, foram afastadas, junto com a descendência, dos privilégios e mordomias que a presença provedora e PATERNAL de Jeová proporcionava...

O afastamento da presença paternal, já vimos, significa um eventual rompimento da DEPENDÊNCIA... Mas, convenientemente, como sempre, os detentores do PODER imprimiram suas INTERPRETAÇÕES através da EDUCAÇÃO, ao dizerem como os submissos deviam SER ou FAZER. E suprimiram o real sentido simbólico da mensagem do Gênese (cap. 3: 1 a 22), que seguramente se refere ao processo EVOLUTIVO no qual o homem se LIBERTA da INCONSCIÊNCIA animal, dependência, se torna adulto e adquire o livre-arbítrio. Isto é, ao comerem o fruto do SABER proibido ao IRRACIONAL (verifiquemos que os pais dos homens conviviam em comunhão com outros animais, pois se comunicavam muito bem com serpentes), Adão e Eva, símbolos inequívocos da ORIGEM HUMANA, se tornaram capazes de distinguir VALORES do bem e do mal. Logo, se apossaram de um CONHECI-

MENTO disciplinador e formador de incipiente Superego. Foi por isso que passaram a sentir VERGONHA e CULPA... E isto levou-os às JUSTIFICATIVAS, sendo que Adão apontou Eva como a CULPADA, e ela, por sua vez, tentou safar-se indicando a cobra... como única MENTIROSA a merecer castigo.

Essas INTERPRETAÇÕES criaram noções ARTIFICIAIS de “pecado”, que para serem sustentadas como INSTRUMENTOS de PODER precisaram do apoio de outros ARTIFÍCIOS. E a morte, sendo um evento NATURAL muito TEMIDO, porque representa a PERDA suprema, foi transformada em ARTIFÍCIO também TEMIDO por extensão, pois foi VALORIZADA como um CASTIGO capaz de também atingir “a alma”, “o espírito” dos homens que DESOBEDECEM ORDENS dos detentores do PODER temporal... Ora, os privilégios do PRAZER da “vida eterna” premiariam apenas os OBEDIENTES, de modo que o castigo foi bem urdido, porque ultrapassa o corpo material para atingir o sujeito ALÉM... Foi pelo SABER que o casal perdeu a “felicidade” da IRRESPONSABILIDADE no paraíso e se tornou RESPONSÁVEL pela morte espiritual de boa parte da humanidade. Logo, para EVITAR a morte... da alma, basta INIBIR a atrevida BUSCA ao SABER.

Seguindo o enfoque contraditório da oportunista interpretação manipuladora, as almas pecadoras das estórias em moda na época vitoriana também estavam sujeitas a serem enviadas para o inferno de DANTE ou à agonia eterna, APÓS a morte. E, na nossa era, o sujeito que “peca” dedicando-se ao estudo ou à busca pela VERDADE deve enfrentar o “inferno” de ANTES da morte, perdendo de “viver a vida”... DISTRAÍDA e egoísta do inútil social.

A idéia ARTIFICIAL de castigo divino encontrou respaldo nas noções do homem que via na NATUREZA um

PODER semelhante ao que estava sujeito receber de outros homens. Porém, ela apenas EDUCAVA os que “se queimavam”, colocando a mão no fogo... E, afinal, impunha essa LEI realmente JUSTA de ação e reação a TODOS, sem privilegiar ninguém. Mas, como o PODER NATURAL despertava temor e atitudes submissas, logo apareceu alguém com a brilhante idéia de DIZER-SE um representante dele... para se aproveitar dessa submissão. Os que ACEITARAM essa representação também passaram a ACREDITAR que a morte, a doença, os terremotos e as catástrofes naturais eram CASTIGOS aos que transgrediam DESEJOS... do representante. O PODER da natureza, então, foi transformado em ARTIFICIOSO instrumento de uma divindade “bolada” por homens e que, por refletir a personalidade deles, deixou de ser equânime...

Todavia, embora com todos os defeitos e imperfeições notáveis, os homens desenvolveram uma JUSTIÇA HUMANA e a EDUCAÇÃO social, nas quais a CULPA deve ser punida com uma PRIVAÇÃO dolorosa, seja na aplicação vingativa do “olho por olho e dente por dente” ou na indenização pelo confisco de riquezas, na privação da vida, do direito de liberdade etc.

A JUSTIÇA emergiu da vingança pessoal e desenvolveu-se para leis religiosas como a “do talião”, na qual o culpado DE VER o que não era PERMITIDO, por exemplo, tinha os olhos arrancados ou queimados. O mesmo se aplicava à mão que roubava etc. Buscando meios mais HUMANOS e civilizados de inibir a AGRESSÃO aos bens alheios e da sociedade, o direito de PUNIÇÃO passou a ser exercitado pelo Estado e teoricamente de modo impessoal. Entretanto, a civilização, com toda INTENÇÃO HUMANA de que foi capaz, só DESLOCOU o ato de mutilar órgãos anatómicos para as suas funções... Ou seja, o criminoso, quando não foge e permanece encarcerado, é privado do direito

de VER o que quer, de pôr a MÃO na propriedade alheia, de ANDAR para qualquer lado etc. É uma JUSTIÇA que ainda reflete a ameaça do CASTIGO mutilador, porque este está presente no INCONSCIENTE coletivo... Sendo assim, é natural que o MEDO de PERDER órgãos ou FUNÇÕES se apresente, na angustiada expectativa de todo aquele que se propõe a transgredir ORDENS SOCIAIS, legais e morais bem definidas... Mas isto em sociedade que não privilegia a IMPUNIDADE.

Qualquer coelho “sabe” por instinto que, se descuidar da SEGURANÇA e “der moleza” ao predador, sofrerá CONSEQÜÊNCIAS NATURAIS das mais danosas... Em razão da CULTURA, a instintiva e INCONSCIENTE associação entre erro e danos inevitáveis foi SUBSTITUÍDA, convenientemente, pela associação do pecado ao castigo, sendo ambos valores ARTIFICIAIS... Por isso, toda vez que alguém DESCONFIA que seus ATOS SOCIAIS não são os mais adequados... procura FUGIR da RESPONSABILIDADE pelos erros, para EVITAR os castigos e conseguir a IMPUNIDADE, como se, com tal disposição, pudesse escapar das conseqüências NATURAIS. Todavia, é certo que desfruta de SENTIMENTO confortador, quando FOGE de constatar erros ou “pecados”, através das racionalizações.

A intuição popular mostra patente evidência dessa fuga quando alguém diz: “Fulano quer tapar o sol com uma pedreira”. E a criança, mesmo depois de crescida, ao ver algo assustador EXPRESSA o mesmo pela linguagem mímica, ao cobrir os olhos com as mãos. Pela aplicação do mesmo método, a MAIORIA das pessoas IGNORA o erro para se livrar do sentimento desagradável de arrependimento, vergonha ou CULPA, indicativo da expectativa de CASTIGO. Daí, como Adão e Eva, muita gente aponta outro para a SUBSTITUIR na coleta de conseqüências. Apesar dessas

manobras, porém, as conseqüências NATURAIS para todos os atos se apresentam, inevitavelmente, bem como a culpa inconsciente, insinuando as condições antecedentes para uma AUTOPUNIÇÃO...

Se de um lado os atos sociais inconvenientes devem ser INIBIDOS pelo castigo, o incentivo à OBEDIÊNCIA é realizado por RECOMPENSAS AGRADÁVEIS ou promessas de “retorno ao paraíso”. Por isso, na época de Freud, a preocupação quanto ao dever ser em sociedade consistia em evitar “pecados”, principalmente os da prevaricação sexual, para que não se PERDESSEM os PRÊMIOS em alta, ou em moda no “centro comercial” da época: o apoio social, o beneplácito dos anjos celestiais, o paraíso de após morte etc. Hoje, todavia, houve um “progresso”... e ser “normal” significa ser “alegre”, divertido, gozar os prazeres do sexo ou da vida, mesmo ALIENADO. Ora, não ser “puro” ou “liberal” quanto aos genitais, respectivamente, é ERRAR, “pecar” e PERDER a oportunidade de “viver a vida” no paraíso material e terrestre.

Então, ser considerado “anormal” em qualquer época é ser DISCRIMINADO como “incompetente” para ATOS servis e OBEDIENTES. É ser indicado para sofrer o CASTIGO mutilador da liberdade de visão, locomoção, do respeito etc. Ora, qualquer possibilidade de prejuízo assusta, principalmente se significar a mutilação ou PERDA da infantil, irracional e EGOÍSTA sensação de ser um PRESENTE para o parceiro social ou sexual... como os pais um dia disseram do bebê. Isto implica perder a competência de barganhar presentes no “centro comercial” do mercado de carne.

Sob a égide da moral vitoriana, muitas pessoas adultas mantidas na infância psicológica pelo PODER, foram mutiladas e castradas das funções genitais para que, DISTRAÍDAS com essas perdas, tivessem INIBIDAS as INTELEC-

TUAIS. Atualmente, verificou-se ser desnecessária a castração sexual. Basta que as primorosas leis econômicas e comerciais incentivem o EGO a obedecer ORDENS de um SUPEREGO liberal... Sim, claro! Incentivada a REBELAR-SE contra qualquer tipo de disciplina moral e psíquica, a MAIORIA, preocupada e DISTRAÍDA com os DESEJOS profundos da animalidade ou da infância IRRESPONSÁVEL, também fica CASTRADA das FUNÇÕES INTELLECTUAIS...

É perfeitamente compreensível que a criança vitoriana introjetasse a cultura, e depois, adulta e AMESTRADA, impusesse a outros a moral que a CASTROU. Tomou as idéias da cultura como próprias e renunciou SENTIR a natural excitação genital. Também era perfeitamente “normal” ela JULGAR severamente a quem, ao contrário dela, desfrutava a excitação e o PRAZER das quais fora privada... Afinal, se ela conseguiu evitar, à custa de muitos recalques, a RESPONSABILIDADE de decidir o próprio destino com CONSCIÊNCIA, e de sofrer as conseqüências por transgredir a regra do PODER, nada mais “justo” que USASSE isso para desfrutar de sua quota de PODER e tentasse decidir o destino dos outros, aprovando uns e RESPONSABILIZANDO outros, de serem CULPADOS por tudo o que ela não conseguia SENTIR... PENSAR... ou FAZER.

Sentir CULPA é suportar angústia relacionada a uma DESCONFIANÇA de ter praticado ação ou inação capaz de gerar conseqüências danosas a si mesmo ou a outrem. E toda ação ou inação considerada socialmente “anormal” ou errada... tende a gerar reação punitiva do coletivo. O ladrão que denuncia outro ladrão, por exemplo, fica malvisto pelos seus SEMELHANTES e PERDE o apoio, a amizade e a proteção que ela pode representar... bem como a vida.

Como a criança passa o tempo todo fazendo o que é considerado “traquinagem”, espera punições e sofre de CULPAS. Em razão de uma “memória herdada” do passado histórico da espécie, teme, inconscientemente, que os castigos sejam mutiladores do órgão enfocado pela ATENÇÃO atual, por isso mesmo um fornecedor de PRAZER “pecaminoso”. Daí que as ameaças reforçam a emergência do COMPLEXO DE CASTRAÇÃO, quando adultos “brincalhões” sugerem “cortar o pipi” do garoto fálico, por isto ou aquilo...

Édipo e castração

A confirmação de que existia um COMPLEXO DE CASTRAÇÃO foi fornecida a Freud pela análise do pequeno Hans. Com cinco anos de idade ele evitava sair de casa com medo de ser mordido e castrado por cavalos (hipofobia). Na verdade, sentia CULPA porque queria a mãe só para si e tinha esperanças de se desvencilhar do rival, o pai, fato que o fazia alimentar expectativas temerosas que ele arrancasse seu pênis, como CASTIGO. Em suas FANTASIAS o cavalo SUBSTITUÍA ou simbolizava o pai...

Freud havia descoberto algumas seqüências de estados emotivos se desenvolvendo por esquemas mais ou menos constantes e associados ao SIMBOLISMO. Chamou-os de complexos. Eles se manifestam na história individual, na infância do indivíduo, e se REPETEM nas expressões coletivas e DESLOCADAS dos adultos, tais como nas artísticas, mitológicas, religiosas etc. Na mitologia grega, na história de “Édipo-Rei”, ele encontrou a expressão coletiva de um esquema que correspondia ao fenômeno observado no caso de Hans, e o denominou “complexo de Édipo”.

Esse esquema se desenvolve junto com a fase fálica, geralmente entre três e cinco anos de idade.

Diz o episódio mitológico que Édipo, INCONSCIENTE do que fazia, mata o pai e desposa a mãe. Quando toma CONSCIÊNCIA do que fez, SENTE a angústia da CULPA... e a necessidade de ser CASTIGADO, por isso mutila o órgão que pecou... e se torna cego. Alguém que conhece a mitologia grega poderia protestar: “Hei! Espere um pouco! Se Édipo queria mutilar o órgão que pecou deveria ter se CASTRADO por ter tido relações incestuosas com a mãe e cortado o braço que feriu mortalmente o pai!” E esse alguém teria toda razão, se Édipo sentisse CULPA... por ter copulado e matado.

Na verdade, Édipo feriu os próprios olhos e isso indica que se PUNIA por ter VISTO... o que fez. Neste caso, é fácil perceber sua revolta de não ter podido manter na IGNORÂNCIA o “erro” perturbador. Sim, pois, se continuasse INCONSCIENTE ou ALIENADO, poderia “viver FELIZ” e desfrutar as VANTAGENS incestuosas que o “erro” proporcionava.

Assim, tal como na expulsão do paraíso bíblico, a lenda de Édipo diz mais... Sua mensagem denuncia RESISTÊNCIA ao processo EVOLUTIVO e o DESEJO de manter a INCONSCIÊNCIA infantil e animal. Expõe a relutância em assumir a RESPONSABILIDADE HUMANA de reconhecer a própria animalidade e ultrapassá-la. Este é um passo decisivo para a maturidade espiritual, porque o “normal” é EVITAR essa percepção por desagradável... E assim como Adão e Eva, também Édipo, o representante simbólico dos homens na lenda grega, preferia continuar gozando os prazeres do PARAÍSO da IRRESPONSABILIDADE, vivendo como animal irracional e preservando a IGNORÂNCIA sobre sua verdadeira situação.

Logo, as lendas também podem ser convincentes, no

sentido de confirmar NOSSAS observações sobre a IGNO-RÂNCIA RENITENTE. Nessa doença, já o dissemos, o “normal” recusa VER os produtos de suas ações, para evitar a CULPA e conseqüente punição. Logo, é o DESEJO de manter a ignorância IRRACIONAL que favorece o pleno desfrute dos prazeres HABITUAIS e egoístas... das CONSTANTES DISTRAÇÕES.

Ao passar do prazer anal ao fálico, a criança desenvolve o EGO enquanto procura adaptar a busca afetiva às exigências ambientais e começa a introjetar o SUPEREGO. As restrições à manipulação dos órgãos genitais insinuam, como o oráculo ao Édipo, que ela pode sofrer uma PUNIÇÃO ou PERDA, diretamente relacionada ao prazer que tira deles. Mas, por outro lado, obedecer as restrições também significa PERDA da estimulação prazerosa... Esta situação gera terrível CONFLITO e ela tem de decidir qual PERDA assumir. Boa parte das crianças resolve ADIAR a obtenção do prazer genital, para quando os interditores não estiverem olhando... e iniciam uma das mais objetivas manifestações de integração na sociedade, adotando eficiente “dupla moral”: a recatada, pudica e assexuada para DISCURSOS e APARÊNCIA de “nobreza”, e a “liberal”, para bordéis, boates, inferninhos e outros cantos vedados à VISÃO dos outros. A primeira, APARENTE, serve para manter ESCONDIDA da CONSCIÊNCIA a outra.

Mas nem todas as crianças suportam o temor constante do risco de serem pegas agindo às ocultas e reincidindo, porque tal situação conduz a FANTASIAS naturalmente ligadas a MUTILAÇÕES. Para evitá-las, algumas são levadas a tentar IGNORAR as excitações ocorrentes nesses locais importantes para a obtenção de prazer e por isso visados por castigos. E tanto insistem que conseguem, realmente, produzir uma perda de sensibilidade nos genitais. Neste caso, para o menino podem resultar duas conseqüên-

cias gerais na idade adulta: a impotência e o homossexualismo. Esta pode provir da preponderante ATENÇÃO dada à região anal como fonte de prazer SUBSTITUTA, já que, menos evidente aos adultos e pouco mencionada, pode levar à suposição de ser mais “liberada”. Daí, pode adotar a postura passiva nas relações sexuais por FIXAR nela as energias libidinais ...

Freud fez questão de esclarecer, que a angústia da castração não depende da intervenção dos adultos nas estimulações infantis, mas sim do desenvolvimento esquemático do complexo de Édipo. Ele nos esclareceu que a criança do sexo masculino desenvolve a suposição fantasiosa (mas não de todo equivocada) que a menina também possui um pênis diminuto. Mais tarde, por NÃO VER tal pênis age como muitos adultos infantilizados e NÃO ADMITE equívocos relacionados com a FALTA DE VISÃO, e passa a tentar disfarçá-los com justificativas ou RACIONALIZAÇÕES. E elabora suposições de que o pênis da menina “caiu” ou foi “arrancado”, como CASTIGO...

A menina não temeria propriamente ser castrada, porque descobre muito cedo que “não possui” pênis. Entretanto, em fase apropriada pode chegar a acreditar que foi castrada e culpar a mãe por tê-la trazido ao mundo MULHER... Isto é, sem o pênis que caracteriza o macho. Enquanto os meninos desenvolvem o medo da castração, as meninas desenvolveriam a inveja do pênis... ou de quem o tem. Obviamente, não estamos falando de noções precisas e conscientes, mas sim de processos nublados e INCONSCIENTES, que se expõem nas atitudes cotidianas das crianças e adultos. Muitas são as expressões dessa inveja, e algumas defensoras ardorosas dos movimentos feministas frequentemente as demonstram quando querem ser consideradas IGUAIS aos homens.

Enquanto a angústia da castração é sentimento perce-

bido em difuso e confuso temor, sem IDÉIA precisa ou com noção muito mal elaborada, o COMPLEXO DE CASTRAÇÃO é um núcleo INCONSCIENTE, transformado em fonte de sofrimento, e conduz ao abandono do interesse pelas excitações genitais, como defesa da angústia.

A ANGÚSTIA DE CASTRAÇÃO aparece em razão dos conflitos que a criança enfrenta ao buscar realizar desejos prazerosos com o objeto eleito por tendência instintiva. Sua emergência depende da descoberta das diferenças genitais; do poder mágico ou da GRANDEZA e POTÊNCIA que atribui aos adultos; bem como da INFERIORIDADE real que sente ante eles.

Os impulsos instintivos conduzem a criança de qualquer sexo, inicialmente, a uma identificação com a mãe. O primeiro objeto de amor para ambos é o seio e o segundo, a mãe. Posteriormente, porém, ao mesmo tempo que a criança forma a noção de objeto exterior enfrenta certa confusão de identidade. Ao longo do tempo acaba percebendo que NÃO CONTROLA o objeto prazeroso do exterior, ao menos como aprendeu fazer com as pernas, braços, cabeça e mãos... Por isso começa a identificar-se independente dos outros objetos, mas INFERIORIZADA ante “gigantes”. E só lhe resta IMITAR AS ATITUDES DOS ADULTOS, para dar um enfrentamento aos obstáculos do mundo que começa a descobrir. Inicialmente, menino e menina IMITAM a mãe, havendo um breve período de homossexualismo para ambos nessa fase. O menino por imitar a mãe como modelo ou protótipo de GRANDEZA e POTÊNCIA, e a menina por ter a mãe como seu objeto de amor.

Ao verificar-se portador de um pênis e ainda assim IDENTIFICAR-SE com a mãe, o menino supõe que ela também possui um correspondente ao seu tamanho e potência. E, quando descobre as diferenças entre homem e

mulher, busca no adulto masculino a identificação de sua posição face ao mundo. Passa a IMITÁ-LO e a competir com ele pelas estimulações prazerosas da mãe. A menina identifica-se com a mãe e a imita, disputando com ela os prazeres que o pai pode oferecer.

Mas a INFERIORIDADE real é inevitável empecilho aos propósitos do menino de ter a mãe só para si, e para a menina que deseja o pai. O RIVAL masculino ou feminino exercita AUTORIDADE de provedor e é TEMIDO pelos CASTIGOS que pode infligir. Para o menino da fase fálica o castigo pode recair justamente no pólo atual de maior excitação prazerosa: o pênis. Daí o medo de ser CASTRADO... Além do mais, o pai tem certas qualidades que ele ainda não tem, ou seja, um pênis enorme e outras virtudes relacionadas com a maior potência ou FORÇA FÍSICA.

A menina também se vê às voltas com sua inferioridade na competição que se configura desleal, dados os atributos relacionados à grandeza e potência feminina da mãe.

Nesse processo competitivo, uma solução que frequentemente se observa nas manifestações infantis é a tentativa de afastar o RIVAL. É quando DESEJA que o rival prolongue a estada fora do lar (se saiu para trabalhar ou em viagem), faz insinuações amenas para o pai arranjar outra “namorada”, chegando a trazer coleguinhas para seduzi-lo etc. Como essas tentativas se revelam inúteis, ele pode satisfazer o desejo de eliminar o rival SIMBOLICAMENTE, ou SONHA com sua MORTE. Porém, o rival também é amado por suas qualidades protetoras e prazerosas. O ódio é ocasional e exclusivamente em razão da posse inconveniente que o pai exercita sobre o objeto de amor em disputa. E encontra prazer nas FANTASIAS que resolvem o problema... até advirem os sentimentos de CULPA.

Em contato com outras crianças, logo o menino e a menina se convencem de que a mãe pertence ao pai e vice-

versa, devendo RENUNCIAR ao objeto amado e procurar outro. É quando DESLOCA para irmãos, vizinhos, colegas etc., a BUSCA do parceiro excitante. Mas essa não é uma busca cega e sem referencial, porque ele será RECONHECIDO pelas “marcas” de um passado estimulante e já memorizadas enquanto “estímulos chaves”. É assim que, inconscientemente, BUSCA no outro o objeto original, ou o AMOR DO PASSADO; uma nova versão do pai ou da mãe... E sabe quando o encontra! Reconhece-o pelo SENTIMENTO que os “estímulos chaves” despertam. Eles ORDENAM o DESLOCAMENTO da LIBIDO para a pessoa que possui parciais, insignificantes e muitas vezes imperceptíveis SEMELHANÇAS físicas com o pai procurado, tais como o porte, a cor do cabelo, gestos etc. E o “reconhece” pela intensidade do DESEJO de estar freqüentemente ao seu lado, trocando estimulações recíprocas etc.

Quando ocorre a SUBSTITUIÇÃO dos objetos amados originais pelos parceiros que os REPRESENTAM, e a busca dirige-se para fora de casa, dá-se a “resolução do complexo de Édipo”. Porém, é na tentativa de seduzir o parceiro que o sujeito reflete as FIXAÇÕES em etapas anteriores. Para Freud de antes do SONHO, sempre com a mania de médico materialista, a “anormalidade” dos pensamentos, comportamentos e sentimentos, seria decorrente da não resolução satisfatória de cada fase, principalmente a de Édipo.

Freud entendia que ao homem caberia a tarefa de superar totalmente o complexo de Édipo... Entretanto, NUNCA poderá fazê-lo plenamente, sob pena de perder o referencial da BUSCA sexual. O problema surge se permanece FIXADO de maneira crônica nas fases pelas quais passou.

Neste ponto da exposição Freud pigarreou como se quisesse proceder algumas correções... Contudo, como o SONHO era nosso, ENTENDEMOS que ele apenas estivesse-

se sofrendo conseqüências NATURAIS de sua antiga RENITÊNCIA no vício do tabaco... e prosseguimos.

Ocorre que a NATUREZA dos seres não se submete aos VALORES ARTIFICIAIS dos que a interpretam e se manifesta autêntica e exuberante nas PRESSÕES DOLOROSAS que conduzem à EVOLUÇÃO. Os adultos que cuidam dos filhotes servem de guias para APRENDIZAGENS, não só das atividades genitais ou instintivas como também das intelectuais. Aquelas, dando conta da animalidade e estas impulsionando para a frente e para o FUTURO o ser espiritual em EVOLUÇÃO.

O PODER maquiavélico, astuto, dinâmico e criativo, engendrou eficaz plano de expansão do MERCADO DE CONSUMO, fazendo USO da DENÚNCIA freudiana sobre a repressão sexual doentia. Aperfeiçoou a forma de manipular e levou ao OPOSTO da repressão sexual... ao incentivo... facilitando aos pais uma educação descuidada que leva ao desenvolvimento pleno do animal. Levou os súditos a um empenho muito grande de realizar DESEJOS SEXUAIS para conquistar a LIBERDADE DO CORPO, sem a menor RESPONSABILIDADE com a INDEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO. Sem dúvida esse PODER sabe o que faz, pois sem esta... a primeira jamais acontece.

Em razão dessa EDUCAÇÃO, tanto o “normal” IRRACIONAL menos fixado nas fases infantis, quanto o “anormal” IRRACIONAL mais fixado, procuram no outro a realização das fantasias prazerosas da infância. Farão isso até o dia em que se tornarem ADULTOS verdadeiramente, e o EGO OBEDIENTE, ora ao Id ora ao Superego, for SUBSTITUÍDO por uma INTELIGÊNCIA capaz de se tornar AUTÔNOMA, a despeito das imposições de ambos em suas decisões. Essa nova estrutura, CONSCIENTE de suas limitações e grandeza, buscará a EXPRESSÃO livre do espírito em EVOLUÇÃO...

Mas, enquanto o EU não emerge do Ego, o ente só tem nas experimentações do PASSADO os referenciais para a busca erótica e RE-CONHECIMENTO de encontro prazeroso, pois mesmo quem “resolveu” o complexo de Édipo ama, na INCONSCIÊNCIA, um protótipo do objeto original, e faz do outro um CORPO substituto do vulto fantástico que só tem rosto e FORMAS.

DESLOCAR afetos e atos, ou SUBSTITUIR, é muito fácil. O grande número de divórcios e o AUMENTO das doenças sexualmente transmitidas em ligações genitais promíscuas revelam com maior propriedade o que na época de Freud era menos visível: a troca CONSTANTE de parceiros denunciando a BUSCA por objeto de amor apenas corpóreo... Isto porque, na sociedade “progressista” dos “normais”, se prima por uma EDUCAÇÃO que prioriza a APARÊNCIA dos CORPOS, que “devem ser” sedutores, voluptuosos, eróticos etc. Nela, é “normal” as pessoas dedicarem muito tempo cuidando das roupas, do penteado, dos sapatos, da forma física etc. Isso faz com que a ATENÇÃO esteja voltada o tempo todo para ATIVIDADES que, direta ou indiretamente, conduzem ao OBJETIVO final de manter o corpo preparado para a excitação sexual... Ora, essa concentração do pensamento provoca enervações que conduzem a um AUMENTO nas excitações... que por sua vez produzem mais PENSAMENTOS e maior frequência das atividades... E o RETARDAMENTO inevitável das fixações em fases infantis também AUMENTA para situações agudas...

Na época de Freud, a obrigação dos casais era a de manterem uma “fachada respeitável” e monogâmica, em lares destituídos de amor. Os ATOS em público visavam a DISFARÇAR e a esconder as íntimas frustrações e as efêmeras ligações afetivas que os homens casados mantinham em bordéis. Hoje é mais fácil verificarmos “o fogo de palha”

dos “loucos amores”, pelas separações que ocorrem após relativo tempo de convivência, e as comuns queixas de jovens, adultos e idosos, que o parceiro anteriormente escolhido não era bem como esperavam. E é claro que não! ESPERAVAM encontrar objeto ESTIMULADOR DO CORPO das fantasias infantis! Na realidade só podem encontrar outros seres concretos e reais... seus SEMELHANTES.

Todo objeto FANTASIADO perde o “encanto” quando em confronto com a realidade... E, quando o “normal” SENTE que o parceiro não pode sustentar os prazeres que a ILUSÃO proporcionava, desloca o afeto novamente. É quando se surpreende “pulando cercas” e tentando SUBSTITUIR novamente... É quando “traí” votos “sagrados” de fidelidade ou SONHA, dormindo ou acordado, com outro sobre o qual projeta a velha fantasia. E REPETE esse esquema tantas vezes quantas possíveis, até se tornar um “normal” cansado, velho e desgastado... OBRIGADO a renunciar à BUSCA por real incompetência e estado de lastimável DEPENDÊNCIA... Assim termina sua busca retardada... por aqui.

Freud estava lívido, e nos olhava sério, com expressão grave e carrancuda... Foi quando começamos a TEMER uma violenta crise de AUTORITARISMO e de imposições revoltadas... Entretanto sorriu... e pronunciou as palavras: “Sou grato pela oportunidade de esclarecer...”.

Não sabíamos se ficávamos comovidos com o agradecimento sincero desse grande gênio da história HUMANA ou se nos irritávamos pela sua ironia... Em todo caso, precisávamos continuar o SONHO...

Por volta dos seis anos de idade, a sexualidade encontra suas formas favoritas de expressão e se firma até a puberdade sem grandes novidades no que se refere a fixações. Freud chamou a esse período de Latência.

Durante a adolescência, a sexualidade busca formas concretas de expressão e os problemas ligados à cópula vêm à baila, refletindo as FIXAÇÕES originais. Por entender a “performance normal” como aquela na qual o relacionamento se dá pelas vias do encontro entre pênis e vagina, Freud chamou a essa fase “adulta” de GENITAL.

Eros e thanatos

Os impulsos instintivos se manifestam na BUSCA ao prazer. Logo, os indivíduos que obedecem com predominância ao ID baseiam suas ações e reações no que SENTEM, não em conclusões RACIONAIS. E como o ambiente exterior é pródigo em oferecer situações desagradáveis... o Ego inibe, libera ou adia a realização das ações instintivas para ocasiões mais adequadas. Essas ocasiões geralmente são dadas pelo Superego, porque o indivíduo se ADAPTOU às ORDENS culturais, de acordo com os ajustes do Ego. O ID é dirigido pelo princípio do prazer, o SUPEREGO pelo social e o EGO pela realidade subjetiva que um e outro criou... diante da realidade objetiva.

O indivíduo está sob a égide de Eros (termo grego designativo do amor) quando busca o objeto social de DESEJO e estabelece com ele relações construtoras da “vida”. Essas relações alimentam, nutrem e estimulam a renovação da vida pela REPRODUÇÃO celular e da espécie. Contudo, os obstáculos ao prazer frustram e favorecem a emergência de sentimentos de ódio e de atividades agressivas visando a DESTRUIÇÃO de tudo que for INTERPRETADO, justa ou injustamente, CULPADO pela frustração. Normalmente, sempre alguém ou algo é eleito CULPADO da frustração e AGREDIDO, para que o agressor NÃO VEJA culpas em si mesmo... Se visse, se AGREDIRIA...

Mas até que MUDE E APRENDA a deixar de procurar CULPADOS para “erros” e providencie as SOLUÇÕES das evoluções.

De qualquer forma, a agressão se opõe à organização “vital” alheia e própria, conduzindo freqüentemente ao oposto da “vida” ou à “morte”. Por esta lógica, Freud postulou a existência de dois grandes instintos gerais em emergência nas atitudes. Seriam eles o da ORGANIZAÇÃO vital ou de Eros, e o da “morte” ou THANATOS (termo grego para a morte), DESORGANIZAÇÃO resultante do ódio oriundo dos mecanismos de autopreservação. A agressão a si mesmo, é óbvio, provoca auto-destruição e, destinada aos outros, leva à desorganização do ambiente SOCIAL ou NATURAL, do qual o agressor depende para viver... Logo, também leva, mais cedo ou mais tarde, à auto-destruição.

Então, a criança que entra na fase oral ATIVA, ou da dentição, ama o seio. Mas o prazer que sente ao sugá-lo é frustrado pela excitação da gengiva... Para reduzir o incômodo, morde o objeto amado provocando-lhe DOR. Se a mãe choraminga, lamenta, mas NADA faz de concreto para INIBIR a agressão, fornece à criança os elementos básicos para o desenvolvimento do SADISMO. Isto é, a ação AGRESSIVA, ao mesmo tempo que proporciona o alívio da gengiva restaura o PRAZER e coloca a mãe em situação aparentemente de sujeição. Isto pode ser INTERPRETADO como uma submissão ao seu DOMÍNIO ou PODER... fato que dá muito PRAZER.

A rigor, o que a criança FAZ é para ter prazer imediato... Está INCONSCIENTE de provocar a DOR alheia, de agredir a matriz geradora e de correr o risco de afastar de si a fonte de nutrição... Já adulta, se APRENDEU a se relacionar com o objeto de amor e social de modo AGRESSIVO, poderá desenvolver SÁDICA mania de reduzi-lo ao seu

PODER ou DOMÍNIO, de modo violento e tendo imenso PRAZER nisso. Seus ATOS, visando ao próprio prazer, DESTROEM os seres aos quais DIZ amar... sem ter a menor possibilidade de MUDAR esse destino, enquanto ACREDITAR nos sentimentos de “nobreza” e de “bondade” que “possui”, para não VER os resultados torpes de seus ATOS no futuro... na natureza.

Sob a égide de Eros o indivíduo busca o prazer e a satisfação instintiva genital. FAZ sexo e seu ATO leva à REPRODUÇÃO, é óbvio. Se o seu ambiente fosse a selva e estivesse sob a regulação NATURAL das leis magistras derivadas do AMOR universal, haveria JUSTAS condições semelhantes para o livre ensaio e desenvolvimento de TODAS as outras formas de vida... As leis NATURAIS cerceiam o crescimento desproporcional das populações, levando as espécies a ciclos de ampliação numérica e redução, mantendo a ORGANIZAÇÃO SISTÊMICA em equilíbrio... Na realidade do homem civilizado, porém, em cujo ambiente interferem as LEIS da ECONOMIA POLÍTICA, os que buscam PODER usam ARTIFÍCIOS morais hipócritas ou MENTIRAS “nobres”... Esses artifícios impõem “justiça” de PRIVILÉGIOS e a REPRODUÇÃO de um único animal para ocupar todos os espaços, quebrando o ciclo sistêmico...

Os homens buscam o PODER erigido nos modelos pelos quais as “riquezas naturais” devem ser distribuídas... somente aos HOMENS, com a total exclusão de outros seres. E como abutres no deserto disputam despojos apodrecidos, se engalfinham na competição por ARTIFÍCIOS... Dinheiro, papéis, palácios etc., são valorizados como riquezas em processo ILUSÓRIO, fantasioso e infantil, já que não são recursos da vida como o ar puro, as águas cristalinas, as matas ricas em remédios, a flora e a fauna. São apenas seus próprios PRODUTOS negociados nos

CENTROS COMERCIAIS, aos quais dedica o mesmo desvelo que dedicou às fezes da infância...

Fazem-se de quase tão cegos quanto Édipo, para NÃO VEREM o que realmente PRODUZEM... enquanto FIN-GEM que as riquezas naturais são inesgotáveis e para serem distribuídas ao infinito... pois VALORIZAM a REPRODUÇÃO de discursos medíocres e hipócritas, incentivando IRRESPONSÁVEIS cópulas entre adolescentes, débeis mentais, miseráveis, criminosos, pobres e ricos. E todos eles, obedientes ao impulso animal, IRRACIONAL, e ao Superego “liberal”, FAZEM filhos do mesmo modo IRRESPONSÁVEL com que FAZEM outras coisas... E as populações AUMENTAM assustadoramente... como vorazes gafanhotos em plantações, ou células cancerígenas em pulmões outrora saudáveis... Os mais ricos se apropriam das “riquezas”, JUSTIFICADOS por terem de deixar para a esfomeada e parasita prole... Os mais pobres, estimulados pela inveja e ÓDIO, “expropriam riquezas”, JUSTIFICADOS pela CRENÇA de que o ESTADO e as classes mais abastadas têm a RESPONSABILIDADE de cuidar e alimentar os filhos que FAZEM, como se eles fossem enormes e desajeitados filhotes de cucos. Tudo isso leva ao AUMENTO da fome, da miséria, da COMPETIÇÃO animal entre os que querem PODER e jogam com a sorte da MAIORIA desafortunada, em guerras fratricidas e revolucionárias, imperialistas, religiosas, que destroem e desorganizam o AMBIENTE... que MORRE... e conduz à MORTE.

Parapraxias (atos falhos ou funções falhas)

Ao investigar os diversos tipos de distúrbios ocasionados pelos CONFLITOS psíquicos, Freud também os encontrou nos “inocentes” descuidos cotidianos. Entendamos “distúrbio” como “falha” das funções mentais ORGANIZADORAS dos pensamentos e atos conscientes, pela interferência de situações emocionais mal resolvidas e INCONSCIENTES. Essas influências desviam as funções organizadoras dos seus OBJETIVOS CONSCIENTES, para impor-lhes FINS INCONSCIENTES. Já vimos que os afetos mal resolvidos estão ligados a interpretações emocionais e arcaicas, procurando realizar frustrada expressão. São ORDENS LATENTES, portanto, e quando se manifestam o fazem de maneira “irreconhecível”, através dos atos INVOLUNTÁRIOS, sintomas e... atos falhos.

Há lapsos, descuidos ou erros na LINGUAGEM, quando um sujeito tem o OBJETIVO consciente de falar “mãe” e diz “mão”, por exemplo. Se for alertado pelo “erro”, pode insistir ter dito “mãe”. Neste caso ACREDITA ter realizado o ATO “correto” e a SUBSTITUIÇÃO continua INCONSCIENTE, devendo a ASSOCIAÇÃO da mãe com mão denunciar conflito emocional envolvendo uma e outra. E as falhas que aparecem na fala, escrita, leitura e audição podem ser percebidas após a ocorrência ou não, estando entre elas o esquecimento de palavras e de intenções. Do primeiro tipo já mencionamos exemplo em que esquecemos o nome do amigo. Em qualquer dos casos, lembramos que o indivíduo ACREDITA que está realizando OBJETIVO que se determinou a realizar CONSCIENTE, mas FAZ O OPOSTO de modo inconsciente. Isto também se aplica a certas perdas e extravios de objetos e coisas por tempo indeterminado.

Normalmente, quando nos damos conta de haveremos cometido um lapso, costumamos invocar uma racionalização qualquer e jogar a CULPA da falha para uma mal definida “distração”. E, embora nem todas as falhas sejam parapraxias, estas são mais comuns do que se ACREDITA. Entretanto, é preciso distinguir muito bem as condições envolvidas na situação, para não atribuímos a Freud a CULPA por uma generalização que não foi dele.

Os atos psíquicos de INTERPRETAÇÃO são pioneiros e antecedem os COMPORTAMENTOS, mesmo quando estes derivam de “circuitos” memorizados, reflexos, inconscientes e condicionados. Todavia, ambos se dão no SENTIDO e DIREÇÃO da realização de OBJETIVOS PRAZEROSOS, de modo, que, nos estágios menos avançados da EVOLUÇÃO PSÍQUICA e espiritual, visam a satisfazer MOTIVOS AFETIVOS. Ou seja, o que determina quais OBJETIVOS as atividades psíquicas e comportamentais devem realizar são os afetos que levam à aproximação e evitação.

No nível evolutivo das pessoas “especiais” e “nobres”, o conceito “amor” é sempre REPRODUZIDO, repetido com o significado de uma doação espiritual elevada etc., mas designa, na verdade, o DESEJO de estar próximo do objeto fornecedor de prazer. Os afetos que motivam a EVITAÇÃO da coisa que causa desprazer, já vimos, são reunidos sob a denominação de MEDO e “ódio” e dão margem à expressão de comportamentos AGRESSIVOS ou destruidores da vida, em atividades desencadeadas pelo DESEJO de DEFESA da integridade física e psicológica... sendo esta última representada pela personalidade.

A antipatia é forma atenuada do ódio, e muitas vezes não temos CONSCIÊNCIA do MOTIVO de esse sentimento aparecer ligado a dada pessoa. Podemos estar vivenciando DESLOCAMENTOS afetivos e investimento de

cargas hostis, em pessoa cuja APARÊNCIA retém traços funcionando como “estímulos chaves” para desencadear em nós fuga, ódio ou agressão, devidos a uma INCONSCIENTE noção sobre um original provocador dessa reação no passado. Se um pai, por exemplo, em momentos de irritação e de agressão à criança se utilizava de um dado timbre de voz ou gestos peculiares, estas particulares FORMAS expressivas poderão se tornar SINAIS capazes de despertar medo e repulsa... A LEMBRANÇA deles se perde na obscuridade mental da criança que se torna adulta, mas os sentimentos a eles ligados se manifestam, sempre que alguém os desperta, com voz e gestos parecidos. Daí, para SE DEFENDER do passado ao qual regride, o indivíduo atormentado foge ou agride, e depois JUSTIFICA seus afetos tumultuados e atuais discorrendo sobre os “defeitos morais”, intelectuais e de caráter, daquele que se tornou vítima de sua AGRESSÃO gratuita.

De início, achou o outro detestável sem saber por quê... Depois, o “não sei por que” inicial é racionalizado e substituído por um “saber” pernicioso e destrutivo, que bloqueia riquíssimas experiências interpessoais. Porém, se a situação segue outro rumo, pode haver a possibilidade de o ouvirmos dizer: “Fulano me parecia tão antipático e se revelou digna criatura de respeito e afeto”. Nessa experiência há rica lição mostrando a REALIDADE não se conformando aos desejos infantis vinculados a protótipos fantasiosos... e que nem os príncipes nem os vilões das INTERPRETAÇÕES infantis a integram... só pessoas buscando desfrutar prazer EGOÍSTA através de ATOS construtivos ou destrutivos.

Mas o sentimento de ódio ou de antipatia dedicado a uma pessoa pode não resultar de DESLOCAMENTO, e sim de JUSTA repulsa a atos atuais, molestos e prejudiciais. De qualquer modo, atender a ORDENS sentimentais desse tipo é sempre um atraso evolutivo a superar, de quem atribui

CULPAS a outros e demasiado VALOR ao que SENTE, quando deveria RACIOCINAR... e tentar COMPREENDER as reais condições em que se encontram suas ações e reações.

Então, essa atribuição legítima ou deslocada de afeto, a algo ou alguém, propicia a ocorrência das falhas preconizadas por Freud. Uma pessoa considerada antipática, por exemplo, pode tentar uma sincera aproximação de quem a vê como inimiga. E, numa exaltação elogiosa proferida em solenidade, pode referir-se a este como um “QUIXOTE na luta implacável contra o crime...”, e o ouvinte, que da pessoa odiada só espera ofensas, pode ouvir: “PIXOTE”... num lapso de audição. O sentimento hostil traz do passado termos SEMELHANTES, que costumava ouvir... do rival original.

No entanto, nos LAPSOS são principalmente os DESEJOS frustrados de satisfação pelos obstáculos da realidade exterior que reclamam soluções do psiquismo, levando-o a produzir DISTORÇÕES nas atividades CONSCIENTES.

Em nossas experiências com “normais” pudemos vivenciar e observar muitos exemplos demonstrativos do exposto. Um deles ocorreu quando, em aproximadamente dez pessoas, caminhávamos pelas ruas da cidade com destino a uma reunião de estudos. Uma de nossas amigas estava sendo assediada por rapaz... que considerava antipático e, em dado momento, indicou para uma placa comercial, chamando-nos a atenção para um inaceitável “erro”. E onde todos nós líamos “odontologia” ela insistia em ler “otontologia”. “Tonto” é como DESEJOU chamar o rapaz, sendo impedida disso pela cordialidade exigida nos contatos sociais. Houve o CONFLITO, e seu desejo agressivo pressionou o psiquismo exigindo expressão e impondo SUBSTITUIÇÃO na LEITURA, por equívoco INCONSCIENTE que realizou o DESEJO frustrado. Este se manifesta nos lapsos

por imperiosa MOTIVAÇÃO INCONSCIENTE... como um tipo de sintoma. Como já vimos, as idéias reprimidas ou recalçadas desaparecem da CONSCIÊNCIA, mas os afetos que a elas se prendem exigem EXPRESSÕES mentais, sintomáticas e comportamentais. Assim ocorre também com os lapsos.

O DESEJO frustrado de DEPENDÊNCIA afetiva e infantil leva pessoas a ocasionais lapsos de chamar “pai” ou “mãe” ao companheiro de vida em comum. Há as que fazem isso parcialmente conscientes, e, assim como a criança brinca de “faz de conta” e realiza fantasias através de brincadeiras e objetos simbólicos SUBSTITUTOS da realidade, elas também buscam tornar reais as suas, na “brincadeirinha” que consiste em chamar o outro de “papai” ou “mamãe”, na rotina do tratamento íntimo.

Um outro exemplo observamos quando um sujeito revelou deslocamento e SUBSTITUIU a mãe falecida pela irmã disponível... em lapso no qual tentou dizer “mana” e saiu “mãe”. Em outro, o sujeito dizia ter certo sintoma na mão e ao descrevê-lo disse: “Minha mãe... dói aqui...”.

Na escrita, os lapsos seguem os mesmos princípios da linguagem e nada impede que sejam idênticos, pois ela SUBSTITUI a verbalização na COMUNICAÇÃO dos afetos.

Quanto aos ESQUECIMENTOS, temos o exemplo de um estudante de nossos cursos que, ao encontrar cara amiga que não via há certo tempo, esqueceu seu nome. Só conseguiu lembrar-se dias mais tarde e, pondo em prática os conhecimentos adquiridos, constatou que Joana, o nome esquecido, lembrava JOÃO, inimigo detestável do qual sempre procurou ESQUECER. Outro ganhou um lindo boné de esportes do seu “cordial” competidor ao cargo de chefia do escritório em que trabalhava, e, mesmo gostando muito do boné, na primeira oportunidade que tentou usá-

lo o “esqueceu” em algum lugar. Afinal, o boné o fazia LEMBRAR do horrível competidor...

Há também o camarada que EVITAVA o dentista. Um dia, a necessidade o obrigou a telefonar ao Dr. Vanderlei Lopes de Campos, seu amigo de longa data. Este informou que havia mudado e forneceu-lhe o endereço do novo consultório, em local por demais conhecido do consulente. No horário próximo ao marcado ele saiu do trabalho com a firme INTENÇÃO consciente de resolver problema dentário e dirigiu-se a passos largos para a rua procurada... Mas, DISTRAIU-SE, e só depois de certo tempo deu-se conta de que andava em direção OPOSTA ao endereço anotado... Mais precisamente, pelas ruas que o levavam a uma loja na qual costumava desfrutar grande PRAZER consumista....

Íamos falar de sonhos, quando Freud solicitou ATENÇÃO para a regra que considerava de suma importância para nossa compreensão a respeito dos “normais”. Deriva-se ela do princípio que rege o Id. Isto é, o animal instintivo é reacionário e NÃO DESEJA EVOLUIR. Por outro lado, o Ego, responsável pela ADAPTAÇÃO do organismo às informações do ambiente, só MUDA processos ou MODOS de operar com elas, quando é OBRIGADO pelas mudanças ambientais. É que, para atender ao Id e ao Superego, especializou certos mecanismos que o tornam também conservador... E seria sempre estacionário, se as pressões ambientais não provocassem AUMENTO gradual do desprazer em estrutura INTELIGENTE, mas teimosa. Quando as DORES se tornam insuportáveis é OBRIGADA a MUDAR, EVOLUIR, para reencontrar o prazer.

Em razão dos mecanismos defensivos o Ego atende ao Id e tenta a DISTRAÇÃO animal de IGNORAR mudanças ambientais, tais como as provocadas pela criminalidade causadora de problemas e desprazer. Os problemas AU-

MENTAM e com eles as dores. O Ego tenta, então, MAIS DISTRAÇÕES para se livrar das dores... e as SENTE cada vez mais fortes... Por isso reclama, esperneia, reza, pede às autoridades divinas e terrenas, ao médico, ao curador, ao feiticeiro, ao político e à autoridade etc., que as afaste de si. E FAZ essas coisas até que as dores se tornam QUASE insuportáveis... Forçado a abandonar a inércia ou a IRRESPONSABILIDADE animal, ainda tenta ACREDITAR que já a abandonou. Para ACREDITAR nisso, FALA... ou escreve coisas “brilhantes” sobre religião, justiça, amor, liberdade, solidariedade, responsabilidade, direitos humanos, felicidade etc., como se assim resolvesse o problema da criminalidade. Bem... o crime chega até ele e as dores se tornam INSUPORTÁVEIS... O espírito não tem mais tempo para ADIAR... só para MUDAR... de endereço.

Em resumo, todas as ATIVIDADES do homem traduzem sua caminhada em busca do prazer. Resta saber se busca prazer animal, EGOÍSTA, infantil e irracional, ou do HUMANO adulto, RACIONAL e CONSCIENTE. Se seus DESEJOS são animais ou infantis, normalmente os DISFARÇA para PARECEREM adultos e HUMANOS. E sendo assim, para que a verdadeira INTENÇÃO seja identificada no meio de tantas ATIVIDADES disfarçadas, estas precisam passar por análise feita pela qualidade humana da razão, ou pela LUZ de uma teoria RACIONAL como a de Freud, pois MENTIRAS também são como sintomas e sempre levam os “traços” LÓGICOS das IDÉIAS e desejos que formam seus motivos originais.

Por falar em sonho

*“Nossa mente inconsciente, assim como nosso corpo, é um
depositário de relíquias do passado.”*

Carl Jung

Interpretações dos sonhos

O sonho é uma ATIVIDADE PSÍQUICA como outra qualquer... Só difere das elucubrações do estado de vigília porque se desenvolve quando o sujeito está DORMINDO... Não mais no sentido metafórico e sim literal. Quando em vigília, sua ATENÇÃO é dividida entre estímulos externos e internos... mas, dormindo, se isola dos primeiros e pode se concentrar inteiramente nas FANTASIAS interiores. Aliás, no sonho ele realiza o objetivo de fazer de suas criações subjetivas a ÚNICA realidade possível...

Se não sofrer distúrbios neurológicos e não for sonâmbulo, o indivíduo que DORME fica INIBIDO de EXPRESSAR, através de movimentos musculares VOLUNTÁRIOS, o que se passa em seu psiquismo durante o SONHO. As excitações dos DESEJOS ou de afetos se EXPRESSAM apenas por imagens oníricas INVOLUNTÁRIAS, nas quais ACREDITA inteiramente...

O sonhador elabora PENSAMENTOS ou REPRES-

SENTAÇÕES que atendem às excitações afetivas e refletem preocupações diárias e corriqueiras da normal busca vigilante por objetos de prazer. Sendo assim, é ATIVIDADE pela qual o sujeito tenta produzir situações imaginosas de prazer. E, como nos LAPSOS, são principalmente os DESEJOS frustrados de satisfação pelos obstáculos da realidade exterior, os que mais reclamam soluções fantasiosas do psiquismo. Muitos DESEJOS não satisfeitos na infância e problemas não resolvidos na idade adulta, por exemplo, se apresentam nos sonhos, associados a resoluções e soluções imaginárias, fantásticas, produzidas como respostas para dolorosas frustrações.

Os obstáculos da realidade, que frustram e impedem o livre fluxo da libido, depois de INTERPRETADOS também são memorizados e passam a integrar os “circuitos” acionados pela excitação, sendo levados aos sonhos associados com desejos... Neles cumprem a função do Superego. Um sujeito com o DESEJO de estuprar uma jovem em pleno dia e no centro da cidade, por exemplo, adia a AÇÃO CRIMINOSA para outro local e ocasião, porque SABE que pode ser linchado pela população ao tentar executá-la. O obstáculo inicial e concreto ao estupro é a REAÇÃO social, que não teria eficácia preventiva se o sujeito não tivesse sido EDUCADO para antecipá-la mentalmente como CONSEQÜÊNCIA a ser TEMIDA... ou, se embora EDUCADO para TEMER represálias sociais, fosse incapaz de construir uma clara REPRESENTAÇÃO psíquica da PUNIÇÃO a que estaria exposto. Na primeira hipótese pode adiar o ATO por algum tempo ou dele se abster definitivamente, como faria qualquer outro cidadão submetido ao tormento do mesmo DESEJO. Mas, se ele ADIA apenas por curto período e tenta estuprar a moça na calada da noite, é porque antecipa provável impunidade “normal”... Neste caso, há algo de muito falho na PRÁTICA educativa

que recebeu, pois ineficaz para formar um Superego com nítida REPRESENTAÇÃO da PUNIÇÃO associada ao ato lesivo.

Alguém poderia afirmar que a eficaz EDUCAÇÃO condicionante não se limita a realizar o OBJETIVO do benefício social, mas também oferece condições para o DOMÍNIO e manipulação de religiosos, políticos e poderosos em geral... pois extrapola o controle dos ATOS para dirigir SENTIMENTOS... Ora, isso ocorre de qualquer modo, mesmo com a permissividade promotora do AUMENTO do crime. Na época de Freud a atuação desse domínio se instalava no processo formador do Superego, ao potencializar CASTIGOS na imaginação das crianças a ponto de provocar verdadeiro TERROR pela expectativa de “infernais” martírios eternos, até pelos DESEJOS que SENTIAM e não podiam evitar. Neste caso, a INIBIÇÃO produziu estados neuróticos nos quais o sujeito sequer podia PENSAR em sexo, quanto mais em estupro... e as conseqüências mentalizadas do CASTIGO representado pelo linchamento público não diferiam das que se impunham no complexo de castração...

Contudo, uma EDUCAÇÃO realmente voltada para a DIMINUIÇÃO dos crimes seria eficaz se potencializasse a noção sobre rigorosas punições legais, com ressalvas aos raríssimos casos de pequenos delitos e possibilidades REAIS de regeneração. Fora estes, as penas severas seriam aplicadas e MANTIDAS, sem contemplação nem concessões. O MEDO de errar e de ser pilhado se encarregaria de INIBIR, por certo, muitas atitudes criminosas, porque, do ponto de vista que leva em consideração a obtenção de resultados PRÁTICOS, não há diferença entre a preventiva presença nas ruas de cidadãos prontos para linchar (enquanto obstáculo real e concreto ao ato) e a REPRESENTAÇÃO imaginária instalada pela EDUCAÇÃO, pois uma ou outra

obtém a mesma INIBIÇÃO do ato bruto.

Se, porém, a EDUCAÇÃO oferece ampla expectativa de impunidade, só a presença de possíveis linchadores ou policiais pode sufocar o ATO imediato do estuprador. O DESEJO continuará estimulando PENSAMENTOS delineadores dos MEIOS através dos quais o sujeito planeja realizá-lo em outra ocasião. E só a eficiente aplicação de PUNIÇÕES, repetidos, coerentes com a EDUCAÇÃO, podem criar os bloqueios psicológicos capazes de impedir tais pensamentos e atos, SUBSTITUINDO-OS por outros aceitos socialmente, ou mais... SUBLIMES. Todas as evidências parecem confirmar que o psiquismo obedece a essa dinâmica automaticamente, inevitavelmente...

Quando o sujeito foi totalmente bloqueado pela EDUCAÇÃO, não consegue realizar o DESEJO na realidade concreta, nem PENSAR nele. Poderá, porém, tentar atendê-lo na “terra das fantasias” ou no mundo dos sonhos, onde bloqueios são relaxados. A mesma faculdade psíquica que cria as FANTASIAS dos devaneios e dos sonhos é capaz de transformar atos PROIBIDOS em socialmente aprovados e até SUBLIMADOS. E FAZ isso em “ambiente” mental propício para realizações SUBSTITUTAS.

O “normal” foi bloqueado totalmente, por exemplo, de AGIR de modo RESPONSÁVEL ou de atingir idade MENTAL adulta, pelo incentivo do ambiente às FANTASIAS das DISTRAÇÕES infantis. A EDUCAÇÃO o submeteu a fortes inibições psicológicas das atividades intelectuais ao criar seres fantásticos que um dia... resolverão todos seus problemas... São angelicais criaturas solícitas, guardiães de paraísos celestiais ou terrestres, cientistas e heróis que encontram soluções tecnológicas para tudo etc. Os SONHOS sempre podem prometer sociedade melhor, resolução de problemas ambientais e sociais, apenas com ATOS “de boa vontade”... das AUTORIDADES científi-

cas, religiosas e políticas. Aliás, só em SONHO a sociedade “progressista” pode MUDAR para melhor, com um AUMENTO de RESPONSABILIDADE na MAIORIA de seus membros, porque, como já vimos, se ela se DISTRAI com SONHOS é normal que tenha ATOS voluntários INIBIDOS, em relação ao ambiente concreto que a cerca.

Um SONHO, então, tanto como o sintoma neurótico, expressa desejos reprimidos e recalcados. Por isso não se pode sonhar com o que se quer. São os MOTIVOS INCONSCIENTES que fazem desfilar o tema do sonho, não a vontade CONSCIENTE.

Então, por viver “sonhando”, é muito difícil que um “normal” tome consciência de que persegue fantasias... Ele ACREDITA buscar uma “realidade” que só não conquista por CULPA de outras pessoas, ou de algum azar ou infortúnio. Se isso já acontece em vigília, pior... quando dorme... e AGE em busca das “realizações fantásticas” como se a realidade objetiva e “concreta”, a ÚNICA POSSÍVEL, não existisse.

Para o “normal”, a realidade imediata e PRESENTE geralmente é culpada pela não realização dos seus desejos fantasiosos. Espertos DOMINANTES POLÍTICOS tiram vantagem dessa disposição psicológica e a manipulam, prometendo eliminar obstáculos “culpados” ... no FUTURO . E “ajudam” até a localizá-los, quando DESLOCAM o ÓDIO e a AGRESSÃO do povo frustrado contra “um” corrupto ou “bode expiatório” que selecionam entre tantos que passam pela administração da nação; contra “um” homem público que manteve relações sexuais extraconjugais; contra homossexuais, judeus, cristãos, nazistas, comunistas, burgueses, estrangeiros, negros etc. E independente do USO desse expediente, também procuram SUBSTITUIR, na CONSCIÊNCIA dos MANIPULADOS, os “cul-

pados” da vida real pelos vilões dos filmes, das novelas, pelos adversários estrangeiros dos times de futebol, etc. E enfim, os “culpados” terminam sendo sempre aqueles indicados pelos MENTIROÇOS estimuladores das FANTASIAS e DISTRAÇÕES... nunca eles próprios.

MOTIVOS IGNORADOS pelo “normal”, logo INCONSCIENTES, determinam a produção de FANTASIAS, e nos sonhos ele busca realizar desejos muitas vezes repudiados pelo SUPEREGO. Isto é, em vigília INIBE o ATO punido socialmente, reprime ou recalca a IDÉIA de sua realização, porque ACREDITA que pode ser CASTIGADO. Mas, como foi incentivado para ser um “garanhão formidável”, IDEALIZADO e exigido pela CULTURA, pode ter DESEJADO copular com uma jovem, em pleno centro comercial repleto de fãs espectadores... Em seu delírio de “sucesso”, pode SONHAR que realiza o ato... Entretanto, por ter ASSOCIADO a ele o CASTIGO do linchamento, este também se apresentará, transformando o sonho em pesadelo.

No momento em que o pai representou obstáculo para a realização prazerosa da criança, ela, frustrada, DESEJOU que morresse, pois sentia muito ódio e tentava eliminar o RIVAL pelo carinho materno. Esse sentimento a levou, por um momento, a buscar MEIOS realizadores de providência, que só surge afastada da normal admiração e amor também dedicados ao pai em outros momentos. SENTIA frustração e atendia aos seus imediatos reclamos, quando recorreu à solução arcaica e irracional. DESEJAVA apenas uma solução real que seu amor e impotência física impediam de dar... Por isso, buscou a satisfação na FANTASIA e sonhou que um raio caiu na cabeça do pai, matando-o. Essa elaboração onírica atendeu ao desejo irresponsável e animal, mas feriu os anseios de preservar a proteção e outras estimulações prazerosas recebidas do “morto”. Isto é, o pai

foi considerado CULPADO, sentenciado à morte e executado de maneira impulsiva, IRRACIONAL e precipitada... Depois de consumada a sentença, o sonhador se encontra diante de outro fato : o de sofrer as conseqüências pelo que FEZ. Verifica ter feito uma cag... Isto é, que a morte do pai se constitui uma perda irreparável... Sente CULPA e angustia-se... Precisa REPARAR o erro do julgamento que não levou em consideração todas as variáveis envolvidas. E novamente, em obediência a outro impulso irracional, FOGE do sonho e ACORDA. Puxa! Ainda bem. Sente ALÍVIO por ter saído do pesadelo, pois agora é a noção CONSCIENTE da realidade que repara o “erro” cometido nas fantasias.

É curioso constatar como é eficiente esse mecanismo psicológico, INCONSCIENTE e IRRACIONAL de FUGA. Por meio dele o sujeito FOGE das conseqüências reais, para o mundo das racionalizações, distrações e sonhos... Mas, quando as conseqüências danosas se apresentam também aí, FOGE para a realidade. Por isso é tão difícil fazer com que um “normal” encare as CONSEQÜÊNCIAS dos seus ATOS na natureza, em si mesmo, em seus filhos, netos e outras pessoas... amadas ou não.

Quando na realidade ocorre a morte inevitável do pai, mesmo que o indivíduo não tenha sido RESPONSÁVEL por ela, pode ser assolado por uma CULPA oriunda dessa fase infantil, pois o evento mortal, como um “estímulo chave”, pode evocá-la. Neste caso, a FANTASIA da RACIONALIZAÇÃO seria o meio procurado para IGNORAR essa CULPA e a morte poderia ser JUSTIFICADA como “enobrecedora” e necessária, justa e merecida, pois o pai “descansou”, “foi desta para melhor”, “atendeu ao chamado de Deus” etc.

A RACIONALIZAÇÃO é uma elaboração fantasiosa e oportuna, que atende aos desejos de PRAZER... e pode

se apresentar como se atendesse a anseios HUMANOS por DIREITO e JUSTIÇA. Isto porque, quando o sujeito começa a DESCONFIAR de sua CONSTANTE e nefasta PRÁTICA impulsiva, irracional e inconsciente, se vê diante de um SENTIMENTO de desprazer que pode ser de CULPA... e FUGIR novamente. Se o sentimento fosse analisado e avaliado com profundidade, poderiam ocorrer INTERPRETAÇÕES CONSCIENTES e a busca de MEIOS mais adequados para a definição do destino adulto. Mas geralmente isso é resolvido por outra impulsiva FUGA na qual há oportuna elaboração de criação mental OPOSTA, restabelecadora do prazer.

A racionalização, contudo, resolve o problema no nível CONSCIENTE, não nos “arquivos” onde ficam as DESCONFIANÇAS INCONSCIENTES. Estas exigem ATOS satisfatórios da necessidade de EVOLUÇÃO. Tendo sido IGNORADAS, substituídas e recalçadas, foram “enterradas” no nível INCONSCIENTE, com afetos que continuarão buscando EXPRESSÃO... ou reclamando do JULGADOR precipitado providências de reavaliação... e ATOS mais EVOLUÍDOS e HUMANOS... ou CASTIGOS infantis merecidos. E estes se apresentam na auto-agressão INCONSCIENTE, sob a forma de sintomas psíquicos, físicos, emocionais, comportamentais... e nos pesadelos. Por isso o desejo realizado, da morte do pai, se transforma em... PESADELO AUTOPUNITIVO.

O adulto que tem como busca PRINCIPAL o prazer obtido pelas estimulações corpóreas encontra-se sob as ORDENS PREDOMINANTES dos apelos animais, irracionais e infantis. Sendo assim, tendo DESLOCADO o afeto do objeto de amor original para a esposa, depois para outra... ao vivenciar paixão dedicada à amante extraconjugal, REPRODUZIRÁ o modo viciado de AGIR infantil... Incapaz de RACIOCINAR para encontrar soluções mais cria-

tivas, pensa em FUGIR das RESPONSABILIDADES assumidas anteriormente, com filhos e parceira de longos anos. Ora, ao pensar em abandonar bens como os do lar, os sentimentos antigos ligados ao território animal se impõem exigindo LUTA pela posse... de tudo que ainda fornece algumas comodidades prazerosas. Vive, então, um CONFLITO que se transforma em fonte de imenso desprazer. É quando pode... SONHAR com a morte do cônjuge, REPETINDO a solução irracional, infantil. E mais tarde, nas ocasiões oportunas e desencadeadas por estímulos-chaves adequados, irá se REPETIR também nas angustiadas punições que um pesadelo apenas anuncia...

Sendo assim, o sonho revela a realização INCONSCIENTE e SIMBÓLICA de DESEJOS amorosos ou agressivos. E se na realidade vigilante existem obstáculos para a realização, são transportados para os sonhos mediante as representações do SUPEREGO. O ladrão, por exemplo, que em vigília se acautela para não ser preso, ao sonhar e tentar realizar desejo de um grande assalto pode terminar fugindo da polícia, em angustiada e sofrida peripécia...

Os mecanismos defensivos visam manter a integridade psicológica de seres que vivem alucinando, fantasiando e por isso mesmo ACREDITANDO serem “especiais”, “formidáveis”, “nobres”, “superiores”, “poderosos” etc. São recursos utilizados em vigília, para a manutenção da estabilidade psicológica CONSCIENTE do sonhador, pois disfarçam e escondem do indivíduo a sua propensão PRÁTICA à indignidade animal, baixaza dos ardis, inferioridade da ignorância, IRRESPONSABILIDADE dos atos etc. Sem eles existiria o grande PERIGO do sujeito VER, de forma científica e RACIONAL, o OPOSTO das FANTASIAS nas quais DESEJA ACREDITAR.

Para o FALSO nobre é tão assustadora e dolorida a percepção das próprias manobras fraudulentas, que VER além

delas, no sentido simbólico de CONHECER, lhe dá a SENSACÃO de “perder o paraíso” ou de atrair algum CASTIGO. Por isto há tantos RETARDADOS... com MEDO de ficarem “loucos por estudar demais”, e as reflexões profundas são EVITADAS por intransigente RENITÊNCIA, ou pela busca a constantes DISTRAÇÕES.

Ora, se em vigília os mecanismos defensivos escondem da CONSCIÊNCIA as DESCONFIANÇAS ou dúvidas a respeito do próprio caráter, nos sonhos dá-se o mesmo. Neles também se expressam TODAS as operações mentais que levaram ao SIMBOLISMO da LINGUAGEM; as formas de DISFARÇAR com racionalizações, SUBSTITUIÇÕES ou deslocamentos etc.

No momento em que nos orientava sobre O SONHO, Freud tinha os olhos marejados de lágrimas e parecia emocionado. Estava empolgado por ter um dia, ANTES de morrer, esclarecido que o sonho é análogo ao sintoma ou a outras manifestações neuróticas. Por isso, para iniciar sua análise é preciso distinguir o conteúdo MANIFESTO do LATENTE. O primeiro se refere ao enredo do sonho, tal como lembrado e na FORMA exata em que é contado. Assim, quando o sujeito narra que se viu andando de motocicleta, com um amigo na garupa, em rua toda esburacada... expõe conteúdo manifesto.

Em superficial tentativa de INTERPRETAÇÃO, algum “normal”, louco para insinuar que tem PODER de vidência extra-sensorial, diria que o sonho é premonitório e no FUTURO o sonhador vai fazer uma viagem de moto com um amigo... Entretanto, motivos inconscientes encontram-se disfarçados por símbolos imaginários que SUBSTITUEM a realidade temida, de modos que o conteúdo latente só emergirá pela correta interpretação deles. Só assim o desejo frustrado, que se esconde por trás dos símbolos, deve aparecer.

Freud reafirmou a nós que NUNCA ofereceu nenhuma tabela de decifração. Ao contrário, ressaltou que as peculiaridades individuais da personalidade do sonhador levam à elaboração de símbolos particulares, cujos significados só podem ser decifrados no contexto mais amplo da análise. E os dados SUPERFICIAIS do seu modo habitual de ser, de agir e pensar, projetos e expectativas, frustrações e história de vida, são extraídos das confidências em processo analítico. O sonho só oferece material complementar, valioso dentro desse contexto no qual as coisas se entrelaçam e assumem o caráter de unidade sistêmica.

Freud jamais pretendeu oferecer fórmula para uso de oniromantes ou adivinhos. Seu método é RACIONAL e destinado a resolver problemas PRESENTES, sendo, assim, OPOSTO ao adivinhatório. Se ofereceu alguns significados para símbolos universais foi porque os VIU nas EXPRESÕES coletivas dos rituais, da mitologia, das lendas, folclore, linguajar etc. Essas manifestações EXPRESSAM as estruturas psicológicas da espécie. São COLETIVAS, profundas, históricas e básicas, aparecendo regularmente na universalidade das culturas, de forma REPETIDA ou CONSTANTE, como a terra simbolizando o ventre materno; a água, a fonte da vida, o Sol, uma divindade etc.

Ao criar SÍMBOLOS e palavras o homem utilizou o recurso psíquico da GENERALIZAÇÃO. Isto é, USOU velhos SÍMBOLOS para representar SIGNIFICADOS novos. Isto fica bem claro quando verificamos alguns termos usados para designar coisas DIFERENTES com alguns traços semelhantes. Cacete, por exemplo, é termo que designa pau utilizado como porrete, ou arma de ataque ou defesa. E, embora existam palavras específicas para designar o membro masculino, ele também foi chamado de cacete e de pau, numa alusão à arma... de imposição de FORÇA e PODER. Daí não ser por acaso que “pistola” designe tanto a arma

de fogo como o pênis, e o esperma seja chamado vulgarmente de “porra”... O mesmo se verifica com o ATO genital, que inspirou muitas FORMAS SIMBÓLICAS diferentes... como a de posse, coito, cópula, trepada, foda etc.

O detalhe inspirador para a generalização do simbolismo relativo ao encontro genital aparece nos traços genéricos de um jogo no qual sempre há o encaixe de um objeto côncavo em outro convexo; o primeiro do macho e o segundo da fêmea. Daí, as tábuas de um forro ou assoalho serem chamadas “machos” e “fêmeas”, de acordo com suas características de encaixe. O mesmo se diga do parafuso que se enfia na porca (esta no feminino e aquele no masculino). Toda costureira conhece “machos” e “fêmeas” relacionados com peças do vestuário etc.

Ora, se quando está consciente o homem ASSOCIA ao encontro genital coisas estranhas e muito distantes que o SIMBOLIZAM, porque na aparência LEMBRAM seu esquema de encaixe, onde está a novidade quando faz o mesmo ao sonhar? É evidente que, para o “normal”, é muito mais “nobre”, “digno” etc., sonhar que TRABALHA, encaixando objetos machos em orifícios de outros tipos como fêmeas, do que reconhecer que vive DESEJANDO FAZER isso com os órgãos genitais... Sempre SUBSTITUI “coisas feias” por outras mais “nobres”... pois essa “jogada” permite ao “normal” PENSAR EM SEXO todo o tempo, sem perceber ou tomar CONSCIÊNCIA disso, bem como sem SENTIR CULPA. Daí que, na elaboração onírica, os objetos que sugerem penetração, tais como facas, chaves de fenda etc., e objetos compridos de cujas extremidades saem... balas, como a pistola, etc., PODEM simbolizar o pênis, enquanto que as aberturas passíveis de serem penetradas, tais como portas, caixas, cavernas etc., PODEM SIMBOLIZAR a vagina... Dependendo do grau e qualidade das idéias reprimidas, esses SÍMBOLOS, nos sonhos, disfarçam

e tornam irreconhecíveis ao indivíduo os ATOS que CONSCIENTE considera indignos, promíscuos, infieis, anormais, inadequados etc., mas que INCONSCIENTEMENTE DESEJA...

Além do simbolismo em si, outros recursos DEFORMAM e tornam irreconhecíveis as idéias inaceitáveis para a integridade psicológica “mui digna” do sonhador. Freud ressaltou o da CONDENSAÇÃO e do DESLOCAMENTO. Este último, já vimos, também é conhecido como SUBSTITUIÇÃO.

Na CONDENSAÇÃO o sonhador realiza uma síntese, ou organiza numa unidade econômica diversos objetos que lhe provocam repulsa ou atração. Os traços da mãe, por exemplo, como objeto de amor fixado na infância, podem ser condensados com os de uma vizinha, pela SEMELHANÇA. A mistura de traços fisionômicos pode resultar numa mulher “desconhecida”, com a qual o sujeito mantém “saborosas” relações sexuais em sonho. Nele, então, “mata dois coelhos” com uma só... paulada. E se aparecer um rival feroz nesse sonho, interrompendo o intercurso amoroso e fazendo o sonhador fugir apavorado, também não será por acaso se estiver usando botinas parecidas com as que seu pai usava, e tiver olhos verdes como o marido da vizinha...

A expressão universal da condensação dos símbolos pode ser verificada nas esfinges, nas figuras mitológicas dos centauros, das sereias, unicórnios, medusas etc. São produções da fantasia que sintetiza vários entes em uma só unidade...

No DESLOCAMENTO o objeto desejado é DEFORMADO e tornado IRRECONHECÍVEL ao ser SUBSTITUÍDO por outro mais “digno”, “nobre”, ou que não apareça na consciência ofendendo melindres. A jovem que DESEJA o cunhado mas não admite “imoral” desfrute de prazer sexual com ele, pode sonhar que a irmã morre em aci-

dente automobilístico. Isto é, DESEJA a morte da rival e a “assassina” em sonho, porque só considera “moral” a união se for com o viúvo. Ou, então, pode sonhar que dá banho no bebê da irmã, que estranhamente tem um particular “traço” de adulto. E será até com um certo ar de felicidade no rosto que no dia seguinte contará o sonho, dizendo: “Maninha! Esta noite Deus me deu a oportunidade de acariciar o filho que você terá... Ele será lindo!... e muito bem dotado”.

Se ainda considerarmos fantásticas... as teses RACIONAIS de Freud para os sonhos, basta lembrarmos da grotesca boneca de plástico SUBSTITUINDO mulher de verdade, na solitária cama de muitos adultos; do boneco de pano, de plástico ou de louça, na infância da menina, SUBSTITUINDO seres reais, mimados ou agredidos em fantasias lúdicas. Lembremos, também, que as pessoas se emocionam diante das telas de cinema porque se deixam envolver e, como no sonho, “vivem” a vida de herói ou vilão, SUBSTITUINDO a existência DISTRAÍDA e insossa por outra mais ousada e cheia de aventuras.

Pois bem, o sujeito que “monta” a motocicleta em sonho, e esta dá solavancos que leva a movimentos rítmicos para baixo e para cima, talvez realize um DESEJO erótico LATENTE... A motocicleta aos solavancos pode SUBSTITUIR a IDÉIA de montar... ou de ser montado aos solavancos... pelo amigo da garupa.

Contudo, os sonhos são atividades psíquicas cujos teores são extraídos da habitual rotina existencial do indivíduo. Como já dissemos antes, se as estimulações tipicamente sensoriais ou SEXUAIS são suas PRINCIPAIS fontes de prazer, é bem provável que todos os seus produtos mentais reflitam problemas relacionados com a busca pelo objeto de amor fixado na infância ou a mentalidade decorrente das ORDENS dos que ACEITOU como... donos. A preser-

vação, embelezamento e VALORIZAÇÃO do seu CORPO estarão no centro de sua ATENÇÃO, e a busca dos MEIOS que melhor permitam a realização desses OBJETIVOS se constituirá em sua principal preocupação. Só quando outras realizações SUBSTITUEM as corporais como prioridades VERDADEIRAS do sujeito, seus sonhos passam a revelar as buscas a elas relacionadas. Por isso é que a interpretação simbólica dos sonhos deve ser cuidadosa, para não levar o interpretador a “engolir sapos” ou a “pagar um mico”...

A realidade do ser

“Aquelas pessoas ameaçadoramente virtuosas e perigosamente bem-intencionadas...”

Richard Gordon

A psicanálise

Pressentíamos que o NOSSO SONHO chegava ao fim... Havia uma certa melancolia em nossos corações, por desfrutarmos derradeiras lições. Freud ajeitou sua impecável roupa branca, como se estivesse preparando uma saída solene... Mas, pigarreou e provocou-nos mais algumas REFLEXÕES...

Todo conhecimento RACIONAL e científico concorda quanto ao processo EVOLUTIVO que teria dado condições ao estabelecimento do homem no atual estágio de desenvolvimento. Alguns estudiosos discordam em certos detalhes teóricos, todavia normalmente tendem a uma convergência geral quanto às LEIS DA EVOLUÇÃO, que se impõem tanto na formação biológica quanto na psicológica de todos os seres.

Sendo decorrente da EVOLUÇÃO, esse CONHECIMENTO torna-se mais uma evidência de que o rumo imposto pela NATUREZA a todo ser INTELIGENTE é a EVOLUÇÃO para uma CONSCIÊNCIA cada vez mais

ampla da realidade. Logo, com o progresso das sociedades deveríamos esperar um AUMENTO... no número de HUMANOS CONSCIENTES.

O CORPO biológico e animal fornece aparato que dá condições ao exercício da CONSCIÊNCIA, de acordo com o próprio nível ou estágio evolutivo do espírito. Sendo assim, corpo e cérebro de porco só podem dar oportunidade para a PRÁTICA de porquice. O homem, porém, cujo sistema nervoso ultrapassa a simplicidade de seus antecedentes biológicos, deve expandir o espírito para ALÉM do corpo animal e do seu mesquinho âmbito de preocupações relacionadas com o pequeno círculo da toca, dos filhotes e território que abrange seus parentes. Os ATOS que refletem seu pensamento podem, perfeitamente, alcançar a humanidade e o planeta no qual habita. Se isto não acontece, deve estar DISTRAÍDO por certas “leis” ARTIFICIAIS do “centro comercial” que o mantém na RENITÊNCIA da ALIENAÇÃO IRRESPONSÁVEL... quanto ao destino HUMANO.

Pessoas de todos os tempos, que conseguiram ultrapassar a fase das noções superficiais, animais e infantis, BUSCAM ENTENDER as relações de CAUSAS e EFEITOS inerentes aos fenômenos com os quais conviviam. Tinham a intenção de INTERPRETAR, da maneira mais exata e eficaz, a íntima NATUREZA das coisas exteriores e interiores. Essa BUSCA por CONHECIMENTOS físicos e metafísicos tem norteado a existência de homens e mulheres que APRENDERAM a encontrar PRAZER... também no desenvolvimento da APRENDIZAGEM humilde...

Freud buscava compreender mazelas funcionais do CORPO ao preocupar-se com “doenças nervosas”. Contudo verificou, a seu modo, que a IGNORÂNCIA RENITENTE é a causa fundamental dos sofrimentos infligidos

ao próximo e a si mesmo. Afirmou isso ao descrever como os neuróticos eram atormentados pela IGNORÂNCIA dos conteúdos inconscientes. Foi ALÉM... e demonstrou que, embora eles possam se apresentar como seres altamente inteligentes, RESISTEM, contumazes e perseverantes, a qualquer tentativa de levá-los a tomar CONSCIÊNCIA dos MOTIVOS INCONSCIENTES que os comandam...

No desenvolvimento da criança ele VIU que as ATIVIDADES de chupar, esfregar, tocar, apalpar, contemplar, mostrar etc., integram um jogo libidinal que inclui PRAZER ao ATO DE APRENDER e EVOLUIR... E também VIU que o processo civilizatório, ou a EVOLUÇÃO em direção da elevação mental, decorreria da SUBLIMAÇÃO das energias psíquicas. Tudo indicou a ele que a fixação da Libido nos VALORES SOCIAIS conduz à ASCENSÃO do homem a patamares cada vez mais distanciados do animal, da besta irracional e IRRESPONSÁVEL... Entretanto Freud também VIU que, mantido por regras ARTIFICIAIS introjetadas, em fase infantil da oralidade, o adulto despreza o crescimento espiritual e MENTAL para permanecer FIXADO na felação e no cunilingüismo, no beijo oportunista jogado aqui e ali, bem como no vício do tabaco, do narcótico e da bebida, ou no doentio ato de FALAR... para JUSTIFICAR a falta de RESPONSABILIDADE com o próximo, com a humanidade e o planeta em que vive.

RETARDADO no erotismo da fase fálica pelas ORDENS culturais, o “normal” SENTE o apogeu de sua existência quando se esfrega nas danças, nos coletivos lotados, nos embalos, na cópula etc. E sua VISÃO, que poderia expandir horizontes na observação científica e contemplação filosófica, é DISTRAÍDA no “voyeurismo” do adulto abobalhado e excitado com ARTIFICIAIS revistas de artistas, espetáculos eróticos, filmes “românticos” ou “pornográficos” etc. Já o MOSTRAR que poderia expressar o ser

INTELIGENTE exposto em arrojadas conquistas HUMANAS fica no ridículo EXEMPLO do “normal” exibicionismo de penteados, roupas caras, carros, mansões, músculos, curvas sinuosas etc.

Segundo Freud do SONHO, os afetos que motivam os comportamentos animais de lambar o próprio corpo no narcisismo infantil, se DESLOCADOS, resultam na exibição da arte, da literatura, da arquitetura etc., mas podem ficar apenas no EXIBICIONISMO vaidoso e IRRESPONSÁVEL, se regiadamente recompensados e PAGOS por uma “progressista” sociedade de “normais” amantes de “poderosos corpos vencedores”.

Tudo isso não significa, porém, que podemos GENERALIZAR impunemente. Cada caso é particular e sujeito a condições muito especiais. Mas é certo que Freud denominou a regra especial de deslocamento da animalidade para a civilidade humana de SUBLIMAÇÃO.

Por outro lado, Freud chamou de RESISTÊNCIA ao esforço que o paciente apresenta na PRÁTICA do tratamento analítico... CONTRA a solução dos problemas e sofrimentos. Para evitar a CONSCIÊNCIA do recalco ele recorre a engodos verbais, reações de ódio e AGRESSÕES sintomáticas ao outro e até a si mesmo... em resistência que compreende TODOS os meios INCONSCIENTES e CONSCIENTES para EVITAR A COMPREENSÃO das causas de seus problemas e sofrimentos. E RESISTE, com atitudes conservadoras e renitentes, a todo e qualquer empenho que visa a tornar CONSCIENTES suas tentativas IRRESPONSÁVEIS de “deixar como está para ver como é que fica”...

Ora, as resistências nada mais são do que os mecanismos defensivos do EGO, contra esclarecimentos capazes de abalar a fantasia prazerosa do ser ARTIFICIAL que o indivíduo NATURAL acredita ser. São processos psíquicos que

levam o sujeito a FUGIR do autoconhecimento, sob qualquer pretexto, justificativa ou racionalização, mormente quando está próximo de DESCONFIAR algo que na verdade NÃO DESEJA VER.

Freud esclareceu que não se preocupou em apenas teorizar sobre as misérias do psiquismo doentio. Antes, buscou entender a gênese dos problemas para desenvolver métodos apropriados de solucioná-los NA PRÁTICA. Das sugestões hipnóticas passou à catarse e em seguida a analisar as expressões psíquicas, sejam nos sintomas físicos, emocionais ou comportamentais. Se não apresentou métodos fáceis para a MAIORIA é porque tinha de se ater ao TERRITÓRIO médico e profissional, no qual se especializou e se tornou uma AUTORIDADE. Nós, entretanto, estamos TENTANDO preencher essa lacuna.

Freud pigarreou muito no momento em que discutíamos este ponto, como se ele próprio não nos tivesse induzido a estas conclusões. E afinal, se elas não forem uma JUSTIFICATIVA, então são apenas o que são: produtos de uma tentativa cujos “erros” em nada desmerecem a enormidade da obra humanitária de Freud, que ofereceu à posteridade a difícil arte da PSICANÁLISE.

Transferência e resistência

Pode ser que o sujeito com lesões físicas obtenha alívio rápido para seus sofrimentos, deixando que o médico realize TODO trabalho do diagnóstico, prescrição medicamentosa e cirurgia, bem como com a NATUREZA do seu organismo a reação favorável aos medicamentos. Neste caso, cabe ao profissional a incumbência de realizar a extirpação do apêndice ou das amígdalas inflamadas e REPRODUZIR,

de maneira IMPESSOAL, os mesmos movimentos já realizados em tantas outras cirurgias do gênero por tantos outros profissionais da área. Porém o sujeito com problemas psicológicos resultantes de INTERPRETAÇÕES precipitadas precisa modificá-las... bem como a capacidade de INTERPRETAR. Precisa APRENDER a MUDAR no que for preciso e isso não ocorre com o esforço de outrem! Quem se propõe a um tratamento psicanalítico, ou a um processo de melhora íntima, deve se esforçar para APRENDER... não novas teorias ou modos mais sofisticados de JUSTIFICAR a inoperância perniciosa do IRRESPONSÁVEL, mas sim A PRÁTICA das atitudes desbravadoras e apropriadas para a construção de um SER HUMANO melhor.

Por essa razão, também o profissional dedicado à terapia analítica não pode ser tão IMPESSOAL quanto o cirurgião, pois enquanto este cuida de doenças ele cuida de PESSOAS. Deve se envolver, mergulhar na problemática do paciente para sair de lá com material proveitoso. Logo, deve estar absolutamente atento às reações do paciente e em pleno vigor de suas virtudes RACIONAIS, sob pena de não ajudar em coisa alguma. O que é pior, se deixar levar apenas pelo orgulho de ostentar “autoridade intelectual”, tão apropriada aos adoradores de FALAS. Quando isto acontece, o terapeuta se torna um ótimo e IMPESSOAL REPETIDOR de teorias, um prepotente parasita “sugador” de finanças, dos desesperados clientes que desastradamente encontram o rumo de seu consultório.

Os indivíduos mantidos na fase fálica, por imposição de ARTIFÍCIOS CULTURAIS, permaneceram FIXADOS na triste noção da “superioridade”... No delírio proporcionado pela “especial” posse do pênis e da maior FORÇA muscular, usaram grotescos atributos animais para exercer PODER sobre os mais fracos. E RETARDADOS nesse

hábito troglodita, se tornaram historicamente possuidores de SABER terapêutico ou especialidade guardiã da sociedade machista, na qual não vingam recursos superiores do espírito INTELIGENTE, capaz de instalar o RESPEITO HUMANO e o amor assexuado de um ser por outro. Nela vinga o MEDO, do qual se aproveitam oportunistas materialistas e religiosos sequiosos de exercitar “autoridade” sobre personalidades DEPENDENTES e INFANTIS...

Todos os indivíduos debilitados pela inferioridade material, desgraça, derrota, doença, trauma físico ou retardamento psicológico são presas fáceis do MEDO e procuram se apoiar em quem PARECE possuir a FORÇA que precisam. Por isso se curvam diante das EXIBIÇÕES de AUTORIDADE, dos que se apresentam como restauradores da saúde, da segurança e do prazer. Como existem muitos, dispostos a manipular DEPENDENTES, sempre abundará o tipo que EXIBE APARÊNCIA de ter mais FORÇA que outros. E, tentando ser convincente, valoriza ao máximo os atributos da APARÊNCIA, porque os irracionais dependentes não podem VER nada que esteja ALÉM... dela.

A FORÇA buscada pelo DEPENDENTE é a dos músculos, do corpo jovem e saudável, da POTÊNCIA orgástica, do sucesso, das monumentais posses territoriais e riquezas, dos canhões estupendos... E qualquer sinal de decadência nessa FORÇA ANIMAL, como fraqueza muscular, financeira, anonimato, queda de pêlos, acúmulo de tecido adiposo, doença, velhice, perturbações da atividade genital, o reduz à frágil DEPENDÊNCIA e o torna submetido à DISCRIMINAÇÃO preconceituosa que mantém indivíduos retardados e servis na sociedade dos “normais”.

É que os “normais” foram EDUCADOS, desde o início, para serem “valentes guerreiros” e viverem sempre em COMPETIÇÃO uns com os outros, “para ver quem pode mais”. Essa EDUCAÇÃO enfocou e VALORIZOU o CORPO

do SER biológico e DESPREZOU todo aparato psíquico e cerebral disponível... E por essa orientação materialista é que o “normal” persegue desvairadamente o auge das realizações no nível mais baixo de qualquer outro pobre animal. Ele luta para vencer... ter PODER e “liberdade sexual”, por exemplo... Ou seja, ele almeja a liberdade gozada nos mais inferiores níveis evolutivos e pelos mais insignificantes insetos, porcos, ratos ou galinhas, portanto.

Na época de Freud, tanto quanto hoje, essa EDUCAÇÃO teve ajuda dos machos praticantes da maravilhosa Medicina, que demonstravam cruel desprezo ao sofrimento histérico. Claro que se firmavam na propalada “fraqueza feminina”, deduzida da COMPETIÇÃO com o “formidável e legendário guerreiro de todos os tempos”. Tal engodo derivado da ORDEM cultural, de tão REPRODUZIDA, convenceu a fêmea a se tornar DEPENDENTE da proteção masculina. E o macho a amparou materialmente e até espiritualmente, ORDENANDO, “tintim por tintim”, como ela deveria SER para TER filhos, um ou vários donos... e muitos PRESENTES.

Para sustentar esse PODER, todos se viram obrigados a exercitar operações mentais tendenciosas, capciosas, manhosas e fraudulentas, com VÍCIOS capazes de produzir IDÉIAS medíocres, deprimentes, que impediam “normais” receitadores de “injeções penianas”, por exemplo, de enxergarem homens histéricos... e de APRENDEREM que as prostitutas, embora tomassem diariamente grandes doses do terapêutico PRESENTE masculino, não melhoravam. Ao contrário, morriam aos montes, vitimadas pelos sífilíticos efeitos colaterais do medicamento “salvador”...

O problema é que as mulheres “normais” obedeceram à ORDEM de inferioridade e submeteram-se em toda história da humanidade. Não à “inferioridade” de não terem pênis, mas porque tinham menor FORÇA bruta e FÍSICA.

E esta o homem sempre USOU contra a mulher, com ignorância animal, IRRESPONSÁVEL e danosa, criando nela o TERROR que intimida.

Contudo, esclarecemos novamente que a submissão feminina não se justifica tão-somente pelo MEDO da maior força física... ou em razão de meras diferenças anatômicas, porque a natureza ensina que as mesmas condições em outras espécies animais não são suficientes para produzirem igual resultado. Existem outros fatores que se impuseram, entre eles a EDUCAÇÃO ARTIFICIAL, ordenando que na sociedade cada um desempenhe determinado papel. Diferenças artificialmente produzidas, então, por sagazes mentes foram induzidas através de REGRAS explícitas na cultura ou implícitas nos costumes, para serem introjetadas nas personalidades. Disso tudo resulta que, para ser integrado a uma dada sociedade, não é suficiente ter nascido com as definições anatômicas do sexo... Não basta ser menino ou menina, há de se tornar um “macho agressivo” ou uma fêmea “feminina e delicada”. Além de homem, o sujeito tem de mostrar força bruta animal, POTÊNCIA que se expressa na capacidade AGRESSIVA de guerrear, vencer, dominar, governar etc. Além de mulher, a menina DEVE aprender a ser “frágil”, “delicada”, “sedutora”, “meiga”, “carinhosa” etc. Sendo assim, cada um desses personagens do teatro de variedades zoológicas e sociais incorpora a sua cota de atitudes ARTIFICIAIS ao papel NATURAL que lhe cabe. A obediência a ORDENS artificiais gera a medíocre fanfarronice do “falar grosso”, “ter músculos desenvolvidos”, “pose de executivo” e AGRESSIVIDADE para conquistar cargos que proporcionam PODER ao “macho”, em oposição à “dócil fragilidade” sedutora da fêmea e mãe, sempre trabalhando para “ajudar no orçamento doméstico”, “atrás de um grande homem” ou escondida debaixo de um monte de... badulaques que a devem tornar “mais bela”...

Claro que muitas mulheres reagiram diferente, tão logo as ORDENS culturais e do centro comercial MUDARAM. Tornaram-se mais AGRESSIVAS, tanto no COMPETITIVO mercado de trabalho quanto no mercado do sexo. E, igualando-se ao macho na labuta por prover a toca de alimentos, reclamaram alto o direito que todo animal deve ter, de copular livremente. Entre estas, as mais afoitas em OBEDECER à nova ORDEM incentivaram o “feminismo” de COMPETIÇÃO com o macho. E, nessa luta pelo controle social e conquista das fezes valorizadas, poucas conseguem VER que pouco ou nada irá mudar, enquanto mantiverem maior ou igual IGNORÂNCIA RENITENTE que os machos...

Bem, Freud fundou a PSICANÁLISE, que consiste numa técnica de análise para a investigação e resolução de conflitos inconscientes e capazes de motivar afecções sintomáticas. Essa técnica se aproveita da TRANSFERÊNCIA, que consiste no fato de o paciente DESLOCAR para o terapeuta os afetos que na infância dedicou aos pais ou adultos que dele cuidaram. Isso começa quando “estímulos chaves” dados pelo analista o fazem REGREDIR emocionalmente para reviver conflitos da relação original, expondo-os para a observação atenta. Mas o paciente RESISTE... Por isso, em seguida, a análise se volta à quebra das RESISTÊNCIAS ao processo analítico, na medida em que se apresentam. Elas são INTERPRETADAS e reveladas ao paciente para que as VEJA, bem como os MEIOS que usa para resistir e exatamente contra o que resiste. Enfim, a análise transcorre pela INTERPRETAÇÃO de gestos, sonhos e expressões simbólicas em geral, do paciente.

Através da ASSOCIAÇÃO LIVRE DE IDÉIAS o terapeuta busca “fisgar” os conteúdos recalcados que surgem dos sonhos e de outras expressões. E, finalmente, busca a dissolução da transferência, com uma EDUCAÇÃO que

pretende levar a uma melhor INTERPRETAÇÃO ou avaliação da realidade.

O poder do sexo

Apesar de toda celeuma que causou, Freud permaneceu atado ao poder, porque sua teoria REPRODUZIA o princípio METAFÍSICO adotado pela ciência materialista, que supõe a ORIGEM essencial de tudo na matéria tridimensional. Segundo essa CRENÇA, o PSQUIISMO seria mero reflexo do organismo material e, portanto, ESCRAVO das “exigências corpóreas” ou “genéticas”. Essa LIMITAÇÃO teórica imposta pelo PODER POLÍTICO ao saber, entretanto, não o impediu de DESCOBRIR os processos psíquicos que levaram à SUBLIMAÇÃO civilizatória e à PRODUÇÃO de sintomas físicos. Isso, mais os resultados das curas pela sugestão, catarse, ou CONSCIÊNCIA dos acontecimentos traumáticos, demonstraram o COMANDO PSÍQUICO e espiritual sobre o corpo. Ora, fundamentou justamente o OPOSTO do que ACREDITAVA no início... E, ao morrer, finalmente confirmou que saber não é poder, mas sim MEIO de diminuir e eliminar sofrer.

As limitações materialistas o impediram de VER, talvez por inconsciente não querer, os instrumentos controladores do PODER machista e ideológico burguês... que atua no sentido de fazer a INSATISFAÇÃO do homem depender exclusivamente do desempenho dos órgãos genitais ou do CORPO. Ora, múltiplas razões a determinam... e se apresentam através dos CONFLITOS que vivencia, impulsionando-o no processo evolutivo.

Lendo ou ouvindo isto, algum entusiasta do “pensamento positivo” ou de outra proposta mágica para tornar

o homem “feliz” poderia aproveitar para anunciar a descoberta de uma nova ORDEM. E exaltando o “PODER” do seu autor, a expõe como capaz de ELIMINAR CONFLITOS. Essa anta... agônica figura, ao defender a “conciliação dos opostos” para a “harmonia total” dos anseios humanos, não percebeu ainda que o CONFLITO é o motor impulsor do SER INTELIGENTE no processo EVOLUTIVO. Se a evolução é fato, como sustentam as fartas EVIDÊNCIAS científicas, suas bases se assentam justamente no CONFLITO... do SER INTELIGENTE e sensível... de EROS, contra a primitiva e inerte insensibilidade mineral... da MORTE ou THANATOS.

Um processo que contribui para a insatisfação, por exemplo, se apresenta aos olhos dos fisiologistas no fenômeno da HABITUAÇÃO. Constatado em experimentos rigorosos, evidencia que o CONFLITO é básico na NATUREZA, por um princípio de funcionamento do aparato sensorial, pois NENHUM OBJETO pode ser considerado excitante e prazeroso durante todo o tempo. Tal fato é intuitivamente percebido por pessoas do povo, com relação ao ser que um dia elegeram como “objeto de amor”. Eles dizem: “arroz com feijão todo dia enjoa...”, “é preciso marcar o ponto...”, ou “ preciso cumprir as obrigações matrimoniais” etc., em indicação evidente de problemática, não nas particulares relações sexuais, mas na amplitude das influências que submetem o ser, gerando CONFLITOS...

Conhecido também como dessensibilização, o fenômeno da HABITUAÇÃO comprova que um HABITUAL contato com estimulantes altamente excitantes em dado momento tende a fazer decrescer o grau da resposta sensorial e até transformá-la em sentimento de qualidade contraditória. Ou seja, um estímulo que é altamente prazeroso de início, na continuidade do contato decai na propriedade de provocar prazer, podendo levar à INDIFERENÇA...

ou à AVERSÃO, que é sentimento mais viável para quem deseja EVITAR a impressão de insensibilidade... ou de morte. É por isso que, no fenômeno da DEPENDÊNCIA toxicômana, doses cada vez maiores do estímulo são exigidas para que o VICIADO mantenha níveis de sensações próximos aos iniciais e... se destrua.

Muitos vêm no fenômeno da HABITUAÇÃO um pretexto ou justificativa para a decantada “necessidade de variar parceiros sexuais”, tão logo o escolhido se torne menos excitante, ou sua estimulação se transforme em sinal-chave para o desempenho de uma OBRIGAÇÃO desagradável, tal como a que o apito da fábrica LEMBRA... Ou, a hora de “marcar o ponto” e entrar... no trabalho. Acontece que também a variação sobre o mesmo tema pode se tornar CONSTANTE... e levar a outros tipos de CONFLITOS.

Agora, há sempre alguém procurando CULPADOS pela incidência dessa LEI NATURAL... e considerando o outro RESPONSÁVEL pela própria INSATISFAÇÃO. Isso porque todo “normal” vê no parceiro afetivo um desrespeitado OBJETO DE PRAZER, cujo único VALOR é o de “alegrar, divertir e fazer gozar” um babaca infantil. E como ele só consegue ter INSATISFAÇÕES ditadas pelos anseios corporais, animais e egoístas, deve realizar essas aspirações até que a BUSCA se esgote na função mantenedora da IGNORÂNCIA e o desprazer psicológico e ESPIRITUAL se agrave até as últimas conseqüências dolorosas. Talvez, então, DESCONFIE de sua brutalidade animal...

A busca de uma certa COMPREENSÃO das relações humanas, inclusive as que envolvem o intercurso genital, costuma render dividendos altos na consolidação de afetos que resplandecem amor autêntico e amizade sincera... muito embora os CONFLITOS ainda se apresentem. Por outro lado, quem se CULPA por não dar prazer satisfatório às aspirações infantis do IGNORANTE RENITENTE é tão

babaca quanto ele, pois NINGUÉM precisa viver segundo as ORDENS que padronizam a “normalidade”. Se alguém permite que isso aconteça deixa-se manipular... Mas, se DESEJA tornar-se eficiente objeto de prazer para IGNORANTES RENITENTES, não deve estranhar as dores conseqüentes à ALIENAÇÃO do espírito miserável e necessitado dos PRAZERES SUPERIORES... disponíveis só no porvir dos estágios superiores da EVOLUÇÃO ESPIRITUAL.

Lucidez... afinal!

Seria ridículo esperar que NO SONHO pudéssemos esgotar algum dos temas propostos por Freud. O máximo que poderíamos arranjar teria de ser uma breve conversa, interessante e ALERTADORA. Por isso prometemos a Freud que, ACORDADOS, iríamos continuar denunciando o equivocado princípio ideológico materialista, subjacente à maioria das teses psicológicas. Em razão dessa ORDEM manipuladora, as pessoas alimentam CRENÇAS que resultam no descaso do aprimoramento ESPIRITUAL. Pois, se a personalidade se forma e se encerra apenas na existência material e o psiquismo é mero PRODUTO da estrutura orgânica, construída em CONFUSA evolução que é só biológica, então a ORDEM é “viver a vida” como um criminoso imoral ou qualquer cão sarnento e vira-lata, que IGNORA problemas por falta de CONSCIÊNCIA deles.

Da CRENÇA materialista resultam enfoques terapêuticos voltados somente ao CORPO e não ao ESPÍRITO, bem como a VALORIZAÇÃO das formas anatômicas e desempenhos fisiológicos que DISTRAEM e ESCONDEM as DIFERENÇAS entre espíritos atuando na mesma espécie biológica. São diferenças PSÍQUICAS, de INTELI-

GÊNCIA, em cérebros biológicos semelhantes, explicadas precipitadamente pela exposição do CORPO a ambientes específicos, por EXCLUSIVAS heranças genéticas e outras barbaridades de um reducionismo que só podem ser PRESENTES... “de gregos” a ingênuos aceitantes.

Freud nos alertou para o FIM DO SONHO. E constatamos entristecidos que ele tinha razão... mais uma vez... e que continuava USANDO-A. Relutantes, nos aproximamos lentamente dele esperando um sinal, leve que fosse, de que nos aceitaria em fraterno e apertado abraço no qual pretendíamos externar profunda amizade e gratidão. E ele o fez... Não economizou na amplitude do gesto... Abriu os braços e neles nos aninhamos enternecidos...

ACORDAMOS... ainda com a sensação estranha de que nos acompanhava nas derradeiras conclusões... E, sonolentos, permanecemos mais um bocado no recosto do travesseiro PENSANDO.

Sonhar é atividade psíquica que deve ser levada a sério quando ACORDADOS, pois no sonho podemos encontrar SOLUÇÕES para muitos problemas da personalidade. O ruim é quando fazemos o contrário e buscamos resolver problemas da vigília nas FANTASIAS dos SONHOS produzidos “acordados” ou dormindo. Neste caso, diante de problemas nos DISTRAÍMOS e esperamos DESEJOSOS que a REALIDADE MUDE...

SONHANDO, esperamos que OUTROS assumam as responsabilidades que negligenciamos e as CULPAS pelas dores que nos atingem. E, sem NADA fazermos de prático para MUDAR, não podemos provocar MUDANÇAS em HIPÓCRITA nenhum... Ora, se somos religiosos INCONSICIENTES, sentimos conveniente confiança, CRENÇA, fé estéril e inútil, que cabe a DEUS MUDAR seu modo de atuar sobre o planeta; que Ele deixe a mania das LEIS JUSTAS e NATURAIS... para adotar, como qualquer ditador

IRRESPONSÁVEL, privilegiados em seu manto protecionista. Assim poderá FAZER de nós pessoas melhores. Se somos materialistas, porém, ACREDITAMOS que Deus NADA fará a respeito, mas o seu SUBSTITUTO cientista, sim. Daí temos fé naquele que normalmente AGRIDE o ambiente em que vivemos e JUSTIFICA sua IRRESPONSABILIDADE passando a CULPA do USO antiético e imoral de suas descobertas aos políticos, e também pela “neutralidade” da sua “nobre” busca por “saber”... A nossa fé, então, abrange a esperança que ele resolva MUDAR e colocar seu SABER a benefício do planeta e da humanidade, ao invés de VENDÊ-LA ao PODER pelo PREÇO das subvenções.

Bom... fatalmente iremos entrar em CONFLITOS, porque nem DEUS nem cientistas parecem atender às expectativas. Mas, como bons RENITENTES continuamos desejando que os governantes MUDEM e rompam o VICIADO ciclo da ambição desmedida, de conquistar e defender o poder, SUBSTITUINDO tudo por um FAZER mais benéfico ao coletivo...

O “pensamento positivo” dos SONHOS é pródigo em fornecer “soluções” e tem sua máxima no dito: “a esperança é a última que morre”. Por desgraça, a do “normal” que não deseja MUDAR de jeito algum parece eterna quando relacionada com MUDANÇAS dos outros. Ela se volta aos líderes religiosos, que cantam “nobres” hinos de exaltação ao Senhor e ao amor, na espera de que MUDEM a tradicional postura EDUCATIVA assumida no início da sociedade guerreira, quando estimulavam o povo a praticar e a VALORIZAR atividade na qual até o insignificante e mais lesivo vírus é ESPECIALISTA... Começaram essa exortação infernal quando o PODER precisava de MACHOS guerreiros para os combates entre bandos territoriais, tribais e imperialistas... Depois, quando a sociedade

se tornou agrária, REPETIRAM os apelos para suprir de servos as glebas dos nobres medievais. Em seguida, nas colonizações burguesas, CONTINUOU conclamando-a para a ocupação das terras descobertas. E agora, quando as disputas por terra se acirram, as moradias e os empregos escasseiam, a miséria se alastra e o meio ambiente é destruído... continuam insensíveis às MUDANÇAS do ambiente e REPRODUZINDO impensadamente o discurso que enaltece atividades REPRODUTORAS.

Muitos religiosos, cegos como os materialistas, não percebem MUDANÇAS que ocorrem no ambiente e por isso não se adaptam, NÃO EVOLUEM. Distraídos pela ânsia de exercitar PODER sobre fiéis cuidam da EDUCAÇÃO “normal”... E incentivando a REPRODUÇÃO dos fiéis AJUDAM no AUMENTO da pobreza, dos miseráveis, dos desempregados, dos bandidos, das prostitutas infantis e juvenis, dos tiranos etc. E, como EXEMPLOS EDUCATIVOS para seus seguidores, se safam da RESPONSABILIDADE com as conseqüências do AUMENTO dos problemas... convocando nos sermões dominicais e com beata voz a MUDANÇA dos governantes, com relação aos desníveis sociais, direitos humanos, assistência aos pobres etc.

Bem... tais religiosos DIZEM cuidar prioritariamente das “nobres coisas do céu e da alma” e que por isso estão JUSTIFICADOS pela IRRESPONSABILIDADE com as coisas da matéria... Mas, diante dos resultados do que FAZEM, no ambiente em que vivem e PODEM ATUAR, imaginamos o ALÉM... Isto é, se “avacalham” tanto com o ambiente material, o que não fariam no “céu”, se para lá realmente fossem? Não estariam transformando-o também no inferno gerado pelo AUMENTO populacional? O fato é que precisamos de um AUMENTO substancial de fé, para ACREDITAR que estão fazendo BEM a coisas e am-

biente invisíveis ou aos quais estamos cegos.... E precisamos de um AUMENTO descomunal na fé... para ACREDITAR que um dia irão MUDAR atitude REPRODUZIDA há tantos séculos... já tornada especializada e maquinal demais, para a SUBSTITUÍREM por um discurso sobre sexo RESPONSÁVEL, com uso de preventivos anticoncepcionais e controle da natalidade etc.

Enquanto não mudam, nossa fé deveria ser abalada por DESCONFIANÇAS... de que estão VICIADOS em arcaicos e primitivos meios, porque foram eficazes para a manutenção do PODER, em sociedades tribais e guerreiras que poderiam ser ameaçadas de extinção por falta de membros. De que AGEM, como se o planeta tivesse sido criado pelo PAI, como um PRESENTE EXCLUSIVO para o “especial” e mimado adulto... retardado na infância, para que o destrua caprichosamente, na sua frustração de ser um pobre espírito SEM terra, moradia... PODER. De que não PERCEBEM sermos “especiais” seres virulentos, em planeta como uma pobre célula ainda viva... ao qual é preciso infectar e DESTRUIR pela REPRODUÇÃO instintiva, irracional e INDISCIPLINADA...

Ora, só em SONHO o SER INTELIGENTE realmente pode manter fé e esperança “positiva”... pois a conduta PRÁTICA da MAIORIA dos líderes religiosos e materialistas PROVA que são IRRESPONSÁVEIS com a realidade na qual se encontram. Isto é, nem a experiência científica nem a lógica racional dão respaldo à responsabilidade que DIZEM ter. E precisamos de muita CRENÇA infantil, na fantasia que um dia irão abandonar o hábito... de PROMETER um FUTURO paraíso angelical e beato no céu, ou um lugar aprazível e tecnológico na terra, para JUSTIFICAR a PRESENTE atuação irresponsável no ambiente natural e social em que vivem.

Inegavelmente, o SONHO se presta para aliviar parte

dos sofrimentos, desde que o sonhador não se proponha a resolver problemas PRÁTICOS apenas com seus artigos, na esperança de que algo um dia mude... Nós SONHAMOS com Freud e realizamos um DESEJO, sem dúvida, de encontrar apoio à nossa tarefa de convocar pessoas para a necessidade de AUTOCONHECIMENTO e MUDANÇA. O mesmo apoio buscamos em Cristo... pois dele decorrem as melhores mensagens de LIBERTAÇÃO pela VERDADE RACIONAL e pela DESCOBERTA das manifestações infantis, egoístas e dogmáticas do espírito humano, que se compraz em hipócritas ostentações de prepotentes personalidades, sempre dispostas a CONTROLAR fiéis religiosos, amigos, amantes, espíritos, deuses e a natureza em geral... só porque um dia conseguiram controlar a expulsão dos dejetos urinários e fecais... por um certo período de tempo...

Nós... sinceramente, esperamos que o SONHO tenha servido para ACORDAR algum “normal” para o início de auto-análise honesta e DESCONFIADA.

Referências bibliográficas

Declaração Universal dos Direitos Humanos - EDIÇÕES PAULINAS, 1978.

A Natureza da Agressividade Humana, Ashley Montagu - ZAHAR EDITORES - 1978 (cit. pág. 283)

O Macaco Nu, Desmond Morris - Editora EDIBOLSO, 1975 (cit. pág. 10).

O Pensamento Vivo de Einstein - MARTIN CLARET Editores, 5a. edição.

Las Bases Físicas de la Mente, Sherrington y otros - Editorial Nueva Visión, Buenos Aires, 1957.

Teorias da Personalidade, James Fadiman, Robert Frager - 1979, Editora Harper & Row do Brasil Ltda. (cit. págs. 325, 96 e 50).

A Assustadora História da Medicina, Richard Gordon - 1997, EDIOURO (cit. pág. 77).

Obras Completas de Sigmund Freud, 3 vols., Edição Espanhola, 1981, Editorial Biblioteca Nueva, Madrid, Espanha.

Vocabulário da Psicanálise, de J. Laplanche e J. - B. Pontalis - 5a Edição de Moraes Editores, Portugal, Dist. no Brasil p/ Martins Fontes Editora.

O Hipnotismo, de Karl Weissmann - 2a. Edição, Livraria Martins Editora, São Paulo.